



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Desenho: Ilustrações e Narrativas				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39036D	Período/Série:	3º em diante	Turma:	W
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Ronaldo Macedo Brandão			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Paradigmas históricos e conceituais da imagem como forma de narrativa.

A imagem narrativa na história da arte.

A ilustração como linguagem artística.

Possibilidades técnicas para a ilustração.

Análise da imagem narrativa.

Reflexões sobre o campo de atuação e as fronteiras das narrativas ilustradas.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de *Tópicos Especiais em Desenho: Ilustrações e Narrativas* se articula com o Projeto Pedagógico do Curso por estimular a construção do conhecimento em Artes Visuais, socialmente e historicamente situado como fruto da ação criativa, investigativa, sensível, cognitiva e crítica. Articula diversas áreas de conhecimento necessárias à formação ampla e crítica, em atividades e disciplinas que compõem o currículo. Contribui com a construção metodológica de um conhecimento teórico-prático, articulando o sensível e o cognitivo, contextualizando espaço e tempo. A disciplina funciona como um laboratório de práticas e reflexões na experimentação da criação, que capacita o aluno em sua atuação, articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Introduzir o discente no campo das narrativas ilustradas, propondo uma investigação sobre os princípios teóricos da narrativa, procurando desenvolver a capacidade de construir um pensamento visual narrativo por meio de imagens.

Objetivos Específicos:

Estruturar conhecimentos sobre os fundamentos da narrativa.

Analizar estudos sobre diferentes formas de imagens narrativas.

Conhecer possibilidades de estruturar um pensamento narrativo.

Aplicar os conhecimentos construídos, como fundamentação para criação de um trabalho prático.
Desenvolver um processo compositivo para imagens narrativas.

Explorar a narrativa ilustrada como possibilidade artística.

Estimular os aspectos expressivos e criativos da experimentação artística.

Motivar as reflexões decorrentes da prática artística sobre as relações entre ilustração e narrativa.
Praticar a escrita como expressão narrativa e como capacidade de reflexão crítica.

5. PROGRAMA

Mito e narrativa: a construção do mito a partir da imagem. Tempo, memória e narrativa.

Imagen, mensagem e narrativa.

Ilustração: entre o original e a reprodução.

As linguagens artísticas como recurso de ilustração.

Texto e imagem.

Narração e performance.

Possibilidades híbridas no processo de ilustração. Ilustração e tecnologias de criação, produção e divulgação.

6. METODOLOGIA

Cada dia de aula é dividido em dois períodos, cada um é organizado a partir de uma breve aula expositiva na qual se propõe um debate sobre algum assunto específico que contribua com o tema da proposta temática associada a narrativa e que será trabalhada em uma produção prática na aula.

Para a apresentação do material didático nas aulas expositivas é usado o *Datashow* como modo de apresentar algumas sínteses de textos e imagens que dialoguem com a discussão proposta.

As aulas serão presenciais acontecerem quarta-feira, das 8 às 11h30.

Textos e demais materiais usados no curso serão disponibilizados aos discentes na plataforma *Microsoft Teams*, onde a disciplina terá uma equipe com todos os discentes vinculados. O *Teams* também será usado para a apresentação dos desenhos e textos criados pelos alunos. A plataforma também será o espaço de comunicação entre os discentes e o professor.

Cada atividade solicitada deve ser colocada em sua pasta correspondente no *Teams*. Cada discente terá um canal próprio dentro da equipe da disciplina. Todo material postado pelo discente ali, somente o professor, além do discente tem acesso.

Teremos 12 horas de Atividades Assíncronas, que serão propostas em função dos temas visto na aula da semana, que pode ser assistir a um vídeo postado na pasta da aula ou o estudo de um texto. Além dessas atividades assíncronas, os discentes deverão fazer os desenhos solicitados que deverão ser postados em uma pasta da atividade da respectiva semana em seu canal no *Teams* até a meia noite de quinta-feira.

O discente poderá acessar o *Microsoft Teams* via *Microsoft Office 365*, que é disponibilizado pela UFU, conforme o informe abaixo:

“A versão do Pacote Office 365 está disponível para toda a comunidade universitária com email @ufu.br e disponibiliza acesso aos seus principais aplicativos totalmente gratuito e online como Outlook, Word, PowerPoint, Excel e OneNote.

Discente, docentes e técnicos administrativos podem assinar o *Office 365 A1*, “com e-mail, videoconferência, integração com o correio de voz, hub personalizado para trabalhos escolares em equipe com o *Microsoft Teams*, ferramentas de conformidade e proteção de informações”. De acordo com o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) a assinatura gratuita está disponível desde 2018 para usuários do e-mail @ufu.br e permite que professores e estudantes possam se comunicar facilmente, trabalhar em conjunto e criar conteúdos.”

[“Cadastre-se com o e-mail UFU \(@ufu.br\) e siga as instruções.](#)

[Acesse o Office 365 para Educação.](#)

[Leia o comunicado na íntegra para saber mais.](#) Fonte:

<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/06/office-365-education-esta-disponivel-para-comunidade-ufu>. Acessado em 25 de agosto de 2020.

Sugiro aos discentes, que se matricularem, que comecem a se familiarizarem com o *Microsoft Teams*.

Link da equipe no Teams da turma:

https://teams.microsoft.com/l/team/19%3anN5yWHoKhSoo_gkuubrJfdMn3bIAmGXrLWEB2O8ifjQ1%40thread.tacv2/conversations?groupId=b7d11b2a-a784-4a69-b3ea-8f0d5d087c44&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451

Serão 14 encontros presenciais (a última semana é destinada à semana do Seminário de TCC), que se realizam quarta-feira, às 8 horas da manhã. O discente deve estar presente, no mínimo, em 11 encontros.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

SEMANA (27/02/2023 - Início semestre) Aulas 8h (quarta- feira)	ATIVIDADES aula	Carga horária aula	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS PREVISTAS Carga Horária	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS PONTUAÇÃO
1ª 01/03	Apresentação O universo de uma narrativa.	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	3 pontos
2ª 08/03	Teorias narrativas Literatura	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
3ª 15/03	Saga do herói Roteiro	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
4ª 22/03	Personagem	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
5ª 29/03	Perspectiva Lugar	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
6ª 05/04	Argumento Atos	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
7ª 12/04	Analizando narrativas	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
8ª 19/04	Criação de uma narrativa Em sala. Coletiva Ou dupla	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
9ª 26/04	Fotonarrativa e experimentos	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos

10ª 03/05	Analizando e criando narrativas	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
11ª 10/05	Analizando e criando Narrativas	3h30	Criação de desenhos e/ou Texto. Assistir a vídeo(s) postado(s). 1h	2 a 5 pontos
12ª 17/05	Analizando e criando narrativas	3h30		
13ª 31/05	Analizando e criando narrativas	3h30		
14ª 07/06	Encerramento Seminário de Apresentação de Trabalhos Finais	3h30	Seminário finalização Trabalho Final	40 pontos
15ª 14/06	Seminário de Apresentação de Trabalhos Finais	3h30	Seminário de Apresentação de Trabalhos Finais	
16ª 21/06	Seminário de TCC	Seminário de TCC	Seminário de TCC	Seminário de TCC
17ª 28/06	TDE	TDE	TDE	TDE
29/06/2023 - Término do semestre letivo 2022/2				

7. AVALIAÇÃO

A disciplina acontece ao longo de 15 semanas. A cada semana é proposta uma atividade de caráter assíncrono. Ela poderá ser a leitura de um texto, a produção de um trabalho prática ou a finalização de uma atividade iniciada em sala. A atividade solicitada deve ser postada no *Teams* até um dia antes da aula seguinte e terá pontuação de 2 a 5 pontos. O trabalho realizado deve ser mostrado também na aula seguinte. Ao longo de 14 semanas serão distribuídos 60 pontos nessas atividades.

Trabalho Final:

Ao longo do curso o discente é incentivado a criar uma narrativa explorando uma das técnicas do desenho. Um texto (de uma lauda - mínimo) deve acompanhar o trabalho onde apresenta os elementos conceituais e contextualiza as criações em articulação com os elementos referenciais que podem ter inspirados nas criações. No decorrer do curso, o docente se coloca à disposição para orientar e discutir as propostas e ideias dos trabalhos, individualmente, com cada discente ao final da aula síncrona, a partir de um agendamento prévio com o docente.

Os desenhos (30 pontos) e um pequeno texto de apresentação (5 pontos). Ao final, teremos o **Seminário de Finalização** com apresentação do trabalho final e terá pontuação de **5 pontos**, referente a presença e participação. Assim têm-se a pontuação de **40 pontos distribuídas nessa etapa final**.

Serão distribuídos **100 pontos (60 + 40)**. Para ser aprovado na disciplina, o discente deverá obter uma nota igual ou superior a 60 pontos. O discente deve estar presente, no mínimo, em 11 aulas síncronas para ser aprovado em frequência.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea. Lisboa: Publicações Europa-América, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, Rudolph. Arte & Percepção Visual. São Paulo, SP: Pioneira, 1994.

BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BELTING, Hans. Semelhança e presença: a história da imagem antes da era da arte. 1a. ed. Rio de Janeiro, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2015

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Tomos I, II e III. Campinas, SP: Papirus, 1994.

WARBURG, Aby. A renovação da Antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento Europeu. 1a ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2000. YATES, Frances Amelia. A arte da memória. 1a. ed. Campinas: da Unicamp, 2007. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: CosacNaify, 2007.

O discente terá acesso, via *Teams*, a textos que serão discutidos em aula.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê de Desenho				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39111	Período/Série:	3º em diante	Turma:	Z
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60
Professor(A):	Ronaldo Macedo Brandão			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Desenvolvimento de propostas artísticas individuais ou coletivas no desenho da iniciação ao seu aprofundamento. As disciplinas de Ateliê em Desenho divididas em 6 momentos identificados pelas cores Ciano, magenta, amarelo, azul, verde e vermelho. Elas propõem-se a serem um espaço de pesquisa em arte focada no desenvolvimento do processo de criação e no ensino no campo do desenho através da prática de ateliê. Tem-se no ateliê um espaço para o desenvolvimento de projetos individuais em desenho de maneira a evidenciar as poéticas visuais de cada aluno, mas onde se poderá também desenvolver produções coletivas de e dois ou mais estudantes. O ateliê apresenta-se com um espaço de discussão de produções emergentes, estudos de referenciais artísticos e teóricos e produção textual para embasamento de pesquisas em arte mais avançadas.

3. JUSTIFICATIVA

Dentro da proposta do PPC que se iniciou em 2018 a disciplina se justifica por incentivar o desenvolvimento da expressividade artísticas dos discentes a partir de conceitos associados a forma e os diversos elementos que compõe o desenho, seja os básicos com o ponto e a linha até as diversas possibilidades associadas a forma. A proposta busca oferecer uma rica experimentação a partir de diversos exercícios de criação associados a imagens abstração e a figuração.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Mediar a criação de propostas artísticas individuais e/ou coletivas a partir do desenho.

Objetivos Específicos:

1. Investigar a autonomia do desenho enquanto um meio de expressivo e suas especificidades.
2. Aprofundar no conhecimento do desenho, buscando fundamentação histórica, centralizada no desenho moderno e contemporâneo.
3. Orientar na elaboração de trabalhos expressivos em desenho contemporâneo a partir do repertório singular de cada aluno.
4. Orientar na produção reflexiva e textual como embasamento para elaboração de posterior projeto de pesquisa em arte.

5. PROGRAMA

Pesquisa e desenvolvimento de técnicas e processos do desenho.

Experimentação em ateliê individualmente e, eventualmente, coletivamente.

Discussão participativa sobre a singularidade dos processos de criação ou ensino do desenho. Aprofundamento de aspectos formais e processuais recorrentes no conjunto das experimentações iniciais.

Discussão participativa dos resultados parciais.

Orientação de referenciais para futuras pesquisas em poéticas visuais.

Discussão, planejamento e organização de exposições individuais e/ou coletivas a partir da produção realização no ateliê.

6. METODOLOGIA

O Ateliê de Desenho será presencial no Laboratório de Desenho, sala 227, bloco 1i, no campus Santa Mônica, Uberlândia.

As aulas acontecem segunda-feira, das 19 às 22h30.

Ao longo da disciplina, o discente irá desenvolver um projeto autoral próprio e original de criação de uma série de desenhos sobre um tema de sua escolha. Poderá ser trabalhado em qualquer técnica dentro do universo do desenho podendo ser processos tradicionais (nanquim, lápis grafite, aquarela, pastel, carvão e etc) ou digital. Pode-se seguir caminhos interdisciplinares comuns ao desenho contemporâneo como o desenho performativo, o desenho expandido e etc. Pode-se criar projetos associados a narrativas com HQs, novelas gráficas, ilustração de histórias ficcionais ou ilustração científica.

O discente poderá acessar o *Microsoft Teams* via *Microsoft Office 365*, que é disponibilizado pela UFU, conforme o informe abaixo:

“A versão do Pacote Office 365 está disponível para toda a comunidade universitária com email @ufu.br e disponibiliza acesso aos seus principais aplicativos totalmente gratuito e online como Outlook, Word, PowerPoint, Excel e OneNote.

Discente, docentes e técnicos administrativos podem assinar o *Office 365 A1*, “com e-mail, videoconferência, integração com o correio de voz, hub personalizado para trabalhos escolares em equipe com o *Microsoft Teams*, ferramentas de conformidade e proteção de informações”. De acordo com o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) a assinatura gratuita está disponível desde 2018 para usuários do e-mail @ufu.br e permite que professores e estudantes possam se comunicar facilmente, trabalhar em conjunto e criar conteúdos.”

[“Cadastre-se com o e-mail UFU \(@ufu.br\) e siga as instruções.](#)

[Acesse o Office 365 para Educação.](#)

[Leia o comunicado na íntegra para saber mais.](#) Fonte:
<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/06/office-365-education-esta-disponivel-para-comunidade-ufu>. Acessado em 25 de agosto de 2020.

Textos e demais materiais usados no curso serão disponibilizados aos discentes na plataforma *Microsoft Teams*, onde a disciplina terá uma equipe com todos os discentes vinculados.

Sugiro aos discentes, que se matricularem, que comecem a se familiarizarem com o *Microsoft Teams*.

Cada estudante deverá se cadastrar na sala virtual abaixo mencionada.

Link da equipe no Teams da Ateliê de Desenho – Artes Visuais - Noturno - HW: <

[Cada atividade solicitada deve ser colocada em sua pasta correspondente no *Teams*. Cada discente terá um canal próprio dentro da equipe da disciplina. Todo material postado pelo discente ali, somente o professor, além do discente tem acesso.](https://teams.microsoft.com/l/team/19%3aFwXVY1Yosf9URDP7GHKPO2mEO0EEmfHYmOQr4VHF6M1%40thread.tacv2/conversations?groupId=593c57c5-e088-46b2-9cc6-40ad45ab7ced&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451>.</p></div><div data-bbox=)

Aulas Presenciais:

As aulas começam às 19 horas e vão até às 22h30. No decorrer das aulas o professor irá discutir temas diversos a partir de leitura de textos e apresentação de imagens e vídeos. Os discentes no decorrer das discussões podem trabalhar nos projetos no decorrer da aula. A parte final é destinada a conversas individuais com os docentes sobre questões relativas aos trabalhos em desenvolvimento.

As atividades solicitadas e avaliativas devem esses postadas em seu canal no *Teams*. Para as apresentações de trabalhos em sala, o material que desejam que sejam projetadas na tela, o discente deve coloca-lo em sua pasta no *Teams*, para que o professor possa ter acesso ao mesmo.

A última semana de aula (16ª aula) é destinada ao Seminário de TCC.

O discente para ser aprovado por frequência deve estar presente, no mínimo, em 11 encontros (44 aulas).

Distribuição da carga horária da disciplina de Ateliê de Desenho

Carga horária total de atividades presenciais 60 horas aulas

Carga horária - tipo assíncrono	12 horas aulas
Total	72 horas aulas

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

SEMANA (27/02/2023 Início semestre)	Aulas	Carga horária	PONTUAÇÃO	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS PREVISTAS
1ª 27/02	Apresentação da Disciplina (19 às 21 h) Conversa individual sobre o tema de projeto (21 às 22h30).	3h30		Leitura Texto REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. (1h)
2ª 06/03	Discussão texto: REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		- -
3ª 13/03	Apresentação 1 o tema de pesquisa (19 às 22h30).	3h30	Apresentação 1 (5 pontos)	Texto 1 (5 pontos) Criação de desenhos e/ou Leitura texto AZEVEDO, Ana A. L. N. da Costa. A afirmação do desenho desde a segunda metade do séc. XX. (2h)
4ª 20/03	Desenho como Processo. Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		Criação de desenhos e/ou Leitura texto AZEVEDO, Ana A. L. N. da Costa. A afirmação do desenho desde a segunda metade do séc. XX. (2h)
5ª 27/03	Temas Contemporâneos Do Desenho. Trabalhos nos projetos e	3h30		

	conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		
6ª 03/04	Apresentação 2 Primeiras referências de pesquisa (19 às 22h30)	3h30	Apresentação 2 (5 pontos)	Texto 2 (5 pontos)
7ª 10/04	Desenho e Criação Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		
8ª 17/04	Desenho enquanto Marca Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		
9ª 24/04	O Suporte e a Linha Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		
10ª 08/05	Apresentação 3 técnicas e processos de pesquisa (19 às 22h30)	3h30	Apresentação 3 (5 pontos)	Texto 3 (5 pontos)
11ª 15/05	Desenho e a Figuração Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		
12ª 22/05	Desenho Autográfico Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		
13ª 25/05	Desenho e Conceito Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		
14ª 01/08	Trabalhos nos projetos e conversa individual sobre o tema de projeto (19 às 22h30).	3h30		
15ª 08/08	Encerramento Seminário de Apresentação de Trabalhos Finais (19 às 22h30).	3h30	Apresentação Fina (10 pontos) Texto Final (10 pontos) Produção Artística - desenhos (50 pontos)	

10= 08/08	Seminário de TCC	Seminário de TCC	Seminário de TCC	Seminário de TCC
17ª 08/08	TDE	TDE	TDE	TDE

7. AVALIAÇÃO

A disciplina acontece ao longo de 16 semanas. A cada semana é proposta uma atividade de leitura de caráter assíncrono.

Ao longo da disciplina o discente irá propor e desenvolver um projeto de criação autoral e original. Ocorrerão 3 Seminários Preparatórios onde em cada um deles uma nova etapa do trabalho é apresentada e discutida coletivamente entre todos os participantes da disciplina. Os seminários preparatórios valem 10 pontos cada um deles (5 pontos apresentação e 5 pontos do texto proposto da etapa).

Trabalho Final: O discente deve apresentar uma série de desenhos. Conforme as características e desafios do projeto a ser desenvolvido docente e discente definirão a quantidade de desenhos que comporão a série final do trabalho a ser apresentado ao final. No decorrer do curso, o docente se coloca a disposição para orientar e discutir as propostas e ideias dos trabalhos, individualmente, com cada discente ao final da aula. O conjunto de desenhos será pontuado em 50 pontos. Acompanhando os desenhos deve-se apresentar um texto seguindo o roteiro que será proposto pelo docente. O texto vale 10 pontos. Ao final, teremos o **Seminário de Finalização** com apresentação do trabalho final. Esse seminário terá pontuação de **10 pontos**, referente a presença e qualidade da participação.

Serão distribuídos **30 pontos das Apresentações 1, 2 e 3 (10 pontos cada). Trabalho Final (50 pontos para os trabalhos criados e 10 pontos para o Texto Final). A participação na Apresentação Final valerá 10 pontos. Total de pontos distribuídos 100. Todas as datas referentes aos dias das atividades avaliativas estão apresentadas no cronograma da disciplina.**

Para ser aprovado na disciplina, o discente deverá obter uma nota igual ou superior a 60 pontos. O discente deve estar presente, no mínimo, em 11 aulas síncronas para ser aprovado em frequência.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2002.

DERDYK, Edith. Linha de horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.

Conforme a pesquisa do discente outros livros serão indicados pelo docente.

Complementar

AZEVEDO, Ana A. L. N. da Costa. A afirmação do desenho desde a segunda metade do séc. XX. 224 f. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea) - Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009. Disponível em: <<http://ria.ua.pt/handle/10773/11717>>.

BURTON, J. Vitamin D: new perspectives in drawing. London; New York: Phaidon, 2005.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

LORD, James. Um retrato de Giacometti. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

MOREIRA, Maria Carla G. M (Org). Arte em pesquisa. Londrina: EDUEL, 2005.

NEMER, José Alberto. Eu me desenho: o artista diante da criação individual e coletiva. Belo Horizonte: Mana Edições, 1991.

MUNAM, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. PORTO ARTE, Porto Alegre, v.7, n. 13, 1996, p. 81-95. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/articleview/27713/16324>>.

VALÉRY, Paul. Pegas, dança e desenho. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. VALÉRY, Paul. Introdução ao método de Leonardo Da Vinci: 1894. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Conforme a pesquisa do discente outros livros serão indicados pelo docente.

Conforme a dinâmica e perfil da turma outros textos serão apresentados e discutidos ao longo do curso.

O discente terá acesso, via *Teams*, a textos que serão discutidos em aula.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê de Desenho					
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes					
Código:	IARTE39111A	Período/Série:		Turma: W		
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60	Obrigatória: <input checked="" type="checkbox"/> Optativa: <input type="checkbox"/>
Professor(A):	Fabio Fonseca			Ano/Semestre: 2022/2		
Observações:						

2. EMENTA

Desenvolvimento de propostas artísticas individuais ou coletivas no desenho da iniciação ao seu aprofundamento. As disciplinas de ateliê em Desenho divididas em 6 momentos identificados pelas cores ciano, magenta, amarelo, azul, verde e vermelho. Elas propõem-se a serem um espaço de pesquisa em arte focada no desenvolvimento do processo de criação e no ensino no campo do desenho através da prática de ateliê. Tem-se no ateliê um espaço para o desenvolvimento de projetos individuais em desenho de maneira a evidenciar as poéticas visuais de cada aluno, mas onde se poderá também desenvolver produções coletivas de e dois ou mais estudantes. O ateliê apresenta-se com um espaço de discussão de produções emergentes, estudos de referenciais artísticos e teóricos e produção textual para embasamento de pesquisas em arte mais avançadas.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Ateliê: Desenho se articula com o Projeto Pedagógico do Curso por estimular a construção do conhecimento em Artes Visuais, socialmente e historicamente situado como fruto da ação criativa, investigativa, sensível, cognitiva e crítica. Contribui com a construção metodológica de um conhecimento teórico-prático, articulando o sensível e o cognitivo, contextualizando espaço e tempo. A disciplina funciona como um laboratório de práticas e reflexões na experimentação da criação, que capacita o aluno em sua atuação, articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Mediar a criação de propostas artísticas individuais e ou coletivas a partir do desenho.

Objetivos Específicos:

1. Investigar a autonomia do desenho enquanto um meio de potência e suas especificidades.
2. Aprofundar no conhecimento do desenho, buscando fundamentação histórica, centralizada no desenho

moderno e contemporâneo.

3. Orientar na elaboração de trabalhos expressivos em desenho contemporâneo a partir do repertório singular de cada aluno.

4. Orientar na produção reflexiva e textual como embasamento para elaboração de posterior projeto de pesquisa em arte.)

5. **PROGRAMA**

Pesquisa e desenvolvimento de técnicas e processos do desenho.

Experimentação em ateliê coletivo.

Discussão participativa sobre a singularidade dos processos de criação ou ensino do desenho.

Aprofundamento de aspectos formais e processuais recorrentes no conjunto das experimentações iniciais.

Discussão participativa dos resultados parciais.

Orientação de referenciais para futuras pesquisas em poéticas visuais.

Discussão, planejamento e organização de exposições individuais e/ou coletivas a partir da produção realização no ateliê.

6. **METODOLOGIA**

No início do semestre as aulas são organizadas a partir de uma aula expositiva, na qual se propõe o debate sobre o processo de escrita e reflexão sobre a produção prática, e sobre algum assunto específico que contribua com a discussão sobre o processo de produção. Em seguida os discentes desenvolvem suas pesquisas visuais no campo prático e reflexivo, que são acompanhadas de sugestões de referências visuais e bibliográficas.

A partir da primeira etapa da entrega (aproximadamente 1/3 do período letivo), as aulas se desenvolvem a partir de uma produção prática dos discentes e atendimentos individuais, que visam discutir e aprimorar a produção prática, as reflexões sobre ela, e o processo de escrita decorrente dessas reflexões.

Para a apresentação do material didático nas aulas expositivas é usado o *datashow* como modo de apresentar algumas sínteses de textos e imagens que dialogam com a discussão proposta.

7. **AVALIAÇÃO**

A avaliação final corresponde à apresentação da produção prática final e à entrega de um memorial de pesquisa sobre o processo de criação.

Serão feitas três avaliações. A primeira no dia 06/04 (equivalente a 30% da nota total), a segunda no dia 11/05 (equivalente a 30% da nota total) e a terceira no dia 22/06 (equivalente a 40% da nota total).

As avaliações se constituem na produção de um conjunto de, no mínimo, três obras que deverão ser apresentadas publicamente, juntamente com uma apresentação oral, durante as aulas de avaliação.

Cada uma das avaliações também compreende uma produção textual sobre o desenvolvimento parcial da pesquisa.

O texto deve apresentar clareza, coesão, adequação ao conteúdo proposto e adequação ao uso da língua escrita.

A produção prática é avaliada a partir da composição, da criatividade e do acabamento.

Será atribuído 50% do valor da nota para o trabalho prático e 50% da nota para o texto.

06/04 - entrega 01 (30 pontos):

Prática - apresentação de 3 estudos acompanhando a produção escrita (15 pontos);

Escrita - concepção: objeto, problema, hipóteses ou expectativas e referencial teórico (15 pontos).

11/05 - entrega 02 (30 pontos):

Prática - apresentação de outros 3 estudos acompanhando a produção escrita (15 pontos);

Escrita - materialização: processo de trabalho (15 pontos).

22/06 - entrega final (40 pontos):

Prática - apresentação de 3 obras finalizadas (20 pontos);

Escrita - texto completo, incluindo resultados e interpretação (20 pontos).

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARNHEIM, Rudolph. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 2002.

DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

REY, Sandra. *Produção plástica e instauração de um campo de conhecimento*. PORTO ARTE, Porto Alegre: v.5, nº 11, 1994, p. 77-90.

REY, Sandra. *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais*. PORTO ARTE, Porto Alegre: v.3, nº 13, 1996, p. 81-95.

RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira. *O que é desenho*. Lisboa: Quimera, 2003.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados. 2001.

Complementar

BRITES, Blanca, TESSLER, Élida (org.) *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DERDYK, Edith. *Linha de horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Escuta, 2001.

DERDYK, Edith. *Linha de costura*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

LAURENTIZ, Paulo. *A holarquia do pensamento artístico*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

LORD, James. *Um retrato de Giacometti*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

MOREIRA, Maria Carla G. M. (org.). *Arte em pesquisa*. Londrina: EDUEL, 2005.

NEMER, José Alberto. *Eu me desenho: o artista diante da criação individual e coletiva*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1991.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.

MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PEVSNER, Nikolaus. *Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VALERY, Paul. *Degas, dança e desenho*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

VALERY, Paul. *Variedades*. São Paulo: Iluminuras, 1999.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Desenho: Criação da Forma					
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes					
Código:	IARTE39036A		Período/Série:		Turma: Z	
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60	Obrigatória: <input checked="" type="checkbox"/> Optativa: <input checked="" type="checkbox"/>
Professor(A):	Fabio Fonseca			Ano/Semestre: 2022/2		
Observações:						

2. EMENTA

Fundamentação teórico-prática e investigação sobre a criação da forma e representação do espaço. Estudos aplicados de desenho, visando a criação e representação de formas bi e tridimensionais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Tópicos Especiais em Desenho Criação da Forma se articula com o Projeto Pedagógico do Curso por estimular a construção do conhecimento em Artes Visuais, socialmente e historicamente situado como fruto da ação criativa, investigativa, sensível, cognitiva e crítica. Contribui com a construção metodológica de um conhecimento teórico-prático, articulando o sensível e o cognitivo, contextualizando espaço e tempo. A disciplina funciona como um laboratório de práticas e reflexões na experimentação da criação, que capacita o aluno em sua atuação, articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas do Desenho, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a observação e reflexão a respeito da forma e do espaço através de discussão teórica e da prática do desenho. Auxiliar o aluno na observação, notação e reflexão a respeito da forma e do espaço. Desenvolver a representação do espaço tridimensional através do estudo da perspectiva cônica. Orientá-lo na elaboração de trabalhos expressivos em desenho e outras linguagens a partir do repertório apreendido anteriormente. Orientação de referenciais para futuras investigações em poéticas visuais.

5. PROGRAMA

1 - Aprofundamento o estudo do desenho, em especial, as questões relativas a forma e a representação do espaço, procurando estimular o desenvolvimento de um

pensamento visual em suas diversas manifestações, processos e procedimentos.

2 - Dar continuidade ao estudo do desenho de observação.

3 - Investigação da forma através de práticas com desenho a seco e úmido a partir de discussões conceituais sobre os fundamentos da composição visual (movimento e ritmo).

4 - Estudos dos processos de trabalho do desenho. Desenho como registro de espaços diversos. Iniciar a prática do desenho como instrumentos de criação de projetos em diversas escalas.

5- Estudo de elementos de formas geométricas e orgânicas explorando composições seriais de superfície.

6. **METODOLOGIA**

As aulas são organizadas a partir de uma aula expositiva, na qual se propõe um debate sobre algum assunto específico que contribua com o assunto proposto para a produção prática da aula. Em seguida os discentes desenvolvem suas pesquisas visuais no campo prático, que são acompanhadas de discussões sobre a produção.

Para a apresentação do material didático nas aulas expositivas é usado o *datashow* como modo de apresentar algumas sínteses de textos e imagens que dialogam com a discussão proposta.

7. **AVALIAÇÃO**

Serão feitas três avaliações. A primeira no dia 06/04 (equivalente a 30% da nota total), a segunda no dia 04/05 (equivalente a 30% da nota total) e a terceira no dia 22/06 (equivalente a 40% da nota total).

As avaliações se constituem na produção de um conjunto de, no mínimo, três obras que deverão ser apresentadas publicamente, juntamente com uma apresentação oral, durante as aulas de avaliação. A avaliação 1 deverá ser acompanhada de um texto contendo a descrição e a análise das características visuais das imagens com no mínimo 300 palavras

A produção prática é avaliada a partir da composição, da criatividade e do acabamento.

O texto deve apresentar clareza, coesão, adequação ao conteúdo proposto e adequação ao uso da língua escrita.

06/04 - entrega 01 (30 pontos):

Apresentação de 3 obras finalizadas (10 pontos);

Um texto escrito contendo a descrição e a análise das características visuais das imagens com no mínimo 300 palavras (20 pontos).

04/05 - entrega 02 (30 pontos):

Apresentação de 3 obras finalizadas.

22/06 - entrega 03 (40 pontos):

Apresentação de 3 obras finalizadas.

8. **BIBLIOGRAFIA**

Básica

ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2002.

CARVALLIN, José. Perspectiva linear cônica. Curitiba: A. M. Cavalcante, 1976.

WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Complementar

BARROS, L. R. M. A cor no processo criativo. São Paulo, Editora Senac.

CHIPP, H. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CURTIS, Brian. Desenho de Observação. Porto Alegre: AMGH, 2015.

DONDIS, A. D. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.

KANDINSKY, W. Curso da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KANDINSKY, W. Ponto e linha sobre o plano: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAYER, R. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ROBERSON, Scott. How to Draw. Los Angeles: Design Studio Press, 2013.

ROIG, Gabriel Martins. Fundamentos do Desenho Artístico. Fontes: São Paulo: WMF Martins, 2015.

SANMIGUEL, David. Desenho de Perspectiva. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora Ltda, 2015.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ATELIÊ DE PINTURA AM				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39117	Período/Série:			Turma: Z
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60
Professor(A):	RODRIGO FREITAS RODRIGUES			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

A disciplina propõe o desenvolvimento de propostas artísticas individuais e/ou coletivas estimulando a vivência e a troca de experiências em ateliê com ênfase na produção e no desenvolvimento de proposições e projetos de trabalho e pesquisa ligados à pintura, sobretudo em seus desdobramentos contemporâneos. Finalização e apresentação dos resultados, considerando a reflexão teórica, análise crítica e a fundamentação dos projetos/trabalhos desenvolvidos.

3. JUSTIFICATIVA

Aprofundamento da prática de ateliê embasado pela discussão sobre o lugar ocupado pela pintura na contemporaneidade.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Mediar a criação de propostas artísticas individuais e/ou coletivas visando o aprofundamento dos conhecimentos ligados à práxis artística relacionada ao campo da pintura na contemporaneidade.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a prática de ateliê, aprofundando conhecimentos ligados à pintura, por meio da exploração de procedimentos técnicos experimentais.
- Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos da pintura pertinentes às proposições e aos projetos desenvolvidos na disciplina.
- Fomentar a reflexão teórica e a análise crítica dos projetos apresentados.
- Investigar a pintura em diálogos com outras linguagens, bem como a partir de procedimentos e suportes variados.
- Estudar os caminhos da pintura contemporânea.

5.

PROGRAMA

Aula 1	Apresentação da proposta de trabalho a ser desenvolvida no ateliê de pintura. Apresentação e discussão sobre processo de trabalho na arte contemporânea.
Aula 2	Orientações dos projetos individuais. Discussão sobre aspecto técnicos, conceituais e simbólicos de cada projeto. Bibliografia e referencial individualizado. Apresentação de cronograma de trabalho individual.
Aula 3	Desenvolvimento de projetos individuais. Discussão sobre a produção artística contemporânea. Caminhos da pintura: atravessamentos e possibilidades. Orientação de projetos e processos individuais. Sugestão de leitura e discussões referenciais individualizada. Apresentação de trabalho individual. Texto:
Aula 4	Orientação de projetos e processos individuais. Apresentação de vídeo (a ser definido) discussão e debate. Texto:
Aula 5	Mediação das propostas artísticas individuais. Sugestão de leitura e discussões referenciais individualizada. Aprofundamento dos conhecimentos ligados à práxis artística relacionada ao campo da pintura na contemporaneidade. Apresentação de trabalho individual. Texto:
Aula 6	Orientações dos projetos individuais. Discussão sobre aspecto técnicos, conceituais e simbólicos de cada projeto. Bibliografia e referencial individualizado. Apresentação de trabalho individual. Texto:
Aula 7	Apresentação da pesquisa em desenvolvimento e direcionamentos do projeto. Reflexão teórica e a análise crítica dos projetos apresentados
Aula 8	Orientações individuais. Discussão sobre aspectos teóricos e práticos da pintura pertinentes às proposições e aos projetos desenvolvidos na disciplina. Apresentação de trabalho individual. Texto:
Aula 9	Orientação e Mediação das propostas artísticas individuais. Procedimentos artísticos: discussão e debate.
Aula 10	Apresentação da pesquisa em desenvolvimento e direcionamentos do projeto. Reflexão teórica e a análise crítica dos projetos apresentados.
Aula 11	Mediação das propostas artísticas individuais. Apresentação de referências artísticas. Orientação e preparação do trabalho final

	Texto:
Aula 12	Mediação das propostas artísticas individuais. Apresentação de referências. Estudo dos caminhos da pintura contemporânea. Orientação e preparação do trabalho final
Aula 13	Orientações individuais. Discussão sobre aspectos teóricos e práticos da pintura pertinentes às proposições e aos projetos desenvolvidos na disciplina.
Aula 14	Avaliação Final dos projetos desenvolvidos durante a Disciplina. Reflexão teórica e análise crítica dos projetos apresentados. Discussão sobre resultados e possíveis desdobramentos.
Aula 15	Avaliação Final dos projetos desenvolvidos durante a Disciplina. Reflexão teórica e análise crítica dos projetos apresentados. Discussão sobre resultados e possíveis desdobramentos.

6. METODOLOGIA

- A disciplina prevê a experimentação pictórica a partir de materiais específicos do conteúdo programático da disciplina e/ou materiais não convencionais de interesse de cada estudante. A disciplina prevê visitas a museus e galerias, a partir das quais serão estabelecidos debates relacionando as exposições visitadas com os trabalhos dos alunos.
- Apresentação de trabalhos/projetos individuais;
- Além das experimentações pictóricas individuais, cada aluno/a deverá configurar um registro de processo por meio de um **Diário de Pintura**, no qual cada aluno/a irá mapear suas referências teóricas, imagéticas, literárias. Ao final da disciplina esses registros serão apresentados juntamente com o material produzido ao longo do curso.

7. AVALIAÇÃO

- Cada estudante deverá apresentar um trabalho, referente ao programa desenvolvido durante o semestre letivo, nas datas determinadas no Plano de Ensino.
- O trabalho final valerá 60 pontos e deverá ser apresentado na data especificada.
- **Roteiro para elaboração do trabalho final:** O trabalho final consiste na apresentação do processo de trabalho que se configurou ao longo da disciplina por meio de um **Diário de Pintura**, no qual cada aluno irá mapear suas referências teóricas, imagéticas, literárias e consolidar essas informações na forma de um caderno de processos. Somando-se a isso, o/a discente deverá apresentar os trabalhos que resultaram de tal exercício de pensamento. O/A aluno/a deverá considerar os aspectos técnicos e conceituais que permeiam o trabalho plástico. Além disso, o/a aluno/a deverá enviar em **um único arquivo PDF**, o registro dos processos de trabalho realizados na disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo:** um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores. São Paulo: Editora Senac, 2009.

CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna**: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FERREIRA Glória, COTRIM, Cecilia (org). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

LICHENSTEIN, Jacqueline. **A pintura**: textos essenciais. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LONGHI, Roberto. **Breve mas verídica história da pintura italiana**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora**: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Complementar

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Frequentar os incorporais**: contribuição a uma teoria da arte contemporânea. São Paulo: Martins, 2008

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. Rio de Janeiro: Rio, 1975.

CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FERREIRA, Glória (org): **Crítica de arte no Brasil**: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: FURNARTE, 2006.

FOSTER, Hal. **O retorno do real**: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: CosacNaify, 2014.

LÈGER, Fernand. **Funções da Pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.

MAYER, Ralph. **Manual do artista**: de técnicas e materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao Grande Labirinto**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.

RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora**: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1972.

THOMPSON, Belinda. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Manole, 1994.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	PINTURA I					
Unidade Ofertante:	IARTE					
Código:	IARTE39062		Período/Série:			
	Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60	Obrigatória: Optativa()
Professor(A):	RODRIGO FREITAS RODRIGUES			Ano/Semestre: 2022/2		
Observações:						

2. EMENTA

Trabalhar de forma experimental algumas técnicas tradicionais da pintura, considerando suas peculiaridades e possibilidades expressivas. Fornecer informações teórico-práticas que facilitem a compreensão e utilização adequada dos meios pictóricos na realização de trabalhos individuais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina visa iniciar o aluno à prática pictórica através de informações teóricas e técnicas, que facilitem a compreensão e a utilização adequada dos meios pictóricos para a realização de trabalhos individuais. As experimentações dos procedimentos básicos da pintura serão feitas a partir de uma contextualização histórica dos materiais e das possibilidades de cada técnica. A introdução aos procedimentos pictóricos é fundamental para a formação do aluno do curso de artes visuais, pois oferece subsídios para a realização de um trabalho consciente, crítico e significativo.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina tem como objetivo introduzir os conhecimentos ligados à pintura, por meio da exploração de procedimentos técnicos experimentais.

Objetivos Específicos:

Investigar a prática da pintura no contexto da História da Arte. Pesquisar e experimentar as técnicas tradicionais da pintura, considerando sobretudo, suas peculiaridades e possibilidades expressivas no contexto da arte contemporânea.

5. PROGRAMA

Aula 1	Aula Expositiva - Apresentação da disciplina (conteúdo / cronograma / materiais) Mostra de imagens, discussão sobre possibilidades da pintura no contexto da arte contemporânea. Orientação para o trabalho final.
	Aula Expositiva - Apresentação dos meios e procedimentos

	<p>pictóricos; Introdução à pintura. Preparação de suportes para pintura - Aspectos técnicos e materiais.</p>
Aula 2	<p>Atividade Experimental - Preparar os suportes que serão utilizados durante as aulas de pintura. Pelo menos 4 MDF (10mm) medindo 20x30 cm (cada), revestido de tecido (americano cru ou lona) preparados com 2 ou mais demãos de látex e/ou base preparatória de sua preferência (conteúdo de aula).</p>
Aula 3	<p>Atividade Experimental - Experimentação pictórica: técnica: têmpera/ vinílica; motivação: natureza morta (composição com objetos do cotidiano - uso pessoal e/ou outros) Formato A2. Materiais: pigmentos em pó - marca xadrez, outras (cores: azul, vermelho, preto, amarelo e mais duas de sua preferência) - cola branca (marca cascarez/ rotulo laranja ou azul) - Papel panamá preparado com pelo menos 2 demãos de látex branco.</p>
Aula 4	<p>SEMINÁRIO 1: AFRESCO SEMINÁRIO 2: PINTURA MURAL SEMINÁRIO 3: ENCÁUSTICA</p>
Aula 5	<p>Aula Expositiva - Têmpera ovo - Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; recorrência da têmpera em diversos momentos repertório visual; recorrência da têmpera em diversos momentos da história da humanidade; artistas contemporâneos que utilizam a têmpera.</p> <p>Experimentação pictórica - Exercício 1 - sobreposição de camadas (têmpera magra) Materiais: 02 ovos, <u>pigmentos em pó</u> - marca xadrez além de outras (cores: azul, vermelho, preto, amarelo e mais duas de sua preferência), panos de limpeza</p>
Aula 6	<p>Experimentação pictórica - Exercício 2 - variações a partir de natureza morta (têmpera gorda / glair) Materiais: 02 ovos, <u>pigmentos em pó</u> - marca xadrez além de outras (cores: azul, vermelho, preto, amarelo e mais duas de sua preferência)</p>
Aula 7	<p>Experimentação pictórica - Continuidade nos exercícios (têmpera gorda / glair)</p> <p>Materiais: 02 ovos, <u>pigmentos em pó</u> - marca xadrez além de outras (cores: azul, vermelho, preto, amarelo e mais duas de sua preferência)</p>
Aula 8	<p>1ª AVALIAÇÃO (40 pontos) conteúdo avaliado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 exercício com têmpera vinílica A2; • 2 exercícios com têmpera ovo magra; • 2 exercícios com têmpera ovo gorda;
	<p>Aula Expositiva - Tinta Acrílica - Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; usos e artistas contemporâneos que utilizam a técnica. Apresentação de trabalhos</p>

Aula 09	<p>individuais</p> <p>Atividade Experimental - Experimentação pictórica: técnica: acrílica; motivação: paisagem urbana. Materiais: 01 suporte acima de 80 cm (chassi vazado ou tecido preparado para pintura) tinta acrílica (tinta acrílica de bisnaga ou pote ou lata / mínimo de 06 cores de sua preferência - (conversaremos sobre as tintas)</p>
Aula 10	<p>Atividade Experimental - Experimentação pictórica: técnica: acrílica; motivação: autorretrato. Materiais: suporte de chassi vazado suporte 01 - acima de 80cm.</p>
Aula 11	<p>Aula Expositiva - Tinta à óleo - Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; usos e obras de artistas nas técnicas abordadas. Acompanhamento de trabalhos individuais.</p> <p>Atividade Experimental - Experimentação pictórica: trabalho em pequeno formato (20x30 cm) motivação: variações sobre a paisagem</p>
Aula 12	<p>Aula Expositiva - Tinta à óleo - Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; usos e obras de artistas nas técnicas abordadas. Acompanhamento de trabalhos individuais</p> <p>Atividade Experimental - Experimentação pictórica: trabalho em pequeno formato (a ser definido)</p>
Aula 13	<p>Aula Expositiva - Encáustica - Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; usos e obras de artistas nas técnicas abordadas. Acompanhamento de trabalhos individuais</p> <p>Atividade Experimental - Elaboração do trabalho final - conjunto seriado em pintura. Mínimo de 5 trabalhos (escolhas técnicas e conceituais à escolha do/a estudante.</p>
Aula 14	<p>Aula Expositiva - Pintura mural e afresco - Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; usos e obras de artistas nas técnicas abordadas. Acompanhamento de trabalhos individuais</p> <p>Atividade Experimental - Elaboração do trabalho final - conjunto seriado em pintura. Mínimo de 5 trabalhos (escolhas técnicas e conceituais à escolha do/a estudante.</p>
Aula 15	<p>AVALIAÇÃO FINAL (50 pontos) conteúdo avaliado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentação pictórica: acrílica (paisagem urbana /acima de 80 cm) • Experimentação pictórica: acrílica (motivação: autorretrato). <p>Experimentação pictórica: óleo (trabalho em pequeno formato)</p> <p>Trabalho Final - conjunto seriado em pintura. Mínimo de 5</p>

trabalhos (escolhas técnicas e conceituais à escolha do/a estudante.

SEMANA DE TCC

6. METODOLOGIA

- Aulas expositivas e aulas teórico-práticas.
- Seminários e apresentações individuais sobre as pesquisas desenvolvidas.
- Coordenação de atividades.
- Análise crítica conjunta e individual dos trabalhos realizados.

7. AVALIAÇÃO

Método

Apresentação e discussão acerca dos trabalhos produzidos pelos estudantes.

Critério

Uso das possibilidades inerentes aos materiais utilizados. Qualidade da execução técnica. Domínio do plano formal e das possibilidades expressivas dos materiais pictóricos. Criatividade e qualidade técnica dos trabalhos apresentados

Norma de Recuperação

O aluno deverá reapresentar os trabalhos solicitados ou realizar novos, segundo critério do professor responsável, que versará sobre o conteúdo do programa.

	DATA	VALOR
AVALIAÇÃO 1	Aula 7	40
SEMINÁRIOS	Aula 4	10
AVALIAÇÃO FINAL	Aula 15	50

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARCHER, Michel. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARROS, Lilian Ried Miller. *A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

CHIPP, H.B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecilia. *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

MAYER, Ralph. *Manual do artista*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

NEW PERSPECTIVES IN PAINTING. *Vitamin P*. New York: Phaidon, 2004.

Complementar

BATCOCK, Gregory. *A nova arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

BELLANGER, Camilo. *El pintor: manual de pintura*. Buenos Aires, Albatroz, 1943.

CARTAXO, Zalinda. *Pintura em distensão*. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2006.

CHIPP, H.B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A pintura encarnada*. São Paulo: Escuta, 2012.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecilia. *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

FRANCASTEL, Pierre. *Imagem, Visão e Imaginação*. Martins fontes, 1983.

GIANNOTTI, Marco. *Breve história da Pintura Contemporânea*. São Paulo: Claridade 2009.

GOETHE. J.W. *Doutrina das Cores*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1993.

KANDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KIEFER, Anselm. *A arte há de sobreviver às suas ruínas*. Porto: Deriva, 2015.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	PROCESSOS GRÁFICOS				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE 32204	Período/Série:	2	Turma:	W1
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Marcel A. L. Esperante			Ano/Semestre:	2022 2
Observações:	No Moodle será disponibilizado material didático, links para aulas gravadas em vídeo propostas de trabalho e cronogramas, é altamente recomendado a cessar a plataforma. Para acessar o Moodle: Primeiramente, é importante que você utilize os navegadores Google Chrome ou Mozilla Firefox, pois o Moodle funciona melhor com um destes navegadores. Acesse o Moodle pelo endereço: https://www.moodle.ufu.br ou pelo site da UFU, na aba Estudante. Você será direcionado à tela de inicial do Moodle-UFU para fazer o login. Se já realizou alguma disciplina no Moodle-UFU digite no campo Identificação de usuário (o seu número de matrícula) e a senha que informou quando realizou o cadastro. Caso seja a primeira vez que esteja realizando cursos ou disciplinas no Moodle-UFU, você precisará criar uma conta.				

2. EMENTA

Introdução à gravura em relevo: teoria e prática: A História da Gravura e das manifestações da Gravura no Brasil. Xilogravura; Gravura em Metal, Litogravura e Serigrafia. Projetos artísticos contemporâneos em gravura. As técnicas fundamentais e os processos básicos da gravura em relevo. Artistas e obras. Orientação para a produção de um projeto artístico em xilogravura e ou linóleo.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos da disciplina de Processos Gráficos são fundamentais para que se cumpram os objetivos do curso expressos no PPC, uma vez que o entendimento, domínio da produção artística é fundamental tanto no que diz respeito à formação profissional seja ela - para o exercício profissional autônomo ou em instituições de caráter educacional, artístico e/ou cultural, para o exercício da profissão como educador, artista, produtor ou pesquisador no campo ampliado das Artes Visuais - quanto no desenvolvimento do senso crítico e para articular teorias e práticas em artes visuais; cultivar o conhecimento, a subjetividade e a imaginação no processo de ensinar e aprender arte; planejar e traçar seu próprio processo de formação e aperfeiçoamento pessoal. Justifica-se também na medida em que oferece

ao aluno as bases para o futuro desenvolvimento artístico envolvendo competências na linguagem do desenho, exigindo disciplina e concentração em seus processos de produção.

4. **OBJETIVO**

Objetivo Geral:

Compreender e dominar condições técnicas e conceituais para a elaboração de um projeto artístico nos processos gráficos da gravura em relevo.

Objetivos Específicos:

- Entender a especificidade do processo de gravação e impressão de imagens em relevo: xilogravura e linóleo.
- Conhecer a História da Gravura (em seus diversos processos) e as manifestações da Gravura no Brasil
- Compreender a presença dos processos gráficos multi exemplares dentro do contexto das Artes Visuais.
- Produzir um projeto artístico que envolva gravação, impressão e multiplicação de imagens em processo em relevo.

5. **PROGRAMA**

1-) História da gravura: Primórdios da reproduzibilidade técnica do texto e imagem; Xilogravura e Incunábulos; A invenção da imprensa (Gutenberg); Evolução dos processos de impressão e gravação: Gravura em metal; Litografia; Serigrafia; Processos de impressão modernos e contemporâneos

2 -) Gravura Brasileira moderna e contemporânea: Gravura no Brasil; Artista formadores (Goeldi, Lívio Abramo, Alex L., Carlos Oswald etc); Gravura moderna; Gravura contemporânea (artistas e procedimentos); Grupos e clubes de gravadores

3-) Processos e técnicas de gravação e impressão em gravura em relevo: Gravura de relevo e seus conceitos, materiais e técnicas.

4 -) Criação de um projeto artístico de gravura em relevo: demonstração das técnicas; materiais, ferramentas; construção de um projeto em xilo e sua gravação e impressão.

6. **METODOLOGIA**

A disciplina terá carga horária teórico-prática total de 60 horas (72 horas/aula), na modalidade presencial e poderá sofrer alterações de acordo com as necessidades gerais da UFU e da coordenação do curso. Os encontros acontecerão no campus Santa Mônica, no Laboratório de Imagens Impressas – LAIMP (Sala 1I – 130/134)

As aulas serão oferecidas no formato expositivo/dialogado e também no formato de demonstração e atendimento individualizado quando necessário, principalmente quando se tratar de acompanhamento e desenvolvimento dos projetos poéticos e orientação prática para execução dos trabalhos de gravação, impressão etc.

É necessário como recurso didático para as aulas um quadro negro e material para escrita e conexão com a internet.

CRONOGRAMA

1-) Apresentação da disciplina: Introdução à linguagem da gravura e sua história; Definição conceitual de gravura em relevo e seus procedimentos básicos; xilogravura, histórico, fundamentos tecnológicos e construção poética; Diferenças e semelhanças tecnológicas e materiais; Lista de material.

2-) Demonstração do processo de impressão e entintagem da matriz. Primeiras experiências com goivas verificando e experimentando diversos tipos de cortes e entalhes em matriz de MDF ou madeiras alternativas; O plano de ensino; critérios de avaliação; bibliografia.

3-) Os tipos de madeira, preparação e transferência do desenho para a matriz; adequação da poética à linguagem da xilogravura. Início da confecção do primeiro projeto de xilogravura em branco e preto. A linha positiva e negativa na linguagem da xilogravura.

4-) Orientação quanto à confecção da matriz e concepção do projeto. Processos de impressão; tintas e papéis mais utilizados e materiais alternativos. Acompanhamento individual e orientação dos projetos quanto a sua adequação à linguagem gráfica.

5-) A conservação, numeração e tiragem de provas. Acompanhamento e orientação dos projetos quanto a tiragem através de frotagem (colher de pau) e através da prensa mecânica.

6-7-8) Aula prática, orientação quanto à impressão, tiragem de exemplares e acompanhamento das provas obtidas.

9) Entrega de trabalhos e avaliação do processo como um todo, comentários de ordem geral sobre os processos desenvolvidos durante o decorrer do bimestre.

10-) Introdução à gravura colorida, os processos de registro e divisão de cores, impressão com a colher de pau. Goeldi, um mestre da gravura em cores. U-kio-e os mestres japoneses e a tradição da gravura em cores.

11-) Orientação quanto à confecção da matriz e concepção do projeto.

12-13-14) Acompanhamento individual e orientação dos projetos quanto a sua adequação à linguagem gráfica e desenvolvimento poético. 14-) Acompanhamento e orientação quanto à impressão, tiragem de provas e montagem dos trabalhos.

15-16) Entrega de trabalhos e encerramento com avaliação geral do processo desenvolvido no decorrer do semestre.

Conteúdo assíncrono complementar: vídeo aula gravada e disponível no Youtube com acesso através de um link disponibilizado pelo professor com duração média de 50 minutos em cada vídeo aula.

1-) Aula sobre a linguagem trazendo imagens de gravadores contemporâneos e tradicionais. Discussão e identificação das diversas técnicas através da obra dos gravadores apresentados; destacando as possibilidades expressivas que a linguagem gráfica permite.

2-) Xilogravura no Brasil: mestres e gravadores brasileiros e sua importância na formação artística.

3-) Gravura contemporânea e o campo expandido e técnicas alternativas. O restante do conteúdo assíncrono será desenvolvido e complementado pelo aluno por meio de pesquisa, leituras, sínteses e resumos apresentado posteriormente em

forma de um trabalho escrito.

Ps. Caso o professor considere necessário novas vídeo aula serão gravadas e disponibilizadas.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em:

1-) 2 trabalhos práticos na técnica da gravura em relevo (xilo em madeira e linóleo) 80% da totalidade da nota (35 + 45) com entrega na 9 e 15 aula.

2-)Um trabalho teórico valendo 20% da totalidade da nota (20). Texto desenvolvido pelo aluno referente à conteúdos abordados durante o curso com tema a ser definido pelo professor. (entrega na 15 aula)

Os critérios utilizados na avaliação do trabalho prático:

Apresentação, na apresentação dos trabalhos artísticos serão observadas as seguintes qualidades: limpeza e boa apresentação. Para trabalhos impressos em papel: Numeração e assinatura nos locais corretos, utilização de material adequado etc.

Poética e criação: A obra do aluno será considerada como produto artístico, sendo portanto, avaliada em sua criatividade e originalidade, não serão aceitas propostas que sejam meras

reproduções ou cópias de trabalhos de outros artistas ou similares. Trabalhos que envolvam citações ou se apropriem de imagens (Pop-Art, arte conceitual) deverão acompanhar um memorial escrito justificando e fundamentando a proposta.

Conteúdo estético e desenvolvimento da linguagem: Este item avalia aspectos formais e expressivos atingidos pelo aluno no desenvolvimento de sua proposta e sua consequente

adequação à linguagem (elaboração formal da composição, desenho, claro escuro, expressividade, desenvolvimento de linguagem etc).

Os critérios utilizados na avaliação do trabalho teórico: Adequação ao tema e cumprimento da proposta do trabalho, incluindo formatação; articulação e assimilação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula; clareza e correção na escrita. As propostas dos trabalhos, assim como as datas e o cronograma de entrega e esclarecimentos de dúvidas serão feitos por meio de recursos disponíveis na plataforma Moodle e também nas aulas síncronas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTELLA, Antonio. Xilogravura: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987.

FAJARDO, Elias. Gravura. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.

FERREIRA, Orlando Costa. Imagem e Letra: Introdução à bibliografia brasileira: a imagem gravada. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1994 .

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Pomar, [2006].

MARTINS, Itajay. Gravura: Arte e técnica. São Paulo: Laserprint: Fundação Nestlé de cultura, 1987.

Complementar

BRETT, Simon. Wood engraving: how to do it. London: Bloomsbury, Publisher: A&C Black Visual Arts, 2014.

DAWSON, Jonh, coord. Guia completa de grabado e impresion: técnicas y materiales. Espanha, Madri: H. Blume Ediciones, 1982.

IMPRESSÕES: panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

KOSSOVITCH, L. et al. Gravura - Arte Brasileira do século XX. Cosac & Naify / Itaú Cultural. São Paulo, 2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	PROCESSOS GRÁFICOS				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE 32204	Período/Série:	2	Turma:	W2
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Marcel A. L. Esperante			Ano/Semestre:	2022 2
Observações:	No Moodle será disponibilizado material didático, links para aulas gravadas em vídeo propostas de trabalho e cronogramas, é altamente recomendado a cessar a plataforma. Para acessar o Moodle: Primeiramente, é importante que você utilize os navegadores Google Chrome ou Mozilla Firefox, pois o Moodle funciona melhor com um destes navegadores. Acesse o Moodle pelo endereço: https://www.moodle.ufu.br ou pelo site da UFU, na aba Estudante. Você será direcionado à tela de inicial do Moodle-UFU para fazer o login. Se já realizou alguma disciplina no Moodle-UFU digite no campo Identificação de usuário (o seu número de matrícula) e a senha que informou quando realizou o cadastro. Caso seja a primeira vez que esteja realizando cursos ou disciplinas no Moodle-UFU, você precisará criar uma conta.				

2. EMENTA

Introdução à gravura em relevo: teoria e prática: A História da Gravura e das manifestações da Gravura no Brasil. Xilogravura; Gravura em Metal, Litogravura e Serigrafia. Projetos artísticos contemporâneos em gravura. As técnicas fundamentais e os processos básicos da gravura em relevo. Artistas e obras. Orientação para a produção de um projeto artístico em xilogravura e ou linóleo.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos da disciplina de Processos Gráficos são fundamentais para que se cumpram os objetivos do curso expressos no PPC, uma vez que o entendimento, domínio da produção artística é fundamental tanto no que diz respeito à formação profissional seja ela - para o exercício profissional autônomo ou em instituições de caráter educacional, artístico e/ou cultural, para o exercício da profissão como educador, artista, produtor ou pesquisador no campo ampliado das Artes Visuais - quanto no desenvolvimento do senso crítico e para articular teorias e práticas em artes visuais; cultivar o conhecimento, a subjetividade e a imaginação no processo de ensinar e aprender arte; planejar e traçar seu próprio processo de formação e aperfeiçoamento pessoal. Justifica-se também na medida em que oferece

ao aluno as bases para o futuro desenvolvimento artístico envolvendo competências na linguagem do desenho, exigindo disciplina e concentração em seus processos de produção.

4. **OBJETIVO**

Objetivo Geral:

Compreender e dominar condições técnicas e conceituais para a elaboração de um projeto artístico nos processos gráficos da gravura em relevo.

Objetivos Específicos:

- Entender a especificidade do processo de gravação e impressão de imagens em relevo: xilogravura e linóleo.
- Conhecer a História da Gravura (em seus diversos processos) e as manifestações da Gravura no Brasil
- Compreender a presença dos processos gráficos multi exemplares dentro do contexto das Artes Visuais.
- Produzir um projeto artístico que envolva gravação, impressão e multiplicação de imagens em processo em relevo.

5. **PROGRAMA**

1-) História da gravura: Primórdios da reproduzibilidade técnica do texto e imagem; Xilogravura e Incunábulos; A invenção da imprensa (Gutenberg); Evolução dos processos de impressão e gravação: Gravura em metal; Litografia; Serigrafia; Processos de impressão modernos e contemporâneos

2 -) Gravura Brasileira moderna e contemporânea: Gravura no Brasil; Artista formadores (Goeldi, Lívio Abramo, Alex L., Carlos Oswald etc); Gravura moderna; Gravura contemporânea (artistas e procedimentos); Grupos e clubes de gravadores

3-) Processos e técnicas de gravação e impressão em gravura em relevo: Gravura de relevo e seus conceitos, materiais e técnicas.

4 -) Criação de um projeto artístico de gravura em relevo: demonstração das técnicas; materiais, ferramentas; construção de um projeto em xilo e sua gravação e impressão.

6. **METODOLOGIA**

A disciplina terá carga horária teórico-prática total de 60 horas (72 horas/aula), na modalidade presencial e poderá sofrer alterações de acordo com as necessidades gerais da UFU e da coordenação do curso. Os encontros acontecerão no campus Santa Mônica, no Laboratório de Imagens Impressas – LAIMP (Sala 1I – 130/134)

As aulas serão oferecidas no formato expositivo/dialogado e também no formato de demonstração e atendimento individualizado quando necessário, principalmente quando se tratar de acompanhamento e desenvolvimento dos projetos poéticos e orientação prática para execução dos trabalhos de gravação, impressão etc.

É necessário como recurso didático para as aulas um quadro negro e material para escrita e conexão com a internet.

CRONOGRAMA

1-) Apresentação da disciplina: Introdução à linguagem da gravura e sua história; Definição conceitual de gravura em relevo e seus procedimentos básicos; xilogravura, histórico, fundamentos tecnológicos e construção poética; Diferenças e semelhanças tecnológicas e materiais; Lista de material.

2-) Demonstração do processo de impressão e entintagem da matriz. Primeiras experiências com goivas verificando e experimentando diversos tipos de cortes e entalhes em matriz de MDF ou madeiras alternativas; O plano de ensino; critérios de avaliação; bibliografia.

3-) Os tipos de madeira, preparação e transferência do desenho para a matriz; adequação da poética à linguagem da xilogravura. Início da confecção do primeiro projeto de xilogravura em branco e preto. A linha positiva e negativa na linguagem da xilogravura.

4-) Orientação quanto à confecção da matriz e concepção do projeto. Processos de impressão; tintas e papéis mais utilizados e materiais alternativos. Acompanhamento individual e orientação dos projetos quanto a sua adequação à linguagem gráfica.

5-) A conservação, numeração e tiragem de provas. Acompanhamento e orientação dos projetos quanto a tiragem através de frotagem (colher de pau) e através da prensa mecânica.

6-7-8) Aula prática, orientação quanto à impressão, tiragem de exemplares e acompanhamento das provas obtidas.

9) Entrega de trabalhos e avaliação do processo como um todo, comentários de ordem geral sobre os processos desenvolvidos durante o decorrer do bimestre.

10-) Introdução à gravura colorida, os processos de registro e divisão de cores, impressão com a colher de pau. Goeldi, um mestre da gravura em cores. U-kio-e os mestres japoneses e a tradição da gravura em cores.

11-) Orientação quanto à confecção da matriz e concepção do projeto.

12-13-14) Acompanhamento individual e orientação dos projetos quanto a sua adequação à linguagem gráfica e desenvolvimento poético. 14-) Acompanhamento e orientação quanto à impressão, tiragem de provas e montagem dos trabalhos.

15-16) Entrega de trabalhos e encerramento com avaliação geral do processo desenvolvido no decorrer do semestre.

Conteúdo assíncrono complementar: vídeo aula gravada e disponível no Youtube com acesso através de um link disponibilizado pelo professor com duração média de 50 minutos em cada vídeo aula.

1-) Aula sobre a linguagem trazendo imagens de gravadores contemporâneos e tradicionais. Discussão e identificação das diversas técnicas através da obra dos gravadores apresentados; destacando as possibilidades expressivas que a linguagem gráfica permite.

2-) Xilogravura no Brasil: mestres e gravadores brasileiros e sua importância na formação artística.

3-) Gravura contemporânea e o campo expandido e técnicas alternativas. O restante do conteúdo assíncrono será desenvolvido e complementado pelo aluno por meio de pesquisa, leituras, sínteses e resumos apresentado posteriormente em

forma de um trabalho escrito.

Ps. Caso o professor considere necessário novas vídeo aula serão gravadas e disponibilizadas.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em:

1-) 2 trabalhos práticos na técnica da gravura em relevo (xilo em madeira e linóleo) 80% da totalidade da nota (35 + 45) com entrega na 9 e 15 aula.

2-)Um trabalho teórico valendo 20% da totalidade da nota (20). Texto desenvolvido pelo aluno referente à conteúdos abordados durante o curso com tema a ser definido pelo professor. (entrega na 15 aula)

Os critérios utilizados na avaliação do trabalho prático:

Apresentação, na apresentação dos trabalhos artísticos serão observadas as seguintes qualidades: limpeza e boa apresentação. Para trabalhos impressos em papel: Numeração e assinatura nos locais corretos, utilização de material adequado etc.

Poética e criação: A obra do aluno será considerada como produto artístico, sendo portanto, avaliada em sua criatividade e originalidade, não serão aceitas propostas que sejam meras

reproduções ou cópias de trabalhos de outros artistas ou similares. Trabalhos que envolvam citações ou se apropriem de imagens (Pop-Art, arte conceitual) deverão acompanhar um memorial escrito justificando e fundamentando a proposta.

Conteúdo estético e desenvolvimento da linguagem: Este item avalia aspectos formais e expressivos atingidos pelo aluno no desenvolvimento de sua proposta e sua consequente

adequação à linguagem (elaboração formal da composição, desenho, claro escuro, expressividade, desenvolvimento de linguagem etc).

Os critérios utilizados na avaliação do trabalho teórico: Adequação ao tema e cumprimento da proposta do trabalho, incluindo formatação; articulação e assimilação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula; clareza e correção na escrita. As propostas dos trabalhos, assim como as datas e o cronograma de entrega e esclarecimentos de dúvidas serão feitos por meio de recursos disponíveis na plataforma Moodle e também nas aulas síncronas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTELLA, Antonio. Xilogravura: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987.

FAJARDO, Elias. Gravura. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.

FERREIRA, Orlando Costa. Imagem e Letra: Introdução à bibliografia brasileira: a imagem gravada. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1994 .

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Pomar, [2006].

MARTINS, Itajay. Gravura: Arte e técnica. São Paulo: Laserprint: Fundação Nestlé de cultura, 1987.

Complementar

BRETT, Simon. Wood engraving: how to do it. London: Bloomsbury, Publisher: A&C Black Visual Arts, 2014.

DAWSON, Jonh, coord. Guia completa de grabado e impresion: técnicas y materiales. Espanha, Madri: H. Blume Ediciones, 1982.

IMPRESSÕES: panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

KOSSOVITCH, L. et al. Gravura - Arte Brasileira do século XX. Cosac & Naify / Itaú Cultural. São Paulo, 2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	PROCESSOS GRÁFICOS				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE 32204	Período/Série:	2	Turma:	Z1
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Marcel A. L. Esperante			Ano/Semestre:	2022 2
Observações:	No Moodle será disponibilizado material didático, links para aulas gravadas em vídeo propostas de trabalho e cronogramas, é altamente recomendado a cessar a plataforma. Para acessar o Moodle: Primeiramente, é importante que você utilize os navegadores Google Chrome ou Mozilla Firefox, pois o Moodle funciona melhor com um destes navegadores. Acesse o Moodle pelo endereço: https://www.moodle.ufu.br ou pelo site da UFU, na aba Estudante. Você será direcionado à tela de inicial do Moodle-UFU para fazer o login. Se já realizou alguma disciplina no Moodle-UFU digite no campo Identificação de usuário (o seu número de matrícula) e a senha que informou quando realizou o cadastro. Caso seja a primeira vez que esteja realizando cursos ou disciplinas no Moodle-UFU, você precisará criar uma conta.				

2. EMENTA

Introdução à gravura em relevo: teoria e prática: A História da Gravura e das manifestações da Gravura no Brasil. Xilogravura; Gravura em Metal, Litogravura e Serigrafia. Projetos artísticos contemporâneos em gravura. As técnicas fundamentais e os processos básicos da gravura em relevo. Artistas e obras. Orientação para a produção de um projeto artístico em xilogravura e ou linóleo.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos da disciplina de Processos Gráficos são fundamentais para que se cumpram os objetivos do curso expressos no PPC, uma vez que o entendimento, domínio da produção artística é fundamental tanto no que diz respeito à formação profissional seja ela - para o exercício profissional autônomo ou em instituições de caráter educacional, artístico e/ou cultural, para o exercício da profissão como educador, artista, produtor ou pesquisador no campo ampliado das Artes Visuais - quanto no desenvolvimento do senso crítico e para articular teorias e práticas em artes visuais; cultivar o conhecimento, a subjetividade e a imaginação no processo de ensinar e aprender arte; planejar e traçar seu próprio processo de formação e aperfeiçoamento pessoal. Justifica-se também na medida em que oferece

ao aluno as bases para o futuro desenvolvimento artístico envolvendo competências na linguagem do desenho, exigindo disciplina e concentração em seus processos de produção.

4. **OBJETIVO**

Objetivo Geral:

Compreender e dominar condições técnicas e conceituais para a elaboração de um projeto artístico nos processos gráficos da gravura em relevo.

Objetivos Específicos:

- Entender a especificidade do processo de gravação e impressão de imagens em relevo: xilogravura e linóleo.
- Conhecer a História da Gravura (em seus diversos processos) e as manifestações da Gravura no Brasil
- Compreender a presença dos processos gráficos multi exemplares dentro do contexto das Artes Visuais.
- Produzir um projeto artístico que envolva gravação, impressão e multiplicação de imagens em processo em relevo.

5. **PROGRAMA**

1-) História da gravura: Primórdios da reproduzibilidade técnica do texto e imagem; Xilogravura e Incunábulos; A invenção da imprensa (Gutenberg); Evolução dos processos de impressão e gravação: Gravura em metal; Litografia; Serigrafia; Processos de impressão modernos e contemporâneos

2 -) Gravura Brasileira moderna e contemporânea: Gravura no Brasil; Artista formadores (Goeldi, Lívio Abramo, Alex L., Carlos Oswald etc); Gravura moderna; Gravura contemporânea (artistas e procedimentos); Grupos e clubes de gravadores

3-) Processos e técnicas de gravação e impressão em gravura em relevo: Gravura de relevo e seus conceitos, materiais e técnicas.

4 -) Criação de um projeto artístico de gravura em relevo: demonstração das técnicas; materiais, ferramentas; construção de um projeto em xilo e sua gravação e impressão.

6. **METODOLOGIA**

A disciplina terá carga horária teórico-prática total de 60 horas (72 horas/aula), na modalidade presencial e poderá sofrer alterações de acordo com as necessidades gerais da UFU e da coordenação do curso. Os encontros acontecerão no campus Santa Mônica, no Laboratório de Imagens Impressas – LAIMP (Sala 1I – 130/134)

As aulas serão oferecidas no formato expositivo/dialogado e também no formato de demonstração e atendimento individualizado quando necessário, principalmente quando se tratar de acompanhamento e desenvolvimento dos projetos poéticos e orientação prática para execução dos trabalhos de gravação, impressão etc.

É necessário como recurso didático para as aulas um quadro negro e material para escrita e conexão com a internet.

CRONOGRAMA

1-) Apresentação da disciplina: Introdução à linguagem da gravura e sua história; Definição conceitual de gravura em relevo e seus procedimentos básicos; xilogravura, histórico, fundamentos tecnológicos e construção poética; Diferenças e semelhanças tecnológicas e materiais; Lista de material.

2-) Demonstração do processo de impressão e entintagem da matriz. Primeiras experiências com goivas verificando e experimentando diversos tipos de cortes e entalhes em matriz de MDF ou madeiras alternativas; O plano de ensino; critérios de avaliação; bibliografia.

3-) Os tipos de madeira, preparação e transferência do desenho para a matriz; adequação da poética à linguagem da xilogravura. Início da confecção do primeiro projeto de xilogravura em branco e preto. A linha positiva e negativa na linguagem da xilogravura.

4-) Orientação quanto à confecção da matriz e concepção do projeto. Processos de impressão; tintas e papéis mais utilizados e materiais alternativos. Acompanhamento individual e orientação dos projetos quanto a sua adequação à linguagem gráfica.

5-) A conservação, numeração e tiragem de provas. Acompanhamento e orientação dos projetos quanto a tiragem através de frotagem (colher de pau) e através da prensa mecânica.

6-7-8) Aula prática, orientação quanto à impressão, tiragem de exemplares e acompanhamento das provas obtidas.

9) Entrega de trabalhos e avaliação do processo como um todo, comentários de ordem geral sobre os processos desenvolvidos durante o decorrer do bimestre.

10-) Introdução à gravura colorida, os processos de registro e divisão de cores, impressão com a colher de pau. Goeldi, um mestre da gravura em cores. U-kio-e os mestres japoneses e a tradição da gravura em cores.

11-) Orientação quanto à confecção da matriz e concepção do projeto.

12-13-14) Acompanhamento individual e orientação dos projetos quanto a sua adequação à linguagem gráfica e desenvolvimento poético. 14-) Acompanhamento e orientação quanto à impressão, tiragem de provas e montagem dos trabalhos.

15-16) Entrega de trabalhos e encerramento com avaliação geral do processo desenvolvido no decorrer do semestre.

Conteúdo assíncrono complementar: vídeo aula gravada e disponível no Youtube com acesso através de um link disponibilizado pelo professor com duração média de 50 minutos em cada vídeo aula.

1-) Aula sobre a linguagem trazendo imagens de gravadores contemporâneos e tradicionais. Discussão e identificação das diversas técnicas através da obra dos gravadores apresentados; destacando as possibilidades expressivas que a linguagem gráfica permite.

2-) Xilogravura no Brasil: mestres e gravadores brasileiros e sua importância na formação artística.

3-) Gravura contemporânea e o campo expandido e técnicas alternativas. O restante do conteúdo assíncrono será desenvolvido e complementado pelo aluno por meio de pesquisa, leituras, sínteses e resumos apresentado posteriormente em

forma de um trabalho escrito.

Ps. Caso o professor considere necessário novas vídeo aula serão gravadas e disponibilizadas.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em:

1-) 2 trabalhos práticos na técnica da gravura em relevo (xilo em madeira e linóleo) 80% da totalidade da nota (35 + 45) com entrega na 9 e 15 aula.

2-)Um trabalho teórico valendo 20% da totalidade da nota (20). Texto desenvolvido pelo aluno referente à conteúdos abordados durante o curso com tema a ser definido pelo professor. (entrega na 15 aula)

Os critérios utilizados na avaliação do trabalho prático:

Apresentação, na apresentação dos trabalhos artísticos serão observadas as seguintes qualidades: limpeza e boa apresentação. Para trabalhos impressos em papel: Numeração e assinatura nos locais corretos, utilização de material adequado etc.

Poética e criação: A obra do aluno será considerada como produto artístico, sendo portanto, avaliada em sua criatividade e originalidade, não serão aceitas propostas que sejam meras

reproduções ou cópias de trabalhos de outros artistas ou similares. Trabalhos que envolvam citações ou se apropriem de imagens (Pop-Art, arte conceitual) deverão acompanhar um memorial escrito justificando e fundamentando a proposta.

Conteúdo estético e desenvolvimento da linguagem: Este item avalia aspectos formais e expressivos atingidos pelo aluno no desenvolvimento de sua proposta e sua consequente

adequação à linguagem (elaboração formal da composição, desenho, claro escuro, expressividade, desenvolvimento de linguagem etc).

Os critérios utilizados na avaliação do trabalho teórico: Adequação ao tema e cumprimento da proposta do trabalho, incluindo formatação; articulação e assimilação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula; clareza e correção na escrita. As propostas dos trabalhos, assim como as datas e o cronograma de entrega e esclarecimentos de dúvidas serão feitos por meio de recursos disponíveis na plataforma Moodle e também nas aulas síncronas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTELLA, Antonio. Xilogravura: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987.

FAJARDO, Elias. Gravura. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.

FERREIRA, Orlando Costa. Imagem e Letra: Introdução à bibliografia brasileira: a imagem gravada. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1994 .

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Pomar, [2006].

MARTINS, Itajay. Gravura: Arte e técnica. São Paulo: Laserprint: Fundação Nestlé de cultura, 1987.

Complementar

BRETT, Simon. Wood engraving: how to do it. London: Bloomsbury, Publisher: A&C Black Visual Arts, 2014.

DAWSON, Jonh, coord. Guia completa de grabado e impresion: técnicas y materiales. Espanha, Madri: H. Blume Ediciones, 1982.

IMPRESSÕES: panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

KOSSOVITCH, L. et al. Gravura - Arte Brasileira do século XX. Cosac & Naify / Itaú Cultural. São Paulo, 2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	PROCESSOS GRÁFICOS				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE 32204	Período/Série:	2	Turma:	Z2
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Marcel A. L. Esperante			Ano/Semestre:	2022 2
Observações:	No Moodle será disponibilizado material didático, links para aulas gravadas em vídeo propostas de trabalho e cronogramas, é altamente recomendado a cessar a plataforma. Para acessar o Moodle: Primeiramente, é importante que você utilize os navegadores Google Chrome ou Mozilla Firefox, pois o Moodle funciona melhor com um destes navegadores. Acesse o Moodle pelo endereço: https://www.moodle.ufu.br ou pelo site da UFU, na aba Estudante. Você será direcionado à tela de inicial do Moodle-UFU para fazer o login. Se já realizou alguma disciplina no Moodle-UFU digite no campo Identificação de usuário (o seu número de matrícula) e a senha que informou quando realizou o cadastro. Caso seja a primeira vez que esteja realizando cursos ou disciplinas no Moodle-UFU, você precisará criar uma conta.				

2. EMENTA

Introdução à gravura em relevo: teoria e prática: A História da Gravura e das manifestações da Gravura no Brasil. Xilogravura; Gravura em Metal, Litogravura e Serigrafia. Projetos artísticos contemporâneos em gravura. As técnicas fundamentais e os processos básicos da gravura em relevo. Artistas e obras. Orientação para a produção de um projeto artístico em xilogravura e ou linóleo.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos da disciplina de Processos Gráficos são fundamentais para que se cumpram os objetivos do curso expressos no PPC, uma vez que o entendimento, domínio da produção artística é fundamental tanto no que diz respeito à formação profissional seja ela - para o exercício profissional autônomo ou em instituições de caráter educacional, artístico e/ou cultural, para o exercício da profissão como educador, artista, produtor ou pesquisador no campo ampliado das Artes Visuais - quanto no desenvolvimento do senso crítico e para articular teorias e práticas em artes visuais; cultivar o conhecimento, a subjetividade e a imaginação no processo de ensinar e aprender arte; planejar e traçar seu próprio processo de formação e aperfeiçoamento pessoal. Justifica-se também na medida em que oferece

ao aluno as bases para o futuro desenvolvimento artístico envolvendo competências na linguagem do desenho, exigindo disciplina e concentração em seus processos de produção.

4. **OBJETIVO**

Objetivo Geral:

Compreender e dominar condições técnicas e conceituais para a elaboração de um projeto artístico nos processos gráficos da gravura em relevo.

Objetivos Específicos:

- Entender a especificidade do processo de gravação e impressão de imagens em relevo: xilogravura e linóleo.
- Conhecer a História da Gravura (em seus diversos processos) e as manifestações da Gravura no Brasil
- Compreender a presença dos processos gráficos multi exemplares dentro do contexto das Artes Visuais.
- Produzir um projeto artístico que envolva gravação, impressão e multiplicação de imagens em processo em relevo.

5. **PROGRAMA**

1-) História da gravura: Primórdios da reproduzibilidade técnica do texto e imagem; Xilogravura e Incunábulos; A invenção da imprensa (Gutenberg); Evolução dos processos de impressão e gravação: Gravura em metal; Litografia; Serigrafia; Processos de impressão modernos e contemporâneos

2 -) Gravura Brasileira moderna e contemporânea: Gravura no Brasil; Artista formadores (Goeldi, Lívio Abramo, Alex L., Carlos Oswald etc); Gravura moderna; Gravura contemporânea (artistas e procedimentos); Grupos e clubes de gravadores

3-) Processos e técnicas de gravação e impressão em gravura em relevo: Gravura de relevo e seus conceitos, materiais e técnicas.

4 -) Criação de um projeto artístico de gravura em relevo: demonstração das técnicas; materiais, ferramentas; construção de um projeto em xilo e sua gravação e impressão.

6. **METODOLOGIA**

A disciplina terá carga horária teórico-prática total de 60 horas (72 horas/aula), na modalidade presencial e poderá sofrer alterações de acordo com as necessidades gerais da UFU e da coordenação do curso. Os encontros acontecerão no campus Santa Mônica, no Laboratório de Imagens Impressas – LAIMP (Sala 1I – 130/134)

As aulas serão oferecidas no formato expositivo/dialogado e também no formato de demonstração e atendimento individualizado quando necessário, principalmente quando se tratar de acompanhamento e desenvolvimento dos projetos poéticos e orientação prática para execução dos trabalhos de gravação, impressão etc.

É necessário como recurso didático para as aulas um quadro negro e material para escrita e conexão com a internet.

CRONOGRAMA

1-) Apresentação da disciplina: Introdução à linguagem da gravura e sua história; Definição conceitual de gravura em relevo e seus procedimentos básicos; xilogravura, histórico, fundamentos tecnológicos e construção poética; Diferenças e semelhanças tecnológicas e materiais; Lista de material.

2-) Demonstração do processo de impressão e entintagem da matriz. Primeiras experiências com goivas verificando e experimentando diversos tipos de cortes e entalhes em matriz de MDF ou madeiras alternativas; O plano de ensino; critérios de avaliação; bibliografia.

3-) Os tipos de madeira, preparação e transferência do desenho para a matriz; adequação da poética à linguagem da xilogravura. Início da confecção do primeiro projeto de xilogravura em branco e preto. A linha positiva e negativa na linguagem da xilogravura.

4-) Orientação quanto à confecção da matriz e concepção do projeto. Processos de impressão; tintas e papéis mais utilizados e materiais alternativos. Acompanhamento individual e orientação dos projetos quanto a sua adequação à linguagem gráfica.

5-) A conservação, numeração e tiragem de provas. Acompanhamento e orientação dos projetos quanto a tiragem através de frotagem (colher de pau) e através da prensa mecânica.

6-7-8) Aula prática, orientação quanto à impressão, tiragem de exemplares e acompanhamento das provas obtidas.

9) Entrega de trabalhos e avaliação do processo como um todo, comentários de ordem geral sobre os processos desenvolvidos durante o decorrer do bimestre.

10-) Introdução à gravura colorida, os processos de registro e divisão de cores, impressão com a colher de pau. Goeldi, um mestre da gravura em cores. U-kio-e os mestres japoneses e a tradição da gravura em cores.

11-) Orientação quanto à confecção da matriz e concepção do projeto.

12-13-14) Acompanhamento individual e orientação dos projetos quanto a sua adequação à linguagem gráfica e desenvolvimento poético. 14-) Acompanhamento e orientação quanto à impressão, tiragem de provas e montagem dos trabalhos.

15-16) Entrega de trabalhos e encerramento com avaliação geral do processo desenvolvido no decorrer do semestre.

Conteúdo assíncrono complementar: vídeo aula gravada e disponível no Youtube com acesso através de um link disponibilizado pelo professor com duração média de 50 minutos em cada vídeo aula.

1-) Aula sobre a linguagem trazendo imagens de gravadores contemporâneos e tradicionais. Discussão e identificação das diversas técnicas através da obra dos gravadores apresentados; destacando as possibilidades expressivas que a linguagem gráfica permite.

2-) Xilogravura no Brasil: mestres e gravadores brasileiros e sua importância na formação artística.

3-) Gravura contemporânea e o campo expandido e técnicas alternativas. O restante do conteúdo assíncrono será desenvolvido e complementado pelo aluno por meio de pesquisa, leituras, sínteses e resumos apresentado posteriormente em

forma de um trabalho escrito.

Ps. Caso o professor considere necessário novas vídeo aula serão gravadas e disponibilizadas.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em:

1-) 2 trabalhos práticos na técnica da gravura em relevo (xilo em madeira e linóleo) 80% da totalidade da nota (35 + 45) com entrega na 9 e 15 aula.

2-)Um trabalho teórico valendo 20% da totalidade da nota (20). Texto desenvolvido pelo aluno referente à conteúdos abordados durante o curso com tema a ser definido pelo professor. (entrega na 15 aula)

Os critérios utilizados na avaliação do trabalho prático:

Apresentação, na apresentação dos trabalhos artísticos serão observadas as seguintes qualidades: limpeza e boa apresentação. Para trabalhos impressos em papel: Numeração e assinatura nos locais corretos, utilização de material adequado etc.

Poética e criação: A obra do aluno será considerada como produto artístico, sendo portanto, avaliada em sua criatividade e originalidade, não serão aceitas propostas que sejam meras reproduções ou cópias de trabalhos de outros artistas ou similares. Trabalhos que envolvam citações ou se apropriem de imagens (Pop-Art, arte conceitual) deverão acompanhar um memorial escrito justificando e fundamentando a proposta.

Conteúdo estético e desenvolvimento da linguagem: Este item avalia aspectos formais e expressivos atingidos pelo aluno no desenvolvimento de sua proposta e sua consequente adequação à linguagem (elaboração formal da composição, desenho, claro escuro, expressividade, desenvolvimento de linguagem etc).

Os critérios utilizados na avaliação do trabalho teórico: Adequação ao tema e cumprimento da proposta do trabalho, incluindo formatação; articulação e assimilação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula; clareza e correção na escrita. As propostas dos trabalhos, assim como as datas e o cronograma de entrega e esclarecimentos de dúvidas serão feitos por meio de recursos disponíveis na plataforma Moodle e também nas aulas síncronas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTELLA, Antonio. Xilogravura: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987.

FAJARDO, Elias. Gravura. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.

FERREIRA, Orlando Costa. Imagem e Letra: Introdução à bibliografia brasileira: a imagem gravada. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1994 .

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Pomar, [2006].

MARTINS, Itajay. Gravura: Arte e técnica. São Paulo: Laserprint: Fundação Nestlé de cultura, 1987.

Complementar

BRETT, Simon. Wood engraving: how to do it. London: Bloomsbury, Publisher: A&C Black Visual Arts, 2014.

DAWSON, Jonh, coord. Guia completa de grabado e impresion: técnicas y materiales. Espanha, Madri: H. Blume Ediciones, 1982.

IMPRESSÕES: panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

KOSSOVITCH, L. et al. Gravura - Arte Brasileira do século XX. Cosac & Naify / Itaú Cultural. São Paulo, 2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Arte e Feminismos				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39054	Período/Série:	à partir de 3º período	Turma:	W
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	----	Total:	60h
Professor(A):	Clarissa Monteiro Borges			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

História do feminismo e sua relação com as artes visuais. A presença e ausência das mulheres na História da Arte. Produções artísticas feministas, em diversos períodos, até os dias atuais.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos trabalhados nesta disciplina estabelecem interfaces com as humanidades: a Filosofia, História e as Ciências Sociais e a Educação, atendendo a um dos princípios do Projeto pedagógico que propõe: "Articular as diversas áreas de conhecimento necessárias à formação ampla e crítica, (...) buscando a superação da fragmentação ou pulverização dos conteúdos com ações específicas no interior de cada disciplina e no estabelecimento das relações entre elas."

Além disso, o conteúdo específico deste plano de ensino promove reflexões sobre a arte e sua inserção na contemporaneidade, levando em conta o movimento social e histórico: o feminismo. A identificação de mudanças nos parâmetros históricos e artísticos a partir deste movimento é importante para entendermos vários trabalhos de artistas brasileiros, da América do sul, Estados Unidos e Europa. Que condiz com um dos objetivos do curso em Artes Visuais: "Compreender o conhecimento em Artes Visuais como construído socialmente e historicamente situado; sempre fruto da ação criativa, investigativa, sensível, cognitiva e crítica, localizada, contextualizada e universalizada", formando cidadãos como "o artista e o educador pesquisador, por meio do exercício de sua criatividade, de sua potencialidade expressiva, do questionamento e interação social através da arte, respeito à pluralidade cultural e diversidade das manifestações artísticas e culturais."

Os conteúdos e avaliações aqui propostos atendem a formação do Bacharel e do Licenciado, pois incluem pesquisas e investigações que podem ser aplicadas nas duas formações.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Estudar os movimentos feministas e sua relação com as Artes Visuais.

Objetivos Específicos:

Entender as obras de arte como construções de discursos e espaços de reflexão sobre o feminismo. Compreender as ausências e presenças das artistas na História da Arte. Distinguir as produções artísticas feministas em suas relações com raça, sexualidade, gênero e espaços geográficos.

5. PROGRAMA

- Teoria da Arte e Feminismos: História, conceitos, problemáticas e períodos.
- Arte e Feminismos no Brasil: Luana Saturnino Tvardovskas, Ana Paula Cavalcante Simioni, Roberta Barros, Talita Trizoli.
- Produções artísticas feministas e suas relações com raça, sexualidade, gênero e espaços geográficos.

6. METODOLOGIA

As aulas serão expositivas, com espaço para discussão, debate e participação dos alunos. A construção do texto final da disciplina será orientada e acompanhada pela docente. O seminário previsto para o último mês de aulas será realizado conforme pesquisa e investigação de cada discente sobre questões de seu próprio interesse e que façam parte do conteúdo da disciplina.

- Os discentes terão acesso às referências bibliográficas e a material de apoio utilizados na disciplina por arquivos digitais armazenados no Google Drive da turma, endereço:

<https://drive.google.com/drive/folders/0B4r6zejWWJxMfmZUT0R6RGFFREdIbFZPbnZoTnlhNUVwaXVaWVE4MmhOc2FHSIVhckhpSIU?usp=sharing>

As aulas serão planejadas a partir da associação entre os interesses dos alunos e do professor em relação a área de artes visuais e os feminismos.

CRONOGRAMA

Atividade: Preencher o formulário “Perguntas Iniciais”, no link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecm_RFcXTlhPisBEOGDaMpnE0zgSI9OXLFFJJHZyuTe6DcsA/viewform	Aula 1
Aula inicial com dados históricos e artísticos sobre os feminismos na arte.	Aula 2
1971 - NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas . Trad. Juliana Vacaro. São Paulo: Ed Aurora, 2016. (Disponível em: http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf)	Aula 3
Vídeo https://youtu.be/1rINxY6gVeE , Las mujeres artistas: Arte y Venganza , Ted talk por María Jesús Martínez. Performance de María Gimeno - Queridas Viejas, editando a Gombrich: https://youtu.be/282sA83VJaU	
1974 - NOCHLIN, Linda. Como o Feminismo nas artes pode implementar a mudança cultural . In: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Histórias das Mulheres, histórias feministas: vol. 02 antologia. São Paulo: MAPS, 2019.	Aula 4
https://drive.google.com/file/d/1eSXekfS9VbyVz_Dy9D1Nf4_v0dejlbKN/view?usp=sharing	
Vídeo: Las Bistecs, Historia Del Arte, https://youtu.be/rwMdR6scTel , 2015.	
MASP: Histórias das mulheres, histórias feministas, 1 e 2.2.2018 - Introdução: https://youtu.be/2l0Mo3vSOkl	
(Em inglês) Rosa Bonheur: “As far as males go, I only like the bulls I paint”, National Gallery: https://youtu.be/zEg3w2DCE14	
1988 - POLLOCK, Griselda. A modernidade e os espaços da feminilidade . In: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Histórias das Mulheres, histórias feministas: vol. 02 antologia. São Paulo: MAPS, 2019.	Aula 5
https://drive.google.com/file/d/1iFTJUYNY3LCZZnVuW8P_avKjhUF76hN/view?usp=sharing	
Atividade prática - Fotografia: Quem você seria em 1880? Onde estaria? Como estaria? (tirar uma foto e trazer na próxima aula)	
Se possível, assistir o Filme: Sufragistas, 2015.	
(Em inglês) Palestra de Griselda Pollock, Making Feminist Memories: Woman in Art: From Type to Personality by Helen Rosenau: https://youtu.be/QhCLvdZPylo	
1990 - CHADWICK, Whitney. História da arte e a artista mulher . In: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Histórias das Mulheres, histórias feministas: vol. 02 antologia. São Paulo: MAPS, 2019.	Aula 6
https://drive.google.com/file/d/1SXuMN1qqj7OhuSaCIPh8x4TCN-rCu9V0/view?usp=sharing	
MASP Palestra Artistas negras brasileiras: desafios contemporâneos 10.8.2019: (ROSANA PAULINO) https://youtu.be/1-1Zq7dgfP4	
SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Entre convenções e discretas ousadias- Georgina de Albuquerque e a pintura histórica feminina no Brasil . Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 50, p. 143-159, 2002.	Aula 7
MASP Seminários Histórias das mulheres, histórias feministas 5.4.2019 mesa 1 (GEORGINA G. GLUZMAN, ANA PAULA CAVALCANTI SIMIONI, KANITRA FLETCHER) https://youtu.be/D3WvhbmsxI8	
TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. Narrativas do Feminismo , In: Figurações Feministas da Arte Contemporânea: Marcia X, Fernanda Magalhães e Rosangela Rennó. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2008.	Aula 8
MASP Seminários Histórias feministas, mulheres radicais 12.11.2018 Mesa 3 (JUDY CHICAGO, MAURA REILLY) https://youtu.be/4DfAGaUDAQw	
<u>Atendimento individual para elaboração do texto/esboço de artigo.</u>	Aula 9
ENTREGA - texto parcial contendo objetivos, indicando artistas e bibliografia a ser utilizada: 20 pontos	Data a ser definida
BARROS, Roberta. Feminismos e Geografias: A busca por uma crítica da cultura que inclua espaços não especializados em arte. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11., 2017. Anais [...]. Florianópolis, 2017.	Aula 10
Conversa com Anna Bella Geiger (MASP): https://youtu.be/aI0UOj_NXzA	

Artistas Brasileiras anos 60 e 70.
Pesquisa de artistas e escrita do artigo.

Aula 11

Artistas Brasileiras após os anos 80.
Pesquisa de artistas e escrita do artigo.

Aula 12

Artistas da América do sul, língua espanhola, anos 60 e 70.
Pesquisa de artistas e escrita do artigo.

Aula 13

Artistas da América do sul, língua espanhola, após os anos 80.
Pesquisa de artistas e escrita do artigo.

Aula 14

Atendimento individual para elaboração do artigo final. (facultativo)

Aula 15

Entrega do texto final em formato de artigo: 60 pontos

Data a ser definida

7. AVALIAÇÃO

- Produção fotográfica proposta a partir das discussões teóricas sobre feminismos e arte (Quem seria você em 1880?): **5 pontos** (março)
- Encontro remoto para discutir o tema do trabalho final: **5 pontos** (abril)
- Texto parcial contendo objetivos, indicando artistas e bibliografia a ser utilizada: **20 pontos** (maio)
- Apresentação sobre o trabalho de uma artista contemporânea: **10 pontos** (Junho)
- Entrega do texto final em formato de artigo: **60 pontos** (Junho)

Os textos devem ser enviados por meio eletrônico diretamente para o e-mail da professora: clarissa.m.borges@gmail.com

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARCHER, Michel. "Ideologia, Identidade e Diferença." In: ARCHER, Michel. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

BARROS, Roberta. **Elogio ao Toque ou como falar de arte feminista à brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COSTA, Cristina. **A imagem da mulher : um estudo de arte brasileira**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo ; Rio de Janeiro : Ed. SENAC Rio, 2002.

GARB, Tamar. Gênero e Representação. IN: FASCINA, Francis et all (ors). **Modernidade e modernismo, a pintura francesa no século XIX**. SP: Cossac & Naify, 2002.

NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas. Trad. Juliana Vacaro. São Paulo: Ed Aurora, 2016. (Disponível em: <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensai06.pdf>)

SIMIONI, Ana Paula. **Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras**. São Paulo: Edusp e Fapesp, 2008.

TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. **Dramatização dos corpos: Arte Contemporânea de mulheres no Brasil e na Argentina**. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2013.

Complementar

BROUDE, Norma; GARRARD, Mary D. **The expanding discourse : feminism and art history**. Oxford : Westview, c1992.

DIAS, Elaine; SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Mulheres artistas: as pioneiras, 1880-1930**. São Paulo, SP: Pinacoteca do Estado, 2015.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988.

HIRATA, Helena ... [et al.] (orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

KRAUSS, Rosalind, **Bachelors**. Cambridge ; London : M.I.T. Press, 2000, c1999.

PARKER, Rozsika; POLLOCK, Griselda. **Framing Feminism: art and the women's movement 1970-1985**. London: Pandora Press, 1987.

RAGO, Margareth; MURGEL, Ana Carolina (Org.). **Paisagens e Tramas: o Gênero entre a história e a arte**. São Paulo: Intermeios, 2013.

RECKITT, Helena. **Art and feminism**. London : Phaidon, 2006, c2001.

RUIDO, María. **Ana Mendieta**. Hondarribia, Guipúzcoa : Nerea, c2002.

SENNA, N. da C. Donas da beleza, **A imagem feminina na cultura ocidental pelas artistas plásticas do século XX**. 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, São Paulo. 2007.

TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. **Figurações Feministas da Arte Contemporânea: Marcia X, Fernanda Magalhães e Rosangela Rennó**. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2008.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/___

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Arte e Feminismos				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39054	Período/Série:	à partir de 3º período	Turma:	W
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	----	Total:	60h
Professor(A):	Clarissa Monteiro Borges			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

História do feminismo e sua relação com as artes visuais. A presença e ausência das mulheres na História da Arte. Produções artísticas feministas, em diversos períodos, até os dias atuais.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos trabalhados nesta disciplina estabelecem interfaces com as humanidades: a Filosofia, História e as Ciências Sociais e a Educação, atendendo a um dos princípios do Projeto pedagógico que propõe: "Articular as diversas áreas de conhecimento necessárias à formação ampla e crítica, (...) buscando a superação da fragmentação ou pulverização dos conteúdos com ações específicas no interior de cada disciplina e no estabelecimento das relações entre elas."

Além disso, o conteúdo específico deste plano de ensino promove reflexões sobre a arte e sua inserção na contemporaneidade, levando em conta o movimento social e histórico: o feminismo. A identificação de mudanças nos parâmetros históricos e artísticos a partir deste movimento é importante para entendermos vários trabalhos de artistas brasileiros, da América do sul, Estados Unidos e Europa. Que condiz com um dos objetivos do curso em Artes Visuais: "Compreender o conhecimento em Artes Visuais como construído socialmente e historicamente situado; sempre fruto da ação criativa, investigativa, sensível, cognitiva e crítica, localizada, contextualizada e universalizada", formando cidadãos como "o artista e o educador pesquisador, por meio do exercício de sua criatividade, de sua potencialidade expressiva, do questionamento e interação social através da arte, respeito à pluralidade cultural e diversidade das manifestações artísticas e culturais."

Os conteúdos e avaliações aqui propostos atendem a formação do Bacharel e do Licenciado, pois incluem pesquisas e investigações que podem ser aplicadas nas duas formações.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Estudar os movimentos feministas e sua relação com as Artes Visuais.

Objetivos Específicos:

Entender as obras de arte como construções de discursos e espaços de reflexão sobre o feminismo. Compreender as ausências e presenças das artistas na História da Arte. Distinguir as produções artísticas feministas em suas relações com raça, sexualidade, gênero e espaços geográficos.

5. PROGRAMA

- Teoria da Arte e Feminismos: História, conceitos, problemáticas e períodos.
- Arte e Feminismos no Brasil: Luana Saturnino Tvardovskas, Ana Paula Cavalcante Simioni, Roberta Barros, Talita Trizoli.
- Produções artísticas feministas e suas relações com raça, sexualidade, gênero e espaços geográficos.

6. METODOLOGIA

As aulas serão expositivas, com espaço para discussão, debate e participação dos alunos. A construção do texto final da disciplina será orientada e acompanhada pela docente. O seminário previsto para o último mês de aulas será realizado conforme pesquisa e investigação de cada discente sobre questões de seu próprio interesse e que façam parte do conteúdo da disciplina.

- Os discentes terão acesso às referências bibliográficas e a material de apoio utilizados na disciplina por arquivos digitais armazenados no Google Drive da turma, endereço:

<https://drive.google.com/drive/folders/0B4r6zejWWJxMfmZUT0R6RGFFREdIbFZPbnZoTnlhNUVwaXVaWVE4MmhOc2FHSIVhckhpSIU?usp=sharing>

As aulas serão planejadas a partir da associação entre os interesses dos alunos e do professor em relação a área de artes visuais e os feminismos.

CRONOGRAMA

Aula de apresentação do conteúdo da disciplina, programa, textos e métodos de avaliação. Breve apresentação sobre marcos dos feminismos.	Aula 1
Atividade: Preencher o formulário “Perguntas Iniciais”, no link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecm_RFcXTlhPisBEOGDaMpnE0zgSI9OXLFFJJHZyuTe6DcsA/viewform	
Aula inicial com dados históricos e artísticos sobre os feminismos na arte.	Aula 2
1971 - NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas. Trad. Juliana Vacaro. São Paulo: Ed Aurora, 2016. (Disponível em: http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf)	Aula 3
Vídeo https://youtu.be/1rINxY6gVeE , Las mujeres artistas: Arte y Venganza , Ted talk por María Jesús Martínez. Performance de María Gimeno - Queridas Viejas, editando a Gombrich: https://youtu.be/282sA83VJaU	
1974 - NOCHLIN, Linda. Como o Feminismo nas artes pode implementar a mudança cultural. In: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Histórias das Mulheres, histórias feministas: vol. 02 antologia. São Paulo: MAPS, 2019.	Aula 4
https://drive.google.com/file/d/1eSxekfS9VbyVz_Dy9D1Nf4_v0dejlbKN/view?usp=sharing	
Vídeo: Las Bistecs, Historia Del Arte, https://youtu.be/rwMdR6scTel , 2015.	
MASP: Histórias das mulheres, histórias feministas, 1 e 2.2.2018 - Introdução: https://youtu.be/2l0Mo3vSOkl	
(Em inglês) Rosa Bonheur: “As far as males go, I only like the bulls I paint”, National Gallery: https://youtu.be/zEg3w2DCE14	
1988 - POLLOCK, Griselda. A modernidade e os espaços da feminilidade. In: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Histórias das Mulheres, histórias feministas: vol. 02 antologia. São Paulo: MAPS, 2019.	Aula 5
https://drive.google.com/file/d/1iFTJUYNY3LCZZnVuW8P_avKjhUF76hN/view?usp=sharing	
Atividade prática - Fotografia: Quem você seria em 1880? Onde estaria? Como estaria? (tirar uma foto e trazer na próxima aula)	
Se possível, assistir o Filme: Sufragistas, 2015.	
(Em inglês) Palestra de Griselda Pollock, Making Feminist Memories: Woman in Art: From Type to Personality by Helen Rosenau: https://youtu.be/QhCLvdZPylo	
1990 - CHADWICK, Whitney. História da arte e a artista mulher. In: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Histórias das Mulheres, histórias feministas: vol. 02 antologia. São Paulo: MAPS, 2019.	Aula 6
https://drive.google.com/file/d/1SXuMN1qqj7OhuSaCIPh8x4TCN-rCu9V0/view?usp=sharing	
MASP Palestra Artistas negras brasileiras: desafios contemporâneos 10.8.2019: (ROSANA PAULINO) https://youtu.be/1-1Zq7dgfP4	
SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Entre convenções e discretas ousadias- Georgina de Albuquerque e a pintura histórica feminina no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 50, p. 143-159, 2002.	Aula 7
MASP Seminários Histórias das mulheres, histórias feministas 5.4.2019 mesa 1 (GEORGINA G. GLUZMAN, ANA PAULA CAVALCANTI SIMIONI, KANITRA FLETCHER) https://youtu.be/D3WvhbmsxI8	
TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. Narrativas do Feminismo, In: Figurações Feministas da Arte Contemporânea: Marcia X, Fernanda Magalhães e Rosangela Rennó. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2008.	Aula 8
MASP Seminários Histórias feministas, mulheres radicais 12.11.2018 Mesa 3 (JUDY CHICAGO, MAURA REILLY) https://youtu.be/4DfAGaUDAQw	
<u>Atendimento individual para elaboração do texto/esboço de artigo.</u>	Aula 9
ENTREGA - texto parcial contendo objetivos, indicando artistas e bibliografia a ser utilizada: 20 pontos	Data a ser definida
BARROS, Roberta. Feminismos e Geografias: A busca por uma crítica da cultura que inclua espaços não especializados em arte. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11., 2017. Anais [...]. Florianópolis, 2017.	Aula 10
Conversa com Anna Bella Geiger (MASP): https://youtu.be/aI0UOj_NXzA	

Artistas Brasileiras anos 60 e 70.
Pesquisa de artistas e escrita do artigo.

Aula 11

Artistas Brasileiras após os anos 80.
Pesquisa de artistas e escrita do artigo.

Aula 12

Artistas da América do sul, língua espanhola, anos 60 e 70.
Pesquisa de artistas e escrita do artigo.

Aula 13

Artistas da América do sul, língua espanhola, após os anos 80.
Pesquisa de artistas e escrita do artigo.

Aula 14

Atendimento individual para elaboração do artigo final. (facultativo)

Aula 15

Entrega do texto final em formato de artigo: 60 pontos

Data a ser definida

7. AVALIAÇÃO

- Produção fotográfica proposta a partir das discussões teóricas sobre feminismos e arte (Quem seria você em 1880?): **5 pontos** (março)
- Encontro remoto para discutir o tema do trabalho final: **5 pontos** (abril)
- Texto parcial contendo objetivos, indicando artistas e bibliografia a ser utilizada: **20 pontos** (maio)
- Apresentação sobre o trabalho de uma artista contemporânea: **10 pontos** (Junho)
- Entrega do texto final em formato de artigo: **60 pontos** (Junho)

Os textos devem ser enviados por meio eletrônico diretamente para o e-mail da professora: clarissa.m.borges@gmail.com

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARCHER, Michel. "Ideologia, Identidade e Diferença." In: ARCHER, Michel. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

BARROS, Roberta. **Elogio ao Toque ou como falar de arte feminista à brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COSTA, Cristina. **A imagem da mulher : um estudo de arte brasileira**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo ; Rio de Janeiro : Ed. SENAC Rio, 2002.

GARB, Tamar. Gênero e Representação. IN: FASCINA, Francis et all (ors). **Modernidade e modernismo, a pintura francesa no século XIX**. SP: Cossac & Naify, 2002.

NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas. Trad. Juliana Vacaro. São Paulo: Ed Aurora, 2016. (Disponível em: <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensai06.pdf>)

SIMIONI, Ana Paula. **Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras**. São Paulo: Edusp e Fapesp, 2008.

TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. **Dramatização dos corpos: Arte Contemporânea de mulheres no Brasil e na Argentina**. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2013.

Complementar

BROUDE, Norma; GARRARD, Mary D. **The expanding discourse : feminism and art history**. Oxford : Westview, c1992.

DIAS, Elaine; SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Mulheres artistas: as pioneiras, 1880-1930**. São Paulo, SP: Pinacoteca do Estado, 2015.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988.

HIRATA, Helena ... [et al.] (orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

KRAUSS, Rosalind, **Bachelors**. Cambridge ; London : M.I.T. Press, 2000, c1999.

PARKER, Rozsika; POLLOCK, Griselda. **Framing Feminism: art and the women's movement 1970-1985**. London: Pandora Press, 1987.

RAGO, Margareth; MURGEL, Ana Carolina (Org.). **Paisagens e Tramas: o Gênero entre a história e a arte**. São Paulo: Intermeios, 2013.

RECKITT, Helena. **Art and feminism**. London : Phaidon, 2006, c2001.

RUIDO, María. **Ana Mendieta**. Hondarribia, Guipúzcoa : Nerea, c2002.

SENNA, N. da C. Donas da beleza, **A imagem feminina na cultura ocidental pelas artistas plásticas do século XX**. 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, São Paulo. 2007.

TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. **Figurações Feministas da Arte Contemporânea: Marcia X, Fernanda Magalhães e Rosangela Rennó**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2008.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/___

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	SEILIC					
Unidade Ofertante:	IARTE					
Código:	IARTE32602		Período/Série:	5º	Turma:	Z
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	15	Prática:	30	Total:	45	Obrigatória
Professor(A):	Clarissa Monteiro Borges			Ano/Semestre: 2022/2		
Observações:						

2. EMENTA

Apresentação e socialização de processos ou resultados oriundos dos Projetos Interdisciplinares (PROINTER).

3. JUSTIFICATIVA

Refletir com os discentes sobre os projetos realizados nas disciplinas Prointer 1, 2, 3 e 4. Socializar com a comunidade e os demais cursos as ações realizadas.

Objetivo Geral:

Desenvolver e ampliar conhecimentos a respeito da docência e dos espaços educativos, a partir de múltiplas perspectivas e diversificadas experiências formativas.

Objetivos Específicos:

-Trocá conhecimentos entre universidade e comunidade, atendendo e dialogando com as demandas e necessidades sociais.

- Relacionar saberes acadêmicos e comunitários numa interação dialógica.

- Compreender os processos de pesquisa através da sistematização das ações desenvolvidas.

4. PROGRAMA

1. Organização do Seminário
2. Apresentação das Pesquisas
3. Avaliação dos Processos

5. METODOLOGIA

As aulas ocorrerão à partir do relato e reflexão dos alunes sobre as atividades desenvolvidas no PROINTER, o papel docente será de ajudar o discente a sistematizar estes relatos em apresentações e propostas para apresentação no Seminário da UFU.

DATAS oficiais da UFU:

V Seilic - 19 a 21 de junho de 2023

- Página Seilic (em construção): <http://www.prograd.ufu.br/servicos/seminario-institucional-das-licenciaturas>

- Inscrição e entrega dos resumos: 22 a 29 de maio de 2023

- Entrega do texto para o ebook (opcional): até 29 de junho 2023

- Conferência de abertura: 19 de junho (noite)

As aulas expositivas ocorrem da seguinte maneira:

Modulo 1

1 – Apresentação do Plano de Curso para os alunes.

2 - Discutir sobre as ações realizadas nos Pointers e estabelecer propostas.

3 – Elaboração da proposta.

4 - Elaboração da carta coletiva sobre os Pointers

Modulo 2

5 – Elaboração do artigo.

6 - Elaboração do artigo.

7 - Elaboração do artigo.

8 - Elaboração do artigo.

9 – Elaboração do artigo.

Modulo 3

10 – Elaborar o material para o Seminário SEILIC.

11 - Elaborar o material para o Seminário SEILIC.

12 – Elaborar o material para o Seminário SEILIC.

13 - Elaborar o material para o Seminário SEILIC.

Modulo 4

14 - Seminário SEILIC.

15 – Vista de notas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em três momentos:

1. Avaliação – Selecionar o conteúdo e a prática a ser discutida no seminário. **25,00 pontos**
2. Avaliação – Elaboração do texto para apresentar no seminário. **50,00 pontos**
3. Avaliação – Apresentação no seminário. **25,00 pontos**

TOTAL DE PONTOS: 100,00 pontos.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Editora, 2010.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. **Pesquisa educacional baseada em arte: A/R/Tografia**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013.

Complementar

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LINS, Daniel. **Cultura e subjetividade: saberes nómades**. Campinas: Papirus, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

SÁ, Raquel M. Salimeno de. **Educação, arte e cultura: conceitos e métodos**. Uberlândia: Gráfica Composer, 2010.

8. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Projetos Interdisciplinares III (PROINTER III)				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes				
Código:	IARTE32402	Período/Série:	5º	Turma:	Z
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	60	Total:	120
Professor(A):	Tamiris Vaz			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Imersão dos estudantes em cotidianos de uma comunidade, a fim de desenvolver processos artísticos a partir do encontro com práticas culturais locais. No formato de ateliê aberto, são exploradas possibilidades da criação artística processual engajada com questões sociais que emergem de contextos educativos.

3. JUSTIFICATIVA

O Prointer III, através de projetos interdisciplinares produzidos numa perspectiva de colaboração com as comunidades vem pensar a produção artística como um caminho de inserção de estudantes nas realidades da educação contemporânea, aguçando o olhar docente para as diversidades culturais. O exercício relacional como imersão nas complexidades sociais visa o desenvolvimento de postura investigativa e colaborativa, preparando licenciandos e licenciandas para campos de atuação a serem aprofundados nos Estágios Supervisionados.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Estudar possibilidades de ver, dizer, fazer, pesquisar e produzir sentidos no campo da educação e da arte através da prática artística coletiva e colaborativa em comunidades, em diálogo com instituições educativas.

Objetivos Específicos:

- Enfrentar desafios da profissão pelo desenvolvimento de projetos que dialogam diretamente com a sociedade.
- Vivenciar cotidianos de uma comunidade educativa através de processos artísticos in situ.
- Experimentar escolas e outros espaços educativos como laboratórios abertos de aprendizagens culturais.
- Compartilhar aprendizagens artísticas em processo, propiciando à comunidade conhecer e participar das diversas etapas do processo criativo.

5. PROGRAMA

1. Ações artístico-educativas em espaços sociais

- pedagogia cultural
- arte colaborativa
- a/r/tografia

2. Artes, educação e sociedade

- diário como ferramenta de aprendizagem
- lugar de fala
- entrevista como fonte de pesquisa e aprendizagem

6. METODOLOGIA

As aulas presenciais ocorrerão em dois encontros semanais, com a duração de 3h20 cada um, em sala ampla que comporte a turma toda, respeitando os Protocolos de Biossegurança da UFU.

Textos e demais arquivos a serem estudados no componente curricular serão disponibilizados em uma pasta online (quando digitais) e também poderão ser encontrados na biblioteca da UFU (quando físicos).

Parte das aulas presenciais envolverá visitas e realização de ações artístico/educativas junto à comunidade. Para tanto, estudantes, com orientação da professora, desenvolverão projetos de ação, os quais serão desenvolvidos tendo como base os Protocolos de Biossegurança da UFU e as normas de enfrentamento da Covid-19 estabelecidas pelo município.

Ao longo do semestre os e as estudantes realizarão **leituras** voltadas a estudos sobre arte, educação e sociedade, construindo repertório que fundamente o planejamento de **projetos artístico/educativos**, os quais serão executados em espaços da comunidade definidos pela própria turma.

Como parte desses estudos serão projetadas e realizadas duas **entrevistas** com pessoas que atuam com cultura em diferentes segmentos sociais, tendo como foco temas relacionados aos projetos e locais visitados pelos grupos.

O **diário** será uma ferramenta avaliativa que atravessará todas as etapas, servindo como ferramenta de elaboração textual e visual de aprendizagens inventivas.

Cronograma:

Semana	Quarta-feira	Sexta-feira
1	01/03 Apresentação do componente curricular	03/03 O Dédalo e o Labirinto - Tim Ingold
2	08/03 Arte colaborativa (estudo de texto)	10/03 Produção de diário de campo
3	15/03 texto DISCUTINDO PEDAGOGIAS CULTURAIS E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO, de Joanalira Corpes Magalhães	17/03 Rascunhando projetos Conceituando Heterotopias
4	22/03 Projetando mapeamentos culturais	24/03 Visita 1: mapeamento cultural
5	29/03 Apresentação dos mapeamentos e continuidade dos projetos	31/03 Fechamentos dos projetos
6	05/04 Atualizando diários	07/04 Feriado
7	12/04 texto de Eleonora Fabião: programa performativo - o corpo em experiência	14/04 Visita 2: Provocação
8	19/04 Apresentação de registros das provocações	21/04 Feriado
9	26/04 • vídeo RITA IRWIN: A/r/tography: Proposições Emergentes e Potenciais para Pesquisa	28/04 Visita 3: Ação colaborativa
10	03/05 Apresentação de registros da ação colaborativa	05/05 Como produzir uma entrevista
	10/05	12/05

11	Produção de fanzines das ações	Planejamento Entrevista 1
12	17/05 Atualizando diários	19/05 Entrevista 1
13	24/05 Feriado	26/05 Exercício pós entrevista Planejamento Entrevista 2
14	31/05 Outridade (Grada Kilomba) e Oralidade (Airton Krenak)	02/06 Entrevista 2
15	07/06 Exercício pós entrevista	09/06 Finalização dos diários
16	14/06 Conexões Educativas	16/06 Apresentação dos diários e Avaliação do semestre
17	21/06 Seminário TCC	23/06 Seminário TCC
18	28/06 Distribuição dos fanzines e vista de notas	FÉRIAS

7. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, envolvendo as produções listadas a seguir:

Elaboração e realização de entrevistas com 2 profissionais convidados. (avaliação individual) **Peso - 25 pontos.**

A turma desenvolverá coletivamente, em aula, todas as etapas: escolha dos temas, escolha de convidados, produção das perguntas e realização da entrevista.

Critérios de avaliação: participação e empenho na busca por temas e pessoas convidadas, no estudo sobre os temas, na elaboração de perguntas e na execução da entrevista.

Período: Da 11^a à 15^a semana

Realização de ações artísticas na comunidade. (avaliação em grupo) **Peso - 50 pontos.**

Projeto escrito + partilhas dos processos em aula.

Critérios de avaliação: embasamento e organização na escrita do projeto, coerência entre escrita e execução das propostas, comprometimento e cuidado com espaços e públicos, flexibilidade e desenvoltura no desenvolvimento das ações.

Período: da 4^a à 9^a semana

Diário de Afectos. (Avaliação individual). **Peso - 25 pontos.**

Produção e apresentação de diário trazendo um recorte poético sobre estudos, criações e encontros explorados ao longo do semestre.

Critérios de avaliação: inventividade, organização, relevância das produções para a exploração dos processos vivenciados.

Período: produção ao longo do semestre e apresentação na 16^a semana.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BRITTO, Ludmila. Arte Colaborativa e a criação de heterotopias. In **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, ano 6, dezembro de 2016. pp. 36 - 47. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaValise/article/download/70179/39589>. Acesso em janeiro de 2023.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. **Pesquisa educacional baseada em arte:** A/R/Tografia. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

FABIÃO, Eleonora. Programa Performativo: o corpo-em-experiência. In **LUME**, nº 4, dez. 2013. p.

1-11. Disponível em www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276. Acesso em set. 2021.

INGOLD, Tim. **O Dédalo e o Labirinto**: caminhar, imaginar e educar a atenção. In Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 21-36, jul./dez. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ha/a/fGyCC7jqq7M9Wzdsy559wBv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de abril de 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, Ailton. **Escrita da Oralidade**. Vídeo. Projeto Aulas Abertas - Centro Cultural UFMG. 12'25'. 2011. Disponível em www.youtube.com/watch?v=boYzKk-4N7o. Acesso em dezembro de 2022.

MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Discutindo Pedagogias Culturais e Representações de Gênero. In: Fabiane Ferreira da Silva; Joanalira Corpes Magalhães; Paula Regina Costa Ribeiro; Raquel Pereira Quadrado. (Org.). **Sexualidade e Escola**: compartilhando saberes e experiências. 3ed.Rio Grande: FURG, 2013, v. , p. 64-69. Disponível em http://www.sabercom.furg.br/bitstream/123456789/1716/1/DISCUTINDO_PEDAGOGIAS_CULTURAIS_E_REPRESENTAC_O_ES_DE_GE_NERO.pdf. Acesso em janeiro de 2013.

Complementar

ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, heterotopias**. São Paulo: N-1 Edições, 2013.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012.

KWON, Miwon. **One place after another**: site-specific art and locational identity. Cambridge, Mass.: M.I.T. Press, 2004.

LINS, Daniel (Org.). **Cultura e subjetividade**: saberes nômades. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Andréia Machado de. Arte Socialmente Engajada e Práticas de Colaboração: ações movidas pelos afectos. In **R. Inter. Interdisc. Art&Sensorium**, Curitiba, v.7, n.1, p. 058 – 072 Jan.- Jun. 2020. Disponível em http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/3466/pdf_4. Acesso em 06 de abril de 2022.

PEIXOTO, Nelson Brissac (Org.). **Intervenções urbanas**: arte/cidade. São Paulo: Edições SESC São Paulo, SENAC, 2002.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012.

SILVA, Fernando Pedro da Silva. **Arte pública**: diálogo com as comunidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Projetos Interdisciplinares III (PROINTER III)				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes				
Código:	IARTE32402	Período/Série:	5º	Turma:	W
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	60	Total:	120
Professor(A):	Tamiris Vaz			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Imersão dos estudantes em cotidianos de uma comunidade, a fim de desenvolver processos artísticos a partir do encontro com práticas culturais locais. No formato de ateliê aberto, são exploradas possibilidades da criação artística processual engajada com questões sociais que emergem de contextos educativos.

3. JUSTIFICATIVA

O Prointer III, através de projetos interdisciplinares produzidos numa perspectiva de colaboração com as comunidades vem pensar a produção artística como um caminho de inserção de estudantes nas realidades da educação contemporânea, aguçando o olhar docente para as diversidades culturais. O exercício relacional como imersão nas complexidades sociais visa o desenvolvimento de postura investigativa e colaborativa, preparando licenciandos e licenciandas para campos de atuação a serem aprofundados nos Estágios Supervisionados.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Estudar possibilidades de ver, dizer, fazer, pesquisar e produzir sentidos no campo da educação e da arte através da prática artística coletiva e colaborativa em comunidades, em diálogo com instituições educativas.

Objetivos Específicos:

- Enfrentar desafios da profissão pelo desenvolvimento de projetos que dialogam diretamente com a sociedade.
- Vivenciar cotidianos de uma comunidade educativa através de processos artísticos in situ.
- Experimentar escolas e outros espaços educativos como laboratórios abertos de aprendizagens culturais.
- Compartilhar aprendizagens artísticas em processo, propiciando à comunidade conhecer e participar das diversas etapas do processo criativo.

5. PROGRAMA

1. Ações artístico-educativas em espaços sociais

- pedagogia cultural
- arte colaborativa
- a/r/tografia

2. Artes, educação e sociedade

- diário como ferramenta de aprendizagem
- lugar de fala
- entrevista como fonte de pesquisa e aprendizagem

6. METODOLOGIA

As aulas presenciais ocorrerão em dois encontros semanais, com a duração de 3h20 cada um, em sala ampla que comporte a turma toda, respeitando os Protocolos de Biossegurança da UFU.

Textos e demais arquivos a serem estudados no componente curricular serão disponibilizados em uma pasta online (quando digitais) e também poderão ser encontrados na biblioteca da UFU (quando físicos).

Parte das aulas presenciais envolverá visitas e realização de ações artístico/educativas junto à comunidade. Para tanto, estudantes, com orientação da professora, desenvolverão projetos de ação, os quais serão desenvolvidos tendo como base os Protocolos de Biossegurança da UFU e as normas de enfrentamento da Covid-19 estabelecidas pelo município.

Ao longo do semestre os e as estudantes realizarão **leituras** voltadas a estudos sobre arte, educação e sociedade, construindo repertório que fundamente o planejamento de **projetos artístico/educativos**, os quais serão executados em espaços da comunidade definidos pela própria turma.

Como parte desses estudos serão projetadas e realizadas duas **entrevistas** com pessoas que atuam com cultura em diferentes segmentos sociais, tendo como foco temas relacionados aos projetos e locais visitados pelos grupos.

O **diário** será uma ferramenta avaliativa que atravessará todas as etapas, servindo como ferramenta de elaboração textual e visual de aprendizagens inventivas.

Cronograma:

Semana	Terça-feira	Quinta-feira
1	28/02 Apresentação do componente curricular	02/03 O Dédalo e o Labirinto - Tim Ingold
2	07/03 Arte colaborativa (estudo de texto)	09/03 Produção de diário de campo
3	14/03 texto DISCUTINDO PEDAGOGIAS CULTURAIS E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO, de Joanalira Corpes Magalhães	16/03 Rascunhando projetos Conceituando Heterotopias
4	21/03 Projetando mapeamentos culturais	23/03 Visita 1: mapeamento cultural
5	28/03 Apresentação dos mapeamentos e continuidade dos projetos	30/03 Fechamentos dos projetos
6	04/04 Atualizando diários	06/04 Visita 2: Provocação
7	11/04 Apresentação de registros das provocações	13/04 texto de Eleonora Fabião: programa performativo - o corpo em experiência
8	18/04 • vídeo RITA IRWIN: A/r/tography: Proposições Emergentes e Potenciais para Pesquisa	20/04 Visita 3: Ação colaborativa
9	25/04 Apresentação de registros da ação colaborativa	27/04 Como produzir uma entrevista
10	02/05 Produção de fanzines das ações	04/05 Planejamento Entrevista 1
11	09/05	11/05

	Atualizando diários	Entrevista 1
12	16/05 Exercício pós entrevista	18/05 Escrita
13	23/05 Outridade (Grada Kilomba) e Oralidade (Airton Krenak)	25/05 Planejamento Entrevista 2
14	30/05 Conexões Educativas	01/06 Entrevista 2
15	06/06 Exercício pós entrevista	08/06 Feriado
16	13/06 Feriado	15/06 Apresentação dos diários
17	19/06 Seminário TCC	22/06 Seminário TCC
18	27/06 Distribuição dos fanzines	29/06 Avaliação do semestre e vista de notas

7. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, envolvendo as produções listadas a seguir:

Elaboração e realização de entrevistas com 2 profissionais convidados. (avaliação individual) **Peso - 25 pontos.**

A turma desenvolverá coletivamente, em aula, todas as etapas: escolha dos temas, escolha de convidados, produção das perguntas e realização da entrevista.

Critérios de avaliação: participação e empenho na busca por temas e pessoas convidadas, no estudo sobre os temas, na elaboração de perguntas e na execução da entrevista.

Período: Da 10^a à 14^a semana

Realização de ações artísticas na comunidade. (avaliação em grupo) **Peso - 50 pontos.**

Projeto escrito + partilhas dos processos em aula.

Critérios de avaliação: embasamento e organização na escrita do projeto, coerência entre escrita e execução das propostas, comprometimento e cuidado com espaços e públicos, flexibilidade e desenvoltura no desenvolvimento das ações.

Período: da 4^a à 9^a semana

Diário de Afectos. (Avaliação individual). **Peso - 25 pontos.**

Produção e apresentação de diário trazendo um recorte poético sobre estudos, criações e encontros explorados ao longo do semestre.

Critérios de avaliação: inventividade, organização, relevância das produções para a exploração dos processos vivenciados.

Período: produção ao longo do semestre e apresentação na 16^a semana.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BRITTO, Ludmila. Arte Colaborativa e a criação de heterotopias. In **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, ano 6, dezembro de 2016. pp. 36 - 47. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaValise/article/download/70179/39589>. Acesso em janeiro de 2023.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. **Pesquisa educacional baseada em arte:** A/R/Tografia. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

FABIÃO, Eleonora. Programa Performativo: o corpo-em-experiência. In **LUME**, nº 4, dez. 2013. p. 1-11. Disponível em www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276. Acesso em set. 2021.

INGOLD, Tim. **O Dédalo e o Labirinto:** caminhar, imaginar e educar a atenção. In **Horizontes**

Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 21-36, jul./dez. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ha/a/fGyCC7jqq7M9Wzdsf559wBv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de abril de 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, Ailton. **Escrita da Oralidade**. Vídeo. Projeto Aulas Abertas - Centro Cultural UFMG. 12"25'. 2011. Disponível em www.youtube.com/watch?v=boYzKk-4N7o. Acesso em dezembro de 2022.

MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Discutindo Pedagogias Culturais e Representações de Gênero. In: Fabiane Ferreira da Silva; Joanalira Corpes Magalhães; Paula Regina Costa Ribeiro; Raquel Pereira Quadrado. (Org.). **Sexualidade e Escola**: compartilhando saberes e experiências. 3ed.Rio Grande: FURG, 2013, v. , p. 64-69. Disponível em http://www.sabercom.furg.br/bitstream/123456789/1716/1/DISCUTINDO_PEDAGOGIAS_CULTURAIS_E_REPRESENTAC_O_ES_DE_GE_NERO.pdf. Acesso em janeiro de 2013.

Complementar

ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, heterotopias**. São Paulo: N-1 Edições, 2013.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012.

KWON, Miwon. **One place after another**: site-specific art and locational identity. Cambridge, Mass.: M.I.T. Press, 2004.

LINS, Daniel (Org.). **Cultura e subjetividade**: saberes nômades. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Andréia Machado de. Arte Socialmente Engajada e Práticas de Colaboração: ações movidas pelos afectos. In **R. Inter. Interdisc. Art&Sensorium**, Curitiba, v.7, n.1, p. 058 – 072 Jan.- Jun. 2020. Disponível em http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/3466/pdf_4. Acesso em 06 de abril de 2022.

PEIXOTO, Nelson Brissac (Org.). **Intervenções urbanas**: arte/cidade. São Paulo: Edições SESC São Paulo, SENAC, 2002.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012.

SILVA, Fernando Pedro da Silva. **Arte pública**: diálogo com as comunidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Exposição em Contexto - Práticas no MUa				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes				
Código:	IARTE32301	Período/Série:	4º	Turma:	Z
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Douglas de Paula			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Estudos das tendências recentes no campo da expografia e da curadoria, tendo como referência os eventos internacionais de arte contemporânea (Bienal de São Paulo, Bienal de Veneza, Bienal de Lyon, Documenta, Bienal de Sidney) e os estudos teóricos das práticas curatoriais. Concepção de projetos expográficos. Participação na realização de projetos de exposição realizados no MUa.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina concorre para a implementação do ideal de aprofundamento na prática e na reflexão sobre ela, presente no projeto pedagógico do curso de artes visuais, bem como para a diretriz universitária de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Mais especificamente, apresenta, discute e oportuniza práticas vocacionais as mais diversas, para além da produção e extroversão artísticas e do ensino de arte.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

(Levantar problemas em torno da concepção conceitual e da realização das exposições artísticas.

Objetivos Específicos:

Sistematizar questões e problemas relacionados às técnicas de montagem de exposição e à instalação de diversos trabalhos artísticos. Introduzir o discente na prática expográfica, fornecendo-lhe exemplos de montagem de exposições, cujos locais ou formas de realização destacam-se pela sua originalidade. Problematizar as relações entre as práticas curatoriais e expográficas. Envolver o discente na realização de exposições no Museu Universitário de Arte (MUa).

5. PROGRAMA

A expografia na arte contemporânea: um diálogo entre arte e arquitetura. As práticas curatoriais na atualidade. Projetos expográficos. Técnicas de montagem.

6. METODOLOGIA

As aulas terão lugar nas dependências do Museu Universitário de Arte/ MUa da UFU

- R. Cel Manoel Alves, 309, Fundinho -, com ponto de encontro definido em seu auditório, toda segunda-feira, com início previsto para 19h e término para 22h30. Cada aula poderá constituir-se de preleção expositiva, encontro/debate com artista e/ou curador, seminário, exploração e/ou análise conjuntas de projetos expositivos e/ou mediatários entre público e obra, sobretudo propostos para o museu, em andamento ou já realizados nele. Encontram-se ainda no repertório de formatos possíveis a cada aula práticas expográficas, de montagem ou mediatário-educativas, que também poderão ocorrer em horários esporádicos segundo o calendário de atividades do museu e a disponibilidade docente e discente. Ainda, para efeito de eventual necessidade de complementação horária, a participação em fóruns on-line de discussão ou dinâmicas sobre tópicos da disciplina e/ou a realização de atividades de pesquisa/ experimentação poderão funcionar como trabalho discente efetivo/ TDE.

O ambiente virtual de aprendizagem/ AVA Moodle da universidade (<https://www.moodle.ufu.br/>) será utilizado para a disponibilização de especificações de avaliamentos e de indicações bibliográficas eventualmente necessárias e também para a recolha de material correspondente à realização desses avaliamentos pelos alunos. O referido AVA constituirá ainda canal de comunicação oficial entre professor e aluno, onde serão disponibilizados programa da disciplina, mural de avisos, calendário de eventos, resultados de avaliação e frequência acumulada de comparecimento/participação. Nesse sentido, caberá ao aluno a providência: de seu e-mail institucional, a partir do qual poderá ter acesso ao AVA; de adequada forma de ingresso na internet, estável e de boa velocidade ou suficiente largura de banda - mínima estimada de 16Mbps por usuário no local; e de dispositivo computacional interfacialmente adequado a esse acesso e à interação com o AVA. Dessa forma, assim que se iniciar o semestre, cada aluno matriculado na disciplina será contactado pelo professor, via e-mail informado ao sistema correspondente ao portal, com vistas ao provimento de instruções de acesso ao AVA específico da disciplina.

Além do AVA, no bojo de recursos para a administração da disciplina, deverão estar notebook, datashow, tablet, internet de velocidade e/ou largura de banda adequadas e materiais de montagem, seja para consumo (laudas a4 ou a3, lápis, plástico-bolha, papéis-manteigas, espumas, barbantes, luvas, pregos, parafusos, fita dupla face etc.), seja para suporte (nível a laser, régua de nível, trena, escada etc.).

Ainda, uma vez nas dependências do museu, deverão ser observadas as recomendações da última versão do protocolo de biossegurança da universidade contra a Covid-19.

7. AVALIAÇÃO

A organização de exposições e a administração de espaços museais ou simplesmente expositivos envolve diretamente diversos tipos de campos epistêmico-práticos, dentre os quais se encontram: a museologia, a curadoria, a expografia e a mediação fruitiva, em cuja lide podem intervir outros, como: a história, a sociologia, a estética, a educação, a comunicação, o design, a arquitetura e até mesmo a administração, o direito, a informática e a engenharia. Do mesmo modo, aos vários setores e espaços do MUnA correspondem diferentes oportunidades de aprendizado e especialização. Sendo assim, o sistema avaliativo da disciplina pretende, ao dar a visão geral dos aspectos envolvidos na administração do museu, propiciar ao aluno uma eventual identificação vocacional com pelo menos um deles.

Os **100 pontos** da disciplina serão distribuídos da seguinte maneira:

- **15 pontos** pela participação em **fóruns on-line de discussão ou dinâmicas** sobre tópicos da disciplina e/ou realização de atividades de pesquisa/

experimentação.

- **15 pontos** pela entrega de **pesquisa bibliográfica** sobre conceitos e/ou técnicas pertinentes a um dos campos epistêmico-práticos envolvidos na organização de exposições e/ou administração de museus ou galerias.
- **20 pontos** pela realização de **seminário** sobre os conceitos e/ou técnicas escolhidos na pesquisa bibliográfica.
- **20 pontos** pela apresentação e entrega de **projeto de atividade(s)** própria(s) ou de ingresso em atividade(s) já programada(s) pelo museu, a dar-se nele em todo caso.
- **30 pontos** pela organização e/ou **implementação da(s) atividade(s)** descritas no projeto pertinente ao item anterior.

A **participação nos fóruns ou dinâmicas** e a realização de atividades de pesquisa/experimentação serão avaliadas pela proximidade com o especificado, pelo domínio conceitual, histórico e/ou técnico atinentes e sobretudo pela capacidade e/ou pelo esforço de pesquisa, de abdução, de associação ao contemporâneo e de problematização. Dar-se-ão ao longo de todo o semestre.

À **pesquisa bibliográfica** deverá corresponder pequena lista de obras (livros, artigos, seminários, documentários etc.) - três, no máximo - ao alcance do aluno. Para cada obra, deverão mencionar-se: forma de acesso, sinopse, sumário e currículo de autores. A pesquisa será avaliada pela pertinência curricular dos autores ao campo epistêmico-prático escolhido e/ou pela reputação editorial das publicações. Deverá ser entregue, em forma escrita, **até 27 de março**, anexada em área correlata no AVA, a ser, devidamente e a tempo, especificada. Será também observada formatação textual prevista na ABNT.

Para cada conceito e/ou técnica trazida aos **seminários**, serão apreciados a qualidade descritiva e o uso pertinente de recursos de comunicação, com vistas à apreensão cognitiva da plateia. A data de cada seminário será definida, em conjunto, até 17 de abril. Os seminários dar-se-ão entre **24 de abril e 08 de maio**.

No **projeto de atividade(s)**, será mensurada a pertinência da apropriação dos conceitos/ técnicas trazidas aos seminários, do levantamento de pré-ações/ pré-requisitos, recursos materiais, humanos e temporais para a concretização do projeto, bem como do respectivo cronograma, este compatível tanto com o calendário da disciplina quanto do museu. O projeto deverá tanto ser apresentado verbal e publicamente quanto entregue na forma escrita, anexado em área correlata no AVA, a ser, devidamente e a tempo, especificada. Para a apresentação, serão observadas dimensões qualitativas de comunicação com a audiência: hierarquização eficiente de conteúdo; fala clara e organizada; e utilização pertinente de recursos adicionais, como exibição de documentos, gráficos, imagens, vídeos etc. O texto será apreciado pela organização, clareza, objetividade, coerência, coesão, correção gramatical e adequação às normas da ABNT. Será destinado 25% da pontuação do projeto tanto para a apresentação quanto para o texto. A data de apresentação de cada projeto será definida, em conjunto, até 22 de maio. O projeto deverá ser entregue/ apresentado entre **29 de maio e 05 de junho**.

A organização/ implementação de atividade(s) será avaliada por meio de relatório/ artigo correspondente, o qual poderá contar com histórias, curiosidades, depoimentos, registros fotográficos ou videográficos, relatos acerca de “bastidores”, desafios encontrados e respectivas formas de vencimento ou restabelecimento de objetivos. O relatório deverá cumprir o objetivo de informar, com clareza, em relação ao projeto atinente, o que foi realizado, acrescentado, retirado ou modificado e por quê. Deverá tanto ser apresentado verbal e publicamente quanto entregue na forma

escrita, anexado em área correlata no AVA, a ser, devidamente e a tempo, especificada. Para a apresentação, serão observadas dimensões qualitativas de comunicação com a audiência: hierarquização eficiente de conteúdo; fala clara e organizada; e utilização pertinente de recursos adicionais, como exibição de documentos, gráficos, imagens, vídeos etc. O texto será apreciado pela organização, clareza, objetividade, coerência, coesão, correção gramatical e adequação às normas da ABNT. Será destinado 25% da pontuação do projeto tanto para a apresentação quanto para o texto. A data de apresentação de cada relatório será definida, em conjunto, até 05 de junho. O relatório deverá ser entregue/ apresentado entre **12 e 19 de junho**.

A seguir, tem-se exemplos/ sugestões de linhas temáticas a serem adotadas como fio condutor dos trabalhos.

Área	Tópicos para seminário.	Atividade(s)
Museologia	Desafios da musealização de obras digitais.	Investigação, escrita e apresentação de artigo sobre a capacidade do MUnA de musealizar obras informático-interativas e respectivas propostas de solução.
Arquivologia	O que é vocabulário de controle e como defini-lo?	Administração de oficina sobre vocabulário de controle.
Curadoria	Curadoria como pesquisa e/ou plataforma de discussão.	Produção e apresentação de projeto curatorial com base no acervo do MUnA. Colaboração em projeto curatorial eventualmente em andamento para o MUnA.
Expo grafia e montagem	Design, estética e gerenciamento da atenção em espaços expositivos. Proxémica e gerenciamento da circulação em espaços expositivos. Instalações multimídia e o paradigma da <i>caixa preta</i> . <i>Cubo branco</i> : ruim com ele, pior sem ele? Exposições <i>on-line</i> e o paradigma da <i>janela de ébano</i> .	Organização e implementação de oficina sobre expografia e montagem. Organização e implementação de oficina sobre feitura de projeto expositivo direcionado ao edital do MUnA. Colaboração nas montagens e desmontagens de exposições no MUnA.
Mediação	Semiótica e gerenciamento da interpretação. Fenomenologia e gerenciamento da fruição. Especificidades da mediação entre obra e público infanto-juvenil: técnicas. Educativo <i>on-line</i> é possível?	Organização e implementação de proposta mediática entre turma do ensino fundamental e/ou médio e obras correntemente expostas no MUnA. Organização e implementação de proposta educativa sobre obras do acervo do MUnA ou em corrente exposição nele.

A apuração de frequência far-se-á mediante chamada nas aulas presenciais e/ou - se necessária - entrega dos já mencionados TDEs; a aprovação estará condicionada à obtenção de, pelo menos, 60 pontos no somatório das avaliações e ao cumprimento de, ao menos, 75% da carga horária total ministrada pertinente à disciplina;

O aluno que não tiver alcançado a pontuação mínima para aprovação, mas tiver cumprido, ao menos, 75% da carga horária total ministrada poderá passar pelo processo de **recuperação de aprendizagem**, que se fará por meio da entrega de dossiê em que deverão constar, além de introdução/ apresentação, novas versões das fases avaliativas supracitadas, a recordaram-se: pesquisa bibliográfica, projeto de atividade(s) e respectivo relatório de realização. Os critérios de avaliação serão os já mencionados para cada uma delas. Tal recuperação dar-se-á entre **22 e 29 de junho**.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTA, Robson Xavier da. **Expografia moderna e contemporânea: diálogo entre arte e arquitetura**. Conceitos, João Pessoa-PB, UFPB, ano IX, n. 16, jul. 2011, p. 144-151. Disponível em: <<http://www.adufpb.org.br/site/wp-content/uploads/2011/11/REVISTA-CONCEITOS-16.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RUPP, Betina. **Curadorias na arte contemporânea: precursores, conceitos e relações com o campo artístico**. 2010. 225 f. (Dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24761/000748989.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SALLES, Cecília Almeida. **Arquivos de criação: arte e curadoria**. Vinhedo: Horizonte, 2010.

ULRICH, Hans. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2010.

Complementar

BARROS, Anna. **A arte da percepção: um namoro entre a luz e o espaço**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 1999.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REIS, Paulo; MELIM, Regina. Conversa sobre práticas curatoriais. **Revista Palíndromo 2**.

Disponível em: <http://desarquivo.org/sites/default/files/reis_melim_entrevista.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

RUPP, Betina. O curador como autor de exposições. **Revista Valise**, Porto Alegre, v. 1, n. 1,

p. 131-143, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/viewFile/19857/12801>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê de Arte Computacional				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes				
Código:	IARTE39109A	Período/Série:	3º em diante	Turma:	W
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60
Professor(A):	Douglas de Paula			Ano/Semestre:	2021/2
Observações:					

2. EMENTA

Desenvolvimento de propostas artísticas individuais e ou coletivas em Arte Computacional.

3. JUSTIFICATIVA

Dentre os meios veiculares da arte contemporânea, a mídia informática representaria, até hoje, a maior ruptura paradigmática do ponto de vista da codificação e da formação imagéticas. As intenções “adestradoras” por baixo dessa codificação, que atualmente nos atravessa, teriam como antídoto o desmascaramento e a profanação de seus codificantes, numa restituição dos respectivos recursos à dimensão humana e necessariamente estética, restituição que encontraria sua máxima potência na prática correspondente à arte computacional. A vista dos entranhados dessa arte traria atualizações dignas de propagação às noções de liberdade, democracia e sociedade.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Mediar a criação de propostas artísticas individuais e ou coletivas em meio informático.

Objetivos Específicos:

Compreender os principais conceitos da Arte Computacional. Mapear propostas artísticas com mídia informática. Realizar propostas artísticas por meio de recursos computacionais.

5. PROGRAMA

Principais conceitos da Arte Computacional. Mapeamento de propostas artísticas com mídia informática. Criação de propostas artísticas por meio de recursos computacionais.

6. METODOLOGIA

As aulas terão lugar no laboratório **3Q105 da Vila Digital**, toda quarta-feira, **com início previsto para 19h e término para 22h30**. Cada aula poderá constituir-se de preleção expositiva, seminário, exploração e/ou análise conjuntas de projetos

artísticos, pesquisas por referenciais artísticos e/ou técnicos, realização de ensaios audiovisuais, implementação de trabalhos artísticos e/ou orientações direcionadas. Ainda, para efeito de eventual necessidade de complementação horária, a participação em fóruns on-line de discussão ou dinâmicas sobre tópicos da disciplina e/ou a realização de atividades de pesquisa/ experimentação poderão funcionar como trabalho discente efetivo/ TDE.

O ambiente virtual de aprendizagem/ AVA Moodle da universidade (<https://www.moodle.ufu.br/>) será utilizado para a disponibilização de especificações de avaliamentos e de indicações bibliográficas eventualmente necessárias e também para a recolha de material correspondente à realização desses avaliamentos pelos alunos. O referido AVA constituirá ainda canal de comunicação oficial entre professor e aluno, onde serão disponibilizados programa da disciplina, mural de avisos, calendário de eventos, resultados de avaliação e frequência acumulada de comparecimento/participação. Nesse sentido, caberá ao aluno a providência: de seu e-mail institucional, a partir do qual poderá ter acesso ao AVA; de adequada forma de ingresso na internet, estável e de boa velocidade ou suficiente largura de banda - mínima estimada de 16Mbps por usuário no local; e de dispositivo computacional interfacialmente adequado a esse acesso e à interação com o AVA. Dessa forma, assim que se iniciar o semestre, cada aluno matriculado na disciplina será contactado pelo professor, via e-mail informado ao sistema correspondente ao portal, com vistas ao provimento de instruções de acesso ao AVA específico da disciplina.

No ambiente laboratorial, deverão ser observadas as recomendações da última versão do protocolo de biossegurança da universidade contra a Covid-19.

7. AVALIAÇÃO

Os **100 pontos** da disciplina serão distribuídos da seguinte maneira:

12 pontos pela participação em **fóruns de discussão e/ou realização de atividades** de experimentação.

24 pontos pela escrita e **apresentação de projeto artístico**.

24 pontos por apresentação de **ensaios** com algum dispositivo técnico.

40 pontos por apresentação de **trabalho artístico** correspondente a projeto feito.

A **participação nos fóruns e as atividades** de experimentação serão avaliadas pela proximidade com o especificado, pelo domínio conceitual, histórico e/ou técnico atinentes e sobretudo pela capacidade e/ou pelo esforço de pesquisa, de abdução, de associação ao contemporâneo e de problematização. Dar-se-ão ao longo de todo o semestre.

O **projeto** deverá conter:

- descrições, exemplos e/ou imagens de inspirações e referências para ele;
- especificação poética, de relação do artista com a proposta pertinente, de motivação para empreendela;
- descrições, ensaios e/ou imagens correspondentes a previsões ou simulacros dos resultados esperados;
- quadro de expectativas estéticas ou de formas relacionais do público com os resultados esperados;
- descriptivo justificado de ações e ferramentas técnicas e/ou conceituais necessárias à implementação dos resultados previstos;
- cronograma de execução compatível com o cronograma da disciplina.

Nesse **projeto**, serão avaliados: atendimento ao especificado e, dentro dele, qualidade da crítica aos referenciais, clareza e qualidade informativa de descriptivos, especificações, quadros ou imagens, para os quais aliás será também observada a qualidade técnico-gráfica.

De corpo presente, o aluno deverá perfazer apresentação do projeto. A respectiva parte escrita deverá ser anexada ao AVA, em área a ser devidamente especificada. A **apresentação** abrangerá 25% da pontuação destinada ao projeto. Também o **texto** abrangerá 25% da pontuação destinada ao projeto. A **apresentação** será mensurada por suas dimensões qualitativas de comunicação com a audiência: hierarquização eficiente de conteúdo; fala clara e organizada; e utilização pertinente de recursos adicionais, como exibição de documentos, gráficos, imagens, vídeos etc. O **texto** será medido pela clareza, objetividade, coerência, coesão, correção gramatical e adequação às normas da ABNT. A data de apresentação de cada projeto será definida conjuntamente até 15 de março.

A concepção do projeto deverá dar-se até **22 de março**, sendo ele entregue/apresentado nessa data, senão, o mais tardar, em **29 de março**.

Os **ensaios** deverão corresponder a tentativas de implementação dos resultados esperados. De corpo presente, o aluno deverá apresentá-los; e os respectivos registros sensíveis (sonoros, visuais e/ou audiovisuais) deverão anexar-se no AVA, em área a ser devidamente especificada.

Os ensaios serão avaliados segundo a qualidade dos registros sensíveis, a proximidade com os resultados desejados e/ou sugeridos ou conforme apuração de extensão e profundidade da pesquisa necessária ao alcance deles e respectivo ganho cognitivo do aluno.

A data de apresentação dos ensaios será definida conjuntamente até 12 de abril.

A realização dos ensaios deverá ocorrer até **19 de abril**, sendo eles entregues/apresentados nessa data, senão, o mais tardar, em **26 de abril**.

O **trabalho artístico** será avaliado pela qualidade técnica, pelo acabamento e pela qualidade estética ou potência de sensibilização, de questionamento ou de quebra de senso comum em alguma dimensão perceptiva. A data de apresentação de cada trabalho será definida até 07 de junho.

O trabalho deverá ser finalizado até **14 de junho**, e apresentado pelo aluno, de corpo presente, nessa data, senão, o mais tardar, em **21 de junho**.

A seguir, tem-se alguns tipos técnicos e/ou fruitivos de obras de arte computacional passíveis de abranger o trabalho artístico a ser realizado.

- Desenho e/ou pintura digital.
- Fotocaptura e edição.
- Videocaptura e edição.
- Foto ou video performance.
- Teleperformance.
- Performance de edição.
- Post ou Meme Arte.
- Meme Arte.
- Glitch Arte.
- Animação.
- Arte generativa.
- Interface gráfica interativa.
- Modelagem digital.
- Realidade virtual.
- Realidade aumentada.
- etc.

Por fim: a apuração de frequência far-se-á mediante chamada nas aulas presenciais e

- se necessária - entrega das mencionadas TDEs; a aprovação estará condicionada à obtenção de, pelo menos, 60 pontos no somatório das avaliações e ao cumprimento de, ao menos, 75% da carga horária total ministrada pertinente à disciplina; e a recuperação de aprendizagem far-se-á da entrega de outro trabalho artístico, a ser, do mesmo modo, avaliado. Tal recuperação dar-se-á entre **26 e 29 de julho**.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

- GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C.Arte, 2006.
- GRAU, Oliver. **Arte Virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: UNESP, SENAC, 2007.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- LEVY, Pierre. **O que é virtual**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- MACHADO, Adindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.
- PARENTE, André (Org). **Imagen-máquina: a era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Editora 34, 2011.
- VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço-tempo-imagem**. Brasília: Ed. UnB, 2004.

Complementar

- ARANTES, Priscila. **@rte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: SENAC, 2005.
- ARAUJO, Denize Correia (Org). **Imagen (ir)realidade: comunicação e cibermídia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- DOMINGUES, Diana. **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pósmoderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 1996.
- MEDEIROS, Maria Beatriz (Org.). **Corpos informáticos performance, corpo, política**. Brasília: Ed. da UnB, 2011.
- RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VENTURELLI, Suzete; MACIEL, Mario Luiz Belcino. **Imagen interativa**. Brasília: Ed. da UnB, Universa, 2008.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____ / ____ / ____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Exposição em Contexto - Práticas no MUa				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes				
Código:	IARTE32301	Período/Série:	4º	Turma:	W
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Douglas de Paula			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Estudos das tendências recentes no campo da expografia e da curadoria, tendo como referência os eventos internacionais de arte contemporânea (Bienal de São Paulo, Bienal de Veneza, Bienal de Lyon, Documenta, Bienal de Sidney) e os estudos teóricos das práticas curatoriais. Concepção de projetos expográficos. Participação na realização de projetos de exposição realizados no MUa.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina concorre para a implementação do ideal de aprofundamento na prática e na reflexão sobre ela, presente no projeto pedagógico do curso de artes visuais, bem como para a diretriz universitária de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Mais especificamente, apresenta, discute e oportuniza práticas vocacionais as mais diversas, para além da produção e extroversão artísticas e do ensino de arte.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

(Levantar problemas em torno da concepção conceitual e da realização das exposições artísticas.

Objetivos Específicos:

Sistematizar questões e problemas relacionados às técnicas de montagem de exposição e à instalação de diversos trabalhos artísticos. Introduzir o discente na prática expográfica, fornecendo-lhe exemplos de montagem de exposições, cujos locais ou formas de realização destacam-se pela sua originalidade. Problematizar as relações entre as práticas curatoriais e expográficas. Envolver o discente na realização de exposições no Museu Universitário de Arte (MUa).

5. PROGRAMA

A expografia na arte contemporânea: um diálogo entre arte e arquitetura. As práticas curatoriais na atualidade. Projetos expográficos. Técnicas de montagem.

6. METODOLOGIA

As aulas terão lugar nas dependências do Museu Universitário de Arte/ MUa da UFU

- R. Cel Manoel Alves, 309, Fundinho -, com ponto de encontro definido em seu auditório, **toda sexta-feira, com início previsto para 8h e término para 11h30**. Cada aula poderá constituir-se de preleção expositiva, encontro/debate com artista e/ou curador, seminário, exploração e/ou análise conjuntas de projetos expositivos e/ou mediatários entre público e obra, sobretudo propostos para o museu, em andamento ou já realizados nele. Encontram-se ainda no repertório de formatos possíveis a cada aula práticas expográficas, de montagem ou mediatário-educativas, que também poderão ocorrer em horários esporádicos segundo o calendário de atividades do museu e a disponibilidade docente e discente. Ainda, para efeito de eventual necessidade de complementação horária, a participação em fóruns on-line de discussão ou dinâmicas sobre tópicos da disciplina e/ou a realização de atividades de pesquisa/ experimentação poderão funcionar como trabalho discente efetivo/ TDE.

O ambiente virtual de aprendizagem/ AVA Moodle da universidade (<https://www.moodle.ufu.br/>) será utilizado para a disponibilização de especificações de avaliamentos e de indicações bibliográficas eventualmente necessárias e também para a recolha de material correspondente à realização desses avaliamentos pelos alunos. O referido AVA constituirá ainda canal de comunicação oficial entre professor e aluno, onde serão disponibilizados programa da disciplina, mural de avisos, calendário de eventos, resultados de avaliação e frequência acumulada de comparecimento/participação. Nesse sentido, caberá ao aluno a providência: de seu e-mail institucional, a partir do qual poderá ter acesso ao AVA; de adequada forma de ingresso na internet, estável e de boa velocidade ou suficiente largura de banda - mínima estimada de 16Mbps por usuário no local; e de dispositivo computacional interfacialmente adequado a esse acesso e à interação com o AVA. Dessa forma, assim que se iniciar o semestre, cada aluno matriculado na disciplina será contactado pelo professor, via e-mail informado ao sistema correspondente ao portal, com vistas ao provimento de instruções de acesso ao AVA específico da disciplina.

Além do AVA, no bojo de recursos para a administração da disciplina, deverão estar notebook, datashow, tablet, internet de velocidade e/ou largura de banda adequadas e materiais de montagem, seja para consumo (laudas a4 ou a3, lápis, plástico-bolha, papéis-manteigas, espumas, barbantes, luvas, pregos, parafusos, fita dupla face etc.), seja para suporte (nível a laser, régua de nível, trena, escada etc.).

Ainda, uma vez nas dependências do museu, deverão ser observadas as recomendações da última versão do protocolo de biossegurança da universidade contra a Covid-19.

7. AVALIAÇÃO

A organização de exposições e a administração de espaços museais ou simplesmente expositivos envolve diretamente diversos tipos de campos epistêmico-práticos, dentre os quais se encontram: a museologia, a curadoria, a expografia e a mediação fruitiva, em cuja lide podem intervir outros, como: a história, a sociologia, a estética, a educação, a comunicação, o design, a arquitetura e até mesmo a administração, o direito, a informática e a engenharia. Do mesmo modo, aos vários setores e espaços do MUnA correspondem diferentes oportunidades de aprendizado e especialização. Sendo assim, o sistema avaliativo da disciplina pretende, ao dar a visão geral dos aspectos envolvidos na administração do museu, propiciar ao aluno uma eventual identificação vocacional com pelo menos um deles.

Os **100 pontos** da disciplina serão distribuídos da seguinte maneira:

- **15 pontos** pela participação em **fóruns on-line de discussão ou dinâmicas** sobre tópicos da disciplina e/ou realização de atividades de pesquisa/

experimentação.

- **15 pontos** pela entrega de **pesquisa bibliográfica** sobre conceitos e/ou técnicas pertinentes a um dos campos epistêmico-práticos envolvidos na organização de exposições e/ou administração de museus ou galerias.
- **20 pontos** pela realização de **seminário** sobre os conceitos e/ou técnicas escolhidos na pesquisa bibliográfica.
- **20 pontos** pela apresentação e entrega de **projeto de atividade(s)** própria(s) ou de ingresso em atividade(s) já programada(s) pelo museu, a dar-se nele em todo caso.
- **30 pontos** pela organização e/ou **implementação da(s) atividade(s)** descritas no projeto pertinente ao item anterior.

A **participação nos fóruns ou dinâmicas** e a realização de atividades de pesquisa/experimentação serão avaliadas pela proximidade com o especificado, pelo domínio conceitual, histórico e/ou técnico atinentes e sobretudo pela capacidade e/ou pelo esforço de pesquisa, de abdução, de associação ao contemporâneo e de problematização. Dar-se-ão ao longo de todo o semestre.

À **pesquisa bibliográfica** deverá corresponder pequena lista de obras (livros, artigos, seminários, documentários etc.) - três, no máximo - ao alcance do aluno. Para cada obra, deverão mencionar-se: forma de acesso, sinopse, sumário e currículo de autores. A pesquisa será avaliada pela pertinência curricular dos autores ao campo epistêmico-prático escolhido e/ou pela reputação editorial das publicações. Deverá ser entregue, em forma escrita, **até 31 de março**, anexada em área correlata no AVA, a ser, devidamente e a tempo, especificada. Será também observada formatação textual prevista na ABNT.

Para cada conceito e/ou técnica trazida aos **seminários**, serão apreciados a qualidade descritiva e o uso pertinente de recursos de comunicação, com vistas à apreensão cognitiva da plateia. A data de cada seminário será definida, em conjunto, até 14 de abril. Os seminários dar-se-ão entre **28 de abril e 05 de maio**.

No **projeto de atividade(s)**, será mensurada a pertinência da apropriação dos conceitos/ técnicas trazidas aos seminários, do levantamento de pré-ações/ pré-requisitos, recursos materiais, humanos e temporais para a concretização do projeto, bem como do respectivo cronograma, este compatível tanto com o calendário da disciplina quanto do museu. O projeto deverá tanto ser apresentado verbal e publicamente quanto entregue na forma escrita, anexado em área correlata no AVA, a ser, devidamente e a tempo, especificada. Para a apresentação, serão observadas dimensões qualitativas de comunicação com a audiência: hierarquização eficiente de conteúdo; fala clara e organizada; e utilização pertinente de recursos adicionais, como exibição de documentos, gráficos, imagens, vídeos etc. O texto será apreciado pela organização, clareza, objetividade, coerência, coesão, correção gramatical e adequação às normas da ABNT. Será destinado 25% da pontuação do projeto tanto para a apresentação quanto para o texto. A data de apresentação de cada projeto será definida, em conjunto, até 26 de maio. O projeto deverá ser entregue/ apresentado entre **02 e 09 de junho**.

A organização/ implementação de atividade(s) será avaliada por meio de relatório/ artigo correspondente, o qual poderá contar com histórias, curiosidades, depoimentos, registros fotográficos ou videográficos, relatos acerca de “bastidores”, desafios encontrados e respectivas formas de vencimento ou restabelecimento de objetivos. O relatório deverá cumprir o objetivo de informar, com clareza, em relação ao projeto atinente, o que foi realizado, acrescentado, retirado ou modificado e por quê. Deverá tanto ser apresentado verbal e publicamente quanto entregue na forma

escrita, anexado em área correlata no AVA, a ser, devidamente e a tempo, especificada. Para a apresentação, serão observadas dimensões qualitativas de comunicação com a audiência: hierarquização eficiente de conteúdo; fala clara e organizada; e utilização pertinente de recursos adicionais, como exibição de documentos, gráficos, imagens, vídeos etc. O texto será apreciado pela organização, clareza, objetividade, coerência, coesão, correção gramatical e adequação às normas da ABNT. Será destinado 25% da pontuação do projeto tanto para a apresentação quanto para o texto. A data de apresentação de cada relatório será definida, em conjunto, até 05 de junho. O relatório deverá ser entregue/ apresentado entre **16 e 23 de junho**.

A seguir, tem-se exemplos/ sugestões de linhas temáticas a serem adotadas como fio condutor dos trabalhos.

Área	Tópicos para seminário.	Atividade(s)
Museologia	Desafios da musealização de obras digitais.	Investigação, escrita e apresentação de artigo sobre a capacidade do MUnA de musealizar obras informático-interativas e respectivas propostas de solução.
Arquivologia	O que é vocabulário de controle e como defini-lo?	Administração de oficina sobre vocabulário de controle.
Curadoria	Curadoria como pesquisa e/ou plataforma de discussão.	Produção e apresentação de projeto curatorial com base no acervo do MUnA. Colaboração em projeto curatorial eventualmente em andamento para o MUnA.
Expo grafia e montagem	Design, estética e gerenciamento da atenção em espaços expositivos. Proxémica e gerenciamento da circulação em espaços expositivos. Instalações multimídia e o paradigma da <i>caixa preta</i> . <i>Cubo branco</i> : ruim com ele, pior sem ele? Exposições <i>on-line</i> e o paradigma da <i>janela de ébano</i> .	Organização e implementação de oficina sobre expografia e montagem. Organização e implementação de oficina sobre feitura de projeto expositivo direcionado ao edital do MUnA. Colaboração nas montagens e desmontagens de exposições no MUnA.
Mediação	Semiótica e gerenciamento da interpretação. Fenomenologia e gerenciamento da fruição. Especificidades da mediação entre obra e público infanto-juvenil: técnicas. Educativo <i>on-line</i> é possível?	Organização e implementação de proposta mediária entre turma do ensino fundamental e/ou médio e obras correntemente expostas no MUnA. Organização e implementação de proposta educativa sobre obras do acervo do MUnA ou em corrente exposição nele.

A apuração de frequência far-se-á mediante chamada nas aulas presenciais e/ou - se necessária - entrega dos já mencionados TDEs; a aprovação estará condicionada à obtenção de, pelo menos, 60 pontos no somatório das avaliações e ao cumprimento de, ao menos, 75% da carga horária total ministrada pertinente à disciplina;

O aluno que não tiver alcançado a pontuação mínima para aprovação, mas tiver cumprido, ao menos, 75% da carga horária total ministrada poderá passar pelo processo de **recuperação de aprendizagem**, que se fará por meio da entrega de dossiê em que deverão constar, além de introdução/ apresentação, novas versões das fases avaliativas supracitadas, a recordaram-se: pesquisa bibliográfica, projeto de atividade(s) e respectivo relatório de realização. Os critérios de avaliação serão os já mencionados para cada uma delas. Tal recuperação dar-se-á entre **26 e 29 de junho**.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTA, Robson Xavier da. **Expografia moderna e contemporânea: diálogo entre arte e arquitetura**. Conceitos, João Pessoa-PB, UFPB, ano IX, n. 16, jul. 2011, p. 144-151. Disponível em: <<http://www.adufpb.org.br/site/wp-content/uploads/2011/11/REVISTA-CONCEITOS-16.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RUPP, Betina. **Curadorias na arte contemporânea: precursores, conceitos e relações com o campo artístico**. 2010. 225 f. (Dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24761/000748989.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SALLES, Cecília Almeida. **Arquivos de criação: arte e curadoria**. Vinhedo: Horizonte, 2010.

ULRICH, Hans. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2010.

Complementar

BARROS, Anna. **A arte da percepção: um namoro entre a luz e o espaço**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 1999.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REIS, Paulo; MELIM, Regina. Conversa sobre práticas curatoriais. **Revista Palíndromo 2**.

Disponível em: <http://desarquivo.org/sites/default/files/reis_melim_entrevista.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

RUPP, Betina. O curador como autor de exposições. **Revista Valise**, Porto Alegre, v. 1, n. 1,

p. 131-143, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/viewFile/19857/12801>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Experimentação da Forma e do Espaço					
Unidade Ofertante:	IARTE					
Código:	IARTE32202	Período/Série:	--	Turma:	W1	
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60	Obrigatória: <input checked="" type="checkbox"/> Optativa: <input type="checkbox"/>
Professor(A):	Kássia Valéria de Oliveira Borges			Ano/Semestre:	2022/2	
Observações:						

2. EMENTA

Introdução aos estudos teórico-práticos tridimensionais, visando o raciocínio e criação a partir da reflexão e compreensão das relações entre a forma tridimensional e o espaço no qual ela se insere. Recortes da história da escultura a partir dos fazeres tridimensionais.

3. JUSTIFICATIVA

É pertinente à formação inicial em artes visuais uma introdução a alguns dos fazeres tridimensionais que compõem o campo. A compreensão das relações entre a forma tridimensional e o espaço que esta habita se fazem úteis tanto para o artista quanto para o educador das artes e os profissionais dedicados à curadoria, história, teoria e crítica.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Conhecer os fundamentos da linguagem tridimensional em arte, tendo como base o pensamento e práticas de construção de objetos, a investigação espacial, o comportamento de materiais e a operacionalidade com instrumentos, a partir de uma postura investigativa do sujeito.

Objetivos Específicos:

Desenvolver o raciocínio e criação tridimensionais, por meio de exercícios práticos, individuais e/ou coletivos.

Conhecer questões relativas à produção tridimensional através de referenciais oriundos da história da arte.

Explorar relações espaciais existentes entre o homem e as coisas e estes em relação ao mundo.

Observar os processos de criação desenvolvidos como parte de sua aprendizagem pessoal.

5. PROGRAMA

- Apresentação da disciplina e dos materiais recomendados para as atividades;
- Práticas de modelagem em papel, arame e argila;
- Práticas de entalhe em argila, sabão;
- Práticas de construção e instalação a partir de papel, linha, plástico e sucata;
- Trabalho final de criação de uma escultura acompanhada de memorial por escrito.

6. METODOLOGIA

Os modos com que as aprendizagens dos fazeres tridimensionais em arte acontecem no decorrer da disciplina consistem em propostas de criação plástica a partir de diversos materiais e num pensar acerca destes fazeres a partir de leituras, debates e atividades escritas.

As aulas ocorrerão de forma presencial no bloco das artes (1I) Sexta-feira - 08.00 às 11.30.

7. AVALIAÇÃO

Participação e trabalhos realizados em aula: 75 pts

(Participação nas aulas).

Os 75 pontos serão distribuídos da seguinte forma:.

30 pontos de participação.

Trabalhos práticos com:

linhas 15 pontos

Entalhe e modelagem 15 pontos

Planos com papel ou tecido 15 pontos

Trabalho final: 25 pts

(Escultura: ou instalação 15 pontos e Memorial: 10.)

Será avaliado a criatividade, o acabamento, a composição, (volume, tempo e arranjo dos elementos visuais no espaço)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FERREIRA, G. COTRIM, C. (Org.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

RIBENBOIM, R. **Tridimensionalidade**: arte brasileira do século XX. Apresentação Ricardo Ribenboim. Textos de Annateresa Fabris et al. São Paulo: Itaú Cultural/Cosac Naify, 1999.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Complementar

MIDGLEY, B. (Org.). **Guia completa de escultura, modelado e cerâmica**: técnicas y materiales. Madri: Herman Blume, 1982.

Da Escultura à Instalação. Núcleo contemporâneo; A (re)invenção do espaço: núcleo histórico; Fronteiras da linguagem: exposição especial. 2005. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul.

READ, H. **Escultura moderna:** Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4229062



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Experimentações da Forma no Espaço				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE32202	Período/Série:	--	Turma:	Z1
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Kássia Valéria de Oliveira Borges			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Introdução aos estudos teórico-práticos tridimensionais, visando o raciocínio e criação a partir da reflexão e compreensão das relações entre a forma tridimensional e o espaço no qual ela se insere. Recortes da história da escultura a partir dos fazeres tridimensionais.

3. JUSTIFICATIVA

É pertinente à formação inicial em artes visuais uma introdução a alguns dos fazeres tridimensionais que compõem o campo. A compreensão das relações entre a forma tridimensional e o espaço que esta habita se fazem úteis tanto para o artista quanto para o educador das artes e os profissionais dedicados à curadoria, história, teoria e crítica.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Conhecer os fundamentos da linguagem tridimensional em arte, tendo como base o pensamento e práticas de construção de objetos, a investigação espacial, o comportamento de materiais e a operacionalidade com instrumentos, a partir de uma postura investigativa do sujeito.

Objetivos Específicos:

Desenvolver o raciocínio e criação tridimensionais, por meio de exercícios práticos, individuais e/ou coletivos.

Conhecer questões relativas à produção tridimensional através de referenciais oriundos da história da arte.

Explorar relações espaciais existentes entre o homem e as coisas e estes em relação ao mundo.

Observar os processos de criação desenvolvidos como parte de sua aprendizagem pessoal.

5. PROGRAMA

- Apresentação da disciplina e dos materiais recomendados para as atividades;
- Práticas de modelagem em papel, arame e argila;
- Práticas de entalhe em argila, sabão;
- Práticas de construção e instalação a partir de papel, linha, plástico e sucata;
- Trabalho final de criação de uma escultura acompanhada de memorial por escrito.

6. METODOLOGIA

Os modos com que as aprendizagens dos fazeres tridimensionais em arte acontecem no decorrer da disciplina consistem em propostas de criação plástica a partir de diversos materiais e num pensar acerca destes fazeres a partir de leituras, debates e atividades escritas.

As ocorrerão de forma presencial no bloco das artes (1l) Sexta-feira - 19 h às 22:30 hrs.

7. AVALIAÇÃO

Participação e trabalhos realizados em aula: 75 pts

(Participação nas aulas).

Os 75 pontos serão distribuídos da seguinte forma:.

30 pontos de participação.

Trabalhos práticos com:

linhas 15 pontos

Entalhe e modelagem 15 pontos

Planos com papel ou tecido 15 pontos

Trabalho final: 25 pts

(Escultura: ou instalação 15 pontos e Memorial: 10.)

Será avaliado a criatividade, o acabamento, a composição, (volume, tempo e arranjo dos elementos visuais no espaço)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FERREIRA, G. COTRIM, C. (Org.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

RIBENBOIM, R. **Tridimensionalidade**: arte brasileira do século XX. Apresentação Ricardo Ribenboim. Textos de Annateresa Fabris et al. São Paulo: Itaú Cultural/Cosac Naify, 1999.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Complementar

MIDGLEY, B. (Org.). **Guia completa de escultura, modelado e cerâmica: técnicas y materiales.** Madri: Herman Blume, 1982.

Da Escultura à Instalação. Núcleo contemporâneo; A (re)invenção do espaço: núcleo histórico; Fronteiras da linguagem: exposição especial. 2005. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul.

READ, H. **Escultura moderna:** Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Cerâmica				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39055	Período/Série:	--	Turma:	W
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	Obrigatória: Optativa(X)
Professor(A):	Kássia Valéria de Oliveira Borges			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Estudo teórico-prático dos processos de modelagem e dos revestimentos vítreos em cerâmica, assim como sua utilização na arte contemporânea. Introdução ao estudo da história da cerâmica.

3. JUSTIFICATIVA

Proporcionar ao discente a conceituação e a experimentação da forma através da matéria da cerâmica. Investigação de materiais interação com pigmentos suportes e conhecimento básico de materiais nos processos de criação da linguagem da cerâmica.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Instrumentalizar os alunos para desenvolver atividades em cerâmica.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a cerâmica, sua história e tendências.
- Estudar a natureza da argila, identificando os vários tipos adequados ao trabalho.
- Experimentar as técnicas de modelagem manuais e de torno.
- Conhecer os processos de criação na cerâmica tendo como foco a linguagem plástica.
- Conhecer os diversos tipos de fornos para o trabalho cerâmico..
- Experimentar as diferentes possibilidades da cor na cerâmica: engobe, massas coloridas e esmaltes.
- Visitar ateliês de cerâmica observando o espaço de produção, ferramentas e fornos.

5. PROGRAMA

UNIDADE I: Cerâmica e sua história

- A evolução da cerâmica;
- A cerâmica popular;
- A cerâmica nas artes visuais;
- A Cerâmica nas artes plásticas no Brasil;
- Apresentação dos artistas ceramistas contemporâneos;

UNIDADE II: Matérias-primas e cor na cerâmica

- Definições das matérias primas: argila, barro e massa cerâmica.
- Preparação de massa cerâmica;
- Cor na cerâmica: engobe, massas coloridas e esmaltes, preparação e aplicação;

UNIDADE III: Espaço de reflexão e produção

- O espaço de produção;
- Equipamentos e ferramentas;
- Visita a uma oficina de cerâmica;
- Tipos de fornos e queimas;

UNIDADE IV: Processo de criação na cerâmica

- Leitura e debate: Processo de criação de artistas e ou ceramistas;
- A construção da obra a partir de estudos preliminares: desenho ou protótipo;
- Processos manuais em cerâmica e experimentações;
- Técnica de modelagem no torno;

6. METODOLOGIA

A disciplina envolverá leitura e análise de portfolio de artista tradicionais e contemporâneos que se utiliza da técnica da cerâmica como base da sua construção poética. As atividades e exercícios serão realizadas com acompanhamento do professor durante a prática da matéria. Assim como a utilização de e-mails, fóruns e chats como canal de comunicação entre discentes e docente no decorrer da realização da disciplina. Todos os trabalhos desenvolvidos no ateliê serão guiados e avaliadas pelo professor.

Observação: O plano de ensino pode sofrer alteração durante o semestre de acordo com a necessidade de cada turma.

7. AVALIAÇÃO

Apresentação dos estudos preliminares e dos trabalhos plásticos.

- | | |
|-----------------------------------------------------------------------|---------|
| 1. Apresentação dos estudos preliminares e dos trabalhos plásticos... | 4.0 pts |
| 2. Apresentação de testes..... | 2.5 pts |
| 3. Prova..... | 2.5 pts |
| 4. Auto-avaliação..... | 1.0 pts |

TOTAL 10 ptos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. BARBAFORMOSA. A olaria. 1. ed. Lisboa: Editorial Estampa, Ltda., 1999.
2. CHAVARRIA, Joaquim. A Cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa, Ltda, 2004.
3. DALGLISH, Lalada. Noivas da seca: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 2006.
4. DI IORIO, Mary. Cerâmica. Uberlândia: Graf. Da UFU, 1991.
5. Gabbai, Miriam B. Birman. Ceramica Arte da Terra. São Paulo, Callis, 1987.
6. RODRIGUES, Maria Regina. Cerâmica. Vitoria: Núcleo de educação Aberta e a Distância, 2011.
7. RODRIGUES, Maria Regina. Cerâmica.Vitoria: UFES, Núcleo de Educação Aberta a Distância, 2011 <http://issuu.com/diannisalla/docs/ceramica> .
8. SENAC. DN. Oficina: cerâmica / Eliana Penido; Silvia de Souza Costa. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.
9. SIQUEIRA, Hélio. Siqueira. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.

Complementar

1. BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. Tradução de Antonio de Padua Danesi. São Paulo: MartinsFontes, 1989.
2. _____. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças. Tradução de Paulo Neves da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
3. _____. A poética do espaço. Tradução de Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
4. SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: Processo de criação artística. São Paulo: FAPES. Annablume, 1998.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
Unidade Ofertante:	COART		
Código:	IARTE32601	Período/Série:	6º
Carga Horária:	Teórica: 45	Prática: 15	Total: 60
Professor(A):	Elsieni Coelho da Silva	Natureza:	Obrigatória(%)
Observações:	Optativa(%)		
Ano/Semestre: 2022/2			

2. EMENTA

Debate sobre formação e docência em artes visuais por meio da pesquisa; estudos sobre planejamento, diretrizes teórico-metodológico e política em artes visuais; processo de criação e docência; observação, registro e reflexão de práticas docentes em espaço escolar; elaboração de planos e aulas simuladas com enfoque na mediação em processo de criação.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de "Estágio Supervisionado 1" ao cumprir a função de inserir o licenciando em artes no campo do ensino formal, bem como nas questões que envolvem o ensino de arte no âmbito escolar, tem na observação participante, no registro e na reflexão reconstrutiva um dos instrumentos fundamentais na formação do professor. Nesse sentido buscamos construir com o futuro professor a importância de manter indissociabilidade formação, ensino e pesquisa em arte quando se acredita que ensinar é formar, é educar e se educar. A prática da pesquisa, assim, constitui como um dos meios mais profícios da construção de um conhecimento sistematizado, desde que não bloquee a capacidade espontânea da pergunta, da postura crítica diante de si, dos outros e do mundo, quando se faz da prática da problematização a formação de sujeitos, de profissionais que adotem o conhecimento para rever conceitos, para intervir e tornarem-se propositores, isto é, agentes educativos.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Criar ambientes de aprendizagem e formação do licenciando por meio da pesquisa para trabalhar com o ensino de artes visuais na educação básica.

Objetivos Específicos:

- Construir e debater sobre concepções teóricas de professor, ensino e arte na fundamentação das escolhas didático-pedagógica do formando para sua prática docente;
- Apreender, refletir e discutir referenciais para planejamento, percursos e experiências docentes em artes visuais, na educação básica, em seus diferentes níveis;
- Experienciar e refletir sobre procedimentos de criação no ensino de artes visuais.

5. PROGRAMA

Unidade 1: Formar-se professor em artes visuais

1.1 Os estágios na formação do professor no curso de licenciatura em Artes Visuais/UFU

1.2 Observação participante, registro e reflexão;

1.3 Concepções de arte, escola, professor, aluno, ensino e aprendizagem;

Unidade 2: Processos de criação e práticas de ensino aprendizagem

2.1 Processos de criação e procedimentos de ensino: experimentações;

2.2 Processo de criação na produção de artistas: estudos de casos;

2.3 O Processo de criação como abordagem em visitas guiadas e aulas simuladas

Unidade 3: Estágio: a escola como campo de observação registro e reflexão

3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada

3.2 Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática docente observada

6. METODOLOGIA

A metodologia a ser adotada será a da *práxis*, na qual se comprehende o aluno como sujeito no processo de formação, na construção de significados e experiências dialogadas numa perspectiva teórico/prática. Ainda assume a pesquisa como recurso didático-pedagógico na formação professor e sua prática educativa, bem como, o processo de criação coletivo de professor-aluno como ensino aprendizagem.

CRONOGRAMA/BIBLIOGRAFIA/AVALIAÇÕES

Estágio Supervisionado I - turma W

Profa. Dra. Elsieni Coelho da Silva

2022/2

Unidade 1: Formar-se professor em artes visuais

1.1 Os estágios na formação do professor no curso de licenciatura em Artes Visuais/UFU

* Apresentação do plano de curso;

*Trâmites legais para estágio na escola;

*Escolhas e critérios do campo de estágio;

*Carga horária a cumprir - 18h (16h na escola e 2h para relatório)

*Termo de compromisso de Estágio

<http://www.prograd.ufu.br/estagio/licenciatura>

[Termo de Compromisso de Estágio \(TCE\) Licenciatura \(Rede Municipal de Ensino de Uberlândia\)](#)

1ª 02/03/23	4ha	<p>http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/tce_licenciatura_rede_municipal_pmu.pdf Termo de Compromisso de Estágio (TCE) Licenciatura - ESEBA Termo de compromisso de Estágio Escolas estaduais e Particulares http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/tce_interno_obrigatorio_licenciatura_eseba_2022_0.pdf http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/tce_externo_obrigatorio_licenciatura_2022_1.pdf</p> <p>1.2 Observação participante, registro e reflexão: Referência: WEFFORT, Madalena F. et al. Observação registro reflexão: Instrumental metodológico I. s/l: Espaço Pedagógico, 1996. (Série Seminários).</p> <p>* Escolha LIVRE da escola campo de estágio, professor (com formação de artes visuais obrigatoriamente) e ano para o acompanhamento (infantil, fund I, fund II, médio, jovens e adulto) incluindo como possibilidade educação especial e educação do campo.</p>
		<p>1.3 Concepções de arte, escola, professor, aluno, ensino e aprendizagem: Referências: PAREYSON, L. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Página 28 a 33. MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. de; QUEIROZ, Vanderleida R. F. (orgs) Apêndice: ficha de análise - Ideário Pedagógico. In: A pesquisa sobre professores(as) no Centro-Oeste: Dimensões teóricas e metodológicas. Goiânia: IFG, 2019. p. 218-231. Disponível em: https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/catalog/view/2/3/19/66-5 CORAZZA, Sandra Mara. Pesquisa e docência. In: O que se transcia em educação? Porto Alegre-RS: Doisa, 2013. P. 91 -140. Disponível em: https://www.academia.edu/34708205/O_QUE_SE_TRANSRIA_EM_EDUCA%C3%87%C3%83O DEMO, Pedro. O desafio de educar pela pesquisa. In: Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea) p. 5 a 38 RAQCHEL, Denise Pereira Adote o artista não deixe ele virar professor. São Paulo: Cultura acadêmica/UNESP, 2014. Disponível em - página 17 a 63 - http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/adote-o-artista-nao-deixe-ele-virar-professor/ FEIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). SILVA, Elsieni Coelho da. A pesquisa como prática formativa do professor em artes. In: ARAUJO, Roberta Maira de Melo; ARSLAN, Luciana Mourão. (Org.). Artes visuais e educação: Ensino e Formação. 1ºed. Uberlândia: EDUFU, 2016, v. , p. 27 a 42. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/artes-visuais-e-educacao-ensino-e-formacao-0</p>
Unidade 2: Processos de criação e práticas de ensino aprendizagem		
3ª 16/03/23	4ha	<p>2.1. Processos de criação e procedimentos de ensino: experimentações Referência: DUARTE, M. L. B. Arte, ensino e procedimentos de criação. In: Tuiuti — ciéncia e cultura, n. 23, out. 2001. p. 27-42. Disponível em: http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_2/FCHLA/FCHLA2023/PDF *Obs. O aluno terá que providenciar um kit (comum no material escolar) como: boco de papel Canson A 4, lápis de cor, tinta guache e materiais alternativos (a ser combinado previamente) para o desenvolvimento do item 2.1 da unidade 2.</p>
		<p>2.1. Processos de criação e procedimentos de ensino: experimentações Referência: DUARTE, M. L. B. Arte, ensino e procedimentos de criação. In: Tuiuti — ciéncia e cultura, n. 23, out. 2001. p. 27-42. Disponível em: http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_2/FCHLA/FCHLA2023/PDF</p>
5ª 30/03/23	4ha	<p>2.1 Processos de criação e procedimentos de ensino: experimentações Referência: ZORZAL; Marcos Freisleben; BASSO Itacy Salgado. Por uma ontologia da criatividade: uma abordagem histórico-cultural. Disponível em http://24reuniao.anped.org.br/tp1.htm#gt20</p>
		<p>2.2 Processo de criação na produção de artistas: estudos de casos a) Giovanna Capra Brandão Maia - 19/05/23 a 31/07/23 b) Marcel Alexandre Limp Esperante Seminário - Grupo 1 e 2 (Fontes: levantamento e leitura de referencias: textos/ portfólio/audiovisuais/ entrevistas)</p>
7ª 13/04/23	4ha	<p>2.2 Processo de criação na produção de artistas: estudos de casos Arte australiana aborigêne contemporânea Seminário - Grupo 3 e 4 (Fontes: levantamento e leitura de referencias: textos/ portfólio/audiovisuais/ entrevistas)</p>
		<p>Grupo 1. Entrega individual - exposição virtual da produção feita na unidade 2.1 (30pts)</p>
8ª 20/04/23	4ha	<p>Processo de criação: Arte australiana aborigêne contemporânea Aula e vista guiada MUNA - Grupo 3 e 4 (40pts)</p>
		<p>Grupo 2. Entrega individual - exposição virtual da produção feita na unidade 2.1 (30pts)</p>
Unidade 3: Estágio: a escola como campo de observação registro e reflexão		
9ª 27/04/23	4:00ha	<p>3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada (Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais) Referência: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Arte. Disponível em http://base nacional comum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf</p>
		<p>3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada (Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais)</p>
11ª 11/05/23	4 ha	<p>3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada (Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais)</p>
		<p>3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada (Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais)</p>
13ª 25/05/23	4ha	<p>* 2.2 Processo de criação na produção de artistas: estudos de casos Processo de criação: a) Giovanna Capra Brandão Maia - 19/05/23 a 31/07/23 b) Marcel Alexandre Limp Esperante Aula e vista guiada MUNA - Grupo 1 e 2 (40pts)</p>
		<p>*Obs. Fechamento da unidade 2 tendo em vista o cronograma de exposição do MUNA.</p>
14ª 01/06/23	4ha	3.2 Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática docente observada (Grupo 1 - entrega escrita e apresentação oral - 30 pontos)
08/06/23		Feriado
15ª 15/06/23	4ha	3.2 Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática docente observada (Grupo 2 - entrega escrita e apresentação oral - 30 pontos)
16ª 22/06/23	4ha	Visto de nota
17ª 29/06/23	4ha	Bancas TCC

7. AVALIAÇÃO

Atividade avaliativa I - Exposição virtual e individual da produção feita na unidade 2.1 -
13/04 (Grupo 1) e 20/04 (Grupo 2)..... 30pts

Critérios de avaliação: Percepção e apreensão das fontes do processo de criação; uma produção coerente com a proposição e o cuidado técnico com os resultados; organização didática visual da exposição virtual.

Atividade avaliativa II – Seminário/visita guiada/aula simulada - exposições no MUNA -
06/04 e 25/05 (Grupo 1 e 2) 13/04 e 20/04 (Grupo 3 e 4).....40pts

Critérios de avaliação: apresentação clara dos objetivos a serem explorados; domínio do conteúdo apresentado; adequação do recurso-didático.

Atividade avaliativa IV – Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática

docente observada - entrega escrita e apresentação oral individual – 01/06 (Grupo 1) 15/06
(grupo 2).....**30pts**

Critérios de avaliação:

Capacidade de articular reflexões teórica/práticas entre as diretrizes da BNCC e vivências no estágio escolar.

TOTAL.....100pts

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986 .

Complementar

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. Arte**. Disponível em

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 15ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. **EPAAA Dossiê formação de professores e práticas culturais** Volume 21 Número 25, 25 de março, 2013. ISSN 1068-2341. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/2750/275029728025/>

LÜDKE, Menga.; ANRÉ, Marli. Métodos de coleta dedados: Observação, entrevista e análise documental. In: **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p25 – 44

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista departamento de desenho**, V.1 nº1, p.24-36, 2017. Disponível em <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/article/view/1163>

TINOCO, Eliane de Fátima V.; FRANÇA , Léa Carneiro de Zumpano Artes visuais : ensino e aprendizagem : experiências da Rede Pública Municipal em Uberlândia. Uberlândia: Arte na Escola 2012.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4230422



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	POÉTICAS URBANAS			
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes			
Código:	IARTE39013	Período/Série:	3º em diante	Turma: W
Carga Horária:	Teórica: 30 h	Prática: 30 h	Total: 60h	Natureza: Obrigatória (X)
Professor(A):	Patrícia Osses	Ano/Semestre:	2022/2	
Observações:	22 vagas em sala 11-149/Laboratorio de Corpo e Instalação			

2. EMENTA

A disciplina comprehende as relações entre Artes Visuais e espaço urbano nos contextos da pós-modernidade e contemporaneidade. Introduz o debate e reflexões críticas acerca da produção em arte e o sistema cultural em interface com as questões urbanas contemporâneas; analisa as relações entre arte ecologia e política; introduz o estudante nas experimentações da criação e produção no campo das poéticas urbanas contemporâneas.

3. JUSTIFICATIVA

Na formação do artista contemporâneo é essencial o entendimento do seu espaço de ação, assim como das dinâmicas que o regem e movimentam. O espaço urbano e suas dinâmicas de deslocamento e organização espacial se configuram como matéria inflamável para a ação em um entendimento de arte e vida como campos subjacentes, no exercício do cotidiano.

4. OBJETIVO

- Perceber e analisar criticamente a produção em arte e o sistema cultural em interface com as questões urbanas contemporâneas;
- Experimentar e produzir propostas artísticas que se valem da cidade e meio ambiente não apenas como temática, mas como matéria da criação.

Objetivos Específicos:

Conhecer, refletir e produzir trabalhos a partir dos conceitos e propostas relacionados aos temas abaixo:

- Ações Artísticas em espaço público: intervenções urbanas e ocupações no desenho da cidade.
- Monumento e anti-monumento
- O corpo na cidade. A caminhada como prática estética
- Formas de operar na cidade: surrealismo e dadaísmo, situacionismo, land artistas, lugar-arquitetura, cidade ficcional (literatura e cinema), cidade bidimensional (poxo, lambe e grafite).
- Aspectos sócio-políticos, micropolíticas e poéticas urbanas
- Ações artísticas e poéticas urbanas em Uberlândia/ outras cidades.

5. PROGRAMA

1- A cidade e a ideia de Teko Porá - Suely Rolnik. Apresentando Francesco Careri: primeiro exercício poético.

2 - Formas de operar na cidade : uma revisão histórica e experencial

2.1. A cidade dadaísta e a cidade surrealista: deambulação e ready-made urbano

2.2. A cidade situacionista: deriva psicogeográfica

2.3. Monumento e contra-monumento: a cidade e a memória.

2.4. Land Art e outras poéticas da natureza. Cidade como Paisagem (o sublime ou a "land art urbana"), Texto: Um passeio em Passaic, de Robert Smithson.

2.5. A cidade como caderno: poxo, lambe e grafite na cidade bidimensional.

2.6. O lugar-arquitetura e os limites entre público e privado: trabalhar na fissura a partir de Gordon Matta Clark.

2.7. O corpo-cidade: performance e trajetória de corpos individuais e coletivos na cidade

2.8. A cidade Ficcional: o lugar imaginário - o Aleph de Borges e Stalker de Tarkovsky.

3- A Polis-cidade: micro e macro-políticas / micro e macro-poéticas na cidade. Ocupações e atividades criativas no espaço da cidade: outras formas de ocupar, circular e produzir. Cidade poética: a experiência do ARTE CIDADE (Nelson Brissac).

4- Ações artísticas em espaços públicos:

Poéticas Urbanas em Uberlândia / Produção prática de ações poéticas urbanas na cidade de Uberlândia. O Atlas das poéticas Urbanas - publicação coletiva final (registros e projetos).

6. METODOLOGIA

- São 16 aulas teórico-práticas presenciais, com a presença máxima de 20 alunos e distanciamento de um metro entre os participantes nas aulas teóricas, com todos portando obrigatoriamente material de proteção individual.
- Haverão atividades específicas em aulas ao ar livre para execução de práticas e exercícios em pontos diversos da cidade, de acordo com a temática abordada.

- Alguns conteúdos e atividades teórico-práticas - como filmes e leituras - serão propostas de modo assíncrono, correspondendo a duas aulas, de modo a complementar a carga horária total de 18 aulas.
- álcool gel e máscaras descartáveis estarão disponíveis para uso de alunos e professora.
- a bibliografia principal estará disponível a partir de arquivos pdf disponibilizados pela professora e em livros acessíveis na biblioteca.

- Horário das atividades SÍNCRONAS PRESENCIAIS:

16 aulas às **terças- feiras pela tarde (14:00)** em Sala externa ou Laboratório de corpo ou aula de campo (previamente acordada pelos alunos e professora).

Recursos didáticos: slides em powerpoint, filmes, textos, compartilhamento de processos. Convocado pontual relacionado à uma das temáticas abordadas. Aulas expositivas e aulas práticas com atividades de campo relacionadas aos conteúdos específicos (previamente acordadas pelos alunos e professora).

Dinâmicas de grupo: realização de exercícios práticos a partir dos conteúdos discutidos, discussão e apresentação semanal compartilhada dos trabalhos realizados durante o semestre, publicação virtual coletiva com os trabalhos finais resultantes. Atividades de campo. Mostra coletiva em local a ser decidido pelo grupo a partir das explorações urbanas.

- Horário das atividades ASSÍNCRONAS:

equivalente a duas aulas em termos de carga horária, a partir de materiais discutidos em aula e disponibilizados pela professora, em horário que melhor convier ao aluno.

7. AVALIAÇÃO

- **ATIVIDADES:** Para cada tópico temático (que são 8), exposto a partir de leituras, filmes, estudos dirigidos e material expositivo, é proposta uma atividade prática.
- **TRABALHO FINAL:** O trabalho final consiste no aprofundamento ou execução de uma das atividades propostas durante o curso, a ser realizado após a conclusão dos exercícios do semestre. Para a execução do trabalho final a professora oferecerá atendimento individual ou de grupo em horários extra-classe, a combinar, e um tempo maior de execução (em torno de um mês).

Tanto as atividades como o trabalho final podem ser realizados individualmente ou em duplas e trios, de acordo com a interação e afinidade entre os estudantes que assim o decidirem.

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO PRÁTICO e TEÓRICO:

- atividades práticas valendo total de **50 pontos** (exercícios entregues em formato específico para cada atividade) no fim de cada item dos 8 módulos principais.
- Apresentação de trabalho final: **40 pontos** (prática a partir das atividades realizadas durante a disciplina)
- Participação nas aulas **10 pontos** (presença e participação nas aulas)

DATAS AVALIAÇÕES DO CONTEÚDO PRÁTICO e TEÓRICO: Apresentação expositiva do trabalho final, na ultima semana de aula: 27 de junho de 2023.

As avaliações serão individuais, abordando o conteúdo programático apresentado e discutido em sala de aula.

NOTA FINAL DA DISCIPLINA = 50 pontos (8 atividades práticas) + 40 pontos (trabalho final) + 10 pontos (presença e participação).

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo: Nobel. 1987.

FABRIS, Annateresa (org.) Arte & política: algumas possibilidades de leitura. Belo Horizonte: Editora C/Arte: São Paulo: FAPESP, 1998.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens urbanas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

PALLAMIN, Vera Maria. *Arte urbana: São Paulo: região central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000. Disponível em: <https://www.academia.edu/11911342/ARTE_URBANA_S%C3%A3o_Paulo_Regi%C3%A3o_Central_1945_1998_Obras_de_car%C3%A1ter_tempor%C3%A1rio_e_permanente>. Acessado em 11/04/2022.

LAGNADO, Lisette e PEDROSA, Agnaldo (orgs). *27 Bienal Internacional de São Paulo: Como viver junto*. (Catálogo) São Paulo: Fundação Bienal, 2006.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Tradução Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34: EXO experimental, 2005.

LADDAGA, Reinaldo. *Estética da Emergência*. Tradução Lopes, Magda. São Paulo: Martins, 2012.

Complementar

BERENSTEIN, Paola. *Apologia da Deriva - escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

CALVINO, Italo. *As cidades Invisíveis*. São Paulo: Biblioteca Folha.

CAMPBELL, B. E TERÇA-NADA, M. (orgs). *Intervalo, Respiro, Pequenos Deslocamentos: ações poéticas do povo*. São Paulo: Radical livros, 2011.

CARERI, Francesco. *Caminhar e parar*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2017.

CARERI, Francesco. *Walkscapes - caminhar como prática estética*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013.

CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. Tradução: Marcos Marciolino. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Tradução Esteia dos Santos Abreu. Rio de Janeiro:

Contraponto, 1997

FOSTER, Hal. *O retorno do real*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

HARVEY, David. *Cidades Rebeldes - do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2014.

KWON, Miwon. *Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity*. Arte & Ensaios 17. Revista do

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Rio de Janeiro, ano XV, n. 17, 2008. Disponível em:

< <https://vmutante.files.wordpress.com/2014/08/7-kwon-miwon-um-lugar-apc3b3s-o-outro-em-portugues-artigo-imprimir.pdf> >. Acesso: 11/04/2022.

MESQUITA, André Luiz. *Insurgências poéticas - Arte ativista e ação coletiva (1990-2000)*. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP. 2008.

RAUSCHER, Beatriz. *Cruzamentos, esquinas e a situação do lugar: ações artísticas em contexto urbano*. In: ANPAP. *TRANS VERSALIDADES NAS ARTES VISUAIS*, 21., 2009, Salvador-Bahia. Anais. Salvador: ANPAP, 2009. Disponível em: < http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/beatriz_basile_da_silva_rauscher.pdf >. Acesso em: 11/04/2022.

RAUSCHER, Beatriz. *Pelas bordas: a cidade como território sensível*. Revista Gama, Estudos Artísticos. v.1, n.1, p. 20-25, jan- jun, 2013. Disponível em: < <https://issuu.com/fbaul/docs/gama1/20> >. Acesso em: 11/04/2022.

ROLNIK, Suely. *Esferas da Insurreição - Notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

Estado da Arte [recurso eletrônico]- Dossiê ARTE OCUPA: revista de artes visuais / Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Artes. Vol. 3, n. 1, (2022) -Uberlândia: EDUFU, 2020 Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaestadodaarte/issue/view/2223>

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4237277



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê de Experimentações do Corpo					
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes					
Código:	IARTE39112B	Período/Série:	3º em diante	Turma:	W	
	Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	15 h	Prática:	45 h	Total:	60 h	Obrigatória: <input checked="" type="checkbox"/> Optativa: <input type="checkbox"/>
Professor(A):	Patricia Osses			Ano/Semestre:	2022/2	
Observações:	22 vagas no Laboratório de Corpo e Instalação					

2. EMENTA

Estudo prático/teórico onde o corpo é abordado e trabalhado como algo vivo, pulsante e intensivo, estabelecendo um campo de relações não apenas estéticas no seu sentido plástico, mas também cultural, social e político. Relações que podem acontecer no encontro entre: corpo e sociedade, corpo e arquitetura, corpo e mídia, corpo e espaço, corpo e gênero, corpo e cidade, corpo e raça ou outras relações que venham a ser necessárias em função da abordagem de cada professor. Elaboração, realização e, quando necessário, documentação de projetos visando a construção de um trabalho singular, individual e/ou coletivo.

3. JUSTIFICATIVA

O Ateliê busca exercitar uma compreensão das possibilidades do corpo, da subjetividade e da expressividade do aluno no seu entendimento como produtor de experiências.

O domínio e o exercício de práticas corporais proporciona o desenvolvimento de conceitos essenciais no curso de artes visuais e no entendimento da contemporaneidade.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Proporcionar os meios práticos/teóricos para se elaborar, desenvolver e realizar trabalhos tendo o corpo como base e motor da produção em arte. Orientar na elaboração de trabalhos prático-teóricos em qualquer meio artístico onde um corpo vivo possa ser utilizado, levando-se em consideração o caráter transdisciplinar das práticas estéticas contemporâneas, o repertório singular de cada estudante e suas necessidades criativas.

Objetivos Específicos:

Trabalhar diferentes possibilidades da presença do corpo físico e intensivo do artista, do observador/participante ou de ambos, possibilitando o desenvolvimento e criação de práticas estéticas que respondam às necessidades criativas de cada um. Orientar na produção reflexiva e escrita, quando necessário, como embasamento para elaboração de projetos de pesquisa em arte.

5. PROGRAMA

O corpo como matéria para produção na arte contemporânea - séculos XX e XXI- da representação à experiência. Apresentação e discussão de diferentes processos de criação relacionados à presença do corpo nas práticas estéticas contemporâneas.

Orientação de referenciais para investigações em performance arte. Conversas em grupo sobre a singularidade dos processos de criação de cada estudante. Elaboração e apresentação de trabalhos práticos no decorrer e no final da disciplina, individual e/ou coletivos.

Entre os tópicos abordados nas práticas propostas, devem estar:

1. Objetos.

- o objeto: um corpo inanimado. Coisas.
- objetos relacionais: diálogos com interiores (Ligia Clark)
- objetos vestíveis/ o corpo ritual. Ampliar o sentido do que cobre o corpo (Beuys, Bispo do Rosário, Marina Abramovic). O corpo e a cor (Helio Oiticica, Yves Klein): Parangolés.
- objetos comestíveis. O que vai se tornar corpo? um estranho banquete coletivo.

2. Foto e video-performance:

- registro como permanência da ação, tempo expandido.

O corpo que fica: foto-performance (Manoel Vason), auto-retrato diluído e ficção (Cindy Sherman e Francesca Woodman), video-performance (Nan June Paik, Bill Viola, Bruce Nauman, interações com o vídeo).

- o corpo-lugar, o corpo que habita (Francesca Woodman, Bruce Nauman, Matta-Clark) Relações com a arquitetura - habitar a foto.

3. A partir do corpo.

-o corpo e a gravidade. O corpo que se move. O corpo imerso no ar. (Bas Jan Ader, Gilles Dorfles e o vazio, Tsai-min-Lian).

- o corpo sonoro (Barbatuques, John Cage, Candida Hoffer). A voz do corpo (Bartolome Ferrando, Lilian de Lima, Phil Minton). a escuta.

- escritas do corpo

4. Corpo que ocupa

- o corpo cotidiano (Sophie Calle, Empreza , Fluxus, Georges Perec)

- o corpo e a cidade - o corpo que ocupa e se desocupa (Careri, Guy Debord, Francis Allys). Práticas no espaço público da cidade.

- o corpo político e o corpo coletivo (Beuys, Ligia Pape, Fluxus, Nuno Ramos, Desvio Coletivo, Ana Mendieta, Tania Bruguera, Flávio de Carvalho).

6. METODOLOGIA

- São 16 aulas teórico-práticas presenciais, com a presença máxima de 15 alunos, com

todos portando obrigatoriamente material de proteção individual.

- Haverão atividades específicas em aulas ao ar livre e em locais diversos ao laboratório e ao campus Santa Mônica (combinados previamente) para execução de práticas e exercícios, de acordo com a temática abordada.
- Alguns conteúdos e atividades teórico-práticas - como filmes e leituras - serão propostas de modo assíncrono, correspondendo a duas aulas, de modo a complementar a carga horária total de 18 aulas.
- a bibliografia principal estará disponível a partir de arquivos pdf disponibilizados pela professora e em livros acessíveis na biblioteca.

- Horário das atividades SÍNCRONAS PRESENCIAIS:

16 aulas às quartas- feiras pela manhã (8:00) no Laboratório de Corpo e Instalação ou aula de campo (previamente acordada pelos alunos e professora).

Recursos didáticos: slides em powerpoint, filmes, textos, compartilhamento de processos. Convidado pontual relacionado à uma das temáticas abordadas. Aulas expositivas e aulas práticas com atividades de campo relacionadas aos conteúdos específicos (previamente acordadas pelos alunos e professora).

Dinâmicas de grupo: realização de exercícios práticos a partir dos conteúdos discutidos, discussão e apresentação semanal compartilhada dos trabalhos realizados durante o semestre, publicação virtual coletiva com os trabalhos finais resultantes. Mostra coletiva em local a ser decidido pelo grupo a partir das explorações urbanas.

- Horário das atividades ASSÍNCRONAS:

equivalente a duas aulas em termos de carga horária, a partir de materiais discutidos em aula e disponibilizados pela professora, em horário que melhor convier ao aluno.

7. AVALIAÇÃO

- **ATIVIDADES:** Para cada tópico temático, exposto a partir de leituras, filmes, estudos dirigidos e material expositivo, é proposta uma atividade prática.
- Cada aluno pesquisa, para compartilhamento com o grupo, um autor ou artista de relevância para sua produção, apresentado em aula.
- **TRABALHO FINAL:** O trabalho final consiste no aprofundamento ou execução de uma das atividades propostas durante o curso, a ser realizado após a conclusão dos exercícios do semestre, ou em prática realizada a partir de projeto de pesquisa do aluno.

DATAS DAS AVALIAÇÕES DO CONTEÚDO PRÁTICO e TEÓRICO: Apresentação expositiva do trabalho final, na ultima semana de aula: 28 de junho de 2023.

As avaliações serão individuais, abordando o conteúdo programático apresentado e discutido em sala de aula.

NOTA FINAL DA DISCIPLINA = 10 pontos (seminário) + 30 pontos (atividades práticas) + 50 pontos (trabalho final) + 10 pontos (presença e participação).

Tanto as atividades como o trabalho final podem ser realizados individualmente ou em grupo, de acordo com a interação e afinidade entre os estudantes que assim o decidirem.

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO PRÁTICO e TEÓRICO:

- apresentação de seminário temático individual valendo 10 pontos; atividades práticas valendo total de **30 pontos** (exercícios realizados no decorrer do curso); apresentação de trabalho final: **50**

pontos (trabalho relacionado às práticas do aluno); participação nas aulas **10 pontos** (presença e participação nas aulas).

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinares*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOURRIAU, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MELIN, Regina. *Performance nas artes visuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. Martins, 2012.

Complementar

FERRANDO, Bartolomé. *Performancología - todo sobre arte de performance y performancistas*. Blog disponível em <http://performancologia.blogspot.com/2008/10/bartolom-ferrando-la-enseanza-de-la.html> acessado em 14 de abril de 2022.

JEUDY, Henri Pierre. *O corpo como objeto de arte*. Tradução de Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

MATESCO, Viviane. *Corpo, imagem e representação*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Corpos Informáticos: arte, corpo, tecnologia*. Brasília: Editora da UnB, 2006.

ONO, Yoko. *O livro de instruções e desenhos de Yoko Ono*. N. Y., Simon & Schuster, 2000.

PIRES, Beatriz Ferreira. *O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificações, tatuagem*. São Paulo: SENAC, 2005.

SERRES, Michel. *Os cinco sentidos*. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê de Experimentações do Espaço				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	39113	Período/Série:	noturno	Turma:	Z
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60
Professor(A):	Patricia Osses			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:	22 vagas no Laboratório de Corpo e Instalação				

2. EMENTA

Estudo prático/teórico onde o espaço é abordado e trabalhado como algo vivo, pulsante e intensivo, estabelecendo um campo de relações não apenas estéticas no seu sentido plástico, mas também cultural, social e político. Relações que podem acontecer no encontro entre: corpo e sociedade, corpo e arquitetura, corpo e mídia, corpo e espaço, corpo e gênero, corpo e cidade, corpo e raça ou outras relações que venham a ser necessárias em função da abordagem de cada professor. Elaboração, realização e, quando necessário, documentação de projetos visando a construção de um trabalho singular, individual e/ou coletivo.

3. JUSTIFICATIVA

O estudo e a prática acerca da espacialidade em relação aos aspectos artísticos, culturais, sociais, políticos e identitários têm sido cada vez mais presentes no debate sobre a vida urbana contemporânea que envolve nossos corpos, nossa subjetividade e nossa sociabilidade. Neste sentido, a disciplina busca abrir caminho para se pensar e se praticar o espaço-corpo em suas diversas perspectivas, a fim de ampliar as possibilidades de pesquisa teórico-prática discente de modo crítico a partir de experiências e experimentações.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Proporcionar os meios práticos/teóricos para se elaborar, desenvolver e realizar trabalhos tendo diferentes abordagens do espaço como base da produção em arte, bem como a reflexão dos processos e dos resultados.

Objetivos Específicos:

- Orientar na elaboração de trabalhos onde o espaço possa ser continente e conteúdo de produções, levando-se em consideração o caráter transdisciplinar das práticas estéticas contemporâneas, o repertório singular de cada estudante e suas necessidades criativas.
- Trabalhar diferentes possibilidades das múltiplas relações com o espaço, possibilitando o desenvolvimento e criação de práticas estéticas que respondam às necessidades criativas de cada discente.

- Entender a produção prática sobre o espaço nas suas dimensões artística, política, social e cultural, assim com na sua relação com a escala urbana.
- Orientar na produção reflexiva e escrita como embasamento para elaboração de projetos de pesquisa em arte.

5. PROGRAMA

- Leituras e discussões em grupo sobre referenciais teóricos, históricos e artísticos sobre as produções nacional e internacional que vêm se debruçando sobre a problemática do espaço desde a modernidade.
- Conversas e reflexões sobre a multiplicidade das relações do espaço nas artes visuais, considerando não apenas os aspectos estéticos, mas também culturais, sociais e políticos.
- Discussão participativa sobre a singularidade dos diferentes processos de criação dos alunos.
- Orientação de referenciais e operacionalidades específicos para cada investigação discente.

6. METODOLOGIA

- São 16 aulas teórico-práticas presenciais, com a presença máxima de 20 alunos e distanciamento de um metro entre os participantes nas aulas teóricas, com todos portando obrigatoriamente material de proteção individual.
- Haverão atividades específicas em aulas ao ar livre para execução de práticas e exercícios em pontos diversos da cidade, de acordo com a temática abordada.
- Alguns conteúdos e atividades teórico-práticas - como filmes e leituras - serão propostas de modo assíncrono, correspondendo a duas aulas, de modo a complementar a carga horária total de 18 aulas.
- álcool gel e máscaras descartáveis estarão disponíveis para uso de alunos e professora.
- a bibliografia principal estará disponível a partir de arquivos pdf disponibilizados pela professora e em livros acessíveis na biblioteca.

- Horário das atividades SÍNCRONAS PRESENCIAIS:

16 aulas às **quintas- feiras à noite (19:00)** no Laboratório de Corpo e Instalação ou aula de campo (previamente acordada pelos alunos e professora).

Recursos didáticos: slides em powerpoint, filmes, textos, compartilhamento de processos. Convidado pontual relacionado à uma das temáticas abordadas. Aulas expositivas e aulas práticas com atividades de campo relacionadas aos conteúdos específicos (previamente acordadas pelos alunos e professora).

Dinâmicas de grupo: realização de exercícios práticos a partir dos conteúdos discutidos, discussão e apresentação semanal compartilhada dos trabalhos realizados durante o semestre, publicação virtual coletiva com os trabalhos finais resultantes. Atividades de campo. Mostra coletiva em local a ser decidido pelo grupo a partir das explorações urbanas.

- Horário das atividades ASSÍNCRONAS:

equivalente a duas aulas em termos de carga horária, a partir de materiais discutidos em aula e disponibilizados pela professora, em horário que melhor convier ao aluno.

7. AVALIAÇÃO

- **ATIVIDADES:** Para cada tópico temático, exposto a partir de leituras, filmes, estudos dirigidos e material expositivo, é proposta uma atividade prática.
- Cada aluno pesquisa, para compartilhamento com o grupo, um autor ou artista de relevância para sua produção, apresentado em aula.

- TRABALHO FINAL: O trabalho final consiste no aprofundamento ou execução de uma das atividades propostas durante o curso, a ser realizado após a conclusão dos exercícios do semestre, ou em prática realizada a partir de projeto de pesquisa do aluno.

DATAS DAS AVALIAÇÕES DO CONTEÚDO PRÁTICO e TEÓRICO: Apresentação expositiva do trabalho final, na última semana de aula: 29 de junho de 2023.

As avaliações serão individuais, abordando o conteúdo programático apresentado e discutido em sala de aula.

NOTA FINAL DA DISCIPLINA = 10 pontos (seminário) + 30 pontos (atividades práticas) + 50 pontos (trabalho final) + 10 pontos (presença e participação).

Tanto as atividades como o trabalho final podem ser realizados individualmente ou em grupo, de acordo com a interação e afinidade entre os estudantes que assim o decidirem.

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO PRÁTICO e TEÓRICO:

- apresentação de seminário temático individual valendo 10 pontos; atividades práticas valendo total de **30 pontos** (exercícios realizados no decorrer do curso); apresentação de trabalho final: **50 pontos** (trabalho relacionado às práticas do aluno); participação nas aulas **10 pontos** (presença e participação nas aulas).

8. **BIBLIOGRAFIA**

Básica

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BATCOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 1975.

O'DOHERTY. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Complementar

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BISHOP, Claire. Installation art: a critical history. Londres: Tate Publishing, 2005.

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**: uma introdução. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

DUVE, Thierry de. Ex situ. **A&D**, London, special issue "Installation Art", pp. 25-30, 1998.

FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecilia (orgs.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FIDELIS, Gaudêncio et al. (Org.). Paulo Sérgio Duarte: a trilha da trama e outros textos sobre arte. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2005.

HUCHET, Stéphane. A instalação em situação. **Arte&Ensaios**, PPGAV/EBA-UFRJ, Rio de Janeiro, n. 12, 2005.

JUNQUEIRA, Fernanda. Sobre o conceito de instalação. **Gávea**, v. 14, pp. 550-569, Rio de Janeiro, setembro 1996. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/228794432/FERNANDA-JUNQUEIRASobre-o-Conceito-de-Instalacao>. Acesso em 26 out. 2021.

OITICICA, Helio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

OLIVEIRA, Nicolas de. Installation art in the new millennium: the empire os senses. New York: Thames & Hudson, 2004.

OLIVEIRA, N.; OSLEY, N. e PETRY, M. On Installation. **A&D**, London, special issue "Installation Art", pp. 7-24, 1998.

PELBART, Peter Pal. Em tempo, sem tempo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Paço das Artes, 2005.

SUDERBERG, Erika (ed.). **Space, Site, Intervention: Situating Installation Art**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. São Paulo: Editora 34, 1993.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos especiais em história, teoria e crítica de arte: Estudos em arte contemporânea				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	39040B	Período/Série:	a partir do 6º	Turma:	W
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Alexander Gaiotto Miyoshi			Ano/Semestre:	
Observações:	Neste semestre, serão enfatizadas as produções artísticas e cinematográficas do Oriente, tais como as da China, da Índia, do Japão etc., também em relação com as do Ocidente.				

2. EMENTA

Estudo das manifestações artísticas internacionais ocorridas a partir da década de 1960. Rupturas de paradigmas e a arte. As teorias da pós-modernidade. A arte e suas relações com os meios tecnológicos. Questões recentes de arte contemporânea.

3. JUSTIFICATIVA

Dar oportunidade aos alunos de embasar seus trabalhos (tais como TCC, IC, projetos de pesquisa, poéticas e quaisquer ações/produtos artísticos) em questões de arte contemporânea.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Complementar o estudo de História da Arte, enfatizando a segunda metade do século XX, de modo que o aluno, ao final do curso, esteja apto a compreender as questões mais importantes da arte nas últimas décadas, a fim de possibilitar sua intervenção na sociedade nos aspectos de produção, reflexão e ensino de arte.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno a identificar, reconhecer e discutir artistas e objetos de arte produzidos a partir da década de 1960.

5. PROGRAMA

- Teorias da Pós-Modernidade;
- Minimalismo e Pós-Minimalismo;
- Arte Povera e Arte Conceitual;
- Land Art e Body Art;
- Hiperrealismo;
- Transvanguarda e Neo-Expressionismo;
- Graffiti e Nova Imagem;
- Nova Escultura e Instalações;
- Fotografia e Vídeo Arte;
- Arte Mediática e Computacional;

- Poéticas da Memória;
- Estratégias da Arte Contemporânea.

6. METODOLOGIA

A disciplina se embasa nos métodos em história, teoria e crítica de arte, compondo-se de aulas expositivas, projeção de filmes e apresentação de seminários com debates, além das avaliações conforme o cronograma a seguir:

06 a 27/03/23 - Conceitos da arte e do cinema orientais;
03 a 24/04/23 - Projeção de filmes, estudos de casos e debates;
24/04/23 - Entrega do projeto de seminário (avaliação 1)
01/05/23 - Recesso
08/05 a 12/06/23 - Apresentações de seminários (avaliação 2)
19/06/23 - Balanço da disciplina e aplicação de atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem;
26/06/23 - Seminários de TCC.

7. AVALIAÇÃO

Serão aplicadas duas provas individuais em relação à capacidade em pesquisa, organização e apresentação de seminário sobre obra e/ou ação artística no tema da disciplina, correspondentes a 1) entrega de projeto de seminário e 2) apresentação de seminário. Cada avaliação somará até 40 pontos e os demais 20 pontos serão atribuídos em acordo à dedicação, ao engajamento e ao envolvimento do discente com a disciplina ($40 + 40 + 20 = 100$ pontos). A avaliação de recuperação de aprendizagem e/ou de reposição será aplicada na penúltima semana de aula.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Complementar

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: CosacNaify, 2001.
CLARK, T.J. **Modernismos**: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: CosacNaify, 2007.
LUCIE-SMITH, E. **Os movimentos artísticos a partir de 1945**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
WALKER, J. **A Arte desde o Pop**. Barcelona: Labor, 1977.
WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Obs.: A bibliografia acima será expandida a partir do primeiro dia de aula.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos especiais em história, teoria e crítica de arte: Estudos em arte contemporânea				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	39040B	Período/Série:	a partir do 6º	Turma:	Z
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Alexander Gaiotto Miyoshi			Ano/Semestre:	
Observações:	Neste semestre, serão enfatizadas as produções artísticas e cinematográficas do Oriente, tais como as da China, da Índia, do Japão etc., também em relação com as do Ocidente.				

2. EMENTA

Estudo das manifestações artísticas internacionais ocorridas a partir da década de 1960. Rupturas de paradigmas e a arte. As teorias da pós-modernidade. A arte e suas relações com os meios tecnológicos. Questões recentes de arte contemporânea.

3. JUSTIFICATIVA

Dar oportunidade aos alunos de embasar seus trabalhos (tais como TCC, IC, projetos de pesquisa, poéticas e quaisquer ações/produtos artísticos) em questões de arte contemporânea.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Complementar o estudo de História da Arte, enfatizando a segunda metade do século XX, de modo que o aluno, ao final do curso, esteja apto a compreender as questões mais importantes da arte nas últimas décadas, a fim de possibilitar sua intervenção na sociedade nos aspectos de produção, reflexão e ensino de arte.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno a identificar, reconhecer e discutir artistas e objetos de arte produzidos a partir da década de 1960.

5. PROGRAMA

- Teorias da Pós-Modernidade;
- Minimalismo e Pós-Minimalismo;
- Arte Povera e Arte Conceitual;
- Land Art e Body Art;
- Hiperrealismo;
- Transvanguarda e Neo-Expressionismo;
- Graffiti e Nova Imagem;
- Nova Escultura e Instalações;
- Fotografia e Vídeo Arte;
- Arte Mediática e Computacional;

- Poéticas da Memória;
- Estratégias da Arte Contemporânea.

6. METODOLOGIA

A disciplina se embasa nos métodos em história, teoria e crítica de arte, compondo-se de aulas expositivas, projeção de filmes e apresentação de seminários com debates, além das avaliações conforme o cronograma a seguir:

06 a 27/03/23 - Conceitos da arte e do cinema orientais;
03 a 24/04/23 - Projeção de filmes, estudos de casos e debates;
24/04/23 - Entrega do projeto de seminário (avaliação 1)
01/05/23 - Recesso
08/05 a 12/06/23 - Apresentações de seminários (avaliação 2)
19/06/23 - Balanço da disciplina e aplicação de atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem;
26/06/23 - Seminários de TCC.

7. AVALIAÇÃO

Serão aplicadas duas provas individuais em relação à capacidade em pesquisa, organização e apresentação de seminário sobre obra e/ou ação artística no tema da disciplina, correspondentes a 1) entrega de projeto de seminário e 2) apresentação de seminário. Cada avaliação somará até 40 pontos e os demais 20 pontos serão atribuídos em acordo à dedicação, ao engajamento e ao envolvimento do discente com a disciplina ($40 + 40 + 20 = 100$ pontos). A avaliação de recuperação de aprendizagem e/ou de reposição será aplicada na penúltima semana de aula.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Complementar

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: CosacNaify, 2001.
CLARK, T.J. **Modernismos**: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: CosacNaify, 2007.
LUCIE-SMITH, E. **Os movimentos artísticos a partir de 1945**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
WALKER, J. **A Arte desde o Pop**. Barcelona: Labor, 1977.
WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Obs.: A bibliografia acima será expandida a partir do primeiro dia de aula.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Imagens Técnicas				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes - IARTE				
Código:	IARTE32203	Período/Série:	2º	Turma:	Integral W1
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Patrícia Pereira Borges			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Relações históricas, teóricas, operacionais, estéticas e artísticas na constituição da imagem por meios técnicos. Tipos de imagens técnicas e os fundamentos para sua criação.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina se justifica por refletir sobre a cultura digital, que transformou a cultura contemporânea. Além disso, propõe refletir sobre a apreensão e uso tecnológico pela sociedade e qual o papel da arte nesse contexto.

Consiste em uma introdução à linguagens visuais e aos contextos históricos e principais debates estéticos, técnicos e questões em torno do impacto social, perceptivo e nas artes das tecnologias de criação/reprodução de imagens.

Pretende habilitar os discentes à compreensão teórica, técnica e estética das possibilidades expressivas abertas pelas linguagens técnicas e, assim, incentivar experimentações e aprofundamentos nas formações específicas voltadas a essas linguagens.

Com o uso cada vez mais constante de aparelhos tecnológicos em diversas atividades do cotidiano, é necessário que o aluno de artes visuais estude e compreenda o universo das imagens técnicas, seus conceitos e métodos de diferentes dispositivos, para que possa contextualizar as potencialidades de criação no campo das artes, assim como em sua própria poética.

Ao conhecer as estruturas históricas e essencialmente formantes das imagens técnicas, o artista contemporâneo poderá atuar nas esferas estéticas, sociais e políticas através de estratégias técnico-comunicacionais que de algum modo transforma a realidade no qual se insere.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender o universo das imagens cuja produção e/ou modificação é mediada por dispositivos técnicos, bem como a especificidade de cada dispositivo técnico/tecnológicos e

seus métodos de funcionamento enquanto potencial de produção nas Artes Visuais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar um repertório crítico e conceitual sobre tendências históricas e atuais das poéticas tecnológicas. Apresentar os principais artistas da relação entre arte e outras áreas de conhecimento.

- Aprender sobre a história das imagens técnicas.
- Discutir conceitos de produção de imagens.
- Contextualizar a criação de imagens técnicas com as artes e a contemporaneidade.
- Desenvolver exercícios práticos de criação de imagens técnicas.
- Relacionar os conceitos aprendidos com sua própria poética.
- Produzir e analisar imagens a partir dos conteúdos estudados.

5. PROGRAMA

Conteúdos de Estudo

- Introdução às Imagens técnicas: criação/construção e análise de imagens.
- Quadro de referência para arte-tecnologia com recorte nos anos 60-70.: precursores/as das artes computacionais e interativas (séc. XX)
- Relações entre arte e tecnologias computacionais, abordando o computador como uma mídia artística, propondo um estudo comparativo das definições da arte computacional.
- Apresentação de práticas artísticas computacionais, formando um conjunto de obras, que estabelece uma relação cronológica.
- Artes digitais (séc. XXI)
- Aspectos históricos e impactos sociais, perceptivos e artísticos das novas tecnologias de criação, manipulação, interação/imersão e circulação de imagens no séc. XXI.
- Especificidades dos diversos dispositivos técnicos na produção de imagens.
- Webartes/netartes (séc. XXI)
- Artes interativas e imersivas (séc. XXI)
- Artistas e suas experimentações com as novas tecnologias.
- Reflexões sobre os circuitos da arte digital e computacional, indicando algumas exposições e eventos que se dedicam a esse campo.
- Circulação, aplicação e metamorfose das imagens técnicas.
- Questionamentos sobre a catalogação e a conservação dos trabalhos no campo das artes digitais e computacionais.

Laboratório de criação de imagens com softwares de edição de imagens.

- Exercícios práticos de criação de imagens técnicas no laboratório.
- Lógica operativa dos softwares de criação e manipulação de imagens.
- Definição dos Canais de publicação das produções

6. METODOLOGIA

As aulas presenciais da turma w1, terá o horário previsto nas **quintas-feiras** com **início previsto para 14h**, no laboratório **3Q105**, da Vila Digital.

Meio de comunicação com os alunos: email patriciapereiraborges@familiaintegracao.com. Disponibilização de conteúdos via google drive.

A dinâmica de utilização da carga horária das aulas acontecerá de acordo com o planejamento de cada dia.

Durante as aulas serão apresentados os conteúdos teóricos e práticos da disciplina de modo expositivo dialogado. A docente irá ministrar os conteúdos programáticos por meio de

apresentações visuais, além de exibições de materiais audiovisuais especializados nas temáticas abordadas.

Serão dadas as orientações a respeito das atividades práticas, exercícios e avaliações, e esclarecimento de dúvidas.

A metodologia a ser adotada será a da práxis, na qual se comprehende o aluno como sujeito no processo de formação, na construção de significados e experiências dialogadas numa perspectiva teórico/prática.

Os discentes alunos terão acesso à todos conteúdos digitais através do Google Drive, de textos, artigos e materiais de apoio para os estudos teóricos/práticos.

Os exercícios práticos serão realizados no laboratório 3Q105, da Vila Digital, durante a aula presencial. Também, além desses momentos da aula, o aluno deverá complementar a prática, a partir de recursos disponíveis próprios, ou utilizando os equipamentos disponibilizados pela UFU em monitorias ou uso dos laboratórios.

Também serão realizados seminários, onde irão apresentar pesquisas com temáticas definidas pela docente abordando aspectos estéticos, técnicos e históricos das imagens técnicas, resultando em uma apresentação visual e a criação de um texto coletivo.

Teremos momentos destinados a conversas individuais com os discentes sobre questões relativas aos trabalhos em desenvolvimento, e a um trabalho final que será realizado por cada um. Simultaneamente aos atendimentos individuais, os demais discentes deverão utilizar dos equipamentos para estudos práticos.

Ao final do semestre cada aluno irá publicizar suas criações e experimentações em imagens técnicas propostas. Iremos avaliar e discutir coletivamente estes trabalhos publicados.

Dias	Conteúdo da Aula	Solicitações para providenciar para aula seguinte
1. 02/03	Apresentação da Disciplina: plano de ensino Plataformas online FILE São Paulo VIEIRA, Amanda Sousa. Arte computacional: um campo de pesquisa e criação. Questionamentos sobre a catalogação e a conservação dos trabalhos no campo das artes digitais e computacionais.	Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo. FLUSSER. Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, 2002. Páginas 07 à 28. A imagem. A imagem técnica. O aparelho.
2. 09/03	Introdução às Imagens técnicas: criação/construção e análise de imagens. “Filosofia da Caixa Preta” – Flusser: imagem, imagem técnica e aparelho Walter Benjamin (2013) em “A obra de arte na era da reproduzibilidade técnica”.	Solicitação de Escrita Coletiva dos Grupos de Seminários Solicitação de Leitura: leitura

	<p>Indicações audiovisuais: Netflix, etc.</p> <p>Referências conversa com Amanda Vieira.</p> <p>Divisão de Grupos e Temas dos Seminários</p>	aprofundada, atenta e com anotações/estudo.
3. 16/03	<p>Prática de Tratamento de Imagem no Photoshop:</p> <p>Interface</p> <p>Painéis Abertos / Guias / Comandos Básicos</p> <p>Visualização e Uso Do Navegador</p> <p>Ferramenta Crop Livre / Crop Com Proporção</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Giro</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Nível Horizontal</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Nível Vertical</p> <p>Ajustes: Tratamento De Cor/Luz Na Imagem</p> <p>Ajustes De Brilho/Contraste, Níveis, Curvas, Exposição, Ajuste Equilíbrio De Cores. Ajustes de Vibratilidade, Matiz/Saturação</p> <p>Conhecimento Sobre Tamanho Da Imagem</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento De Imagem Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
4. 23/03	<p>Exercício de Tratamento de Imagem no Photoshop:</p> <p>Crop Proporção 1x1</p> <p>Crop Livre</p> <p>Matiz Principal</p> <p>Matiz – Canal De Cor</p> <p>Equilíbrio De Cores</p> <p>Saturação – Principal</p> <p>Saturação – Canal De Cor</p> <p>Nível – Superexposição</p> <p>Nível – Subexposição</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de estudo: Tratamento de Imagem no Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
	<p>Prática de Camadas no Photoshop</p> <p>Painéis Abertos No Photoshop (Menu Janela):</p>	

	Guia Navegador /Guia Histórico /Guia Camadas Ajustar Linhas E Perspectivas Distorcer, Perspectiva, Deformar Colagem Com Distorção – Telas Colagem De Duas Imagens No Mesmo Arquivo	Solicitação de Estudo: Prática Tratamento de Imagem Photoshop
5. 30/03	Ferramenta Seleção Seleção – Letreiro Retangular Seleção – Letreiro Elíptico Seleção – Letreiro Retangular Seleção – Letreiro Elíptico Ferramenta Laço: Laço Mão Livre, Laço Poligonal, Laço Mão Livre, Laço Poligonal Ferramenta Seleção De Objeto e Seleção Varinha Mágica	Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.
6. 06/04	Exercício de Camadas no Photoshop Criação em camadas – parte 01 Criação em camadas – parte 02 Envio das imagens criadas para o drive da turma	Solicitação de Estudo: Prática Tratamento de Imagem e Camadas Photoshop Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.
7. 13/04	Criação Livre no Photoshop: tratamento e camadas Envio das imagens criadas para o drive da turma (Avaliação das imagens criadas em aula de Photoshop até dia 13/04 – 18 pontos)	Solicitação de Leitura : ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. Senac, 2019. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Zahar, 2007.
8. 20/04	“Arte e Mídia: um recorte a partir dos anos de 1960-70 dos precursores até os trabalhos referenciais da arte computacional” ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. Senac, 2019. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Zahar, 2007.	Solicitação do Trabalho Final: Redação e Prática em Imagens Técnicas Formato artigo Abnt
	Prática e Exercício em Illustrator – Composição Geométrica	

<p>9. 27/04</p> <p>Interface . Painéis Abertos Básicos</p> <p>Visualização De Imagens E Uso Do Navegador</p> <p>Vetorização Conceito</p> <p>Barra De Ferramentas Cs4</p> <p>Ferramenta Cor / Ferramentas De Desenho</p> <p>Ferramenta Geométrica / Painel Guia Traçado</p> <p>Ferramenta Seleção, Organizar, Duplicar E Guias Inteligentes</p> <p>Guia Painel Alinhar / Guia Painel Pathfinder</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática em Illustrator</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
<p>10. 04/05</p> <p>Prática e Exercício em Illustrator – Vetorizar Formas Básicas</p> <p>Ferramenta Lápis</p> <p>Controles De Vetores</p> <p>Ferramenta Caneta</p> <p>Ferramenta Seleção Direta</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática em Illustrator</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
<p>11. 11/05</p> <p>Criação em Illustrator</p> <p>Criação livre em Vetorização de Sketch</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p> <p>(Avaliação das imagens criadas em aula Illustrator até dia 11/05 – 18 pontos)</p>	<p>Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final</p>
<p>12. 18/05</p> <p>Seminário 01 - ARTE DIGITAL SÉCULO XX E XXI</p> <p>Envio da apresentação e texto para o drive.</p> <p>Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.</p> <p>(Avaliação do seminário – 12 pontos)</p>	<p>Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final</p>
<p>13. 25/05</p> <p>Seminário 02 - WEBARTES/NETARTES, ARTE IMERSIVA E INTERATIVA</p> <p>Envio da apresentação e texto para o drive.</p> <p>Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.</p>	<p>Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final</p>

14. 01/06	Seminário 03 - EXPERIMENTAÇÕES DE NOVAS TECNOLOGIAS Envio da apresentação e texto para o drive. Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.	Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final
08/06	Feriado	
15. 15/06	Apresentação de Trabalhos (Avaliação do trabalho final – 40 pontos) (Avaliação da participação no semestre – 10 pontos)	
16. 22/06	Apresentação de Trabalhos	
17. 29/06	Semana de TCC	

7. AVALIAÇÃO

Os itens de avaliação irão totalizar 100 pontos, os critérios gerais de avaliação serão:

- **Participação nas aulas - 10 pontos.**

Critérios de avaliação: Será avaliada pela docente a partir da observação do processo de ensino/aprendizado durante o semestre. Participação durante as aulas: leitura dos textos /filmes, comunicação verbal nos diálogos, interação verbal com o conteúdo apresentado, dedicação na entrega dos trabalhos solicitados de acordo com as orientações.

- **Elaboração e Apresentação de Seminário - 12 pontos**

Critérios de avaliação: dissertação com aprofundamento a partir dos conteúdos lidos durante a disciplina. O discente deve desenvolver a habilidade de comunicação verbal e saber trabalhar em coletivo para criação do seminário. Será verificado a capacidade reflexiva; compreensão dos textos e capacidade de leitura crítica.

- **Criação de imagens durante as aulas - 36 pontos (18pts para Photoshop e 18pts para Illustrator)**

Critérios de avaliação: serão entregues de acordo com as mídias e temáticas pré estabelecidas, contendo apresentação textual. Serão também observados o esforço de pesquisa, problematização e abdução.

- **Trabalho final - Apresentação do trabalho prático - 40 pontos**

Critérios de avaliação: será entregue de acordo com as mídias e temáticas pré estabelecidas, contendo apresentação textual. Serão observados: inteligibilidade; correção gramatical; domínio

teórico; qualidade argumentativa; capacidade autoral; graduamento estético; refinamento visual e/ou sonoro; domínio ou aprendizado técnico-linguagético; correspondência ao especificado ou requerido; e, eventualmente, adequação à ABNT. Serão também observados o esforço de pesquisa, problematização e abdução.

Prazos: As datas para realização seguirão o cronograma que será apresentado para a turma. O envio de todas atividades avaliativas acontecerão através das plataformas digitais especificadas na metodologia.

NOTA FINAL DA DISCIPLINA = 100 pontos

Detalhamentos: 10 pontos (participação) + 12 pontos (seminário) + 36 pontos (atividades práticas em aula) + 40 pontos (trabalho final). A aprovação estará condicionada à obtenção de pelo menos 60 pontos do total de 100 distribuídos.

Nota de esclarecimento sobre assiduidade: A aprovação estará subordinada à obtenção de pelo menos 75% de assiduidade. Portanto o aluno deve observar o calendário de aulas e garantir sua frequência mínima de 75% de assiduidade. (Obs: Cada dia de aula corresponde a 4 faltas no diário de frequência – 4 horários). O discente para ser aprovado por frequência deve estar presente, no mínimo, em 12 encontros.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**, trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FLUSSER. Villen. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Repensando Flusser e as imagens técnicas**, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. Martins Fontes, São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **O homem e as máquinas. A arte no século XXI: A humanização das tecnologias**. 1997.

VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço-tempo-imagem**. Editora UnB, 2004.

Complementar

BARROS, Anna; SANTAELLA, Lucia. **Mídias e Artes: os desafios da arte no início do século XXI**. SP, 2002.

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**: foto, cinema vídeo. São Paulo: Papirus, 1997.

BERGER, John. **Modos de Ver**. Coleção Artemídia. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

COUCHOT, E.. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FERREIRA, Daniel Peixoto. **O Processo Criativo Em Meios Digitais: Uma Metodologia De**

Análise. 2009 - Salvador.

FERREIRA, Daniel Peixoto. **Poéticas procedurais-um olhar sobre o pensamento artístico e a expressividade do meio digital**, SP, 2011.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade**. São Paulo: Annablume, 2008.

GASPARETTO, Débora Aita. **O "curto-circuito" da arte digital no Brasil**. Débora Aita Gasparetto, 2014.

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: Senac, 2007.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface, como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. SP2001.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 1996.

NADIN, Mihai. **Foresight and Hindsight. Leonardo Special Section Pioneers and Pathbreakers**. July 2016.

NAKE, Frieder. **Paragraphs on computer art, past and present**. In: Proceedings of CAT 2010 London Conference. 2010

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Artes e culturas do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

TAYLOR, Grant D. **When the machine made art: the troubled history of computer art**. Bloomsbury Publishing USA, 2014.

VENTURELLI, Suzete. **Arte computacional**. Brasília, DF: UnB Ed, 2017.

WILSON, Stephen. **Information arts: intersections of art, science, and technology**. MIT press, 2002

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Imagens Técnicas				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes - IARTE				
Código:	IARTE32203	Período/Série:	2º	Turma:	Integral W2
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Patrícia Pereira Borges			ano/Semestre:	
Observações:					

2. EMENTA

Relações históricas, teóricas, operacionais, estéticas e artísticas na constituição da imagem por meios técnicos. Tipos de imagens técnicas e os fundamentos para sua criação.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina se justifica por refletir sobre a cultura digital, que transformou a cultura contemporânea. Além disso, propõe refletir sobre a apreensão e uso tecnológico pela sociedade e qual o papel da arte nesse contexto.

Consiste em uma introdução à linguagens visuais e aos contextos históricos e principais debates estéticos, técnicos e questões em torno do impacto social, perceptivo e nas artes das tecnologias de criação/reprodução de imagens.

Pretende habilitar os discentes à compreensão teórica, técnica e estética das possibilidades expressivas abertas pelas linguagens técnicas e, assim, incentivar experimentações e aprofundamentos nas formações específicas voltadas a essas linguagens.

Com o uso cada vez mais constante de aparelhos tecnológicos em diversas atividades do cotidiano, é necessário que o aluno de artes visuais estude e compreenda o universo das imagens técnicas, seus conceitos e métodos de diferentes dispositivos, para que possa contextualizar as potencialidades de criação no campo das artes, assim como em sua própria poética.

Ao conhecer as estruturas históricas e essencialmente formantes das imagens técnicas, o artista contemporâneo poderá atuar nas esferas estéticas, sociais e políticas através de estratégias técnico-comunicacionais que de algum modo transforma a realidade no qual se insere.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender o universo das imagens cuja produção e/ou modificação é mediada por dispositivos técnicos, bem como a especificidade de cada dispositivo técnico/tecnológicos e

seus métodos de funcionamento enquanto potencial de produção nas Artes Visuais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar um repertório crítico e conceitual sobre tendências históricas e atuais das poéticas tecnológicas. Apresentar os principais artistas da relação entre arte e outras áreas de conhecimento.

- Aprender sobre a história das imagens técnicas.
- Discutir conceitos de produção de imagens.
- Contextualizar a criação de imagens técnicas com as artes e a contemporaneidade.
- Desenvolver exercícios práticos de criação de imagens técnicas.
- Relacionar os conceitos aprendidos com sua própria poética.
- Produzir e analisar imagens a partir dos conteúdos estudados.

5. PROGRAMA

Conteúdos de Estudo

- Introdução às Imagens técnicas: criação/construção e análise de imagens.
- Quadro de referência para arte-tecnologia com recorte nos anos 60-70.: precursores/as das artes computacionais e interativas (séc. XX)
- Relações entre arte e tecnologias computacionais, abordando o computador como uma mídia artística, propondo um estudo comparativo das definições da arte computacional.
- Apresentação de práticas artísticas computacionais, formando um conjunto de obras, que estabelece uma relação cronológica.
- Artes digitais (séc. XXI)
- Aspectos históricos e impactos sociais, perceptivos e artísticos das novas tecnologias de criação, manipulação, interação/imersão e circulação de imagens no séc. XXI.
- Especificidades dos diversos dispositivos técnicos na produção de imagens.
- Webartes/netartes (séc. XXI)
- Artes interativas e imersivas (séc. XXI)
- Artistas e suas experimentações com as novas tecnologias.
- Reflexões sobre os circuitos da arte digital e computacional, indicando algumas exposições e eventos que se dedicam a esse campo.
- Circulação, aplicação e metamorfose das imagens técnicas.
- Questionamentos sobre a catalogação e a conservação dos trabalhos no campo das artes digitais e computacionais.

Laboratório de criação de imagens com softwares de edição de imagens.

- Exercícios práticos de criação de imagens técnicas no laboratório.
- Lógica operativa dos softwares de criação e manipulação de imagens.
- Definição dos Canais de publicação das produções

6. METODOLOGIA

As aulas presenciais da turma w2, terá o horário previsto nas **sextas-feiras** com **início previsto para 14h**, no laboratório **3Q105**, da Vila Digital. Meio de comunicação com os alunos: email patriciapereiraborges@familiaintegracao.com. Disponibilização de conteúdos via google drive.

A dinâmica de utilização da carga horária das aulas acontecerá de acordo com o planejamento de cada dia.

Durante as aulas serão apresentados os conteúdos teóricos e práticos da disciplina de modo expositivo dialogado. A docente irá ministrar os conteúdos programáticos por meio de apresentações visuais, além de exibições de materiais audiovisuais especializados nas temáticas abordadas.

Serão dadas as orientações a respeito das atividades práticas, exercícios e avaliações, e esclarecimento de dúvidas.

A metodologia a ser adotada será a da práxis, na qual se comprehende o aluno como sujeito no processo de formação, na construção de significados e experiências dialogadas numa perspectiva teórico/prática.

Os discentes alunos terão acesso à todos conteúdos digitais através do Google Drive, de textos, artigos e materiais de apoio para os estudos teóricos/práticos.

Os exercícios práticos serão realizados no laboratório 3Q105, da Vila Digital, durante a aula presencial. Também, além desses momentos da aula, o aluno deverá complementar a prática, a partir de recursos disponíveis próprios, ou utilizando os equipamentos disponibilizados pela UFU em monitorias ou uso dos laboratórios.

Também serão realizados seminários, onde irão apresentar pesquisas com temáticas definidas pela docente abordando aspectos estéticos, técnicos e históricos das imagens técnicas, resultando em uma apresentação visual e a criação de um texto coletivo.

Teremos momentos destinados a conversas individuais com os discentes sobre questões relativas aos trabalhos em desenvolvimento, e a um trabalho final que será realizado por cada um. Simultaneamente aos atendimentos individuais, os demais discentes deverão utilizar dos equipamentos para estudos práticos.

Ao final do semestre cada aluno irá publicizar suas criações e experimentações em imagens técnicas propostas. Iremos avaliar e discutir coletivamente estes trabalhos publicados.

Cronograma

Dias	Conteúdo da Aula	Solicitações para providenciar para aula seguinte
1. 02/03	Apresentação da Disciplina: plano de ensino Plataformas online FILE São Paulo VIEIRA, Amanda Sousa. Arte computacional: um campo de pesquisa e criação. Questionamentos sobre a catalogação e a conservação dos trabalhos no campo das artes digitais e computacionais.	Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo. FLUSSER. Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, 2002. Páginas 07 à 28. A imagem. A imagem técnica. O aparelho.
2. 09/03	Introdução às Imagens técnicas: criação/construção e análise de imagens. “Filosofia da Caixa Preta” – Flusser: imagem, imagem técnica e aparelho Walter Benjamin (2013) em “A obra de arte na era	Solicitação de Escrita Coletiva dos Grupos de Seminários

2. 09/03	<p>da reproduutibilidade técnica".</p> <p>Indicações audiovisuais: Netflix, etc.</p> <p>Referências conversa com Amanda Vieira.</p> <p>Divisão de Grupos e Temas dos Seminários</p>	<p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
3. 16/03	<p>Prática de Tratamento de Imagem no Photoshop:</p> <p>Interface</p> <p>Painéis Abertos / Guias / Comandos Básicos</p> <p>Visualização e Uso Do Navegador</p> <p>Ferramenta Crop Livre / Crop Com Proporção</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Giro</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Nível Horizontal</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Nível Vertical</p> <p>Ajustes: Tratamento De Cor/Luz Na Imagem</p> <p>Ajustes De Brilho/Contraste, Níveis, Curvas, Exposição, Ajuste Equilíbrio De Cores. Ajustes de Vibratilidade, Matiz/Saturação</p> <p>Conhecimento Sobre Tamanho Da Imagem</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento De Imagem Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
4. 23/03	<p>Exercício de Tratamento de Imagem no Photoshop:</p> <p>Crop Proporção 1x1</p> <p>Crop Livre</p> <p>Matiz Principal</p> <p>Matiz – Canal De Cor</p> <p>Equilíbrio De Cores</p> <p>Saturação – Principal</p> <p>Saturação – Canal De Cor</p> <p>Nível – Superexposição</p> <p>Nível – Subexposição</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de estudo: Tratamento de Imagem no Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
	<p>Prática de Camadas no Photoshop</p>	

	<p>Painéis Abertos No Photoshop (Menu Janela):</p> <p>Guia Navegador /Guia Histórico /Guia Camadas</p> <p>Ajustar Linhas E Perspectivas</p> <p>Distorcer, Perspectiva, Deformar</p> <p>Colagem Com Distorção – Telas</p> <p>Colagem De Duas Imagens No Mesmo Arquivo</p>	
5. 30/03	<p>Ferramenta Seleção</p> <p>Seleção – Letreiro Retangular</p> <p>Seleção – Letreiro Elíptico</p> <p>Seleção – Letreiro Retangular</p> <p>Seleção – Letreiro Elíptico</p> <p>Ferramenta Laço: Laço Mão Livre, Laço Poligonal, Laço Mão Livre, Laço Poligonal</p> <p>Ferramenta Seleção De Objeto e Seleção Varinha Mágica</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento de Imagem Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
6. 06/04	<p>Exercício de Camadas no Photoshop</p> <p>Criação em camadas – parte 01</p> <p>Criação em camadas – parte 02</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento de Imagem e Camadas Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
7. 13/04	<p>Criação Livre no Photoshop: tratamento e camadas</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p> <p>(Avaliação das imagens criadas em aula de Photoshop até dia 13/04 – 18 pontos)</p>	<p>Solicitação de Leitura :</p> <p>ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. Senac, 2019.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Zahar, 2007.</p>
8. 20/04	<p>“Arte e Mídia: um recorte a partir dos anos de 1960-70 dos precursores até os trabalhos referenciais da arte computacional”</p> <p>ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. Senac, 2019.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Zahar, 2007.</p>	<p>Solicitação do Trabalho Final: Redação e Prática em Imagens Técnicas</p> <p>Formato artigo Abnt</p>
	Prática e Exercício em Illustrator – Composição	

	<p>Geométrica</p> <p>Interface</p> <p>Painéis Abertos Básicos</p> <p>Visualização De Imagens E Uso Do Navegador</p> <p>Vetorização Conceito</p>	
9. 27/04	<p>Barra De Ferramentas Cs4</p> <p>Ferramenta Cor / Ferramentas De Desenho</p> <p>Ferramenta Geométrica / Painel Guia Traçado</p> <p>Ferramenta Seleção, Organizar, Duplicar E Guias Inteligentes</p> <p>Guia Painel Alinhar / Guia Painel Pathfinder</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática em Illustrator</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
10. 04/05	<p>Prática e Exercício em Illustrator – Vetorizar Formas Básicas</p> <p>Ferramenta Lápis</p> <p>Controles De Vetores</p> <p>Ferramenta Caneta</p> <p>Ferramenta Seleção Direta</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática em Illustrator</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
11. 11/05	<p>Criação em Illustrator</p> <p>Criação livre em Vetorização de Sketch</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p> <p>(Avaliação das imagens criadas em aula Illustrator até dia 11/05 – 18 pontos)</p>	<p>Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final</p>
12. 18/05	<p>Seminário 01 - ARTE DIGITAL SÉCULO XX E XXI</p> <p>Envio da apresentação e texto para o drive.</p> <p>Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.</p> <p>(Avaliação do seminário – 12 pontos)</p>	<p>Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final</p>
	<p>Seminário 02 - WEBARTES/NETARTES, ARTE IMERSIVA E INTERATIVA</p>	<p>Solicitação: Organização de material para realização da</p>

13. 25/05	Envio da apresentação e texto para o drive. Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.	orientação do Trabalho final
14. 01/06	Seminário 03 - EXPERIMENTAÇÕES DE NOVAS TECNOLOGIAS Envio da apresentação e texto para o drive. Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.	Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final
08/06	Feriado	
15. 15/06	Apresentação de Trabalhos (Avaliação do trabalho final – 40 pontos) (Avaliação da participação no semestre – 10 pontos)	
16. 22/06	Apresentação de Trabalhos	
17. 29/06	Semana de TCC	

7. AVALIAÇÃO

Os itens de avaliação irão totalizar 100 pontos, os critérios gerais de avaliação serão:

- **Participação nas aulas - 10 pontos.**

Critérios de avaliação: Será avaliada pela docente a partir da observação do processo de ensino/aprendizado durante o semestre. Participação durante as aulas: leitura dos textos /filmes, comunicação verbal nos diálogos, interação verbal com o conteúdo apresentado, dedicação na entrega dos trabalhos solicitados de acordo com as orientações.

- **Elaboração e Apresentação de Seminário - 12 pontos**

Critérios de avaliação: dissertação com aprofundamento a partir dos conteúdos lidos durante a disciplina. O discente deve desenvolver a habilidade de comunicação verbal e saber trabalhar em coletivo para criação do seminário. Será verificado a capacidade reflexiva; compreensão dos textos e capacidade de leitura crítica.

- **Criação de imagens durante as aulas - 36 pontos (18pts para Photoshop e 18pts para Illustrator)**

Critérios de avaliação: serão entregues de acordo com as mídias e temáticas pré estabelecidas, contendo apresentação textual. Serão também observados o esforço de pesquisa, problematização e abdução.

- **Trabalho final - Apresentação do trabalho prático - 40 pontos**

Critérios de avaliação: será entregue de acordo com as mídias e temáticas pré estabelecidas, contendo apresentação textual. Serão observados: inteligibilidade; correção gramatical; domínio teórico; qualidade argumentativa; capacidade autoral; graduamento estético; refinamento visual e/ou sonoro; domínio ou aprendizado técnico-linguagético; correspondência ao especificado ou requerido; e, eventualmente, adequação à ABNT. Serão também observados o esforço de pesquisa, problematização e abdução.

Prazos: As datas para realização seguirão o cronograma que será apresentado para a turma. O envio de todas atividades avaliativas acontecerão através das plataformas digitais especificadas na metodologia.

NOTA FINAL DA DISCIPLINA = 100 pontos

Detalhamentos: 10 pontos (participação) + 12 pontos (seminário) + 36 pontos (atividades práticas em aula) + 40 pontos (trabalho final). A aprovação estará condicionada à obtenção de pelo menos 60 pontos do total de 100 distribuídos.

Nota de esclarecimento sobre assiduidade: A aprovação estará subordinada à obtenção de pelo menos 75% de assiduidade. Portanto o aluno deve observar o calendário de aulas e garantir sua frequência mínima de 75% de assiduidade. (Obs: Cada dia de aula corresponde a 4 faltas no diário de frequência – 4 horários). O discente para ser aprovado por frequência deve estar presente, no mínimo, em 12 encontros.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**, trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FLUSSER. Villen. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Repensando Flusser e as imagens técnicas**, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. Martins Fontes, São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **O homem e as máquinas. A arte no século XXI: A humanização das tecnologias**. 1997.

VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço-tempo-imagem**. Editora UnB, 2004.

Complementar

BARROS, Anna; SANTAELLA, Lucia. **Mídias e Artes: os desafios da arte no início do século XXI**. SP, 2002.

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**: foto, cinema vídeo. São Paulo: Papirus, 1997.

BERGER, John. **Modos de Ver**. Coleção Artemídia. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

COUCHOT, E.. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FERREIRA, Daniel Peixoto. **O Processo Criativo Em Meios Digitais: Uma Metodologia De Análise.** 2009 - Salvador.

FERREIRA, Daniel Peixoto. **Poéticas procedurais-um olhar sobre o pensamento artístico e a expressividade do meio digital,** SP, 2011.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade.** São Paulo: Annablume, 2008.

GASPARETTO, Débora Aita. **O "curto-circuito" da arte digital no Brasil.** Débora Aita Gasparetto, 2014.

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia.** Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão.** São Paulo: Senac, 2007.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface, como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** SP2001.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas.** São Paulo: EDUSP, 1996.

NADIN, Mihai. **Foresight and Hindsight. Leonardo Special Section Pioneers and Pathbreakers.** July 2016.

NAKE, Frieder. **Paragraphs on computer art, past and present.** In: Proceedings of CAT 2010 London Conference. 2010

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Artes e culturas do pós-humano.** São Paulo: Paulus, 2003.

TAYLOR, Grant D. **When the machine made art: the troubled history of computer art.** Bloomsbury Publishing USA, 2014.

VENTURELLI, Suzete. **Arte computacional.** Brasília, DF: UnB Ed, 2017.

WILSON, Stephen. **Information arts: intersections of art, science, and technology.** MIT press, 2002

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____ / ____ / ____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Imagens Técnicas				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes - IARTE				
Código:	IARTE32203	Período/Série:	2º	Turma:	Integral Z1
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Patrícia Pereira Borges			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Relações históricas, teóricas, operacionais, estéticas e artísticas na constituição da imagem por meios técnicos. Tipos de imagens técnicas e os fundamentos para sua criação.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina se justifica por refletir sobre a cultura digital, que transformou a cultura contemporânea. Além disso, propõe refletir sobre a apreensão e uso tecnológico pela sociedade e qual o papel da arte nesse contexto.

Consiste em uma introdução à linguagens visuais e aos contextos históricos e principais debates estéticos, técnicos e questões em torno do impacto social, perceptivo e nas artes das tecnologias de criação/reprodução de imagens.

Pretende habilitar os discentes à compreensão teórica, técnica e estética das possibilidades expressivas abertas pelas linguagens técnicas e, assim, incentivar experimentações e aprofundamentos nas formações específicas voltadas a essas linguagens.

Com o uso cada vez mais constante de aparelhos tecnológicos em diversas atividades do cotidiano, é necessário que o aluno de artes visuais estude e compreenda o universo das imagens técnicas, seus conceitos e métodos de diferentes dispositivos, para que possa contextualizar as potencialidades de criação no campo das artes, assim como em sua própria poética.

Ao conhecer as estruturas históricas e essencialmente formantes das imagens técnicas, o artista contemporâneo poderá atuar nas esferas estéticas, sociais e políticas através de estratégias técnico-comunicacionais que de algum modo transforma a realidade no qual se insere.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender o universo das imagens cuja produção e/ou modificação é mediada por dispositivos técnicos, bem como a especificidade de cada dispositivo técnico/tecnológicos e

seus métodos de funcionamento enquanto potencial de produção nas Artes Visuais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar um repertório crítico e conceitual sobre tendências históricas e atuais das poéticas tecnológicas. Apresentar os principais artistas da relação entre arte e outras áreas de conhecimento.

- Aprender sobre a história das imagens técnicas.
- Discutir conceitos de produção de imagens.
- Contextualizar a criação de imagens técnicas com as artes e a contemporaneidade.
- Desenvolver exercícios práticos de criação de imagens técnicas.
- Relacionar os conceitos aprendidos com sua própria poética.
- Produzir e analisar imagens a partir dos conteúdos estudados.

5. PROGRAMA

Conteúdos de Estudo

- Introdução às Imagens técnicas: criação/construção e análise de imagens.
- Quadro de referência para arte-tecnologia com recorte nos anos 60-70.: precursores/as das artes computacionais e interativas (séc. XX)
- Relações entre arte e tecnologias computacionais, abordando o computador como uma mídia artística, propondo um estudo comparativo das definições da arte computacional.
- Apresentação de práticas artísticas computacionais, formando um conjunto de obras, que estabelece uma relação cronológica.
- Artes digitais (séc. XXI)
- Aspectos históricos e impactos sociais, perceptivos e artísticos das novas tecnologias de criação, manipulação, interação/imersão e circulação de imagens no séc. XXI.
- Especificidades dos diversos dispositivos técnicos na produção de imagens.
- Webartes/netartes (séc. XXI)
- Artes interativas e imersivas (séc. XXI)
- Artistas e suas experimentações com as novas tecnologias.
- Reflexões sobre os circuitos da arte digital e computacional, indicando algumas exposições e eventos que se dedicam a esse campo.
- Circulação, aplicação e metamorfose das imagens técnicas.
- Questionamentos sobre a catalogação e a conservação dos trabalhos no campo das artes digitais e computacionais.

Laboratório de criação de imagens com softwares de edição de imagens.

- Exercícios práticos de criação de imagens técnicas no laboratório.
- Lógica operativa dos softwares de criação e manipulação de imagens.
- Definição dos Canais de publicação das produções

6. METODOLOGIA

As aulas presenciais da turma w1, terá o horário previsto nas quintas-feiras com **início previsto para 19h**, no laboratório **3Q105**, da Vila Digital. Meio de comunicação com os alunos: email patriciapereiraborges@familiaintegracao.com. Disponibilização de conteúdos via google drive.

A dinâmica de utilização da carga horária das aulas acontecerá de acordo com o planejamento de cada dia.

Durante as aulas serão apresentados os conteúdos teóricos e práticos da disciplina de modo expositivo dialogado. A docente irá ministrar os conteúdos programáticos por meio de apresentações visuais, além de exibições de materiais audiovisuais especializados nas temáticas

abordadas.

Serão dadas as orientações a respeito das atividades práticas, exercícios e avaliações, e esclarecimento de dúvidas.

A metodologia a ser adotada será a da práxis, na qual se comprehende o aluno como sujeito no processo de formação, na construção de significados e experiências dialogadas numa perspectiva teórico/prática.

Os discentes alunos terão acesso à todos conteúdos digitais através do Google Drive, de textos, artigos e materiais de apoio para os estudos teóricos/práticos.

Os exercícios práticos serão realizados no laboratório 3Q105, da Vila Digital, durante a aula presencial. Também, além desses momentos da aula, o aluno deverá complementar a prática, a partir de recursos disponíveis próprios, ou utilizando os equipamentos disponibilizados pela UFU em monitorias ou uso dos laboratórios.

Também serão realizados **seminários**, onde irão apresentar pesquisas com temáticas definidas pela docente abordando aspectos estéticos, técnicos e históricos das imagens técnicas, resultando em uma apresentação visual e a criação de um texto coletivo.

Teremos momentos destinados a conversas individuais com os discentes sobre questões relativas aos trabalhos em desenvolvimento, e a um trabalho final que será realizado por cada um. Simultaneamente aos atendimentos individuais, os demais discentes deverão utilizar dos equipamentos para estudos práticos.

Ao final do semestre cada aluno irá publicizar suas criações e experimentações em imagens técnicas propostas. Iremos avaliar e discutir coletivamente estes trabalhos publicados.

Cronograma

Dias	Conteúdo da Aula	Solicitações para providenciar para aula seguinte
1. 02/03	Apresentação da Disciplina: plano de ensino Plataformas online FILE São Paulo VIEIRA, Amanda Sousa. Arte computacional: um campo de pesquisa e criação. Questionamentos sobre a catalogação e a conservação dos trabalhos no campo das artes digitais e computacionais.	Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo. FLUSSER. Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, 2002. Páginas 07 à 28. A imagem. A imagem técnica. O aparelho.
	Introdução às Imagens técnicas: criação/construção e análise de imagens. “Filosofia da Caixa Preta” – Flusser: imagem, imagem técnica e aparelho	Solicitação de Escrita Coletiva dos Grupos de Seminários

2. 09/03	<p>Walter Benjamin (2013) em “A obra de arte na era da reproducibilidade técnica”.</p> <p>Indicações audiovisuais: Netflix, etc.</p> <p>Referências conversa com Amanda Vieira.</p> <p>Divisão de Grupos e Temas dos Seminários</p>	<p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
3. 16/03	<p>Prática de Tratamento de Imagem no Photoshop:</p> <p>Interface</p> <p>Painéis Abertos / Guias / Comandos Básicos</p> <p>Visualização e Uso Do Navegador</p> <p>Ferramenta Crop Livre / Crop Com Proporção</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Giro</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Nível Horizontal</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Nível Vertical</p> <p>Ajustes: Tratamento De Cor/Luz Na Imagem</p> <p>Ajustes De Brilho/Contraste, Níveis, Curvas, Exposição, Ajuste Equilíbrio De Cores. Ajustes de Vibratilidade, Matiz/Saturação</p> <p>Conhecimento Sobre Tamanho Da Imagem</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento De Imagem Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
4. 23/03	<p>Exercício de Tratamento de Imagem no Photoshop:</p> <p>Crop Proporção 1x1</p> <p>Crop Livre</p> <p>Matiz Principal</p> <p>Matiz – Canal De Cor</p> <p>Equilíbrio De Cores</p> <p>Saturação – Principal</p> <p>Saturação – Canal De Cor</p> <p>Nível – Superexposição</p> <p>Nível – Subexposição</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de estudo: Tratamento de Imagem no Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
	Prática de Camadas no Photoshop	

	<p>Painéis Abertos No Photoshop (Menu Janela):</p> <p>Guia Navegador /Guia Histórico /Guia Camadas</p> <p>Ajustar Linhas E Perspectivas</p> <p>Distorcer, Perspectiva, Deformar</p> <p>Colagem Com Distorção – Telas</p> <p>Colagem De Duas Imagens No Mesmo Arquivo</p>	
5. 30/03	<p>Ferramenta Seleção</p> <p>Seleção – Letreiro Retangular</p> <p>Seleção – Letreiro Elíptico</p> <p>Seleção – Letreiro Retangular</p> <p>Seleção – Letreiro Elíptico</p> <p>Ferramenta Laço: Laço Mão Livre, Laço Poligonal, Laço Mão Livre, Laço Poligonal</p> <p>Ferramenta Seleção De Objeto e Seleção Varinha Mágica</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento de Imagem Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
6. 06/04	<p>Exercício de Camadas no Photoshop</p> <p>Criação em camadas – parte 01</p> <p>Criação em camadas – parte 02</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento de Imagem e Camadas Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
7. 13/04	<p>Criação Livre no Photoshop: tratamento e camadas</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p> <p>(Avaliação das imagens criadas em aula de Photoshop até dia 13/04 – 18 pontos)</p>	<p>Solicitação de Leitura :</p> <p>ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. Senac, 2019.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Zahar, 2007.</p>
8. 20/04	<p>“Arte e Mídia: um recorte a partir dos anos de 1960-70 dos precursores até os trabalhos referenciais da arte computacional”</p> <p>ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. Senac, 2019.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Zahar, 2007.</p>	<p>Solicitação do Trabalho Final: Redação e Prática em Imagens Técnicas</p> <p>Formato artigo Abnt</p>

	<p>Prática e Exercício em Illustrator – Composição Geométrica</p> <p>Interface</p> <p>Painéis Abertos Básicos</p> <p>Visualização De Imagens E Uso Do Navegador</p> <p>Vetorização Conceito</p>	
9. 27/04	<p>Barra De Ferramentas Cs4</p> <p>Ferramenta Cor / Ferramentas De Desenho</p> <p>Ferramenta Geométrica / Painel Guia Traçado</p> <p>Ferramenta Seleção, Organizar, Duplicar E Guias Inteligentes</p> <p>Guia Painel Alinhar / Guia Painel Pathfinder</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática em Illustrator</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
10. 04/05	<p>Prática e Exercício em Illustrator – Vetorizar Formas Básicas</p> <p>Ferramenta Lápis</p> <p>Controles De Vetores</p> <p>Ferramenta Caneta</p> <p>Ferramenta Seleção Direta</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática em Illustrator</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
11. 11/05	<p>Criação em Illustrator</p> <p>Criação livre em Vetorização de Sketch</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p> <p>(Avaliação das imagens criadas em aula Illustrator até dia 11/05 – 18 pontos)</p>	<p>Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final</p>
12. 18/05	<p>Seminário 01 - ARTE DIGITAL SÉCULO XX E XXI</p> <p>Envio da apresentação e texto para o drive.</p> <p>Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.</p> <p>(Avaliação do seminário – 12 pontos)</p>	<p>Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final</p>
	<p>Seminário 02 - WEBARTES/NETARTES, ARTE</p>	<p>Solicitação: Organização do</p>

13. 25/05	IMERSIVA E INTERATIVA Envio da apresentação e texto para o drive. Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.	Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final
14. 01/06	Seminário 03 - EXPERIMENTAÇÕES DE NOVAS TECNOLOGIAS Envio da apresentação e texto para o drive. Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.	Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final
08/06	Feriado	
15. 15/06	Apresentação de Trabalhos (Avaliação do trabalho final – 40 pontos) (Avaliação da participação no semestre – 10 pontos)	
16. 22/06	Apresentação de Trabalhos	
17. 29/06	Semana de TCC	

7. AVALIAÇÃO

Os itens de avaliação irão totalizar 100 pontos, os critérios gerais de avaliação serão:

- **Participação nas aulas - 10 pontos.**

Critérios de avaliação: Será avaliada pela docente a partir da observação do processo de ensino/aprendizado durante o semestre. Participação durante as aulas: leitura dos textos /filmes, comunicação verbal nos diálogos, interação verbal com o conteúdo apresentado, dedicação na entrega dos trabalhos solicitados de acordo com as orientações.

- **Elaboração e Apresentação de Seminário - 12 pontos**

Critérios de avaliação: dissertação com aprofundamento a partir dos conteúdos lidos durante a disciplina. O discente deve desenvolver a habilidade de comunicação verbal e saber trabalhar em coletivo para criação do seminário. Será verificado a capacidade reflexiva; compreensão dos textos e capacidade de leitura crítica.

- **Criação de imagens durante as aulas - 36 pontos (18pts para Photoshop e 18pts para Illustrator)**

Critérios de avaliação: serão entregues de acordo com as mídias e temáticas pré estabelecidas, contendo apresentação textual. Serão também observados o esforço de pesquisa, problematização e abdução.

- **Trabalho final - Apresentação do trabalho prático - 40 pontos**

Critérios de avaliação: será entregue de acordo com as mídias e temáticas pré estabelecidas, contendo apresentação textual. Serão observados: inteligibilidade; correção gramatical; domínio teórico; qualidade argumentativa; capacidade autoral; graduamento estético; refinamento visual e/ou sonoro; domínio ou aprendizado técnico-linguagético; correspondência ao especificado ou requerido; e, eventualmente, adequação à ABNT. Serão também observados o esforço de pesquisa, problematização e abdução.

Prazos: As datas para realização seguirão o cronograma que será apresentado para a turma. O envio de todas atividades avaliativas acontecerão através das plataformas digitais especificadas na metodologia.

NOTA FINAL DA DISCIPLINA = 100 pontos

Detalhamentos: 10 pontos (participação) + 12 pontos (seminário) + 36 pontos (atividades práticas em aula) + 40 pontos (trabalho final). A aprovação estará condicionada à obtenção de pelo menos 60 pontos do total de 100 distribuídos.

Nota de esclarecimento sobre assiduidade: A aprovação estará subordinada à obtenção de pelo menos 75% de assiduidade. Portanto o aluno deve observar o calendário de aulas e garantir sua frequência mínima de 75% de assiduidade. (Obs: Cada dia de aula corresponde a 4 faltas no diário de frequência – 4 horários). O discente para ser aprovado por frequência deve estar presente, no mínimo, em 12 encontros.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**, trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FLUSSER. Villen. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Repensando Flusser e as imagens técnicas**, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. Martins Fontes, São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **O homem e as máquinas. A arte no século XXI: A humanização das tecnologias**. 1997.

VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço-tempo-imagem**. Editora UnB, 2004.

Complementar

BARROS, Anna; SANTAELLA, Lucia. **Mídias e Artes: os desafios da arte no início do século XXI**. SP, 2002.

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**: foto, cinema vídeo. São Paulo: Papirus, 1997.

BERGER, John. **Modos de Ver**. Coleção Artemídia. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

COUCHOT, E.. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: Editora da

FERREIRA, Daniel Peixoto. **O Processo Criativo Em Meios Digitais: Uma Metodologia De Análise.** 2009 - Salvador.

FERREIRA, Daniel Peixoto. **Poéticas procedurais-um olhar sobre o pensamento artístico e a expressividade do meio digital,** SP, 2011.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade.** São Paulo: Annablume, 2008.

GASPARETTO, Débora Aita. **O "curto-circuito" da arte digital no Brasil.** Débora Aita Gasparetto, 2014.

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia.** Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão.** São Paulo: Senac, 2007.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface, como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** SP2001.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário:** o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: EDUSP, 1996.

NADIN, Mihai. **Foresight and Hindsight. Leonardo Special Section Pioneers and Pathbreakers.** July 2016.

NAKE, Frieder. **Paragraphs on computer art, past and present.** In: Proceedings of CAT 2010 London Conference. 2010

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina:** a era das tecnologias do virtual. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Artes e culturas do pós-humano.** São Paulo: Paulus, 2003.

TAYLOR, Grant D. **When the machine made art: the troubled history of computer art.** Bloomsbury Publishing USA, 2014.

VENTURELLI, Suzete. **Arte computacional.** Brasília, DF: UnB Ed, 2017.

WILSON, Stephen. **Information arts: intersections of art, science, and technology.** MIT press, 2002

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Imagens Técnicas				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes - IARTE				
Código:	IARTE32203	Período/Série:	2º	Turma:	Integral Z2
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Patrícia Pereira Borges			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Relações históricas, teóricas, operacionais, estéticas e artísticas na constituição da imagem por meios técnicos. Tipos de imagens técnicas e os fundamentos para sua criação.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina se justifica por refletir sobre a cultura digital, que transformou a cultura contemporânea. Além disso, propõe refletir sobre a apreensão e uso tecnológico pela sociedade e qual o papel da arte nesse contexto.

Consiste em uma introdução à linguagens visuais e aos contextos históricos e principais debates estéticos, técnicos e questões em torno do impacto social, perceptivo e nas artes das tecnologias de criação/reprodução de imagens.

Pretende habilitar os discentes à compreensão teórica, técnica e estética das possibilidades expressivas abertas pelas linguagens técnicas e, assim, incentivar experimentações e aprofundamentos nas formações específicas voltadas a essas linguagens.

Com o uso cada vez mais constante de aparelhos tecnológicos em diversas atividades do cotidiano, é necessário que o aluno de artes visuais estude e compreenda o universo das imagens técnicas, seus conceitos e métodos de diferentes dispositivos, para que possa contextualizar as potencialidades de criação no campo das artes, assim como em sua própria poética.

Ao conhecer as estruturas históricas e essencialmente formantes das imagens técnicas, o artista contemporâneo poderá atuar nas esferas estéticas, sociais e políticas através de estratégias técnico-comunicacionais que de algum modo transforma a realidade no qual se insere.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender o universo das imagens cuja produção e/ou modificação é mediada por dispositivos técnicos, bem como a especificidade de cada dispositivo técnico/tecnológicos e

seus métodos de funcionamento enquanto potencial de produção nas Artes Visuais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar um repertório crítico e conceitual sobre tendências históricas e atuais das poéticas tecnológicas. Apresentar os principais artistas da relação entre arte e outras áreas de conhecimento.

- Aprender sobre a história das imagens técnicas.
- Discutir conceitos de produção de imagens.
- Contextualizar a criação de imagens técnicas com as artes e a contemporaneidade.
- Desenvolver exercícios práticos de criação de imagens técnicas.
- Relacionar os conceitos aprendidos com sua própria poética.
- Produzir e analisar imagens a partir dos conteúdos estudados.

5. PROGRAMA

Conteúdos de Estudo

- Introdução às Imagens técnicas: criação/construção e análise de imagens.
- Quadro de referência para arte-tecnologia com recorte nos anos 60-70.: precursores/as das artes computacionais e interativas (séc. XX)
- Relações entre arte e tecnologias computacionais, abordando o computador como uma mídia artística, propondo um estudo comparativo das definições da arte computacional.
- Apresentação de práticas artísticas computacionais, formando um conjunto de obras, que estabelece uma relação cronológica.
- Artes digitais (séc. XXI)
- Aspectos históricos e impactos sociais, perceptivos e artísticos das novas tecnologias de criação, manipulação, interação/imersão e circulação de imagens no séc. XXI.
- Especificidades dos diversos dispositivos técnicos na produção de imagens.
- Webartes/netartes (séc. XXI)
- Artes interativas e imersivas (séc. XXI)
- Artistas e suas experimentações com as novas tecnologias.
- Reflexões sobre os circuitos da arte digital e computacional, indicando algumas exposições e eventos que se dedicam a esse campo.
- Circulação, aplicação e metamorfose das imagens técnicas.
- Questionamentos sobre a catalogação e a conservação dos trabalhos no campo das artes digitais e computacionais.

Laboratório de criação de imagens com softwares de edição de imagens.

- Exercícios práticos de criação de imagens técnicas no laboratório.
- Lógica operativa dos softwares de criação e manipulação de imagens.
- Definição dos Canais de publicação das produções

6. METODOLOGIA

As aulas presenciais da turma w1, terá o horário previsto nas **sextas-feiras** com **início previsto para 19h**, no laboratório **3Q105**, da Vila Digital. Meio de comunicação com os alunos: email patriciapereiraborges@familiaintegracao.com. Disponibilização de conteúdos via google drive.

A dinâmica de utilização da carga horária das aulas acontecerá de acordo com o planejamento de cada dia.

Durante as aulas serão apresentados os conteúdos teóricos e práticos da disciplina de modo expositivo dialogado. A docente irá ministrar os conteúdos programáticos por meio de apresentações visuais, além de exibições de materiais audiovisuais especializados nas temáticas abordadas.

Serão dadas as orientações a respeito das atividades práticas, exercícios e avaliações, e esclarecimento de dúvidas.

A metodologia a ser adotada será a da práxis, na qual se comprehende o aluno como sujeito no processo de formação, na construção de significados e experiências dialogadas numa perspectiva teórico/prática.

Os discentes alunos terão acesso à todos conteúdos digitais através do Google Drive, de textos, artigos e materiais de apoio para os estudos teóricos/práticos.

Os exercícios práticos serão realizados no laboratório 3Q105, da Vila Digital, durante a aula presencial. Também, além desses momentos da aula, o aluno deverá complementar a prática, a partir de recursos disponíveis próprios, ou utilizando os equipamentos disponibilizados pela UFU em monitorias ou uso dos laboratórios.

Também serão realizados **seminários**, onde irão apresentar pesquisas com temáticas definidas pela docente abordando aspectos estéticos, técnicos e históricos das imagens técnicas, resultando em uma apresentação visual e a criação de um texto coletivo.

Teremos momentos destinados a conversas individuais com os discentes sobre questões relativas aos trabalhos em desenvolvimento, e a um trabalho final que será realizado por cada um. Simultaneamente aos atendimentos individuais, os demais discentes deverão utilizar dos equipamentos para estudos práticos.

Ao final do semestre cada aluno irá publicizar suas criações e experimentações em imagens técnicas propostas. Iremos avaliar e discutir coletivamente estes trabalhos publicados.

Cronograma

Dias	Conteúdo da Aula	Solicitações para providenciar para aula seguinte
1. 03/03	Apresentação da Disciplina: plano de ensino Plataformas online FILE São Paulo VIEIRA, Amanda Sousa. Arte computacional: um campo de pesquisa e criação. Questionamentos sobre a catalogação e a conservação dos trabalhos no campo das artes digitais e computacionais.	Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo. FLUSSER. Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, 2002. Páginas 07 à 28. A imagem. A imagem técnica. O aparelho.
2. 10/03	Introdução às Imagens técnicas: criação/construção e análise de imagens. “Filosofia da Caixa Preta” – Flusser: imagem, imagem técnica e aparelho Walter Benjamin (2013) em “A obra de arte na era	Solicitação de Escrita Coletiva dos Grupos de Seminários

2. 10/03	<p>da reproduutibilidade técnica".</p> <p>Indicações audiovisuais: Netflix, etc.</p> <p>Referências conversa com Amanda Vieira.</p> <p>Divisão de Grupos e Temas dos Seminários</p>	Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.
3. 17/03	<p>Prática de Tratamento de Imagem no Photoshop:</p> <p>Interface</p> <p>Painéis Abertos / Guias / Comandos Básicos</p> <p>Visualização e Uso Do Navegador</p> <p>Ferramenta Crop Livre / Crop Com Proporção</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Giro</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Nível Horizontal</p> <p>Crop Ajustar Linha Do Horizonte No Nível Vertical</p> <p>Ajustes: Tratamento De Cor/Luz Na Imagem</p> <p>Ajustes De Brilho/Contraste, Níveis, Curvas, Exposição, Ajuste Equilíbrio De Cores. Ajustes de Vibratilidade, Matiz/Saturação</p> <p>Conhecimento Sobre Tamanho Da Imagem</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento De Imagem Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
4. 24/03	<p>Exercício de Tratamento de Imagem no Photoshop:</p> <p>Crop Proporção 1x1</p> <p>Crop Livre</p> <p>Matiz Principal</p> <p>Matiz – Canal De Cor</p> <p>Equilíbrio De Cores</p> <p>Saturação – Principal</p> <p>Saturação – Canal De Cor</p> <p>Nível – Superexposição</p> <p>Nível – Subexposição</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	<p>Solicitação de estudo: Tratamento de Imagem no Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
	Prática de Camadas no Photoshop	

	<p>Painéis Abertos No Photoshop (Menu Janela):</p> <p>Guia Navegador /Guia Histórico /Guia Camadas</p> <p>Ajustar Linhas E Perspectivas</p> <p>Distorcer, Perspectiva, Deformar</p> <p>Colagem Com Distorção – Telas</p> <p>Colagem De Duas Imagens No Mesmo Arquivo</p> <p>Ferramenta Seleção</p> <p>Seleção – Letreiro Retangular</p> <p>Seleção – Letreiro Elíptico</p> <p>Seleção – Letreiro Retangular</p> <p>Seleção – Letreiro Elíptico</p> <p>Ferramenta Laço: Laço Mão Livre, Laço Poligonal, Laço Mão Livre, Laço Poligonal</p> <p>Ferramenta Seleção De Objeto e Seleção Varinha Mágica</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p>	
5. 31/03		<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento de Imagem Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.</p>
07/04	Feriado	
6. 14/04	<p>Exercício de Camadas no Photoshop</p> <p>Criação em camadas – parte 01</p> <p>Criação em camadas – parte 02</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p> <p>Criação Livre no Photoshop: tratamento e camadas</p> <p>Envio das imagens criadas para o drive da turma</p> <p>(Avaliação das imagens criadas em aula de Photoshop até dia 13/04 – 18 pontos)</p>	<p>Solicitação de Estudo: Prática Tratamento de Imagem e Camadas Photoshop</p> <p>Solicitação de Leitura :</p> <p>ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. Senac, 2019.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Zahar, 2007.</p>
21/04	Feriado	
	<p>“Arte e Mídia: um recorte a partir dos anos de 1960-70 dos precursores até os trabalhos referenciais da arte computacional”</p>	<p>Solicitação do Trabalho Final: Redação e Prática em Imagens Técnicas</p>

1. 20/04	ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. Senac, 2019. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Zahar, 2007.	Formato artigo Abnt
8. 05/05	Prática e Exercício em Illustrator – Composição Geométrica Interface Painéis Abertos Básicos Visualização De Imagens E Uso Do Navegador Vetorização Conceito Barra De Ferramentas Cs4 Ferramenta Cor / Ferramentas De Desenho Ferramenta Geométrica / Painel Guia Traçado Ferramenta Seleção, Organizar, Duplicar E Guias Inteligentes Guia Painel Alinhar / Guia Painel Pathfinder Envio das imagens criadas para o drive da turma	Solicitação de Estudo: Prática em Illustrator Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.
9. 12/05	Prática e Exercício em Illustrator – Vetorizar Formas Básicas Ferramenta Lápis Controles De Vetores Ferramenta Caneta Ferramenta Seleção Direta Envio das imagens criadas para o drive da turma	Solicitação de Estudo: Prática em Illustrator Solicitação de Leitura: leitura aprofundada, atenta e com anotações/estudo.
10. 19/05	Criação em Illustrator Criação livre em Vetorização de Sketch Envio das imagens criadas para o drive da turma (Avaliação das imagens criadas em aula Illustrator até dia 11/05 – 18 pontos)	Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final
	Seminário 01 - ARTE DIGITAL SÉCULO XX E XXI	Solicitação: Organização de

11. 26/05	Envio da apresentação e texto para o drive. Solicitação: Avaliação do grupo pela turma. (Avaliação do seminário – 12 pontos)	material para realização da orientação do Trabalho final
12. 02/06	Seminário 02 - WEBARTES/NETARTES, ARTE IMERSIVA E INTERATIVA Envio da apresentação e texto para o drive. Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.	Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final
13. 09/06	Seminário 03 - EXPERIMENTAÇÕES DE NOVAS TECNOLOGIAS Envio da apresentação e texto para o drive. Solicitação: Avaliação do grupo pela turma.	Solicitação: Organização de material para realização da orientação do Trabalho final
14. 16/06	Apresentação de Trabalhos (Avaliação do trabalho final – 40 pontos) (Avaliação da participação no semestre – 10 pontos)	
15. 23/06	Apresentação de Trabalhos	

7. AVALIAÇÃO

Os itens de avaliação irão totalizar 100 pontos, os critérios gerais de avaliação serão:

- **Participação nas aulas - 10 pontos.**

Critérios de avaliação: Será avaliada pela docente a partir da observação do processo de ensino/aprendizado durante o semestre. Participação durante as aulas: leitura dos textos /filmes, comunicação verbal nos diálogos, interação verbal com o conteúdo apresentado, dedicação na entrega dos trabalhos solicitados de acordo com as orientações.

- **Elaboração e Apresentação de Seminário - 12 pontos**

Critérios de avaliação: dissertação com aprofundamento a partir dos conteúdos lidos durante a disciplina. O discente deve desenvolver a habilidade de comunicação verbal e saber trabalhar em coletivo para criação do seminário. Será verificado a capacidade reflexiva; compreensão dos textos e capacidade de leitura crítica.

- **Criação de imagens durante as aulas - 36 pontos (18pts para Photoshop e 18pts para Illustrator)**

Critérios de avaliação: serão entregues de acordo com as mídias e temáticas pré estabelecidas, contendo apresentação textual. Serão também observados o esforço de pesquisa, problematização e abdução.

- **Trabalho final - Apresentação do trabalho prático - 40 pontos**

Critérios de avaliação: será entregue de acordo com as mídias e temáticas pré estabelecidas, contendo apresentação textual. Serão observados: inteligibilidade; correção gramatical; domínio teórico; qualidade argumentativa; capacidade autoral; graduamento estético; refinamento visual e/ou sonoro; domínio ou aprendizado técnico-linguagético; correspondência ao especificado ou requerido; e, eventualmente, adequação à ABNT. Serão também observados o esforço de pesquisa, problematização e abdução.

Prazos: As datas para realização seguirão o cronograma que será apresentado para a turma. O envio de todas atividades avaliativas acontecerão através das plataformas digitais especificadas na metodologia.

NOTA FINAL DA DISCIPLINA = 100 pontos

Detalhamentos: 10 pontos (participação) + 12 pontos (seminário) + 36 pontos (atividades práticas em aula) + 40 pontos (trabalho final). A aprovação estará condicionada à obtenção de pelo menos 60 pontos do total de 100 distribuídos.

Nota de esclarecimento sobre assiduidade: A aprovação estará subordinada à obtenção de pelo menos 75% de assiduidade. Portanto o aluno deve observar o calendário de aulas e garantir sua frequência mínima de 75% de assiduidade. (Obs: Cada dia de aula corresponde a 4 faltas no diário de frequência – 4 horários). O discente para ser aprovado por frequência deve estar presente, no mínimo, em 12 encontros.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**, trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FLUSSER. Villen. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Repensando Flusser e as imagens técnicas**, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. Martins Fontes, São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **O homem e as máquinas. A arte no século XXI: A humanização das tecnologias**. 1997.

VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço-tempo-imagem**. Editora UnB, 2004.

Complementar

BARROS, Anna; SANTAELLA, Lucia. **Mídias e Artes: os desafios da arte no início do século XXI**. SP, 2002.

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**: foto, cinema vídeo. São Paulo: Papirus, 1997.

BERGER, John. **Modos de Ver**. Coleção Artemídia. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

COUCHOT, E.. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FERREIRA, Daniel Peixoto. **O Processo Criativo Em Meios Digitais: Uma Metodologia De Análise.** 2009 - Salvador.

FERREIRA, Daniel Peixoto. **Poéticas procedurais-um olhar sobre o pensamento artístico e a expressividade do meio digital,** SP, 2011.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade.** São Paulo: Annablume, 2008.

GASPARETTO, Débora Aita. **O "curto-circuito" da arte digital no Brasil.** Débora Aita Gasparetto, 2014.

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia.** Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão.** São Paulo: Senac, 2007.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface, como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** SP2001.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário:** o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: EDUSP, 1996.

NADIN, Mihai. **Foresight and Hindsight. Leonardo Special Section Pioneers and Pathbreakers.** July 2016.

NAKE, Frieder. **Paragraphs on computer art, past and present.** In: Proceedings of CAT 2010 London Conference. 2010

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina:** a era das tecnologias do virtual. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Artes e culturas do pós-humano.** São Paulo: Paulus, 2003.

TAYLOR, Grant D. **When the machine made art: the troubled history of computer art.** Bloomsbury Publishing USA, 2014.

VENTURELLI, Suzete. **Arte computacional.** Brasília, DF: UnB Ed, 2017.

WILSON, Stephen. **Information arts: intersections of art, science, and technology.** MIT press, 2002

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ATELIÊ DE HISTÓRIA E CRÍTICA DE ARTE AM				
Unidade Ofertante:	INSTITUTO DE ARTES - IARTE				
Código:	IARTE39116B	Período/Série:	3º em diante	Turma:	W1
	Carga Horária:		Natureza:		
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60
Professor(A):	MARCO ANTONIO PASQUALINI DE ANDRADE		Obrigatória:		Optativa(X)
Observações:	3a. feira das 14:00 às 17:40 h				

2. EMENTA

Desenvolvimento de investigações, práticas e projetos artísticos individuais e/ou coletivos na área de História e Crítica de Arte.

3. JUSTIFICATIVA

Pesquisar a história e exercitar a escrita e a crítica de arte são essenciais no processo de formação do profissional de Artes Visuais no mundo contemporâneo. O ateliê vem no sentido de possibilitar e estimular tal prática, dando subsídios e acompanhamento ao aluno.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A partir do campo da História e Crítica da Arte, mediar e/ou orientar investigações, práticas e projetos artísticos individuais e/ou coletivos, possibilitando aos estudantes desenvolver de modo mais qualificado sua produção intelectual e artística.

Objetivos Específicos:

Aprofundar a capacidade de reflexão histórica e crítica. Contribuir na formulação das investigações, práticas e projetos artísticos individuais e/ou coletivos. Desenvolver práticas textuais e/ou curatoriais.

5. PROGRAMA

Práticas textuais em história e crítica de arte. Práticas curatoriais em história e crítica de arte. Práticas e métodos de pesquisa em história e crítica de arte. História e crítica de arte como ferramentas de criação artística.

6. METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina será abordado através de encontros semanais de aulas teóricas, orientação e debate de ideias (30 h), e aulas práticas de produção textual (30 h); *atividades TDE*

de leitura dirigida e outras atividades acadêmicas (12 h).

Para a atividade prática será necessário o acesso à internet para pesquisa e levantamento de dados, e um software de produção de documentos, como word ou similar.~

Atenção: Para as aulas presenciais, será seguido o Protocolo de Biossegurança e o Plano da Unidade, no que diz respeito às regras de ocupação, circulação, revezamento, permanência e uso de material de proteção individual. Ou seja, ocupação restrita de alunos na sala, distanciamento entre alunos, professor, e entre as carteiras, conforme o protocolo, e cuidados no manuseio de itens e hidratação dentro da sala de aula.

O email de contato com o professor é marco.contemp@uol.com.br.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2022-2 [2023]

Mês - FEVEREIRO

28	Apresentação da disciplina Apresentação dos alunos e seus interesses.
----	--------------------------------------------------------------------------

Mês - MARÇO

07	Introdução à história, crítica de arte e curadoria.
14	Metodologias da história e crítica de arte.
21	Discussão de estudos de caso. Práticas curatoriais. Propostas preliminares
28	Orientação: temas. <i>Exercícios</i>
	Orientação: seleção do espaço expositivo <i>Exercícios</i>

Mês - ABRIL

04	Orientação: seleção de artistas e obras. <i>Exercícios</i>
11	TDE

18	Orientação: setorização / fluxograma da exposição. <i>Exercícios</i>
25	Orientação: expografia. <i>Exercícios</i>

Mês – MAIO

02	Orientação: textos curatoriais. <i>Exercícios</i>
09	Seminários
16	Seminários
23	TDE
30	Seminários

Mês - JUNHO

06	Entrega do relatório da proposta de curadoria.
13	VISTA DE NOTAS / atividade de recuperação
20	V SEILIC / Semana de apresentações de TCC
27	Semana de apresentações de TCC

7. AVALIAÇÃO

O desempenho dos alunos será avaliado a partir da efetivação de: *participação dialógica nas aulas (10 pts)* e *apresentação de seminários (10 pts)*; *cumprimento das atividades assíncronas de leituras dirigidas (20 pts)*; *redação e envio dos resumos para os seminários (10 pts)*; e através do envio (na plataforma ou por email) da produção textual prática sob a forma de *artigo, relatório ou portfólio de textos (50 pts)*. Para este último item o critério será: plenamente cumprido (50 pts); satisfatoriamente cumprido (40 pts); regularmente cumprido (30 pts); cumprido de modo insatisfatório (20 pts); não cumprido (0 pts).

Avaliação de recuperação: será garantida Atividade Avaliativa de Recuperação com valor de 50 pontos ao aluno que não obtiver rendimento mínimo de 60 pontos, desde que tenha frequência mínima de 75% nas aulas. Os pontos obtidos nesta avaliação serão somados aos já obtidos pelo discente.

As datas de cumprimento das tarefas estão inseridas no cronograma da disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

RAMOS, Alexandre. (Org). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2017.

FERREIRA, Gloria (Org.). **Crítica de arte no Brasil**: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

MAMMI, Lorenzo. **O que resta**: arte e crítica de arte. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

Complementar

ARGAN, Giulio Cano. **Arte e critica de arte**. Lisboa: Estampa, 1995.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens** :uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MELENDI, Maria Angélica. **Estratégias da arte na era de catástrofes**. Rio de Janeiro: Cobogo, 2017.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Textos para as leituras dirigidas:

(disponíveis na Plataforma Google Classroom/Drive)

MAMMI, Lorenzo. Mortes recentes da arte. In: _____. **O que resta**: arte e crítica de arte. São Paulo: Cia das Letras, 2012, p.17-28.

PANOFSKY, Erwin. Introdução: a história da arte como uma disciplina humanística. In: _____. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 19-46.

SALZSTEIN, Sônia. Transformações na esfera da crítica. In: FERREIRA, Gloria (Org.). **Crítica de arte no Brasil**: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006, p. 227-233.

ALVES, Cauê. A curadoria como historicidade viva. In: RAMOS, Alexandre. (Org). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2017, p. 43-57.

BASBAUM, Ricardo. O artista como curador. In: FERREIRA, Gloria (Org.). **Crítica de arte no Brasil**: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006, p. 235-240.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Metodologia de Pesquisa em Arte				
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes - IARTE				
Código:	IARTE32603	Período/Série:	6º.	Turma:	Z
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	MARCO ANTONIO PASQUALINI DE A NDRADE			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:	Aulas: 2as feiras das 19:00 às 22:30 h				

2. EMENTA

A pesquisa na formação profissional do artista, historiador e educador em artes visuais; principais tendências da pesquisa em artes visuais e educação na contemporaneidade; narrativas de práticas e processos investigativos; estrutura formal e de conteúdo de um projeto de pesquisa; metodologia, seus elementos e sua importância no desenvolvimento da pesquisa a partir de diferentes correntes epistemológicas; o processo, da escritura e do pensamento científicos: níveis de problematização; orientação individual na elaboração do pré-projeto;)

3. JUSTIFICATIVA

Conhecer e aplicar as metodologias de pesquisa relativas ao campo das Artes Visuais é de fundamental importância para as atividades de ensino, pesquisa e extensão na universidade, e constituem-se ferramentas de desenvolvimento de conhecimento e investigação, imprescindíveis para a iniciação científica, a pesquisa de campo, a construção de TCCs e preparatório para a continuidade de estudos em níveis de mestrado e doutorado.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Criar condições teórico/práticas para compreender, refletir e debater sobre o processo de produção e exposição da pesquisa no campo da arte e da educação em artes visuais, considerando as diversas vertentes epistemológicas.

Objetivos Específicos:

- Apreender narrativas e refletir sobre diferentes percursos de formação e práticas investigativas de pesquisadores em arte e educação;
- Analisar criticamente as dimensões metodológicas (método, abordagem, tipo de pesquisa e procedimentos) na construção do objeto de pesquisa, seu desenvolvimento e resultados, a partir de projetos de pesquisa, dissertações e teses vinculadas ao tema de interesse e pré-projeto do discente;
- Compreender a estrutura de um projeto de pesquisa para o delineamento do pré-projeto de pesquisa a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso.

5. PROGRAMA

UNIDADE I: A pesquisa como princípio na formação profissional

1.1 Formação universitária, pesquisa e autonomia; 1.2 O criar, o pesquisar e o ensinar em artes visuais; 1.3 Espaços de socialização da pesquisa em educação e artes visuais.

UNIDADE II: Percursos e experiências investigativas

2.1 Em processos de criação; 2.2 Em educação em arte; 2.3 Em teoria, crítica e história da arte.

UNIDADE III: Projeto de Pesquisa

3.1 A escolha do tema e a construção do objeto de estudo; 3.2 A estrutura de um projeto de pesquisa; 3.3 Metodologia: métodos, abordagens, tipos de pesquisa e procedimentos; 3.4 O ato de escrever e normas da ABNT.

6. METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina será abordado através de *aulas presenciais teóricas* de orientação e debate de ideias (28 h); *aulas práticas* de exercícios e produção textual (28 h); e *atividades de TDE – Trabalho Discente Efetivo*, com leituras e estudo dirigido de textos escolhidos (8 h) e participação nas bancas de TCC (8 h).

Para tal, propõe-se a utilização das plataformas digitais disponíveis na internet gratuitamente, em especial o aplicativo *Google* e seus derivados (como *Google Drive* e *Formulários*).

Para a atividade prática será necessário o acesso à internet para pesquisa e levantamento de dados, e um software de produção de documentos, como word ou similar.

Atenção: Para as aulas presenciais, será seguido o Protocolo de Biossegurança e o Plano da Unidade, no que diz respeito às regras de ocupação, circulação, revezamento, permanência e uso de material de proteção individual. Ou seja, ocupação restrita de alunos na sala, distanciamento entre alunos, professor, e entre as carteiras, conforme o protocolo, e cuidados no manuseio de itens e hidratação dentro da sala de aula.

O email de contato com o professor é marco.contemp@uol.com.br.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2022-2	
Mês - FEVEREIRO	
27	Apresentação da disciplina
Mês - MARÇO	
06	Introdução à Pesquisa em Artes Visuais: contextos, áreas de interesse, sistema de pesquisa
13	Pesquisas em História, Teoria e Crítica de Arte, Ensino das Artes Visuais e Poéticas Visuais
20	Estrutura de um Projeto de Pesquisa: as partes e suas funções Temas e objetos de estudo Exercícios
27	Introdução e Justificativa Exercícios
Mês - ABRIL	
03	Métodos e metodologia Exercícios
10	TDE: Leitura e questionário sobre o texto: (4 h)

17	Métodos e metodologia <i>Exercícios</i>
24	Outros elementos: cronograma <i>Exercícios</i>
Mês - MAIO	
01	FERIADO -- NÃO HAVERÁ AULA
08	Referências, citações e notas – questões de ABNT <i>Exercícios</i>
15	Seminários
22	TDE: Leitura e questionário sobre o texto: (4 h) SALLES, Cecília A. Introdução. In: _____. Gesto Inacabado : processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998, p. 11-23. (Não haverá aula – participação do professor no LASA)
29	Seminários
Mês – JUNHO	
05	Seminários
12	Entrega do Projeto de Pesquisa. Vista parcial de notas. Avaliação de recuperação.
19	V SEILIC / Bancas TCC
26	Bancas TCC

7. AVALIAÇÃO

CONTEÚDO A SER AVALIADO	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS	VALOR	ÉPOCA DE REALIZAÇÃO
CAPACIDADE DE LER E INTERPRETAR TEXTOS FUNDAMENTAIS	LEITURA DE TEXTOS E QUESTIONÁRIO	Cumprimento da tarefa	5 cada	10 abril 22 maio
CAPACIDADE DE DESENVOLVER OS DIVERSOS PASSOS DE UM PROJETO DE	EXERCÍCIOS ESCRITOS	Cumprimento da tarefa	2 cada	20 março a 08

PESQUISA				maio
CAPACIDADE DE SELECIONAR EXEMPLOS E APRESENTAR AOS COLEGAS	SEMINÁRIO INDIVIDUAL	Cumprimento da tarefa	20	13 março
CAPACIDADE DE APRESENTAR SEU TEMA DE PESQUISA EM PÚBLICO	SEMINÁRIO INDIVIDUAL	Expressão oral – 5 Slides – 5 Conteúdo - 10	20	15 maio a 05 jun
CAPACIDADE DE DEFINIR UM OBJETO DE ESTUDO E ELABORAR UMA QUESTÃO PARA UMA PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTES VISUAIS. CAPACIDADE DE SELECIONAR FONTES DE PESQUISA E BIBLIOGRAFIA, E RELACIONÁ-LAS SEGUNDO AS NORMAS DA ABNT. CAPACIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO CIENTÍFICO, DESENVOLVIDO EM FORMATO DE PROJETO DE PESQUISA	PROJETO DE PESQUISA (5 a 7 p., SEGUNDO MODELO)	Tema e recorte – 10 Texto – 10 Métodos – 10 ABNT - 10	40	12 jun
<i>Observação</i> Será garantida Atividade Avaliativa de Recuperação com valor de 50 pontos ao aluno que não obtiver rendimento mínimo de 60 pontos, desde que tenha frequência mínima de 75% nas aulas. Os pontos obtidos nesta avaliação serão somados aos já obtidos pelo discente.	Avaliação de recuperação		50	12 jun

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva. 2016.
 FAZENDA, Ivani. (org) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo, Cortez, 2006.
 SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

Complementar

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** : um manual prático; tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis : Vozes, 2015.
 COESSENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. **ARJ**, Natal, v. 2, n.1/2, p. 1-20, dez. 2014. Disponível em . Acessado em 17/05/2018.
 DINIZ, Debora Diniz; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória (ES), ano 3, n.3, v. 1, p.11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: . Acessado em 17/05/2018.
 LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. **Educação e realidade**, v. 28, n. 2, p. 101-115, jul/dez. 2003. Disponível em: Acessado em 17/05/2018.
 PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESOÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.
 PLAZA, Júlio **Arte/ciência**: uma consciência p.37-47. Disponível em . Acessado em 17/05/2018.
 ROYO, Victoria Perez. Sobre a Pesquisa nas Artes: um discurso amoroso. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 5, n. 3, p. 533-558, 2015. (Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/57862>)
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortei/Autores Associados, 2016.
 TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** — a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4239605



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA DA ARTE: HISTORIOGRAFIA DAS ARTES VISUAIS				
Unidade Ofertante:	INSTITUTO DE ARTES - IARTE				
Código:	IARTE 39040 B	Período/Série:	3º	Turma:	Z
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	MARCO ANTONIO PASQUALINI DE ANDRADE				Ano/Semestre: 2022-2 [2023]
Observações:	4. feira das 19:00 às 22:30 h				

2. EMENTA

A Historiografia das Artes Visuais como campo de estudo e conhecimento. Apresentação de um ou vários autores da História ou Crítica de Arte e estudo aprofundado de sua produção textual e contribuição para a área.

3. JUSTIFICATIVA

A historiografia da arte é um dos fundamentos dos estudos teóricos e históricos da arte, e com grande significado para a prática artística, especialmente na atualidade, quando o conhecimento de referências do passado se mostra ferramenta importante de criação e diálogo entre os artistas.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Aprofundar conhecimentos pertinentes aos conteúdos e métodos da História, Teoria e Crítica das Artes Visuais.

Objetivos Específicos:

Estudar aspectos específicos do amplo campo de produção de textos que constroem a História das Artes Visuais, ou seja: os historiadores da arte e suas produções; os críticos de arte e suas produções; outros autores e textos pertinentes.

5. PROGRAMA

Historiografia da Arte: fundamentos e métodos.

Seleção de um ou vários autores que serão focados na disciplina.

Leitura, interpretação e discussão de textos escolhidos (artigos, capítulos, livros, etc).

Considerações sobre a contribuição e o debate das ideias do autor, e sua recepção nos dias atuais.

6. METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina será abordado através de encontros semanais de aulas teóricas e debate de ideias (30 h), e aulas práticas de exercícios, leitura e interpretação e produção de textos (30 h); *atividades TDE de leitura dirigida e outras atividades acadêmicas* (12 h).

Para a atividade prática será necessário o acesso à internet para pesquisa e levantamento de dados, e um software de produção de documentos, como word ou similar.

Atenção: Para as aulas presenciais, será seguido o Protocolo de Biossegurança e o Plano da Unidade, no que diz respeito às regras de ocupação, circulação, revezamento, permanência e uso de material de proteção individual. Ou seja, ocupação restrita de alunos na sala, distanciamento entre alunos, professor, e entre as carteiras, conforme o protocolo, e cuidados no manuseio de itens e hidratação dentro da sala de aula.

O email de contato com o professor é marco.contemp@uol.com.br.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2022-2 [2023]	
Mês - MARÇO	
01	Apresentação da disciplina.
08	Introdução à historiografia da arte.
15	Introdução à historiografia da arte (cont).
22	Aby Warburg e o Instituto Warburg.
29	Leitura 1 – O nascimento da Vênus <i>Exercícios</i>
Mês - ABRIL	
05	Leitura 2 – Arte italiana e astrologia internacional <i>Exercícios</i>
12	TDE – Leitura Dirigida
19	Leitura 3 – Imagens da região dos índios pueblos

	<i>Exercícios</i>
26	Leitura 4 – O Déjeuner sur l'herbe de Manet <i>Exercícios</i>
Mês – MAIO	
03	Leitura 5 – Introdução à Mnemosine <i>Exercícios</i>
10	Leitura 6 – Gombrich sobre Warburg <i>Exercícios</i>
17	Leitura 7 – Didi-Huberman sobre Warburg <i>Exercícios</i>
24	TDE – Leitura Dirigida
31	Leitura 8 – Interpretações e contribuições latino americanas e brasileiras <i>Exercícios</i>
Mês - JUNHO	
07	Entrega do artigo final da disciplina.
14	VISTA DE NOTAS / avaliação de recuperação
21	V SEILIC / Semana de apresentações de TCC
28	Semana de apresentações de TCC

7. **AVALIAÇÃO**

O desempenho dos alunos será avaliado a partir da efetivação de: *participação dialógica nas aulas (20 pts)* e *apresentação de seminários (20 pts)*; *cumprimento das atividades de leituras dirigidas (20 pts)*; e através do envio de um artigo em formato científico **(40 pts)**. Para este último item o critério será: plenamente cumprido (40 pts); satisfatoriamente cumprido (30 pts); regularmente cumprido (20 pts); cumprido de modo insatisfatório (10 pts); não cumprido (0 pts).

Avaliação de recuperação: será garantida Atividade Avaliativa de Recuperação com valor de 50 pontos ao aluno que não obtiver rendimento mínimo de 60 pontos, desde que tenha frequência

mínima de 75% nas aulas. Os pontos obtidos nesta avaliação serão somados aos já obtidos pelo discente.

As datas de cumprimento das tarefas estão inseridas no cronograma da disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BELTING, Hans. **O fim da história da arte**: uma revisão dez anos depois. São Paulo: CosacNaif, 2006.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2013.

Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e critica de arte**. Lisboa: Estampa, 1988.

BAZIN, Germain. **Historia da historia da arte**: de Vasari a nossos dias. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

COMO se faz a história: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

ENCANTOS da imagem: estâncias para a prática historiográfica entre história e arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2010.

KERN, Maria Lúcia Bastos. Historiografia da arte: mudanças epistemológicas contemporâneas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES DE ARTES PLÁSTICAS, 16., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAP, 2007. p. 371-380.
Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/038.pdf> Acesso em: 21 set. 2014.

KERN, Maria Lúcia Bastos. Historiografia da arte: revisão e reflexões face à arte contemporânea. In: COLÓQUIO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, XIV. 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, CBHA/ C/Arte, 2006. Disponível em:
http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/textos/75_maria_lucia_kern.pdf Acesso em: 17 nov 2022

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande**: escritos, esboços e conferências. Org. Leopoldo Wainzbert. São Paulo: Companhia das letras,

WIND, Edgar. Sobre uma recente biografia de Warburg. In: _____. **A eloquência dos símbolos**: estudos sobre arte humanista. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 181-192.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê Arte Computacional AM				
Unidade Ofertante:	IARTE - Artes Visuais				
Código:	IARTE39109	Período/Série:			Turma: W
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60
Professor(A):	João Henrique Lodi Agreli			Ano/Semestre:	2/2022
Observações:					

2. EMENTA

Desenvolvimento de propostas artísticas individuais e ou coletivas em Arte Computacional.

3. JUSTIFICATIVA

Possibilitar a investigação de processos de criação em arte e mídia bidimensionais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Mediar a criação de propostas artísticas individuais e ou coletivas em meio informático.

Objetivos Específicos:

- Compreender os principais conceitos da Arte Computacional.
- Mapear propostas artísticas com mídia informática.
- Realizar propostas artísticas por meio de recursos computacionais.

5. PROGRAMA

- Estudar o conceito de mídia e convergência.
- Investigar linguagens visuais midiáticas como a ilustração e seus desdobramentos (concept-art e fan-art)
- Criar propostas artísticas sobre conceitos estudados na disciplina.

6. METODOLOGIA

A disciplina será organizada no intuito de fomentar a produção individual e ou coletiva de propostas em arte e mídia. Neste sentido será discutido com os alunos um cronograma de produção artística e de leitura e discussão de textos complementares que darão suporte a esta

produção.

Durante as aulas haverá: rodas de conversa sobre cronogramas de produção, apresentação de panorama de produção atual no tema abordado, acompanhamento de produção individual e ou coletiva, criação de exposição ou publicação de material a partir do resultado obtido.

Cronograma:

27/02 – Apresentação do plano da disciplina

06/03 – Discussão de plano de trabalho artístico visual

13/03 – Planejamento da primeira etapa de trabalho artístico visual

20/03 – Discussão de texto complementar

27/03 – Desenvolvimento do trabalho

03/04 – Desenvolvimento do trabalho

10/04 – Desenvolvimento do trabalho

17/04 – Desenvolvimento do trabalho

24/04 – Entrega da primeira etapa do trabalho

08/05 – Planejamento da segunda etapa de trabalho artístico visual

15/05 – Discussão de texto complementar

22/05 – Desenvolvimento do trabalho

29/05 – Desenvolvimento do trabalho

05/06 – Desenvolvimento do trabalho

12/06 - Entrega da segunda etapa do trabalho

19/06 – Atividade para recuperação de nota

26/06 – Semana reservada para apresentação de TCC

7.

AVALIAÇÃO

Será avaliado em duas entregas de trabalhos, tendo o valor de 50 pontos cada.

Haverá um trabalho complementar com intuito de recuperação de nota no valor de 30 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

MCCLOUD, S.; SANTOS, R. M. dos. **Desenhandando quadrinhos : os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels.** [s. l.]: M. Books, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

Complementar

FONSECA, Fabíola e AGRELI, João e SOUZA, Rosemário e CARVALHO, Alexandre. **Manual de como fazer sua mosca transgênica.** Uberlândia: EDUFU, 2019.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão : criando valor e significado por meio da mídia propagável.** [s. l.]: Aleph, 2014.

KELLNER, D. **A cultura da mídia : estudos culturais : identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** [s. l.]: EDUSC, 2001.

LEMOS, A. **Cibercultura : tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 4. ed. [s. l.]: Sulina, 2008.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Interfaces da Arte: convergências entre Artes Visuais e Ciências Biológicas				
Unidade Ofertante:	IARTE - Artes Visuais				
Código:	IARTE39041A	Período/Série:		Turma: W	
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	João Henrique Lodi Agreli			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Estudos das artes visuais em convergência com as ciências biológicas, focando em processos híbridos e transdisciplinares.

3. JUSTIFICATIVA

Proporcionar para o aluno de artes visuais experiências interdisciplinares com o campo de conhecimento da área de biologia.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Ampliar a compreensão sobre processos de criação em artes visuais que podem ser híbridos com outras áreas de conhecimento como o das ciências biológicas.

Objetivos Específicos:

- Dar um panorama sobre criações artísticas que dialogam com as ciências biológicas.
- Discutir processos de criação híbridos entre artes visuais e ciências biológicas.
- Realizar práticas artísticas transdisciplinares com as ciências biológicas.

5. PROGRAMA

Investigar como o discurso científico foi sendo construído em sua história a partir do uso da imagem, aliando informação científica junto a linguagem visual, para então pensar como as artes visuais podem se apropriar deste universo interdisciplinar para a criação de propostas artísticas contemporâneas.

6. METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas sobre a interface entre arte e biologia, assim como exercício práticos dirigidos.

É previsto uma visita técnica em local de pesquisa em ciências biológicas (possivelmente Parque do Pau Furado).

É previsto criação de material de divulgação científica.

Cronograma:

02/03 – Apresentação do plano da disciplina

09/03 – Desenho livre de observação de natureza

16/03 – Apresentação de proposta de ilustração científica

23/03 – Desenvolvimento da ilustração

30/03 – Correção do biólogo

06/04 – Desenvolvimento da ilustração

13/04 – Apresentação da ilustração científica

20/04 – Discussão do plano de trabalho de divulgação científica

27/04 – Desenvolvimento de projeto

04/05 – Discussão de texto complementar

11/05 – Desenvolvimento de projeto

18/05 – Desenvolvimento de projeto

25/05 – Discussão de texto complementar

01/06 – Desenvolvimento de projeto

15/06 – Desenvolvimento de projeto

22/06 – Atividade para recuperação de nota

29/06 – Semana reservada para apresentação de TCC

7. **AVALIAÇÃO**

10 pontos - Exercício livre

45 pontos – Ilustração científica

45 pontos – Publicação de divulgação científica

30 pontos – Recuperação de nota

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CONDURU, Roberto e OLIVEIRA, Ricardo Lourenço de. **Nas frestas entre a ciência e a arte: uma série de ilustrações de barbeiros do Instituto Oswaldo Cruz**. Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/VdzzmWGVpqH9skbK6WgvTRF/>. Acesso em: 03 de fev. 2023

COSTA, Palmira Fontas da (org). **Ciência e Bioarte: encruzilhadas e desafios éticos**. Caleidoscópio Edições: Portugal, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/4403>. Acesso em 14/02/2022.

HARAWAY, Donna Jeanne. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

Complementar

AGRELI, João Henrique Lodi e LEHMKUHL, Luciene. **Espécies que flutuam: A ilustração científica como experiência transdisciplinar**. Educação Gráfica. Bauru. Vol. 24 nº. 03 2020. Disponível em: <http://www.educacaografica.inf.br/revistas/vol-24-numero-03-2020>. Acesso em 14/02/2022.

CASTIÑEIRA, Maria Inés e LOPES, Leandro. **Anatomia de uma ilustração: os bastidores da Ilustração Científica**. Palhoça - SC: Unisul, 2014. Disponível em: <https://5ebic.files.wordpress.com/2015/10/anatomia-de-uma-ilustracao.pdf>. Acesso em: 03 de fev. 2023

CORREIA, Fernando. **A ilustração científica: “santuário” onde a arte e a ciência comungam**. Visualidades, Goiânia v.9 n.2 p. 221-239, jul-dez 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/19864>. Acesso em 14/02/2022.

FONSECA, Fabíola Simões Rodrigues da. **Bactérias transgênicas, pinceis e bancadas de laboratório**. 2017. 113 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

RAMOS, P. **Walmor Corrêa : o estranho assimilado = the uncanny assimilated**. [s. l.]: Dux Produções, 2015.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Interfaces da Arte: convergências entre Artes Visuais e Ciências Biológicas				
Unidade Ofertante:	IARTE - Artes Visuais				
Código:	IARTE39041A	Período/Série:			Turma: Z
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):					
Observações:	João Henrique Lodi Agreli				

2. EMENTA

Estudos das artes visuais em convergência com as ciências biológicas, focando em processos híbridos e transdisciplinares.

3. JUSTIFICATIVA

Proporcionar para o aluno de artes visuais experiências interdisciplinares com o campo de conhecimento da área de biologia.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Ampliar a compreensão sobre processos de criação em artes visuais que podem ser híbridos com outras áreas de conhecimento como o das ciências biológicas.

Objetivos Específicos:

- Dar um panorama sobre criações artísticas que dialogam com as ciências biológicas.
- Discutir processos de criação híbridos entre artes visuais e ciências biológicas.
- Realizar práticas artísticas transdisciplinares com as ciências biológicas.

5. PROGRAMA

Investigar como o discurso científico foi sendo construído em sua história a partir do uso da imagem, aliando informação científica junto a linguagem visual, para então pensar como as artes visuais podem se apropriar deste universo interdisciplinar para a criação de propostas artísticas contemporâneas.

6. METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas sobre a interface entre arte e biologia, assim como exercício práticos dirigidos.

É previsto uma visita técnica em local de pesquisa em ciências biológicas (possivelmente Parque

do Pau Furado).

É previsto criação de material de divulgação científica.

Cronograma:

03/03 – Apresentação do plano da disciplina

10/03 – Desenho livre de observação de natureza

17/03 – Apresentação de proposta de ilustração científica

24/03 – Desenvolvimento da ilustração

31/03 – Correção do biólogo

14/04 – Apresentação da ilustração científica

28/04 – Discussão do plano de trabalho de divulgação científica

05/05 – Discussão de texto complementar

12/05 – Desenvolvimento de projeto

19/05 – Desenvolvimento de projeto

26/05 – Discussão de texto complementar

02/06 – Desenvolvimento de projeto

03/06 – Desenvolvimento de projeto

09/06 – Desenvolvimento de projeto

16/06 – Entrega do trabalho final

23/06 – Atividade para recuperação de nota

7. AVALIAÇÃO

10 pontos - Exercício livre

45 pontos – Ilustração científica

45 pontos – Publicação de divulgação científica

30 pontos – Recuperação de nota

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CONDURU, Roberto e OLIVEIRA, Ricardo Lourenço de. **Nas frestas entre a ciência e a arte: uma série de ilustrações de barbeiros do Instituto Oswaldo Cruz**. Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/VdzzmWGVpqH9skbK6WgvTRF/>. Acesso em: 03 de fev. 2023

COSTA, Palmira Fontas da (org). **Ciência e Bioarte: encruzilhadas e desafios éticos**. Caleidoscópio Edições: Portugal, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/4403>. Acesso em 14/02/2022.

HARAWAY, Donna Jeanne. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

Complementar

AGRELI, João Henrique Lodi e LEHMKUHL, Luciene. **Espécies que flutuam: A ilustração científica como experiência transdisciplinar**. Educação Gráfica. Bauru. Vol. 24 nº. 03 2020. Disponível em: <http://www.educacaografica.inf.br/revistas/vol-24-numero-03-2020>. Acesso em 14/02/2022.

CASTIÑEIRA, Maria Inés e LOPES, Leandro. **Anatomia de uma ilustração: os bastidores da Ilustração Científica**. Palhoça - SC: Unisul, 2014. Disponível em: <https://5ebic.files.wordpress.com/2015/10/anatomia-de-uma-ilustracao.pdf>. Acesso em: 03 de fev. 2023

CORREIA, Fernando. **A ilustração científica: “santuário” onde a arte e a ciência comungam**. Visualidades, Goiânia v.9 n.2 p. 221-239, jul-dez 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/19864>. Acesso em 14/02/2022.

FONSECA, Fabíola Simões Rodrigues da. **Bactérias transgênicas, pinceis e bancadas de laboratório**. 2017. 113 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

RAMOS, P. **Walmor Corrêa : o estranho assimilado = the uncanny assimilated**. [s. l.]: Dux Produções, 2015.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____ / ____ / ____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Fotografia				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39059	Período/Série:	3º sem. em dia nte	Turma:	W
Carga Horária:					Natureza:
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Paulo Mattos Angerami			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:	* para ingressantes até 2018 a disciplina é equivalente à disciplina GAV 004, que é obrigatória				

2. EMENTA

História dos processos, das técnicas, dos materiais da fotografia; seleção de artistas que trabalham a linguagem fotográfica; desenvolvimento de um projeto fotográfico.

3. JUSTIFICATIVA

Dentro da História da Arte a fotografia inaugura uma nova possibilidade artística, ela é a primeira imagem produzida através de uma máquina. Desta forma, ela é a imagem técnica que servirá de suporte e investigação para todas as outras imagens produzidas por máquinas, como o cinema e o vídeo. Seu estudo e domínio são tão importantes hoje como as linguagens clássicas das artes plásticas: pintura e escultura. Ler, compreender e refletir sobre a imagem fotográfica é essencial para o aluno de artes visuais, pois, no nosso cotidiano pós-moderno estamos imersos em imagens técnicas.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Conhecer as principais técnicas e processos fotográficos tradicionais e contemporâneas, ou seja, de base química e digital. Conhecer alguns dos principais marcos dentro da história da fotografia e seus artistas. Compreender as relações da fotografia com a sociedade contemporânea. Realizar uma produção de imagens a partir dos conteúdos estudados.

5. PROGRAMA

História da Fotografia
Funcionamento da Câmera Fotográfica
Procedimentos do Laboratório químico
Principais características da Fotografia Digital
Produção de um conjunto de imagens fotográficas

6. METODOLOGIA

Carga horária

A disciplina será presencial com 17 semanas, encontros às quintas-feiras e início às 14h.

Cada encontro está previsto para durar 3h1/3 e, assim, para integralizar as 60 horas - que correspondem a um semestre de 18 semanas - são necessárias mais 3h1/3 horas de TDE (Trabalho Discente Efetivo) que serão realizadas como atividades assíncronas.

Atividades assíncronas

As atividades assíncronas serão especificadas no Cronograma de Aulas (que será disponibilizado na plataforma TEAMS da Microsoft), assim como a sugestão de datas para a sua realização também.

Atividades presenciais

As atividades presenciais serão realizadas na sala de teoria do Laboratório Fotográfico, sala 122 do bloco 1i. Os encontros acontecem às quintas-feiras com início às 14h e término às 17:30.

Plataforma para entrega de trabalhos e troca de informações

A plataforma da Microsoft TEAMS será utilizada para realizar a entrega de todos os trabalhos, para disponibilizar alguns materiais, e para a troca de informações (o único trabalho que eventualmente poderá ser entregue fisicamente é o Ensaio Fotográfico final). Para a adequada utilização da plataforma TEAMS é importante que a/o discente tenha, e utilize, o seu email institucional, isto é, “...@ufu.br” e, também, que se cadastre no “Office 365 Educação”

(<https://www.microsoft.com/pt-br/education/products/office>). Na plataforma TEAMS será montada uma sala para cada turma; as/os discentes serão cadastrados nas suas respectivas turmas com o e-mail constante do sistema da UFU (é responsabilidade da/do discente manter o seu e-mail institucional atualizado e consultar periodicamente esse e-mail); cada discente montará a sua pasta pessoal (com sub-pastas segundo modelo a ser indicado) para a entrega dos trabalhos. **Não** será enviado o link para acesso à “sala”.

Equipamentos e Software

Para a participação na disciplina é necessário possuir uma câmera fotográfica digital, por exemplo, a câmera do celular, além de ser necessário que a/o discente disponha de uma conexão com a internet para realizar as atividades assíncronas, ter acesso aos textos e outros materiais indicados, pesquisar e enviar suas produções para análise, debate e avaliação.

Equipamentos:

- para a produção de imagens: câmera fotográfica digital - nem que seja uma câmera de celular;
- para a produção de textos: sugere-se a utilização do Libre Office, que é gratuito, ou o Microsoft Office, que está disponível para quem tem email institucional;
<https://www.libreoffice.org/>
- para a edição das imagens sugere-se a utilização de outros dois softwares gratuitos: o Gimp para a edição e manipulação das imagens e o Darktable principalmente para abrir arquivos RAW, mas também serve para diversas situações de manipulação.
<https://www.gimp.org/>
<https://www.darktable.org/>
<https://www.rawtherapee.com/>
- outros softwares que podem ser úteis:
<https://www.techtudo.com.br/noticias/2015/06/como-renomear-varios-arquivos-de-so-uma-vez-em-lote-no-mac-os-x.ghtml>
<https://www.topfrewares.com.br/top-5-programas-para-renomear-arquivos-em-lote/>

7. AVALIAÇÃO

Ao longo da disciplina e logo nos primeiros encontros será solicitado aos discentes a leitura e fichamento de textos indicados para a participação nos debates que serão realizados nos encontros presenciais. O envio desses fichamentos para o docente deve ocorrer até o início do respectivo encontro quando ocorrerá o debate. Além dos textos e fichamentos as/os discentes irão produzir um **Diário fotográfico** (no mínimo uma fotografia por dia) que será avaliado semanalmente e servirá como material de base para a produção de um **Ensaio**.

fotográfico final.

Fichamentos (F): quantidade: 5; peso: 5; $\Sigma F \leq 25$ pontos

Fotografias Diárias: quantidade: 13 semanas; peso (D): 4 por semana; $\Sigma D \leq 52$ pontos

Ensaio/Edição: quantidade: 1; $\Sigma E \leq 23$ pontos

A Nota Final da disciplina é a soma das três atividades, fichamentos, diários e ensaio ($NF = \Sigma F + \Sigma D + \Sigma E$) desde que cada uma das atividades tenham uma nota acima de zero. Caso a nota de alguma atividade seja zero, então a nota final será multiplicada por 2/3, ou seja: se $(\Sigma F=0 \text{ ou } \Sigma D=0 \text{ ou } \Sigma E=0)$ então $NF = (\frac{2}{3}) * (\Sigma F + \Sigma D + \Sigma E)$.

Todos os materiais produzidos para avaliação serão “entregues” ao docente através da plataforma TEAMS. Cada discente deverá montar a sua pasta pessoal dentro da pasta da equipe no TEAMS correspondente à disciplina e, dentro da sua pasta pessoal, as três pastas correspondentes às atividades avaliativas, ou seja, Diários, Fichamentos e Ensaio. Data das etapas de avaliação:

09/03	Anatomia da câmera fotográfica / História da fotografia Apresentação de DIÁRIOS		participação e apresentação	(D.01) 4	
16/03	Anatomia da câmera fotográfica / História da fotografia Apresentação de DIÁRIOS		participação e apresentação	(D.02) 4	
23/03	Uma possibilidade para pensar a arte Leitura, fichamento e discussão de texto Apresentação de DIÁRIOS	(F.1) 5	entrega e participação; apresentação	(D.03) 4	
30/03	Livro / Apresentação de DIÁRIOS	(L.1)	participação e apresentação	(D.04) 4	
06/04	Fotografia e arte contemporânea Leitura, fichamento e discussão de texto Apresentação de DIÁRIOS	(F.2) 5	entrega e participação; apresentação	(D.05) 4	
13/04	Livro / Apresentação de DIÁRIOS	(L.2)	participação e apresentação	(D.06) 4	
20/04	Fotografia, filosofia e sociedade 1 Leitura, fichamento e discussão de texto Apresentação de DIÁRIOS	(F.3) 5	entrega e participação; apresentação	(D.07) 4	
27/04	Livro / Apresentação de DIÁRIOS	(L.3)	participação e apresentação	(D.08) 4	
04/05	Fotografia, filosofia e sociedade 2 Leitura, fichamento e discussão de texto Apresentação de DIÁRIOS	(F.4) 5	entrega e participação; apresentação	(D.09) 4	
11/05	Livro / Apresentação de DIÁRIOS / Apresentação de ENSAIO	(L.4)	participação e apresentação	(D.10) 4	(E.) 23
18/05	Fotografia, filosofia e sociedade 3 Leitura, fichamento e discussão de texto Apresentação de DIÁRIOS / Apresentação de ENSAIO	(F.5) 5 $\Sigma F=25$	entrega e participação; apresentação	(D.11) 4	(E.) 23
25/05	Livro / Apresentação de DIÁRIOS / Apresentação de ENSAIO	(L.5)	participação e apresentação	(D.12) 4	(E.) 23
01/06	Apresentação de DIÁRIOS / Apresentação de ENSAIO		participação e apresentação	(D.13) 4	(E.) 23
15/06	Entrega e apresentação do ENSAIO (produção realizada durante a disciplina)		entrega		(E.) 23
22/06	Seminário de TCC				
29/06	Recuperação de Aprendizagem				

Básica

CHKLÓVSKI, Vikto. Arte como procedimento. Em **RUS (São Paulo)**, v. 10, n. 14, p. 153-

176, 10 dez. 2019. Tradução de David Gomiero Molina.

<http://www.revistas.usp.br/rus/article/view/153989>

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

<https://filosoficabiblioteca.wordpress.com/2016/03/31/flusser-varios-titulos-pdf-livros/>

ROUILLÉ, André. Da arte dos fotógrafos à fotografia dos artistas. Em: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Fotografia**. n. 27, p. 303-311, 1998.

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat27.pdf>

Complementar

BARROS, Geraldo de. **Geraldo de Barros**. São Paulo: CosacNaify, 2006.

BROWNER, Robert E. **Fotografia arte e técnica**. São Paulo: Iris, 1977.

COSTA, Helouise. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: CosacNaify, 2004.

FABRIS, Annateresa. **O desafio do Olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

<https://pt.scribd.com/document/412987263/Annateresa-Fabris-O-Desafio-Do-Olhar>

KOSSOY, Boris. **Hercules Florence: A descoberta Isolada da fotografia no Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2006.

SAMAIN, Etienne (org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SONATAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Fotografia				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39059	Período/Série:	3º sem. em dia nte	Turma:	Z
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Paulo Mattos Angerami			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:	* para ingressantes até 2018 a disciplina é equivalente à disciplina GAV 004, que é obrigatória				

2. EMENTA

História dos processos, das técnicas, dos materiais da fotografia; seleção de artistas que trabalham a linguagem fotográfica; desenvolvimento de um projeto fotográfico.

3. JUSTIFICATIVA

Dentro da História da Arte a fotografia inaugura uma nova possibilidade artística, ela é a primeira imagem produzida através de uma máquina. Desta forma, ela é a imagem técnica que servirá de suporte e investigação para todas as outras imagens produzidas por máquinas, como o cinema e o vídeo. Seu estudo e domínio são tão importantes hoje como as linguagens clássicas das artes plásticas: pintura e escultura. Ler, compreender e refletir sobre a imagem fotográfica é essencial para o aluno de artes visuais, pois, no nosso cotidiano pós-moderno estamos imersos em imagens técnicas.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Conhecer as principais técnicas e processos fotográficos tradicionais e contemporâneas, ou seja, de base química e digital. Conhecer alguns dos principais marcos dentro da história da fotografia e seus artistas. Compreender as relações da fotografia com a sociedade contemporânea. Realizar uma produção de imagens a partir dos conteúdos estudados.

5. PROGRAMA

História da Fotografia
Funcionamento da Câmera Fotográfica
Procedimentos do Laboratório químico
Principais características da Fotografia Digital
Produção de um conjunto de imagens fotográficas

6. METODOLOGIA

Carga horária

A disciplina será presencial com 17 semanas, encontros às quintas-feiras e início às 19h.

Cada encontro está previsto para durar 3h $\frac{1}{3}$ e, assim, para integralizar as 60 horas - que correspondem a um semestre de 18 semanas - são necessárias mais 3h $\frac{1}{3}$ horas de TDE (Trabalho Discente Efetivo) que serão realizadas como atividades assíncronas.

Atividades assíncronas

As atividades assíncronas serão especificadas no Cronograma de Aulas (que será disponibilizado na plataforma TEAMS da Microsoft), assim como a sugestão de datas para a sua realização também.

Atividades presenciais

As atividades presenciais serão realizadas na sala de teoria do Laboratório Fotográfico, sala 122 do bloco 1i. Os encontros acontecem às quintas-feiras com início às 19h e término às 22:30.

Plataforma para entrega de trabalhos e troca de informações

A plataforma da Microsoft TEAMS será utilizada para realizar a entrega de todos os trabalhos, para disponibilizar alguns materiais; e para a troca de informações (o único trabalho que eventualmente poderá ser entregue fisicamente é o Ensaio Fotográfico final). Para a adequada utilização da plataforma TEAMS é importante que a/o discente tenha, e utilize, o seu email institucional, isto é, “...@ufu.br” e, também, que se cadastre no “Office 365 Educação”

(<https://www.microsoft.com/pt-br/education/products/office>). Na plataforma TEAMS será montada uma sala para cada turma; as/os discentes serão cadastrados nas suas respectivas turmas com o e-mail constante do sistema da UFU (é responsabilidade da/do discente manter o seu e-mail institucional atualizado e consultar periodicamente esse e-mail); cada discente montará a sua pasta pessoal (com sub-pastas segundo modelo a ser indicado) para a entrega dos trabalhos. **Não** será enviado o link para acesso à “sala”.

Equipamentos e Software

Para a participação na disciplina é necessário possuir uma câmera fotográfica digital, por exemplo, a câmera do celular, além de ser necessário que a/o discente disponha de uma conexão com a internet para realizar as atividades assíncronas (descritas acima), ter acesso aos textos e outros materiais indicados, pesquisar e enviar suas produções para análise, debate e avaliação.

Equipamentos:

- para a produção de imagens: câmera fotográfica digital - nem que seja uma câmera de celular;
- para a produção de textos: sugere-se a utilização do Libre Office, que é gratuito, ou o Microsoft Office, que está disponível para quem tem email institucional;

<https://www.libreoffice.org/>

- para a edição das imagens sugere-se a utilização de outros dois softwares gratuitos: o Gimp para a edição e manipulação das imagens e o Darktable principalmente para abrir arquivos RAW, mas também serve para diversas situações de manipulação.

<https://www.gimp.org/>

<https://www.darktable.org/>

<https://www.rawtherapee.com/>

- outros softwares que podem ser úteis:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2015/06/como-renomear-varios-arquivos-de-so-uma-vez-em-lote-no-mac-os-x.ghtml>

<https://www.topfrewares.com.br/top-5-programas-para-renomear-arquivos-em-lote/>

7. AVALIAÇÃO

Ao longo da disciplina e logo nos primeiros encontros será solicitado aos discentes a leitura e fichamento de textos indicados para a participação nos debates que serão realizados nos encontros presenciais. O envio desses fichamentos para o docente deve ocorrer até o início do respectivo encontro quando ocorrerá o debate. Além dos textos e fichamentos as/os

discentes irão produzir um **Diário fotográfico** (no mínimo uma fotografia por dia) que será avaliado semanalmente e servirá como **material de base** para a produção de um **Ensaio fotográfico** final.

Fichamentos (F): quantidade: 5; peso: 5; $\Sigma F \leq 25$ pontos

Fotografias Diárias: quantidade: 13 semanas; peso (D): 4 por semana; $\Sigma D \leq 52$ pontos

Ensaio/Edição: quantidade: 1; $\Sigma E \leq 23$ pontos

A Nota Final da disciplina é a soma das três atividades, fichamentos, diários e ensaio ($NF = \Sigma F + \Sigma D + \Sigma E$) desde todas as atividades tenham uma nota parcial acima de zero. Caso a nota de alguma atividade seja zero, então a nota final será multiplicada por $2/3$, ou seja: se $(\Sigma F=0 \text{ ou } \Sigma D=0 \text{ ou } \Sigma E=0)$ então $NF = (2/3) * (\Sigma F + \Sigma D + \Sigma E)$.

Todos os materiais produzidos para avaliação serão “entregues” ao docente através da plataforma TEAMS. Cada discente terá uma pasta pessoal e, dentro desta, as diversas pastas correspondentes às atividades avaliativas.

Data das etapas de avaliação:

09/03	Anatomia da câmera fotográfica / História da fotografia Apresentação de DIÁRIOS		participação e apresentação	(D.01) 4	
16/03	Anatomia da câmera fotográfica / História da fotografia Apresentação de DIÁRIOS		participação e apresentação	(D.02) 4	
23/03	Uma possibilidade para pensar a arte Leitura, fichamento e discussão: <i>Arte como procedimento</i> , de V. Chklóvski. Apresentação de DIÁRIOS	(F.1) 5	entrega e participação; apresentação	(D.03) 4	
30/03	Livro / Apresentação de DIÁRIOS	(L.1)	participação e apresentação	(D.04) 4	
06/04	Fotografia e arte contemporânea Leitura, fichamento e discussão: <i>Da arte dos fotógrafos à fotografia dos artistas</i> , de André Rouillé. Apresentação de DIÁRIOS	(F.2) 5	entrega e participação; apresentação	(D.05) 4	
13/04	Livro / Apresentação de DIÁRIOS	(L.2)	participação e apresentação	(D.06) 4	
20/04	Fotografia, filosofia e sociedade 1 Leitura, fichamento e discussão: Glossário; cap. 1 <i>A imagem</i> ; cap. 2 <i>A imagem técnica</i> ; cap. 3 <i>O aparelho</i> ; em <i>Filosofia da caixa preta</i> , de Vilém Flusser. Apresentação de DIÁRIOS	(F.3) 5	entrega e participação; apresentação	(D.07) 4	
27/04	Livro / Apresentação de DIÁRIOS	(L.3)	participação e apresentação	(D.08) 4	
04/05	Fotografia, filosofia e sociedade 2 Leitura, fichamento e discussão: cap. 4 <i>O gesto de fotografar</i> ; cap. 5 <i>A fotografia</i> ; cap. 6 <i>A distribuição da fotografia</i> ; em <i>Filosofia da caixa preta</i> , de Vilém Flusser. Apresentação de DIÁRIOS	(F.4) 5	entrega e participação; apresentação	(D.09) 4	
11/05	Livro / Apresentação de DIÁRIOS / Apresentação de ENSAIO	(L.4)	participação e apresentação	(D.10) 4	(E.) 23
18/05	Fotografia, filosofia e sociedade 3 Leitura, fichamento e discussão: cap. 7 <i>A recepção da fotografia</i> ; cap. 8 <i>O universo fotográfico</i> ; cap. 9 <i>A necessidade de uma filosofia da fotografia</i> . em <i>Filosofia da caixa</i>	(F.5) 5	entrega e participação; apresentação	(D.11) 4	(E.) 23

	preta, de Vilém Flusser. Apresentação de DIÁRIOS / Apresentação de ENSAIO	ZF-ZJ	apresentação		
25/05	Livro / Apresentação de DIÁRIOS / Apresentação de ENSAIO	(L.5)	participação e apresentação	(D.12) 4	(E.) 23
01/06	Apresentação de DIÁRIOS / Apresentação de ENSAIO		participação e apresentação	(D.13) 4	(E.) 23
15/06	Entrega do ENSAIO (produção realizada durante a disciplina)		entrega		(E.) 23
22/06	Seminário de TCC				
29/06	Recuperação de Aprendizagem				

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHKLÓVSKI, Vikto. Arte como procedimento. Em **RUS (São Paulo)**, v. 10, n. 14, p. 153-176, 10 dez. 2019. Tradução de David Gomiero Molina.

<http://www.revistas.usp.br/rus/article/view/153989>

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

<https://filosoficabiblioteca.wordpress.com/2016/03/31/fluxer-varios-titulos-pdf-livros/>

ROUILLÉ, André. Da arte dos fotógrafos à fotografia dos artistas. Em: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Fotografia**. n. 27, p. 303-311, 1998.

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat27.pdf>

Complementar

BARROS, Geraldo de. **Geraldo de Barros**. São Paulo: CosacNaify, 2006.

BROWNER, Robert E. **Fotografia arte e técnica**. São Paulo: Iris, 1977.

COSTA, Helouise. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: CosacNaify, 2004.

FABRIS, Annateresa. **O desafio do Olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

<https://pt.scribd.com/document/412987263/Annateresa-Fabris-O-Desafio-Do-Olhar>

KOSSOY, Boris. **Hercules Florence: A descoberta Isolada da fotografia no Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2006.

SAMAIN, Etienne (org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SONATAG, Susan. **Ensaios sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê de Fotografia AM				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39115B	Período/Série:	3º em diante	Turma:	W
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60
Professor(A):	Paulo Mattos Angerami			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:	a disciplina faz parte do módulo ATELIÊ; para a integralização curricular a /o discente deve cursar, para o grau Licenciatura, 5 disciplinas deste módulo ou, para o grau Bacharelado, 6 disciplinas; assim, a disciplina é optativa dentro do módulo, mas não faz parte do elenco de disciplinas optativas para os Cursos de Artes Visuais.				

2. EMENTA

Produções artísticas individuais e ou coletivas a partir do campo da fotografia.

3. JUSTIFICATIVA

Para a/o estudante de artes visuais o Ateliê é o espaço de potencialização da pesquisa e investigação, pois é o lugar onde se encontram e se desenvolvem a produção, reflexão e criação. No Ateliê de Fotografia a principal linguagem a ser trabalhada é a da fotografia. Por ser o processo que dá origem às imagens técnicas, esse ateliê é um espaço de intenso diálogo com o audiovisual e com a arte computacional. A fotografia enquanto meio de produção de imagem é um importante elemento de comunicação expandindo, portanto, as possibilidades de investigação e produção no Ateliê de Fotografia.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Criar propostas artísticas individuais e ou coletivas a partir do campo da fotografia, investigando o fazer e o pensar no campo das artes visuais e suas interfaces.

Desenvolver processos de criação e produção de manifestações no campo das artes visuais, ligadas a uma sub-área específica, como arte computacional, cerâmica, performance, etc.; esses processos de criação e produção também podem implicar diversas sub-áreas ao mesmo tempo.

Articular teoria e prática por uma busca de novos conhecimentos.

Entender o momento de sua produção em relação às produções de outros discentes da disciplina.

5. PROGRAMA

Discussões sobre os projetos individuais e/ou coletivos a serem desenvolvidos pelos discentes.

Estabelecer metas para o desenvolvimento de cada projeto.

Pesquisa sobre diálogos de cada projeto com outras manifestações no campo cultura e pesquisas acadêmicas.

Desenvolvimento dos projetos em sua perspectiva teórico e prática.

Carga horária

A disciplina será presencial com 16 semanas, encontros às quintas-feiras e início às 14h. Cada encontro está previsto para durar 3h1/3 e, assim, para integralizar as 60 horas - que correspondem a um semestre de 18 semanas - são necessárias mais 6h^{2/3} de TDE (Trabalho Discente Efetivo) que serão realizadas como atividades assíncronas.

Atividades assíncronas

As atividades assíncronas serão especificadas no Cronograma de Aulas (que será disponibilizado na plataforma TEAMS da Microsoft), assim como a sugestão de datas para a sua realização também.

Atividades presenciais

As atividades presenciais serão realizadas na sala de teoria do Laboratório Fotográfico, sala 122 do bloco 1i. Os encontros acontecem às quintas-feiras com início às 14h e término às 17:30.

Plataforma para entrega de trabalhos e troca de informações

A plataforma da Microsoft TEAMS será utilizada para realizar a entrega de todos os trabalhos, para disponibilizar alguns materiais, e para a troca de informações.

Para a adequada utilização da plataforma TEAMS é importante que a/o discente tenha, e utilize, o seu email institucional, isto é, “...@ufu.br” e, também, que se cadastre no “Office 365 Educação”

(<https://www.microsoft.com/pt-br/education/products/office>). Na plataforma TEAMS será montada uma sala para cada turma; as/os discentes serão cadastrados nas suas respectivas turmas com o e-mail constante do sistema da UFU (é responsabilidade da/do discente manter o seu e-mail institucional atualizado e consultar periodicamente esse e-mail); cada discente montará a sua pasta pessoal para a entrega dos trabalhos.

Não será enviado o link para acesso à “sala”.

Equipamentos e Software

Para a participação na disciplina é necessário possuir uma câmera fotográfica digital, por exemplo, a câmera do celular, além de ser necessário que a/o discente disponha de uma conexão com a internet para realizar as atividades assíncronas (descritas acima), ter acesso aos textos e outros materiais indicados, pesquisar e enviar suas produções para análise, debate e avaliação.

Equipamentos:

- para a produção de imagens: câmera fotográfica digital - nem que seja uma câmera de celular;
- para a produção de textos: sugere-se a utilização do Libre Office, que é gratuito, ou o Microsoft Office, que está disponível para quem tem email institucional;

<https://www.libreoffice.org/>

<https://www.darktable.org/>

<https://www.rawtherapee.com/>

- outros softwares que podem ser úteis:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2015/06/como-renomear-varios-arquivos-de-so-uma-vez-em-lote-no-mac-os-x.ghml>

<https://www.topfrewares.com.br/top-5-programas-para-renomear-arquivos-em-lote/>

Os itens de avaliação são:

1. **Apresentações** da/do discente nos encontros programados para troca de conhecimentos, apresentação e debates em grupo sobre os trabalhos em desenvolvimento (30 pontos);

2. **Projeto** a ser realizado durante a disciplina que terá como resultado uma produção individual ou em grupo (30 pontos), e;

3. **Produção** referente ao Projeto de Pesquisa proposto no item 2.

As Apresentações são divididas em 3 etapas A1, A2 e A3. A pontuação possível em cada etapa é 10 e, portanto, 30 no total das apresentações. Em cada uma das etapas de Apresentações a/o discente precisa mostrar o estado de desenvolvimento de seu trabalho pelo menos duas vezes; caso seja necessário, pode apresentar mais de duas vezes em uma mesma etapa, contudo, se não apresentar ao menos duas vezes, então a pontuação naquela etapa será zero.

Data das etapas de avaliação:

A1: 17/03, 24/03, 14/04 e 28/04.

A2: 05/05, 12/05 e 19/05.

A3: 26/05, 02/06, 03/06 e 09/06.

O Projeto é dividido em duas partes: o esboço do projeto e o projeto final. A cada parte do projeto será atribuído até 15 pontos. Caso alguma das partes do projeto fique com zero, então ao Projeto será atribuído zero pontos.

O esboço do projeto deverá ser entregue no dia 14/04 e, o projeto final, no dia 12/05.

A entrega e apresentação da Produção final será no dia 16/06 valendo até 40 pontos.

A avaliação da Produção (item 3) é dependente da avaliação do Projeto (item 2), pois na ausência de um projeto, qualquer produção seria válida e, a avaliação do Projeto (item 2) é dependente da avaliação das Apresentações (item 1), pois o objetivo é que o projeto seja desenvolvido durante a disciplina. Assim, caso algum item não seja pontuado, isto é, que a pontuação seja zero, então a pontuação final será multiplicada por $2/3$.

Se

[

Apresentações ≠ zero, e

Projeto ≠ zero, e

Produção ≠ zero

],

então

Nota Final = Σ Apres + Σ Proj + Prod

Caso contrário

Nota Final = $2/3 \times (\Sigma$ Apres + Σ Proj + Prod)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. São Paulo: Martins Fontes 1981.

<https://book4you.org/book/2084759/83362b>

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**: perda e permanência. São Paulo: SENAC, 2010.

Complementar

ESTADO DA ARTE, R. Noções incontornáveis nas Artes Visuais. **Revista Estado da Arte**, v. 1, n. 1, p. 1-221, 16 set. 2020.

<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaestadodaarte/issue/view/1998>

ARS. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da USP. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/index>

Revista Vazantes. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Cultura e Artes (ICA) da Universidade Federal do Ceará.

BARROS, Geraldo de. **Geraldo de Barros**. São Paulo: CosacNaify, 2006.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos, 1999.

CHKLÓVSKI, Vikto. Arte como procedimento. Em **RUS (São Paulo)**, v. 10, n. 14, p. 153-176, 10 dez. 2019. Tradução de David Gomiero Molina.

<http://www.revistas.usp.br/rus/article/view/153989>

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FABRIS, Annateresa. **O desafio do Olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

<https://pt.scribd.com/document/412987263/Annateresa-Fabris-O-Desafio-Do-Olhar>

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

<https://filosoficabiblioteca.wordpress.com/2016/03/31/flusser-varios-titulos-pdf-livros/>

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

https://www.academia.edu/13177861/1_O_Universo_das_imagens_te_cnicas_Vile_m_Flusser_1

FUCHS, Angela Maria Silva. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**

/ Angela Maria Silva Fuchs, Maria Nani França, Maria Salete de Freitas Pinheiro. Uberlândia: EDUFU, 2013.

http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_guia_de_normalizacao_2018_0.pdf

KOSSOY, Bons. **Os tempos da fotografia**. Cotia, SP: Ateliê, 2007.

KRAUSS, Rosalind C. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.

ROUILLÉ, André. Da arte dos fotógrafos à fotografia dos artistas. Em: **Revista do**

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Fotografia. n. 27, p. 303-311, 1998.

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat27.pdf>

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras 2004.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê de Fotografia AM				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39115B	Período/Série:	3º em diante	Turma:	Z
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	15	Prática:	45	Total:	60
Professor(A):	Paulo Mattos Angerami			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:	a disciplina faz parte do módulo ATELIÊ; para a integralização curricular a /o discente deve cursar, para o grau Licenciatura, 5 disciplinas deste módulo ou, para o grau Bacharelado, 6 disciplinas; assim, a disciplina é optativa dentro do módulo, mas não faz parte do elenco de disciplinas optativas para os Cursos de Artes Visuais.				

2. EMENTA

Produções artísticas individuais e ou coletivas a partir do campo da fotografia.

3. JUSTIFICATIVA

Para a/o estudante de artes visuais o Ateliê é o espaço de potencialização da pesquisa e investigação, pois é o lugar onde se encontram e se desenvolvem a produção, reflexão e criação. No Ateliê de Fotografia a principal linguagem a ser trabalhada é a da fotografia. Por ser o processo que dá origem às imagens técnicas, esse ateliê é um espaço de intenso diálogo com o audiovisual e com a arte computacional. A fotografia enquanto meio de produção de imagem é um importante elemento de comunicação expandindo, portanto, as possibilidades de investigação e produção no Ateliê de Fotografia.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Criar propostas artísticas individuais e ou coletivas a partir do campo da fotografia, investigando o fazer e o pensar no campo das artes visuais e suas interfaces.

Desenvolver processos de criação e produção de manifestações no campo das artes visuais, ligadas a uma sub-área específica, como arte computacional, cerâmica, performance, etc.; esses processos de criação e produção também podem implicar diversas sub-áreas ao mesmo tempo.

Articular teoria e prática por uma busca de novos conhecimentos.

Entender o momento de sua produção em relação às produções de outros discentes da disciplina.

5. PROGRAMA

Discussões sobre os projetos individuais e/ou coletivos a serem desenvolvidos pelos discentes.

Estabelecer metas para o desenvolvimento de cada projeto.

Pesquisa sobre diálogos de cada projeto com outras manifestações no campo cultura e pesquisas acadêmicas.

Desenvolvimento dos projetos em sua perspectiva teórico e prática.

6. METODOLOGIA

Carga horária

A disciplina será presencial com 16 semanas, encontros às quintas-feiras e início às 19h. Cada encontro está previsto para durar 3h1/3 e, assim, para integralizar as 60 horas - que correspondem a um semestre de 18 semanas - são necessárias mais 6h^{2/3} de TDE (Trabalho Discente Efetivo) que serão realizadas como atividades assíncronas.

Atividades assíncronas

As atividades assíncronas serão especificadas no Cronograma de Aulas (que será disponibilizado na plataforma TEAMS da Microsoft), assim como a sugestão de datas para a sua realização também.

Atividades presenciais

As atividades presenciais serão realizadas na sala de teoria do Laboratório Fotográfico, sala 122 do bloco 1i. Os encontros acontecem às quintas-feiras com início às 19h e término às 22:30.

Plataforma para entrega de trabalhos e troca de informações

A plataforma da Microsoft TEAMS será utilizada para realizar a entrega de todos os trabalhos, para disponibilizar alguns materiais, e para a troca de informações.

Para a adequada utilização da plataforma TEAMS é importante que a/o discente tenha, e utilize, o seu email institucional, isto é, “...@ufu.br” e, também, que se cadastre no “Office 365 Educação”

(<https://www.microsoft.com/pt-br/education/products/office>). Na plataforma TEAMS será montada uma sala para cada turma; as/os discentes serão cadastrados nas suas respectivas turmas com o e-mail constante do sistema da UFU (é responsabilidade da/do discente manter o seu e-mail institucional atualizado e consultar periodicamente esse e-mail); cada discente montará a sua pasta pessoal para a entrega dos trabalhos.

Não será enviado o link para acesso à “sala”.

Equipamentos e Software

Para a participação na disciplina é necessário possuir uma câmera fotográfica digital, por exemplo, a câmera do celular, além de ser necessário que a/o discente disponha de uma conexão com a internet para realizar as atividades assíncronas (descritas acima), ter acesso aos textos e outros materiais indicados, pesquisar e enviar suas produções para análise, debate e avaliação.

Equipamentos:

- para a produção de imagens: câmera fotográfica digital - nem que seja uma câmera de celular;
- para a produção de textos: sugere-se a utilização do Libre Office, que é gratuito, ou o Microsoft Office, que está disponível para quem tem email institucional;
<https://www.libreoffice.org/>
- para a edição das imagens sugere-se a utilização de outros dois softwares gratuitos: o Gimp para a edição e manipulação das imagens e o Darktable principalmente para abrir arquivos RAW, mas também serve para diversas situações de manipulação.
<https://www.gimp.org/>
<https://www.darktable.org/>
<https://www.rawtherapee.com/>
- outros softwares que podem ser úteis:
<https://www.techtudo.com.br/noticias/2015/06/como-renomear-varios-arquivos-de-so-uma-vez-em-lote-no-mac-os-x.shtml>
<https://www.topfrewares.com.br/top-5-programas-para-renomear-arquivos-em-lote/>

7. AVALIAÇÃO

Os itens de avaliação são:

1. **Apresentações** da/do discente nos encontros programados para troca de conhecimentos, apresentação e debates em grupo sobre os trabalhos em desenvolvimento (30 pontos);
2. **Projeto** a ser realizado durante a disciplina que terá como resultado uma produção

individual ou em grupo (30 pontos), e;

3. **Produção** referente ao Projeto de Pesquisa proposto no item 2.

As Apresentações são divididas em 3 etapas A1, A2 e A3. A pontuação possível em cada etapa é 10 e, portanto, 30 no total das apresentações. Em cada uma das etapas de Apresentações a/o discente precisa mostrar o estado de desenvolvimento de seu trabalho pelo menos duas vezes; caso seja necessário, pode apresentar mais de duas vezes em uma mesma etapa, contudo, se não apresentar ao menos duas vezes, então a pontuação naquela etapa será zero.

Data das etapas de avaliação:

A1: 17/03, 24/03, 14/04 e 28/04.

A2: 05/05, 12/05 e 19/05.

A3: 26/05, 02/06, 03/06 e 09/06.

O Projeto é dividido em duas partes: o esboço do projeto e o projeto final. A cada parte do projeto será atribuído até 15 pontos. Caso alguma das partes do projeto fique com zero, então ao Projeto será atribuído zero pontos.

O esboço do projeto deverá ser entregue no dia 14/04 e, o projeto final, no dia 12/05.

A entrega e apresentação da Produção final será no dia 16/06 valendo até 40 pontos.

A avaliação da Produção (item 3) é dependente da avaliação do Projeto (item 2), pois na ausência de um projeto, qualquer produção seria válida e, a avaliação do Projeto (item 2) é dependente da avaliação das Apresentações (item 1), pois o objetivo é que o projeto seja desenvolvido durante a disciplina. Assim, caso algum item não seja pontuado, isto é, que a pontuação seja zero, então a pontuação final será multiplicada por $2/3$.

Se

[

Apresentações ≠ zero, e

Projeto ≠ zero, e

Produção ≠ zero

],

então

Nota Final = Σ Apres + Σ Proj + Prod

Caso contrário

Nota Final = $2/3 \times (\Sigma$ Apres + Σ Proj + Prod)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. São Paulo: Martins Fontes 1981.

<https://book4you.org/book/2084759/83362b>

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**: perda e permanência. São Paulo: SENAC, 2010.

Complementar

ESTADO DA ARTE, R. Noções incontornáveis nas Artes Visuais. **Revista Estado da Arte**, v. 1, n. 1, p. 1-221, 16 set. 2020.

<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaestadodaarte/issue/view/1998>

ARS. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da USP. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/index>

Revista Vazantes. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Cultura e Artes (ICA) da Universidade Federal do Ceará.

BARROS, Geraldo de. **Geraldo de Barros**. São Paulo: CosacNaify, 2006.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos, 1999.

CHKLÓVSKI, Vikto. Arte como procedimento. Em **RUS (São Paulo)**, v. 10, n. 14, p. 153-176, 10 dez. 2019. Tradução de David Gomiero Molina.

<http://www.revistas.usp.br/rus/article/view/153989>

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: WMF Martins

Fontes, 2010.

FABRIS, Annateresa. **O desafio do Olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

<https://pt.scribd.com/document/412987263/Annateresa-Fabris-O-Desafio-Do-Olhar>

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

<https://filosoficabiblioteca.wordpress.com/2016/03/31/flusser-varios-titulos-pdf-livros/>

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

https://www.academia.edu/13177861/1_O_Universo_das_imagens_te_cnicas_Vile_m_Flusser_1_

FUCHS, Angela Maria Silva. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**

/ Angela Maria Silva Fuchs, Maria Nani França, Maria Salete de Freitas Pinheiro. Uberlândia: EDUFU, 2013.

http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_guia_de_normalizacao_2018_0.pdf

KOSSOY, Bons. **Os tempos da fotografia**. Cotia, SP: Ateliê, 2007.

KRAUSS, Rosalind C. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.

ROUILLÉ, André. Da arte dos fotógrafos à fotografia dos artistas. Em: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Fotografia**. n. 27, p. 303-311, 1998.

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat27.pdf>

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras 2004.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Experimentações da Forma e do Espaço				
Unidade Ofertante:	INSTITUTO DE ARTES				
Código:	IARTE32202	Período/Série:	2º período	Turma:	Z2
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Tatiana Sampaio Ferraz			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Introdução aos estudos teórico-práticos tridimensionais, visando o raciocínio e a criação a partir dos fundamentos tridimensionais, por meio da experimentação, da reflexão e da compreensão das relações entre a forma e o espaço. Noções da história da escultura e do fazer escultórico a partir de exemplares da arte brasileira.

3. JUSTIFICATIVA

A introdução à linguagem tridimensional no início do curso é fundamental para que a/o discente tome contato com os principais aspectos da linguagem tridimensional e das práticas artísticas que envolvem a exploração da existência espacial – do homem, das coisas, do espaço e desses entre si. Serão trabalhadas tanto questões conceituais, ligadas à pesquisa da forma, quanto processos que envolvem a operacionalidade de diferentes materiais e ferramentas. Negligenciada pela historiografia da arte, a linguagem tridimensional será reconstituída a partir da arte brasileira, a fim de aproximar as/os alunas/os de obras nacionais exemplares, geralmente pouco conhecidas pelos/as ingressantes do curso.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Introduzir o pensamento tridimensional e às práticas artísticas que lidam com a forma e o espaço.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o raciocínio e a criação tridimensionais por meio de exercícios práticos, individuais e coletivos;
- Investigar o comportamento de materiais e aproximar-se da operacionalidade de instrumentos;
- Desenvolver o raciocínio espacial na escala do objeto e na escala do corpo;
- Conhecer a produção tridimensional por meio de referenciais da arte brasileira.

5. PROGRAMA

- Compreensão e prática dos principais fundamentos da expressão tridimensional:

linha, plano e volume; noções de estrutura e forma, peso e densidade;

- Verbos preliminares da tridimensionalidade: dobrar, articular, esculpir, moldar, construir, entre outros;
- Semântica dos materiais, comportamentos e operacionalidade;
- Noções de história da escultura, com ênfase na produção brasileira, moderna e contemporânea.

6. METODOLOGIA

A disciplina será dividida em 18 aulas presenciais, que ocorrerão às segundas-feiras, das 19h às 22h30 (incluindo a semana de TCC); 4 horas/cada.

As aulas serão presenciais e ministradas no Laboratório de Escultura – LABESC do Bloco 1I, Campus Santa Mônica. A fim de garantir as normas de biossegurança estabelecidas pela UFU no retorno presencial, o uso de máscara é obrigatório dentro do laboratório; ao chegar no laboratório deve-se higienizar as mãos com álcool em gel (fornecido pela UFU); ao final de toda aula, os/as discentes devem higienizar com álcool 70% todos os equipamentos e ferramentas utilizados durante a aula, bem como guardá-los em seus devidos locais/armários.

A disciplina será composta de aulas expositivas para ampliação do repertório visual e conceitual da arte brasileira; discussão em grupo sobre os textos programados para leitura, relacionados na bibliografia; aulas explicativas sobre os exercícios práticos, a serem realizados em sala de aula; atendimentos coletivos e individuais para resolução dos exercícios; apresentação de seminários em dupla; visita ao Museu Universitário de Arte.

Os exercícios práticos serão realizados individualmente, a fim de que cada um experimente as propostas de execução de formas tridimensionais e a lida com os diferentes materiais e ferramentas. Para os exercícios práticos, serão utilizados materiais simples e de fácil acesso, os quais deverão ser adquiridos ao longo do semestre, a saber: papel cartão, sabão em pedra, argila, gesso, barbante, foam board, cola branca, durex, fita crepe. Além do material de consumo, serão utilizados alguns instrumentos básicos para a realização dos exercícios, tais como: tesoura, estilete com lâminas novas, régua 30 cm (preferencialmente de metal), alfinete, goivas, colheres e facas “velhas”, além de ferramentas a serem confeccionadas em aula.

Quanto às indicações de leitura, os textos que não constarem na Biblioteca do Campus Santa Mônica ou que não tiverem indicação de hiperlinks na bibliografia deste plano serão disponibilizados pela docente por meio da equipe da disciplina criada na Plataforma Microsoft Teams.

Toda comunicação fora da sala de aula será feita por meio da Plataforma Teams, sendo que haverá um monitor disponível para abrir o laboratório em horários alternativos para que os/as discentes possam usar o espaço para realizar os exercícios que não puderam ser concluídos durante as aulas (os horários serão afixados na porta do LabEsc).

Cronograma

Aula 1 - 27/02: Apresentação do programa

Aula 2 - 06/03: Exercício 1a: Construindo a forma a partir do plano. Estudo de caso: Amílcar de Castro; Leitura programada: Texto de Tadeu Chiarelli

Aula 3 - 13/03: Visita ao acervo do MUAnA

Aula 4 – 20/03: Exercício 1b: Construindo a forma a partir da modulação. Estudo de caso: Lygia Clark; Leitura programada: Texto de Mário Pedrosa

Aula 5 – 27/03: Avaliação Exercícios 1a+b. Seminários #1-3: Mary Vieira, Lygia Pape, Franz Weissmann

Aula 6 – 03/04: Exercício 2a: Esculpindo a forma. Estudos de caso: Iberê Camargo; Véio

Aula 7 – 10/04: Exercício 2b: Esculpindo a forma.

Aula 8 – 17/04: Avaliação Exercícios 2a+b. Seminários #4-6: Farnese de Andrade, Efrain Almeida, Erika Verzutti.

Aula 9 – 24/04: Adendo: moldando e copiando

01/05 - feriado

Aula 10 – 08/05: Adendo: moldando e copiando

Aula 11 – 15/05: Seminários #7-10: Iole de Freitas, Waltércio Caldas, Tunga, Shirley Paes Leme.

Aula 12 – 18/05: Exercício 3: Habitando o espaço: casa+corpo. Estudo de Caso: Hélio Oiticica. Leitura programada: A invenção de Helio Oiticica (penetráveis).

Aula 13 – 22/05: Exercício 3: abrigo (maquete)

Aula 14 – 29/05: Exercício 3 (continuação)

Aula 15 – 05/06: Exercício 3 (continuação)

Aula 16 - 12/06: Exercício 3 (continuação)

Aula 17 - 19/06: Avaliação Exercício 3

Aula 18 - 26/06: Semana de TCC

7. **AVALIAÇÃO**

A avaliação do/a discente compreenderá:

1. Entrega dos exercícios práticos individuais (75 pontos);
2. Apresentação de seminário em dupla (25 pontos).

O item 1. refere-se à realização de três exercícios práticos, que serão realizados em sala de aula. Neles serão avaliados os seguintes aspectos: coerência com a proposta; execução; criatividade; acabamento.

O item 2. contempla a apresentação de seminário realizado em dupla sobre um/a artista brasileiro/a da lista fornecida previamente pela docente. O seminário será avaliado levando-se em conta: clareza e objetividade na apresentação oral; organização visual da apresentação (slides); qualidade e organização das informações sobre o/a artista; fontes bibliográficas.

8. **BIBLIOGRAFIA**

Básica

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 1999. (Coleção Espaços da Arte Brasileira)

CHIARELLI, Tadeu. “Amílcar de Castro: diálogos efetivos e afetivos com o mundo”. In: **Amílcar de Castro**: corte e dobra. São Paulo: Cosac Naify, 2003, pp. 16-21.

PEDROSA, Mário. "Significação de Lygia Clark". In: **Lygia Clark**. Rio de Janeiro: Funarte, 1980, pp. 15-22.

TRIDIMENSIONALIDADE: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural/Cosac Naify, 1999.

Complementar

CAMPOS, Marcelo. **Escultura contemporânea no Brasil**: reflexões em dez percursos. Rio de Janeiro: Caramurê Publicações, 2017.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea**: do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

HEIDEGGER, Martin. "Construir, habitar, pensar" [1954]. **Ensaio e conferências**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2022, pp. 125-141.

JIMÉNEZ, Anel et. al. **Desenhar no espaço**: artistas abstratos do Brasil e da Venezuela na coleção Patrícia Phelps Cisneros. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2010.

PEDROSA, Mário. "Da natureza afetiva da forma na obra de arte". In: **Forma e percepção estética** (textos escolhidos II). Org. Otília A. B. Fiori. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 109-111.

TASSINARI, Alberto (org.). **Amílcar de Castro**. Textos Rodrigo Naves, Ronaldo Brito e Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac Naify, 1997.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Experimentações da Forma e do Espaço				
Unidade Ofertante:	INSTITUTO DE ARTES				
Código:	IARTE32202	Período/Série:	2º período	Turma:	W2
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Tatiana Sampaio Ferraz			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Introdução aos estudos teórico-práticos tridimensionais, visando o raciocínio e a criação a partir dos fundamentos tridimensionais, por meio da experimentação, da reflexão e da compreensão das relações entre a forma e o espaço. Noções da história da escultura e do fazer escultórico a partir de exemplares da arte brasileira.

3. JUSTIFICATIVA

A introdução à linguagem tridimensional no início do curso é fundamental para que a/o discente tome contato com os principais aspectos da linguagem tridimensional e das práticas artísticas que envolvem a exploração da existência espacial – do homem, das coisas, do espaço e desses entre si. Serão trabalhadas tanto questões conceituais, ligadas à pesquisa da forma, quanto processos que envolvem a operacionalidade de diferentes materiais e ferramentas. Negligenciada pela historiografia da arte, a linguagem tridimensional será reconstituída a partir da arte brasileira, a fim de aproximar as/os alunas/os de obras nacionais exemplares, geralmente pouco conhecidas pelos/as ingressantes do curso.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Introduzir o aluno ao pensamento tridimensional e às práticas artísticas que lidam com a forma e o espaço.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o raciocínio e a criação tridimensionais por meio de exercícios práticos, individuais e coletivos;
- Investigar o comportamento de materiais e aproximar-se da operacionalidade de instrumentos;
- Desenvolver o raciocínio espacial na escala do objeto e na escala do corpo;
- Conhecer a produção tridimensional por meio de referenciais da arte brasileira.

5. PROGRAMA

- Compreensão e prática dos principais fundamentos da expressão tridimensional:

linha, plano e volume; noções de estrutura e forma, peso e densidade;

- Verbos preliminares da tridimensionalidade: dobrar, articular, esculpir, moldar, construir, entre outros;
- Semântica dos materiais, comportamentos e operacionalidade;
- Noções de história da escultura, com ênfase na produção brasileira, moderna e contemporânea.

6. METODOLOGIA

A disciplina será dividida em 18 aulas presenciais, que ocorrerão às quartas-feiras, das 8h às 11h30 (incluindo a semana de TCC); 4 horas/cada.

As aulas serão presenciais e ministradas no Laboratório de Escultura – LABESC do Bloco 1I, Campus Santa Mônica. A fim de garantir as normas de biossegurança estabelecidas pela UFU no retorno presencial, o uso de máscara é obrigatório dentro do laboratório (caso o/a discente necessite, serão fornecidas máscaras cirúrgicas descartáveis); ao chegar no laboratório deve-se higienizar as mãos com álcool em gel (fornecido pela UFU); ao final de toda aula, os/as discentes devem higienizar com álcool 70% todos os equipamentos e ferramentas utilizados durante a aula, bem como guardá-los em seus devidos locais/armários.

A disciplina será composta de aulas expositivas para ampliação do repertório visual e conceitual da arte brasileira; discussão em grupo sobre os textos programados para leitura, relacionados na bibliografia; aulas explicativas sobre os exercícios práticos, a serem realizados em sala de aula; atendimentos individuais para resolução dos exercícios; apresentação de seminários em dupla; visita ao Museu Universitário de Arte.

Os exercícios práticos serão realizados individualmente, a fim de que cada um experimente as propostas de execução de formas tridimensionais e a lida com os diferentes materiais e ferramentas. Para os exercícios práticos, serão utilizados materiais simples e de fácil acesso, os quais deverão ser adquiridos ao longo do semestre, a saber: papel cartão, sabão em pedra, argila, gesso, barbante, foam board, cola branca, durex, fita crepe. Além do material de consumo, serão utilizados alguns instrumentos básicos para a realização dos exercícios, tais como: tesoura, estilete com lâminas novas, régua 30 cm (preferencialmente de metal), alfinete, goivas, colheres e facas “velhas”, além de ferramentas a serem confeccionadas em aula.

Quanto às indicações de leitura, os textos que não constarem na Biblioteca do Campus Santa Mônica ou que não tiverem indicação de hiperlinks na bibliografia deste plano serão disponibilizados pela docente por meio da equipe da disciplina criada na Plataforma Microsoft Teams.

Toda comunicação fora da sala de aula será feita por meio da Plataforma Teams, sendo que haverá um monitor disponível para abrir o laboratório em horários alternativos para que os/as discentes possam usar o espaço para realizar os exercícios que não puderam ser concluídos durante as aulas (os horários serão afixados na porta do LabEsc).

Cronograma

Aula 1 - 01/03: Apresentação do programa

Aula 2 - 08/03: Exercício 1a: Construindo a forma a partir do plano. Estudo de caso: Amílcar de Castro; Leitura programada: Texto de Tadeu Chiarelli

Aula 3 – 15/03: Visita ao acervo do MUnA

Aula 4 – 22/03: Exercício 1b: Construindo a forma a partir da modulação. Estudo de caso: Lygia Clark; Leitura programada: Texto de Mário Pedrosa

Aula 5 – 29/03: Avaliação Exercícios 1a+b. Seminários #1-3: Mary Vieira, Lygia Pape, Franz Weissmann

Aula 6 – 05/04: Exercício 2a: Esculpindo a forma. Estudos de caso: Iberê Camargo; Véio

Aula 7 – 12/04: Exercício 2b: Esculpindo a forma.

Aula 8 – 19/04: Avaliação Exercícios 2a+b. Seminários #4-6: Farnese de Andrade, Efrain Almeida, Erika Verzutti.

Aula 9 – 26/04: Adendo: moldando e copiando

Aula 10 – 03/05: Adendo: moldando e copiando

Aula 11 – 10/05: Seminários #7-10: Iole de Freitas, Waltércio Caldas, Tunga, Shirley Paes Leme.

Aula 12 – 17/05: Exercício 3: Habitando o espaço: casa+corpo. Estudo de Caso: Hélio Oiticica. Leitura programada: A invenção de Helio Oiticica (penetráveis).

Aula 13 – 24/05: Exercício 3: abrigo (maquete)

Aula 14 – 31/05: Exercício 3 (continuação)

Aula 15 – 07/06: Exercício 3 (continuação)

Aula 16 - 14/06: Exercício 3 (continuação)

Aula 17 - 21/06: Avaliação Exercício 3

Aula 18 - 28/06: Semana de TCC

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do/a discente compreenderá:

1. Entrega dos exercícios práticos individuais (75 pontos);
2. Apresentação de seminário em dupla (25 pontos).

O item 1. refere-se à realização de três exercícios práticos, que serão realizados em sala de aula. Neles serão avaliados os seguintes aspectos: coerência com a proposta; execução; criatividade; acabamento.

O item 2. contempla a apresentação de seminário realizado em dupla sobre um/a artista brasileiro/a da lista fornecida previamente pela docente. O seminário será avaliado levando-se em conta: clareza e objetividade na apresentação oral; organização visual da apresentação (slides); qualidade e organização das informações sobre o/a artista; fontes bibliográficas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**: vértice e ruptura do projeto construtivo

- brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 1999. (Coleção Espaços da Arte Brasileira)
- CHIARELLI, Tadeu. "Amílcar de Castro: diálogos efetivos e afetivos com o mundo". In: **Amílcar de Castro**: corte e dobra. São Paulo: Cosac Naify, 2003, pp. 16-21.
- HEIDEGGER, Martin. "Construir, habitar, pensar" [1954]. **Ensaio e conferências**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2022, pp. 125-141.
- PEDROSA, Mário. "Significação de Lygia Clark". In: **Lygia Clark**. Rio de Janeiro: Funarte, 1980, pp. 15-22.
- TRIDIMENSIONALIDADE: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural/Cosac Naify, 1999.

Complementar

- CAMPOS, Marcelo. **Escultura contemporânea no Brasil**: reflexões em dez percursos. Rio de Janeiro: Caramurê Publicações, 2017.
- GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea**: do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- JIMÉNEZ, Anel et. al. **Desenhar no espaço**: artistas abstratos do Brasil e da Venezuela na coleção Patrícia Phelps Cisneros. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2010.
- PEDROSA, Mário. "Da natureza afetiva da forma na obra de arte". In: **Forma e percepção estética** (textos escolhidos II). Org. Otília A. B. Fiori. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 109-111.
- TASSINARI, Alberto (org.). **Amílcar de Castro**. Textos Rodrigo Naves, Ronaldo Brito e Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac Naify, 1997.
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Escultura: Práticas, Formas e Processos				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39037A	Período/Série:			Turma: W
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Tatiana Sampaio Ferraz			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Estudos aprofundados da teoria e práticas tridimensionais, visando raciocínios mais elaborados de criação. Experimentação em técnicas convencionais e não-convencionais, desenvolvida no ateliê. Estudo de exemplares da história da arte moderna e contemporânea, com destaque para a noção de campo ampliado da escultura.

3. JUSTIFICATIVA

A partir dos anos 1960, a prática artística sofreu grandes mudanças, tanto formais – incluindo processos e materiais – quanto discursivas. A linguagem tridimensional, que tem origem na tradição escultórica, é das expressões artísticas a que mais se modificou ao longo do século XX por ser um meio literal. (Ao contrário da pintura e seu espaço bidimensional “ilusório”, a nova escultura libertou-se mais facilmente de toda e qualquer conotação naturalista e/ou representacional). Este curso pretende, assim, ampliar os horizontes do ensino da escultura sob uma perspectiva aberta, a fim de promover uma formação em sintonia com as práticas contemporâneas. Como? Apontando as múltiplas possibilidades da experimentação no campo tridimensional (para além das técnicas e materiais convencionais) a fim de ampliar o repertório discente e de fomentar a reflexão sobre processos e intenções na prática artística.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Desenvolver e aprofundar o raciocínio, conhecimento e criação tridimensionais.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar meios para o raciocínio e criação tridimensionais mais complexos, através de exercícios práticos, reflexões teóricas e estudos da história da escultura no século XX e XXI;
- Apresentar as principais questões da linguagem tridimensional na passagem da escultura moderna às práticas contemporâneas;
- Aproximar-se do repertório contemporâneo internacional, buscando redefinir a ideia “tradicional” de escultura numa perspectiva mais aberta, experimental e discursiva, com

ênfase no processo de trabalho;

- Aprofundar o raciocínio e a criação tridimensionais, explorando outros meios e materiais não-convencionais na investigação da forma e do espaço.

5. PROGRAMA

Conteúdo teórico

- Ainda escultura? A crise da escultura: o pedestal e a autonomia moderna;
- Escultura como construção: a vanguarda construtivista europeia;
- Escultura como apropriação: formas de ready-made; nouveau réalisme;
- O campo ampliado da escultura (não-escultura, não-arquitetura, não-paisagem); o minimalismo norte-americano;

Conteúdo prático

Desenvolvimento de exercícios práticos mais elaborados em expressão tridimensional, a partir do estudo de linguagens, processos e materiais das produções moderna e contemporânea:

- Escultura como estrutura;
- Escultura como apropriação;
- Escultura como processo.

6. METODOLOGIA

Para integralizar a carga horária deste componente curricular, estão previstos 15 encontros presenciais, que ocorrerão às sextas-feiras, das 8h às 10h30, e 3 atividades assíncronas, totalizando 18 aulas.

A disciplina será ministrada presencialmente no Laboratório de Escultura - LABESC do Bloco 1I, Campus Santa Mônica. A fim de garantir as normas de biossegurança estabelecidas pela UFU no retorno presencial, o uso de máscara é obrigatório dentro do laboratório; ao chegar no laboratório deve-se higienizar as mãos com álcool em gel (fornecido pela UFU); ao final de toda aula, os/as discentes devem higienizar com álcool 70% todos os equipamentos e ferramentas utilizados durante a aula, bem como guardá-los em seus devidos locais/armários.

A disciplina será composta de aulas expositivas para ampliação do repertório visual e conceitual da arte; discussão em grupo sobre os textos programados para leitura, relacionados na bibliografia; orientações coletivas e individuais para a realização dos exercícios propostos em sala de aula; apresentação de seminários monográficos em dupla; visita ao Museu Universitário de Arte.

Os exercícios práticos serão realizados individualmente, a fim de que cada um desenvolva a execução das propostas e se aproxime da lida com os diferentes materiais. Para os exercícios práticos, serão utilizados alguns materiais obrigatórios que serão apresentados na 1ª aula e deverão ser adquiridos ao longo do semestre. Além do material de consumo, serão utilizados instrumentos básicos para a realização dos exercícios, como tesoura, estilete largo com lâminas novas, régua 30 cm (preferencialmente metal) e ferramentas do laboratório.

Quanto às indicações de leitura, os textos que não constarem na Biblioteca do Campus Sta Mônica ou que não tiverem indicação de hiperlinks na bibliografia deste plano serão disponibilizados pela docente para digitalização ou fotocópia.

Toda comunicação fora da sala de aula será feita por meio da equipe da disciplina criada na Plataforma Teams, inclusive o compartilhamento de textos, entregas de trabalhos e eventuais alterações no programa e no cronograma.

Cronograma

Aula 1 - 03/03: Apresentação do programa. Ainda escultura? (discussão em grupo)

Aula 2 - 10/03: Aula expositiva: A crise da tradição e a autonomia da escultura moderna (leitura: Cap. 1: Caminhos da escultura moderna, de R. Krauss)

Aula 3 - 17/03: Ex. 1: Escultura como construção

Aula 4 - 24/03: Ex. 1 (cont.)

Aula 5 - 31/03: Avaliação Ex. 1. Seminário #1: Manifesto realista (1920) e Escultura: a talha e a construção no espaço (1937), de Naum Gabo

Aula 6 - Atividade assíncrona (4 horas)

07/04: Feriado

Aula 7 - 14/04: Aula expositiva: Formas de ready-made (leitura: Cap. Formas de ready-made, de R. Krauss.)

21/04: Feriado

Aula 8 - 28/04: Avaliação Ex. 2a: Escultura como apropriação. Seminário #2: O ato criador, de Duchamp; Aforismos, de Brancusi

Aula 9 - Atividade assíncrona (4 horas)

Aula 10 - 05/05: Aula expositiva: O caso do nouveau réalisme (leitura: Cap. 1 de Pierre Restany).

Aula 11 - 12/05: Avaliação Ex. 2b: Escultura como apropriação. Seminário #3: Sou a favor da arte... e Discussão (1964), de Claes Oldenburg

Aula 12 - 19/05: Aula expositiva: O campo ampliado da escultura (leitura do artigo de R. Krauss)

Aula 13 - Atividade assíncrona (4 horas)

Aula 14 - 26/05: Ex. 3: Escultura como processo. Leitura: lista de verbos, R. Serra

Aula 15 - 02/06: Ex. 3 (cont.). Seminários #4: Objetos específicos, de Judd; Arte e objetidade, de Michael Fried

Aula 16 - 03/06: Ex. 3 (cont.). Seminário #5: Arte e arquitetura, de D. Graham (REPOSICAO DA SEXTA)

09/06: Feriado

Aula 17 - 16/06: Avaliação Ex. 3

Aula 18 - 23/06: Semana de TCC

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do/a discente compreenderá:

1. 1. Entrega dos exercícios práticos individuais (60 pontos);
2. 2. Apresentação de seminário em dupla (20 pontos);
3. 3. Entrega das atividades assíncronas (20 pontos).

O item 1. refere-se à realização de três exercícios práticos (cada exercício valerá 20 pontos), realizados em sala de aula. Neles serão avaliados: coerência com a proposta; execução; criatividade; acabamento.

- Orientações para apresentar o resultado do exercício: apresentar ideia geral, intenções; explicar escolha de materiais e processos; expor eventuais

dificuldades/desafios; procurar ouvir o outro.

O item 2. contempla a apresentação de seminário realizado em dupla sobre um/a artista da lista indicada pela docente. O seminário será avaliado levando-se em conta: clareza e objetividade na apresentação oral; organização visual da apresentação; qualidade e organização das informações; fontes bibliográficas.

O item 3. refere-se à realização das três atividades assíncronas programadas no cronograma; cada atividade valerá 7 pontos e deverá ser entregue em formato pdf. por meio da Plataforma Teams no canal da atividade respectiva.

- Orientações sobre resenhas: título, autor e referência bibliográfica completa; notas sobre o autor; elencar principais ideias expostas; 3 a 5 palavras-chaves; comentário pessoal, dificuldades, discordâncias etc.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

SERRA, Richard. Lista de verbos. In: ESPADA, Heloisa (org.). **Richard Serra**: escritos e entrevistas 1967-2013. São Paulo: IMS, 2014.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (orgs.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GREENBERG, Clement. A nova escultura. In: FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecilia (orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico**. Rio de Janeiro: FUNARTE/Zahar, 1997, p. 67-73.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. **Gávea**, Rio de Janeiro, PPGAV-PUC-RJ, n. 1, 1985, p. 87-93.

_____. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RESTANY, Pierre. **Os novos realistas**. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Arte; 137)

Complementar

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

DUCHAMP, Marcel. O ator criador. In: BATTCOCK, Gregory. **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986, p. 71-74.

FAJARDO-HILL, Cecilia e GIUNTA, Andrea (cur.). **Mulheres radicais**: arte latino-americana, 1960-1985. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

FRIED, Michael. Arte e objetidate. **Arte&Ensaios**, PPGAV-EBA-UFRJ, Rio de Janeiro, p. 131-147, 2002. Disponível em: <https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/Arte-e-objetidate-Michael-Fried.pdf>

FOSTER, Hal. **O retorno do real**: a vanguarda no final do séc. XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

ITAÚ CULTURAL. **Por que Duchamp?**: leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural/Paço das Artes, 1999. (Catálogo de exposição)

READ, H. E. **Escultura moderna**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RICKEY, George. **Construtivismo**: origens e evolução. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

TOMKINS, Calvin. **Duchamp**: uma biografia. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

9.

APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/___

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4240511



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	PROINTER 1				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	32205	Período/Série:	2o	Turma:	W
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	Obrigatória
Professor(A):	Raquel Salimeno			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

A reflexão em torno da educação, arte e culturas numa visão antropológica e sociológica aprofunda pressupostos conceituais relativos à cultura no ensino e na produção em arte baseados no evolucionismo e relativismo. Ao caminhar para o ensino de arte pós-colonialista, com base nas teorias adotadas (Cultura Visual e História Cultural) aponta outra ótica, a tradução, que ocorre no diálogo intercultural entre diferentes universos culturais.

3. JUSTIFICATIVA

Considerando que a relação entre educação, arte e culturas são de extrema importância na formação dos sujeitos, a disciplina busca propiciar discussões em sala de aula que apontam para questões dos direitos humanos, orientando-se pelo ensino de arte pós-colonialista - no potencial emancipatório da Proposta Triangular (Cultura Visual Abrangente e História Cultural). As reflexões - com base nas teorias apresentadas nas aulas expositivas, nos textos ou em outras formas de comunicação, bem como na participação em eventos externos que envolvem essas questões, principalmente as relacionadas ao contexto atual, - acontecem durante todo o semestre sempre acompanhadas por exercícios práticos, na busca de estabelecer diálogos interculturais, exigindo uma reflexão constante do processo. Como a realidade está à frente das teorias, a flexibilidade do plano de ensino se faz presente, respeitando as demandas apresentadas pelos alunos e professora. Dessa maneira, espera-se contribuir com a formação dos alunos da licenciatura e do bacharelado em artes visuais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Objetivo Geral: Identificar e difundir as culturas de fronteira e as artes na sua diversidade (indígenas, afro-brasileiras, rurais,) como manifestações vivas e atuais, bem como as manifestações urbanas que se instalaram no circuito das bordas, não oficial e emergente.

Objetivos Específicos:

- Promover discussões em torno de temas atuais que envolvam a relação entre os direitos humanos e a arte na sua diversidade;
- Identificar os aspectos dominante, residuais, emergentes dos artefatos e incluir nas práticas educativas e artísticas dos discentes, experiências estéticas até então ocultas ou desconsideradas no ensino formal;
- Estimular a produção coletiva em arte, a partir do diálogo entre culturas (materialização/ fixação dos conceitos).

Palavras chave: pós-colonialismo, interculturalidade, direitos humanos.

5. PROGRAMA

Distribuição das 60 horas teórico/práticas

Entende-se por aulas teóricas/práticas: rodas de conversa, aulas expositivas e palestras, leitura e discussões de textos, visitas a espaços culturais (conforme as normas de segurança), a produção em arte a partir do diálogo entre culturas (materialização/ fixação dos conceitos).

1. A relação entre os direitos humanos e a arte na sua diversidade
 - Declaração Universal de Direitos Humanos
 - Arte pós- colonialista em foco
 - Manifestações urbanas e o circuito das bordas
2. Temas atuais (convidados externos)

Observação: Este plano é flexível respeitando as demandas apresentadas pelos alunos e professora.

6. METODOLOGIA

A disciplina foi moldada em torno das atividades acadêmicas presenciais considerando as experiências da professora e alunos. Os encontros acontecerão as segundas-feiras, das 14:00 h as 17:40 h, no Bloco 5 OB 320 - para orientações, aulas expositivas, rodas de conversa, exposições dialogadas e avaliação continuada. Documentos, textos, vídeos serão disponibilizados aos alunos alimentando um banco de referências para subsidiar futuras pesquisas de interesse dos alunos. Também serão realizados trabalhos de campo e visitas monitoradas a espaços culturais da cidade de Uberlândia.

Distribuição das 60 horas teórico/práticas

Semana 1 (27/02)

Recepção dos ingressantes

Apresentação do plano de curso

Semana 2 (06/03)

Recepção dos ingressantes – Apresentação e adequação do plano de curso

Objetos de afeto (metodologia da educação patrimonial) – trabalho de campo (orientação)

Semana 3 (13/03)

Objetos de afeto – Apresentações dos alunos

Semana 4 (20/03)

Boaventura Santos e as epistemologias do Sul (aula teórica com base em coletânea de textos do autor)

Semana 5 (27/03)

- Declaração Universal dos Direitos Humanos - Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

Exercícios práticos em grupo - relacionar com situações atuais

Semana 6 (03/04)

Objetos domésticos e suas relações com os direitos humanos – educação patrimonial

Exercícios práticos

Apresentação das experiências dos alunos do semestre anterior

Semana 7 (10/04)

Relacionar direitos humanos com objetos do cotidiano (trabalho de campo) – Preparação para apresentação final a ser elaborada durante o semestre. Orientação.

Semana 8 (17/04)

Arte pós colonialista em foco

Semana 9 (24/04)

Bairro Patrimônio (trabalho de campo) – Visita monitorada

Semana 10 (01/05)

FERIADO

Semana 11 (08/05)

Arte contemporânea Indígena - Grafite arte e política

Semana 12 (15/05)

Visita ao Museu do Índio

Semana 13 (22/05)

Arte contemporânea e ruralidade (apresentação de pesquisa)

Semana 14 (29/05) – Visita monitorada (Ternos de Congo)

Primeiros passos rumo à gestão cultural 2021 – Transmissão aos vivos. Trans-formando educadores e gestores culturais <https://www.youtube.com/watch?v=pP1xR9qWt60>

Elaboração de questões

Semana 15 (05/06) –ATIVIDADE AVALIATIVA DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Semana 16 (12/06) – Apresentação e avaliação Final

Semana 17 (19 06) – Vista de notas e encerramento

Semana 18 (26 06) - Participação apresentação TCC

7. AVALIAÇÃO

O acompanhamento será feito semanalmente verificando a participação e o aproveitamento dos alunos nas atividades propostas. Os trabalhos serão realizados em grupo de forma colaborativa. A aprendizagem dos alunos será verificada por meio da “avaliação autêntica” (BOUGHTON,2005). Essa é a estratégia de avaliação mais coerente com a proposta aqui apresentada, pois, “rejeita o teste em favor de procedimentos que requerem do aluno o comprometimento em projetos complexos, desafiadores, que refletem situações da vida real e que sejam de longo prazo” (p. 30). Nesse tipo de avaliação, em vez de fazer julgamentos globais procura-se mapear os caminhos intelectuais dos estudantes (p.30). Os dados para avaliação poderão prover dos registros críticos das atividades. A condução da avaliação se valerá de critérios que supõem estratégias múltiplas; daí usarmos instrumentos mais reflexivos que nos permitem analisar a articulação entre a arte e os direitos humanos. O acompanhamento será feito semanalmente. A aprendizagem do aluno será verificada por meio da “avaliação autêntica” (BOUGHTON,2005).

Distribuição dos créditos:

1. Apresentação individual objetos de afeto – 10 pontos
2. Apresentação individual objetos do cotidiano e sua relação com os direitos humanos – 40 pontos
3. Trabalho escrito (conjunto de documentos: Texto crítico - relatório e apresentação do item 1 e 2) – 50 pontos

Total de 100 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação contemporânea; consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BECKER, Howard. Mundos da arte. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

Declaração Universal dos Direitos Humanos - Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.
<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, Humanitas, 2011.

HERNANDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre. Editora Mediação, 2007.

McLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, Rubia Bernardes. Narrativas Femininas: interfaces entre educação, vivências e fotografia: gênero, raça e empoderamento. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-

graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil, 2019.

SANTOS, Boaventura S. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WILLIANS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

Complementar

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BOUGHTON, Doug. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

CEVASCO, Maria Elisa. Para ler Raymond Willians. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FERREIRA, Cléo Custodio. Operação Brasil e o milagre da cor: relações entre o processo de criação e o contexto histórico no qual ele se desenvolve. Trabalho de Conclusão de Curso. Artes Visuais. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil, 2019.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Prêmio Rubens Murilo Marques, 2013: incentivo a quem ensina a ensinar. /Fundação Carlos Chagas – São Paulo: FCC/SEP, 2013.

SÁ, Raquel M. Salimeno de. O ensino de arte pós-moderno na arte de Daniel Francisco de Souza. 2016. Tese de doutorado – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia.

SÁ, Raquel. M. Salimeno de. (Org) Educação, arte e cultura: conceitos e métodos. Uberlândia: Gráfica Composer, 2010.

SILVA, A; Grupione, L. D. B. (Org.). A temática indígena na escola (novos subsídios para professores de 1º e 2º graus). Brasília: MEC/Mari/Unesco, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais, 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIDAL, Lux (Org.). Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética. 2. Ed. São Paulo: Nobel / FAPESP, 2000.

Vídeos/Entrevistas:

Procurei meu filho por 15 anos; quando o achei, me vi travesti, pai e avó. - Veja mais em <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/10/29/encontrei-meu-filho-aos-15-anos-de-buscas-hoje-sou-travesti-pai-e-avo.htm?cmpid=copiaecola>

Entrevista com Sara York: A Travesti da/na educação. Entrevista sobre atuação e vida da professora Sara Wagner York. | Cara | Educação (UFSM)- <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/58266>

PONTO DE DEBATE 21- UM VÁCUO “CIS” NA HISTÓRIA E A EMERGÊNCIA DO CORPO TRANS - <https://rosalux.org.br/um-vacuo-cis-na-historia-e-a-emergencia-do-corpo-trans/>.

A casa de reza: Alda e Maximino - <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2019/07/09/casa-de-reza-indigena-e-destruida-por-incendio-em-doue-180-anos-foi-rados-item-de-mais->

Rap indígena – Mc Brô - <http://abemeducacaomusical.com.br/congressos/imagens/Bromcs.pdf>

Vídeo: TERRA: e outras questões sobre cultura indígena e educação. PIBID, UFU. 2014

Badaróss: os traços e a história do Basquiat da cracolândia. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RI9daZPsvwE>

Lugar de Índio é onde ele estiver. Disponível em <https://www.facebook.com/acervodicult/videos/126816368960315>

KRENAC, Airton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras. Editora Schwarcz, 2019. Entrevista em <https://www.youtube.com/watch?v=4NLcCm9bGrs>

KRENAC, Airton. O amanhã não está à venda. Companhia das Letras. Editora Schwarcz, 2020. Entrevista em <https://www.youtube.com/watch?v=iwBVisEeyMU>

KRENAC, Airton. A vida não é útil. Companhia das Letras. Editora Schwarcz, 2020. Entrevista em <https://www.youtube.com/watch?v=rjj8pkKQCRQ>

Primeiros passos rumo à gestão cultural 2021 – Transmissão aos vivos. Trans- formando educadores e gestores culturais <https://www.youtube.com/watch?v=pP1xR9qWt60>

Primeiros passos rumo à gestão cultural 2021 – Transmissão aos vivos - Arte pós-colonialista em foco. https://www.youtube.com/watch?v=RIQzQXGC_-0&t=453s

Primeiros passos rumo à gestão cultural 2021 – Transmissão aos vivos - Graffiti: a arte política- <https://www.youtube.com/watch?v=mbgE2RBnut0>

Outros:

http://radioyande.com/blog.php?site_id=975&pagina_id=21862&tipo=post&post_id=66

<https://www.socioambiental.org/pt-br>

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Prointer 1				
Unidade Ofertante:	Curso de Artes Visuais - IARTE				
Código:	32205	Período/Série:	2o	Turma:	Z
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Raquel Salimeno			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

A reflexão em torno da educação, arte e culturas numa visão antropológica e sociológica aprofunda pressupostos conceituais relativos à cultura no ensino e na produção em arte baseados no evolucionismo e relativismo. Ao caminhar para o ensino de arte pós-colonialista, com base nas teorias adotadas (Cultura Visual e História Cultural) aponta outra ótica, a tradução, que ocorre no diálogo intercultural entre diferentes universos culturais.

3. JUSTIFICATIVA

Considerando que a relação entre educação, arte e culturas são de extrema importância na formação dos sujeitos, a disciplina busca propiciar discussões em sala de aula que apontam para questões dos direitos humanos, orientando-se pelo ensino de arte pós-colonialista - no potencial emancipatório da Proposta Triangular (Cultura Visual Abrangente e História Cultural). As reflexões - com base nas teorias apresentadas nas aulas expositivas, nos textos ou em outras formas de comunicação, bem como na participação em eventos externos que envolvem essas questões, principalmente as relacionadas ao contexto atual, - acontecem durante todo o semestre sempre acompanhadas por exercícios práticos, na busca de estabelecer diálogos interculturais, exigindo uma reflexão constante do processo. Como a realidade está à frente das teorias, a flexibilidade do plano de ensino se faz presente, respeitando as demandas apresentadas pelos alunos e professora. Dessa maneira, espera-se contribuir com a formação dos alunos da licenciatura e do bacharelado em artes visuais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Identificar e difundir as culturas de fronteira e as artes na sua diversidade (indígenas, afro-brasileiras, rurais,) como manifestações vivas e atuais, bem como as manifestações urbanas que se instalaram no circuito das bordas, não oficial e emergente.

Objetivos Específicos:

Promover discussões em torno de temas atuais que envolvam a relação entre os direitos humanos e a arte na sua diversidade;

- Identificar os aspectos dominante, residuais, emergentes dos artefatos e incluir nas práticas educativas e artísticas dos discentes, experiências estéticas até então ocultas ou desconsideradas no ensino formal;
- Estimular a produção coletiva em arte, a partir do diálogo entre culturas (materialização/ fixação dos conceitos).

Palavras chave: pós-colonialismo, interculturalidade, direitos humanos.

5. PROGRAMA

Distribuição das 60 horas teórico/práticas

Entende-se por aulas teóricas/práticas: rodas de conversa, aulas expositivas e palestras, leitura e discussões de textos, visitas a espaços culturais (conforme as normas de segurança), a produção em arte a partir do diálogo entre culturas (materialização/ fixação dos conceitos).

1. A relação entre os direitos humanos e a arte na sua diversidade

- Declaração Universal de Direitos Humanos
- Arte pós- colonialista em foco
- Manifestações urbanas e o circuito das bordas

2. Temas atuais (convidados externos)

Observação: Este plano é flexível respeitando as demandas apresentadas pelos alunos e professora.

6. METODOLOGIA

A disciplina foi moldada em torno das atividades acadêmicas presenciais considerando as experiências da professora e alunos. Os encontros acontecerão as quartas-feiras, das 19:00 h as 23:30 h, no Bloco 5 OB 320 - para orientações, aulas expositivas, rodas de conversa, exposições dialogadas e avaliação continuada. Documentos, textos, vídeos serão disponibilizados aos alunos alimentando um banco de referências para subsidiar futuras pesquisas de interesse dos alunos. Também serão realizados trabalhos de campo e visitas monitoradas a espaços culturais da cidade de Uberlândia

Distribuição das 60 horas teórico/práticas

Semana 1 (01/03)

Recepção dos ingressantes

Apresentação do plano de curso

Semana 2 (08/03)

Recepção dos ingressantes – Apresentação e adequação do plano de curso

Objetos de afeto (metodologia da educação patrimonial) – trabalho de campo (orientação)

Semana 3 (15/03)

Objetos de afeto – Apresentações dos alunos

Semana 4 (22/03)

Boaventura Santos e as epistemologias do Sul (aula teórica com base em coletânea de textos do autor)

Semana 5 (29/03)

- Declaração Universal dos Direitos Humanos - Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

Exercícios práticos em grupo - relacionar com situações atuais

Semana 6 (05/04)

Objetos domésticos e suas relações com os direitos humanos – educação patrimonial

Exercícios práticos

Apresentação das experiências dos alunos do semestre anterior

Semana 7 (12/04)

Relacionar direitos humanos com objetos do cotidiano (trabalho de campo) – Preparação para apresentação final a ser elaborada durante o semestre. Orientação.

Semana 8 (19/04)

Arte pós colonialista em foco

Semana 9 (26/04)

Bairro Patrimônio (trabalho de campo) – Visita monitorada

Semana 10 (03/05)

Primeiros passos rumo à gestão cultural 2021 – Transmissão aos vivos. Trans- formando educadores e gestores culturais <https://www.youtube.com/watch?v=pP1xR9qWt60>

Elaboração de questões

Semana 11 (10/05)

Arte contemporânea Indígena - Grafite arte e política

Semana 12 (17/05)

Visita ao Museu do Índio

Semana 13 (24/05)

Arte contemporânea e ruralidade (apresentação de pesquisa)

Semana 14 (31/05) – Visita monitorada (Ternos de Congo)

Semana 15 (07/06) –ATIVIDADE AVALIATIVA DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Semana 16 (14/06) – Apresentação e avaliação Final

Semana 17 (21/06) – Vista de notas e encerramento

Semana 18 (28/06) - Participação apresentação TCC

7. AVALIAÇÃO

O acompanhamento será feito semanalmente verificando a participação e o aproveitamento dos alunos nas atividades propostas. Os trabalhos serão realizados em grupo de forma colaborativa. A aprendizagem dos alunos será verificada por meio da “avaliação autêntica” (BOUGHTON,2005). Essa é a estratégia de avaliação mais coerente com a proposta aqui apresentada, pois, “rejeita o teste em favor de procedimentos que requerem do aluno o comprometimento em projetos complexos, desafiadores, que refletem situações da vida real e que sejam de longo prazo” (p. 30). Nesse tipo de avaliação, em vez de fazer julgamentos globais procura-se mapear os caminhos intelectuais dos estudantes (p.30). Os dados para avaliação poderão prover dos registros críticos das atividades. A condução da avaliação se valerá de critérios que supõem estratégias múltiplas; daí usarmos instrumentos mais reflexivos que nos permitem analisar a articulação entre a arte e os direitos humanos. O acompanhamento será feito semanalmente. A aprendizagem do aluno será verificada por meio da “avaliação autêntica” (BOUGHTON,2005).

Distribuição dos créditos:

1-Apresentação individual objetos de afeto – 10 pontos

2-Apresentação individual objetos do cotidiano e sua relação com os direitos humanos – 40 pontos

3-Trabalho escrito (conjunto de documentos: Texto crítico - relatório e apresentação do item 1 e 2) – 50 pontos

Total de 100 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação contemporânea; consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BECKER, Howard. Mundos da arte. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

Declaração Universal dos Direitos Humanos - Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.
<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, Humanitas, 2011.

HERNANDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre. Editora Mediação, 2007.

McLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, Rubia Bernardes. Narrativas Femininas: interfaces entre educação, vivências e fotografia: gênero, raça e empoderamento. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil,2019.

SANTOS, Boaventura S. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Complementar

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BOUGHTON, Doug. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

CEVASCO, Maria Elisa. Para ler Raymond Willians. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FERREIRA, Cléo Custodio. Operação Brasil e o milagre da cor: relações entre o processo de criação e o contexto histórico no qual ele se desenvolve. Trabalho de Conclusão de Curso. Artes Visuais. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil, 2019.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Prêmio Rubens Murilo Marques, 2013: incentivo a quem ensina a ensinar. /Fundação Carlos Chagas – São Paulo: FCC/SEP, 2013.

SÁ, Raquel M. Salimeno de. O ensino de arte pós-moderno na arte de Daniel Francisco de Souza.2016. Tese de doutorado – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia.

SÁ, Raquel. M. Salimeno de. (Org) Educação, arte e cultura: conceitos e métodos. Uberlândia: Gráfica Composer, 2010.

SILVA, A; Grupione, L. D. B. (Org.). A temática indígena na escola (novos subsídios para professores de 1º e 2º graus). Brasília: MEC/Mari/Unesco, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais, 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIDAL, Lux (Org.). Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética. 2. Ed. São Paulo: Nobel / FAPESP, 2000.

Vídeos/Entrevistas:

Procurei meu filho por 15 anos; quando o achei, me vi travesti, pai e avó. - Veja mais em <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/10/29/encontrei-meu-filho-aos-15-anos-de-buscas-hoje-sou-travesti-pai-e-avo.htm?cmpid=copiaecola>

Entrevista com Sara York: A Travesti da/na educação. Entrevista sobre atuação e vida da professora Sara Wagner York. | Cara | Educação (UFSM)- <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/58266>

PONTO DE DEBATE 21- UM VÁCUO “CIS” NA HISTÓRIA E A EMERGÊNCIA DO CORPO TRANS - <https://rosalux.org.br/um-vacuo-cis-na-historia-e-a-emergencia-do-corpo-trans/>.

A casa de reza: Alda e Maximino - <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2019/07/09/casa-de-reza-indigena-e-destruida-por-incendio-em-doue-180-anos-foi-rados-item-de-mais->

Rap indígena – Mc Brô - <http://abemeducacaomusical.com.br/congressos/imagens/Bromcs.pdf>

Vídeo: TERRA: e outras questões sobre cultura indígena e educação. PIBID, UFU. 2014

Badaróss: os traços e a história do Basquiat da cracolândia. Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=RI9daZPsvwE>

Lugar de Índio é onde ele estiver. Disponível em
<https://www.facebook.com/acervodicult/videos/126816368960315>

KRENAC, Airton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras. Editora Schwarcz, 2019. Entrevista em <https://www.youtube.com/watch?v=4NLcCm9bGrs>

KRENAC, Airton. O amanhã não está à venda. Companhia das Letras. Editora Schwarcz, 2020. Entrevista em <https://www.youtube.com/watch?v=iwBVisEeyMU>

KRENAC, Airton. A vida não é útil. Companhia das Letras. Editora Schwarcz, 2020. Entrevista em <https://www.youtube.com/watch?v=rjj8pkKQCRQ>

Primeiros passos rumo à gestão cultural 2021 – Transmissão aos vivos. Trans- formando educadores e gestores culturais <https://www.youtube.com/watch?v=pP1xR9qWt60>

Primeiros passos rumo à gestão cultural 2021 – Transmissão aos vivos - Arte pós-colonialista em foco. https://www.youtube.com/watch?v=RIQzQXGC_-0&t=453s

Primeiros passos rumo à gestão cultural 2021 – Transmissão aos vivos - Graffiti: a arte política-<https://www.youtube.com/watch?v=mbgE2RBnut0>

Outros:

http://radioyande.com/blog.php?site_id=975&pagina_id=21862&tipo=post&post_id=66

<https://www.socioambiental.org/pt-br>

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				
Unidade Ofertante:	COART				
Código:	IARTE32601	Período/Série:	6º	Turma:	Z
Carga Horária:	Teórica: 45	Prática: 15	Total: 60	Obrigatória	Optativa
Professor(A):	Elsieni Coelho da Silva			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

Debate sobre formação e docência em artes visuais por meio da pesquisa; estudos sobre planejamento, diretrizes teórico-metodológico e política em artes visuais; processo de criação e docência; observação, registro e reflexão de práticas docentes em espaço escolar; elaboração de planos e aulas simuladas com enfoque na mediação em processo de criação.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de “Estágio Supervisionado 1” ao cumprir a função de inserir o licenciando em artes no campo do ensino formal, bem como nas questões que envolvem o ensino de arte no âmbito escolar, tem na observação participante, no registro e na reflexão reconstrutiva um dos instrumentos fundamentais na formação do professor. Nesse sentido buscamos construir com o futuro professor a importância de manter indissociabilidade formação, ensino e pesquisa em arte quando se acredita que ensinar é formar, é educar e se educar. A prática da pesquisa, assim, constitui como um dos meios mais profícuos da construção de um conhecimento sistematizado, desde que não bloquee a capacidade espontânea da pergunta, da postura crítica diante de si, dos outros e do mundo, quando se faz da prática da problematização a formação de sujeitos, de profissionais que adotem o conhecimento para rever conceitos, para intervir e tornarem-se propositores, isto é, agentes educativos.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Criar ambientes de aprendizagem e formação do licenciando por meio da pesquisa para trabalhar com o ensino de artes visuais na educação básica.

Objetivos Específicos:

- Construir e debater sobre concepções teóricas de professor, ensino e arte na fundamentação das escolhas didático-pedagógica do formando para sua prática docente;
- Apreender, refletir e discutir referenciais para planejamento, percursos e experiências docentes em artes visuais, na educação básica, em seus diferentes níveis;
- Experienciar e refletir sobre procedimentos de criação no ensino de artes visuais.

5. PROGRAMA

Unidade 1: Formar-se professor em artes visuais

1.1 Os estágios na formação do professor no curso de licenciatura em Artes Visuais/UFU

1.2 Observação participante, registro e reflexão;

1.3 Concepções de arte, escola, professor, aluno, ensino e aprendizagem;

Unidade 2: Processos de criação e práticas de ensino aprendizagem

2.1 Processos de criação e procedimentos de ensino: experimentações;

- 2.2 Processo de criação na produção de artistas: estudos de casos;
 2.3 O Processo de criação como abordagem em visitas guiadas e aulas simuladas

Unidade 3: Estágio: a escola como campo de observação registro e reflexão

- 3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada
 3.2 Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática docente observada

6. METODOLOGIA

A metodologia a ser adotada será a da *práxis*, na qual se comprehende o aluno como sujeito no processo de formação, na construção de significados e experiências dialogadas numa perspectiva teórico/prática. Ainda assume a pesquisa como recurso didático-pedagógico na formação professor e sua prática educativa, bem como, o processo de criação coletivo de professor-aluno como ensino aprendizagem.

CRONOGRAMA/BIBLIOGRAFIA/AVALIAÇÕES

Estágio Supervisionado I - turma W

Profa. Dra. Elsieni Coelho da Silva

2022/2

Unidade 1: Formar-se professor em artes visuais

1ª 28/02/23	<p>1.1 Os estágios na formação de professor no curso de licenciatura em Artes Visuais/UFU</p> <p>* Apresentação do plano de curso; *Os trâmites legais para o estágio na escola; *Escolhas e critérios do campo de estágio; *Carga horária a cumprir – 18ha (16ha na escola e 2ha para relatório) *Termo de compromisso de Estágio http://www.prograd.ufu.br/estagio/licenciatura Termo de Compromisso de Estágio (TCE) Licenciatura (Rede Municipal de Ensino de Uberlândia) http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/tce_interno_obrigatorio_llicenciatura_eseba_2022_0.pdf Termo de Compromisso de Estágio (TCE) Licenciatura - ESEBA http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/tce_externo_obrigatorio_llicenciatura_2022_1.pdf Termo de compromisso de Estágio Escolas estaduais e Particulares http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/tce_externo_obrigatorio_llicenciatura_2022_1.pdf</p> <p>1.2 Observação participante, registro e reflexão; Referência WEFFORT, Madalena F. et al. Observação registro reflexão: Instrumental metodológico I. s/l: Espaço Pedagógico, 1996. (Série Seminários).</p>
	<p>* Escolha LIVRE da escola campo de estágio, professor (com formação de artes visuais obrigatoriamente) e ano para o acompanhamento (infantil, fund I, fund II, médio, jovens e adulto) incluindo como possibilidade educação especial e educação do campo.</p>
	<p>1.3 Concepções de arte, escola, professor, aluno, ensino e aprendizagem; Referências:</p>

		PAREYSON, L. Os problemas da estética . São Paulo: Martins Fontes, 1989. Página 28 a 33.
		MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. de; QUEIROZ, Vanderleida R. F. (orgs) Apêndice: ficha de análise – Ideário Pedagógico. In: A pesquisa sobre professores(as) no Centro-Oeste : Dimensões teóricas e metodológicas. Goiânia: IFG, 2019. p. 218-231. Disponível em: https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/catalog/view/23/19/66-5
		CORAZZA, Sandra Mara. Pesquisa e docência. In: O que se transcria em educação? Porto Alegre-RS: Doisa, 2013. P 91 -140. Disponível em: https://www.academia.edu/34708205/O_QUE_SE_TRANSCRIA_EM_EDUCA%C3%87%C3%83O
2 ^a 07/03/23	4ha	DEMO, Pedro. O desafio de educar pela pesquisa. In: Educar pela pesquisa . Campinas, SP: Autores associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea) p. 5 a 38
		RAQCHEL, Denise Pereira Adote o artista não deixe ele virar professor . São Paulo: Cultura acadêmica/UNESP, 2014. Disponível em – página 17 a 63 - http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/adote-o-artista-nao-deixe-ele-virar-professor/ p.
		FEIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários a prática educativa. 15 ^a ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
		SILVA, Elsieni Coelho da. A pesquisa como prática formativa do professor em artes. In: ARAUJO, Roberta Maira de Melo; ARSLAN, Luciana Mourão. (Org.). Artes visuais e educação : Ensino e Formação. 1 ^a ed.Uberlândia: EDUFU, 2016, v. , p. 27 a 42. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/artes-visuais-e-educacao-ensino-e-formacao-0

Unidade 2: Processos de criação e práticas de ensino aprendizagem

		2.1. Processos de criação e procedimentos de ensino: experimentações Referência: DUARTE, M. L. B. Arte, ensino e procedimentos de criação. In: Tuiuti — ciência e cultura, n. 23, out. 2001. p. 27-42. Disponível em: http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_2/FCHLA/FCHLA2023/PDF *Obs. O aluno terá que providenciar um kit (comum no material escolar) como: boco de papel Canson A 4, lápis de cor, tinta guache e materiais alternativos (a ser combinado previamente) para o desenvolvimento do item 2.1 da unidade 2.
4 ^a 21/03/23	4ha	2.1. Processos de criação e procedimentos de ensino: experimentações Referência: DUARTE, M. L. B. Arte, ensino e procedimentos de criação. In: Tuiuti — ciência e cultura, n. 23, out. 2001. p. 27-42. Disponível em: http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_2/FCHLA/FCHLA2023/PDF
5 ^a 28/03/23	4ha	2.1 Processos de criação e procedimentos de ensino: experimentações Referência: ZORZAL; Marcos Freisleben; BASSO Itacy Salgado. Por uma ontologia da criatividade: uma abordagem histórico-cultural . Disponível em http://24reuniao.anped.org.br/tp1.htm#qt20
6 ^a 03/04/23	4ha	2.2 Processo de criação na produção de artistas: estudos de casos a) Giovanna Capra Brandão Maia - 19/05/23 a 31/07/23 b) Marcel Alexandre Limp Esperante Seminário – Grupo 1 e 2 (Fontes: levantamento e leitura de referenciais: textos/ portfólio/audiovisuais/ entrevistas)
7 ^a 10/04/23	4ha	2.2 Processo de criação na produção de artistas: estudos de casos Arte australiana aborígene contemporânea Seminário – Grupo 3 e 4 (Fontes: levantamento e leitura de referenciais: textos/ portfólio/audiovisuais/ entrevistas)
		Grupo 1. Entrega individual - exposição virtual da produção feita na unidade 2.1 (30pts)

8 ^a 17/04/23	4ha	<p>Processo de criação: Arte australiana aborígene contemporânea Aula e vista guiada MUNA – Grupo 3 e 4 (40pts)</p>
		Grupo 2. Entrega individual - exposição virtual da produção feita na unidade 2.1 (30pts)

Unidade 3: Estágio: a escola como campo de observação registro e reflexão

9 ^a 24/04/23	4:00ha	<p>3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada (Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais)</p> <p>Referência: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Arte. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf</p>
10 ^a 02/05/23	4ha	<p>3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada (Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais)</p>
11 ^a 09/05/23	4 ha	<p>3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada (Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais)</p>
12 ^a 16/05/23	4ha	<p>3.1 Estudo teórico/prático: BNCC e prática docente observada (Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais)</p>
13 ^a 23/05/23	4ha	<p>* 2.2 Processo de criação na produção de artistas: estudos de casos Processo de criação: a) Giovanna Capra Brandão Maia - 19/05/23 a 31/07/23 b) Marcel Alexandre Limp Esperante Aula e vista guiada MUNA – Grupo 1 e 2 (40pts)</p> <p>*Obs. Fechamento da unidade 2 tendo em vista o cronograma de exposição do MUNA.</p>
14 ^a 30/05/23	4ha	<p>3.2 Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática docente observada (Grupo 1 - entrega escrita e apresentação oral – 30 pontos)</p>
06/06/23	4ha	<p>3.2 Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática docente observada (Grupo 2 - entrega escrita e apresentação oral – 30 pontos)</p>
15 ^a 13/06/23	4ha	<p>3.2 Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática docente observada (Grupo 2 - entrega escrita e apresentação oral – 30 pontos)</p>
16 ^a 20/06/23	4ha	Visto de nota
17 ^a		

7. **AVALIAÇÃO****Atividade avaliativa I - Exposição virtual e individual da produção feita na unidade 2.1 -**

10/04 (Grupo 1) e 17/04 (Grupo

2).....**30pts**

Critérios de avaliação: Percepção e apreensão das fontes do processo de criação; uma produção coerente com a proposição e o cuidado técnico com os resultados; organização didática visual da exposição virtual.

Atividade avaliativa II – Seminário/visita guiada/aula simulada - exposições no MUNA -

03/04 e 21/05 (Grupo 1 e 2) 10/04 e 17/04 (Grupo 3 e

4).....**40pts**

Critérios de avaliação: apresentação clara dos objetivos a serem explorados; domínio do conteúdo apresentado; adequação do recurso-didático.

Atividade avaliativa IV – Uma análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e prática docente observada - entrega escrita e apresentação oral individual – 06/06 (Grupo 1) 13/06 (grupo2).....**30pts**

Critérios de avaliação:

Capacidade de articular reflexões teórica/práticas entre as diretrizes da BNCC e vivências no estágio escolar.

TOTAL.....100pts

8. **BIBLIOGRAFIA****Básica**

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986 .

Complementar

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. Arte**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 15ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. EPAAA **Dossiê formação de professores e práticas culturais** Volume 21 Número 25, 25 de março, 2013. ISSN 1068-2341. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/2750/275029728025/>

LÜDKE, Menga.; ANRÉ, Marli. Métodos de coleta de dados: Observação, entrevista e análise documental. In: **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p25 – 44

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista departamento de desenho**, V.1 nº1, p.24-36, 2017. Disponível em <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/article/view/1163>

TINOCO, Eliane de Fátima V.; FRANÇA, Léa Carneiro de Zumpano. Artes visuais : ensino e aprendizagem : experiências da Rede Pública Municipal em Uberlândia. Uberlândia: Arte na Escola 2012.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4241711



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Pintura W				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39062	Período/Série:			Turma: W
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Aninha Duarte			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:					

2. EMENTA

O programa da disciplina será estabelecido em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais. A disciplina visa a criação de um espaço de estudo e de experimentações plásticas a partir do entendimento ampliado das possibilidades pictóricas no contexto artístico contemporâneo. Para tanto, prevê-se a investigação da pintura tendo como foco a diversidade de materiais, suportes e procedimentos aliados à reflexões históricas e conceituais. Considera-se também a interface da pintura com diversos meios expressivos.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina visa iniciar o aluno as práticas pictóricas por meio de informações teóricas e práticas que facilitem o aluno a realizar trabalhos práticos individuais. As experimentações de procedimentos básicos de pintura serão feitos a partir de contextualização histórica dos materiais e dos procedimentos de cada técnica apresentada.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina tem como objetivo geral introduzir o conhecimento ligado a prática da pintura, por meio da exploração de procedimentos técnicos experimentais.

Objetivos específicos

Investigar a pintura do contexto da História da Arte

Pesquisar e experimentar as técnicas tradicionais da pintura

Pesquisar e experimentar a diversidade de materiais e suportes alternativos disponíveis na contemporaneidade.

5. **PROGRAMA**

Aula 1

Apresentação da disciplina (conteúdo / cronograma / materiais)

Aula 2

Apresentação do cronograma de trabalho e apontamentos sobre materiais e suportes

Aula 3

Apresentação de slides sobre a pintura no campo ampliado na contemporaneidade

Aula 4

Têmperas – Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; recorrência da têmpera em diversos momentos da história humana; usos e artistas contemporâneos que utilizam a têmpera.

Experimentação pictórica - (têmpera)

Materiais: pigmentos em pó – marca xadrez, outras (cores: azul, vermelho, preto, amarelo e mais duas de sua preferência) – cola branca (marca cascorez/ rotulo laranja ou azul)

Tema: cena do cotidiano

Aula 5

Encáustica – Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual)

Materiais: parafina branca ou amarela / mínimo/ meio quilo, giz de cera /qualquer marca / pigmentos – pinceis, vasilha de alumínio) fogareiro. (Parafina compra na Darlene – R. Afonso Pena)

Materiais: pigmentos em pó – marca xadrez, outras (cores: azul, vermelho, preto, amarelo e mais duas de sua preferência) – cola branca (marca cascorez/ rotulo laranja ou azul) – Papel panamá preparado com pelo menos 2 demãos de látex branco ou suporte livre

Tema: livre

Aula 6

1ª AVALIAÇÃO

Conteúdo avaliado: têmpera e encáustica

Todos orientados no mesmo dia

Aula 7

Tinta óleo /Acrílica – Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; usos e artistas contemporâneos que utilizam a técnica.

Experimentação pictórica: técnica: acrílica ou óleo; motivação: paisagem urbana

Materiais: 01 suporte acima de 80 cm, tinta acrílica ou óleo (tinta acrílica de bisnaga ou pote ou lata / mínimo de 06 cores de sua preferência – (conversaremos sobre as tintas)

Tema paisagem urbana ou autorretrato

Aula 8

Pintura matérica / Materiais alternativos - Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; usos e artistas que investigaram a materialidade pictórica.

Experimentação pictórica e tema: livre

Aula 9

Pintura e OBJETO - Conteúdo programático: aspectos históricos e técnicos; repertório visual; usos e artistas que investigaram a objetualidade na pintura.

Experimentação pictórica e tema: livre

Aula 10

2ª AVALIAÇÃO: trabalhos desenvolvidos na aula 7,8,9 – grupo 1

Aula 11

2ª AVALIAÇÃO conteúdo avaliado: experimentações pictóricas referentes às aulas 7,8,9. - grupo 2

Aula 12

10/03 Elaboração de dossiê

Orientação individual para trabalho seriado final

Conjunto seriado-30 pontos / dossiê 20 pontos

Aula 14

3ª Avaliação – Conjunto seriado, grupo 1

Aula 15

3ª Avaliação conjunto seriado – grupo 2

FECHAMENTO

Dia 28- envio do dossiê.

6. METODOLOGIA

Serão ministradas aulas expositivas quando os conceitos básicos forem apresentados.

Os alunos deverão desenvolver exercícios relacionados aos conceitos estudados conforme o programa apresentado.

As atividades serão desenvolvidas em forma de aulas expositivas, demonstrações, experimentos, debates e seminários.

Exercício 01 - experimentos com tempera e encaustica 30 PONTOS

Exercício 02 - Pintura acrílica, matéria e objeto - 30 PONTOS Método: O trabalho será avaliado e criticado de forma on-line. Posteriormente deverá ser fotografado e enviado para o e-mail da orientadora.

Trabalho final /30 PONTOS dossiê /10 PONTOS

O dossiê será enviado para o e-mail da orientadora.

Básica

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna**: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição a análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LICHENSTEIN, Jacqueline. **A pintura**: textos essenciais. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LONGHI, Roberto. **Breve mas verídica história da pintura italiana**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Editora Universidade de Brasília, 1988

READ, Herbert Edward. **A arte de agora**: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1972.

VELASCO, José Luis. **La Pintura moderna**. 1. ed. Barcelona: CEAC, 1982.

FERREIRA Glória, COTRIM, Cecilia (org). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores. São Paulo: Editora Senac, 2009.

Complementar

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Frequentar os incorporais**: contribuição a uma teoria da arte contemporânea. São Paulo: Martins, 2008

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. Rio de Janeiro: Rio, 1975.

CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX.** São Paulo: CosacNaify, 2014.

LÈGER, Fernand. **Funções da Pintura.** São Paulo: Nobel, 1989.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

THOMPSON, Belinda. **Pós-impressionismo.** São Paulo: Manole, 1994.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4241860



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Cor e Composição					
Unidade Ofertante:	IARTE					
Código:	IARTE32101	Período/Série:			Turma:	W
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60	Obrigatória: Optativa()
Professor(A):	Aninha Duarte			Ano/Semestre:		2022/2
Observações:						

2. EMENTA

A disciplina tem como objetivo abordar conceitos históricos, teóricos e processos técnicos específicos da linguagem da cor e composição. Estimular o aluno a obtenção do conhecimento inicialmente necessário para investigar a técnicas usadas com materiais diversos e estudar teoria e simbologia das cores, a partir desse primeiro contato com os materiais e seus recursos expressivos possíveis, além de poder investir em outros desdobramentos que lhe permitam desenvolver uma poética individual.

3. JUSTIFICATIVA

Estudar a teorias das cores e seus aspectos simbólicos aplicados ao estudo de composição

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Estudar a teoria das cores salientando seus aspectos físicos, sensoriais. Simbólicos, culturais. Somar a esses estudos as múltiplas possibilidades composicionais advindas da interlocução entre cores e formas por meio da elaboração de exercícios criativos e uso do uso de materiais diversos.

Objetivos Específicos:

Explanar sobre as peculiaridades existentes entre a cor luz e a cor pigmento

- Explorar o uso de materiais alternativos para a obtenção de cores
- Estudar a teoria das cores observando suas divergentes correntes teóricas
- Compreender os significantes e significadas pontuados pela simbologia das cores, em contextos de culturas distintas.

5. PROGRAMA

Teoria das cores e composição

Abordagens:

- a) Estudar os conceitos básicos relacionados a Cor Luz e a Cor Pigmento;
- c) Reflexões sobre o Círculo cromático com 12 cores e 06 cores
- c) Estudar as cores primárias, secundárias, terciárias e complementares
- d) Reflexões sobre a simbologia das cores
- e) Estudar os elementos visuais, sobremaneira o ritmo, a harmonia e o movimento.
- f) Apresentar reflexões sobre o uso da cor nos movimentos de arte Pontilhismo, impressionismo, fauvismo, arte abstrata, expressionismo e arte contemporânea
- g) A cor e o espaço
- h) A cor em diálogos com outras linguagens

PARTE APLICADA

PARTE 1 – Estudos com guache

Aula 1

Apresentação da disciplina (conteúdo / cronograma / materiais) – Reflexões sobre cor e composição - Agendamentos de todos seminários – Divisão dos grupos de trabalhos

Aula 2

Estudo do círculo cromático - teoria e prática

Valor do trabalho prático / círculo – 5 ptos

Aula 3

Apresentação dos trabalhos em grupo sobre cores primárias/ secundárias/ terciárias/ complementares - valor - 10 ponto

Aula 4

Exercício - Escalas cromáticas - Fazer 03 escalas cromáticas - (A escolha da cor é livre, escolher em conformidade com o círculo cromático).

Exercício – Criar 10 aproximações de cores em conformidade com os recortes de cores escolhidos pelo aluno

Valor dos 02 exercícios - 05 pontos

Aula 5

Exercício para aplicação do círculo cromático e escalas

Exercício- Fazer 01 trabalho monocromático/ mínimo 6 variações tonais (temática: uma cena de seu cotidiano) - (tratamento pictórico chapado) - valor 05 pontos

Exercício - 01 trabalho policromático (mínimo de 06 variações Tonais) – (tratamento pictórico (valor 05 pontos)

- A cena será a mesma para as duas composições
- Podem usar a fotografia como referência – opcional

Aula 6

1^a avaliação – Serão avaliados todos trabalhos desenvolvidos até o momento.

* Todos alunos serão avaliados no mesmo dia. (Trazer fita crepe para fixar os trabalhos).

PARTE 2 - COR E COMPOSIÇÃO - ESTUDOS EXPANDIDOS – MATERIAIS DIVERSOS

Aula 07

Temática: paisagem urbana

1. Exercício - fazer um trabalho monocromático – motivação: paisagem urbana - diurna
2. Exercício - fazer um trabalho policromático – motivação: paisagem urbana – noturna

Obs. Usar a mesma imagem

Obs. Esses trabalhos poderão ser feitos com materiais, suportes e linguagens diversas.

A composição é livre. Podem usar referências fotográficas se assim desejarem.

Dimensão mínima: (O prof. passará a orientação) Valor 20 pontos / 10 ptos cada.

Aula 8

Continuação dos exercícios anteriores

Aula 9

Avaliação do exercícios sobre paisagem urbana - todos serão avaliados no mesmo dia.

Aula 10

Seminários e orientação do pré-projeto e conjunto seriado final

Aula 11

Seminários e orientação do dossier

Aula 12

3^a AVALIAÇÃO – conjunto seriado

Aula 13

3^a AVALIAÇÃO - conjunto seriado

Aula 14

3^a AVALIAÇÃO - conjunto seriado

Aula 15

Fechamento e avaliação final – Entrega do dossier / todos alunos entregarão o pré-projeto nessa mesma data.

ROTEIRO PARA O TRABALHO EM GRUPO

1. Apresentar conceitos e definições sobre a temática
2. Apresentar artistas que trabalham sob influência da temática)
3. Para finalizar criar um recorte criativo
4. Bibliografia

LISTA DE MATERIAIS

Material para os estudos com a tinta Guache

1. Guache- marca talens – magenta 397, ciano 522, amarelo 200.
2. Papel canson
3. Pinceis
4. Godê ou material descartável
5. Fita crepe
6. Demais orientações serão explicadas pelo professor

ROTEIRO PARA O DOSSIÊ

Objetivo Geral

Objetivo específico

Justificativa – 01 lauda

Apoio teórico – 3 laudas

Conclusão – 01 lauda

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas, exposição de imagens, pesquisa de imagens e atualidades sobre os temas tratados.

Conceitos trabalhados por teóricos da teoria das cores: Leituras de textos, apresentação de seminários, discussão dos temas em grupo, pesquisa de imagens.

Recursos didáticos:

Leitura de textos

Apresentação de seminários

Visitas a exposições

Organização de conferências com artistas coloristas

Recursos audiovisuais (Datashow, vídeo).

7. AVALIAÇÃO

Trabalhos avaliados e distribuição da pontuação:

(30%) Trabalho em aula: Leituras, discussões, seminários

(70%) Seminário. Textos de legitimação teórica da cor e composição

Critérios de avaliação:

Trabalho em aula:

1. Entendimento das técnicas apresentadas

Seminário:

(1) Entendimento do texto de um modo geral

(2) Apontamento das principais questões do texto;

2. Clareza na apresentação;
3. Desempenho individual na apresentação.

8. **BIBLIOGRAFIA**

Básica

BARROS, Lilian. **A cor nos processo criativo**; um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores. Ed. Senac.2006

PEDROSA, Israel. **Da Cor a Cor Inexistente**. Rio de Janeiro, Editorial Ltda, 1997

FARINA, Modesto, **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5° ed. São Paulo: Edgard Blusher, 2000

GUIMARÃES, Luciano, **A cor como Informação**. 2001

Complementar

ALBERS, Josef; CAMARGO, Jefferson Luiz; MUNARI, Bruno. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CHEVALIER, Jean. et al. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

DONDIS. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte: e na pintura em particular**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes,

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Ateliê de Pintura					
Unidade Ofertante:	IARTE					
Código:	IARTE39117	Período/Série:				Turma: W
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60	Obrigatória: <input checked="" type="checkbox"/> Optativa: <input type="checkbox"/>
Professor(A):	Aninha Duarte			Ano/Semestre: 2022/ 2		
Observações:						

2. EMENTA

A disciplina propõe o desenvolvimento de propostas artísticas individuais e/ou coletivas estimulando a vivência e a troca de experiências em ateliê com ênfase na produção e no desenvolvimento de processos de criação ligados à pintura

3. JUSTIFICATIVA

Ateliê é espaço de pesquisa, reflexão e aprofundamento teórico e prático sobre a Pintura em seu "campo expandido" na arte contemporânea.

Proporcionar para o discente o entendimento dos princípios básicos da linguagem visual.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Mediar a criação de propostas artísticas individuais e aprofundar os conhecimentos ligados à práxis artística relacionada ao campo da pintura na contemporaneidade.

Objetivos Específicos:

Desenvolver estudos teórico e plásticos na linguagem da pintura e suas interfaces

- Criar um projeto teórico e plástico na linguagem da pintura
- Reflexionar sobre o processo de criação do projeto desenvolvido no ateliê

5. PROGRAMA

AULA 01

Apresentação do orientador e orientandos

Apresentação do cronograma de trabalho

Reflexão geral sobre a Pintura contemporânea.

AULA 02

Apresentação individual do aluno de sua proposta de trabalho no ateliê

Apresentação geral sobre a metodologia de trabalho no Ateliê.

AULA 03

REFLEXÕES – “ Sobre a linguagem da Pintura ” ministrada pela orientadora da disciplina.

AULA 04

Aula convite - esse encontro conta com a participação de um aluno que tenha desenvolvido um bom projeto de pintura no ateliê do semestre anterior. A finalidade é clarificar para o grupo atual os resultados que obtivemos anteriormente como uma referência prática e teórica de um ateliê em pintura.

AULA 05

Reflexões - Sobre o processo de criação em arte, sobremaneira na pintura. Discussão conduzida pela orientadora

AULA 06

Avaliação Parcial dos trabalhos desenvolvidos no ateliê

AULA 07

Avaliação Parcial dos trabalhos desenvolvidos no ateliê

AULA 08

Aula convite – temática: Processo de criação em pintura 9 o convite é feito geralmente para um artista visual com trabalhos em pintura

AULA 09

Apresentação do processo de criação do orientador . Tema “ Pesquisa em situ”

AULA 10

Orientação para os escritos de um memorial, projeto e memorial descritivo em pintura

Orientação coletiva e individual

AULA 11

Orientação sobre metodologia de pesquisa em arte

Sobremaneira pesquisas desenvolvidas na área da pintura

AULA 12

Orientação para construção do trabalho final.

AULA 13

Avaliação – grupo 01

AULA 14

Avaliação – grupo – 02

AULA 15 – fechamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos – debate geral .

6. METODOLOGIA

Apresentações e debates sobre a produção individual e geral do ateliê apresentação de 02 conferências sobre imagem e Processo de Criação

7. AVALIAÇÃO

Critérios de Avaliação

1. Participação nos debates e reflexões durante os encontros semanais e seminários de reflexões sobre os textos propostos (10 pontos)
2. Entrega do projeto de pesquisa individual realizado durante o Ateliê – (60 pontos)
3. Entrega por escrito do memorial descritivo do projeto desenvolvido (20 pontos)
- 4- Apresentação por meio de slides do projeto final da pesquisa realizada no ateliê (20 pontos).
- 6- O memorial deverá ser enviado para o e-mail da orientadora, seguindo a agenda previamente determinada.
- 7- As orientações para elaboração do memorial serão explicadas durante as aulas síncronas e o roteiro de construção será enviado por e-mail.
- 8- A pontuação final de aproveitamento do ateliê será feita conforme a pontuação proposta acima e a entrega dos mesmos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.

CAVALCANTI, Carlos. Como Entender a Pintura Moderna. Rio de Janeiro: Rio, 1975. .

MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Complementar

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores. São Paulo: Editora Senac, 2009.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

CAUQUELIN, Anne. Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea. São Paulo: Martins, 2008

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.

CLARK, T. J. A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo:

Companhia das Letras, 2004.

FERREIRA Glória, COTRIM, Cecilia (org). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

FERREIRA Glória, COTRIM, Cecilia (org). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

FERREIRA, Glória (org): crítica de arte no brasil: temáticas contemporâneas. Rio de janeiro: FURNARTE, 2006.

FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: CosacNaify, 2014.

KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura.

São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. A pintura: textos essenciais. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. A pintura: textos essenciais. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LONGHI, Roberto. Breve mas verídica história da pintura italiana. São Paulo: CosacNaify, 2005.

OITICICA, Hélio. Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Editora Universidade de Brasília, 1988

RANCIÉRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

READ, Herbert Edward. A arte de agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas.

São Paulo: Perspectiva, 1972.

VELASCO, José Luis. La Pintura moderna. 1. ed. Barcelona: CEAC, 1982.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____ / ____ / ____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE32803	Período/Série:	7º	Turma:	Z
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	60	Total:	120
Professor(A):	Luciana Mourão Arslan		Obrigatória()		Optativa()
Observações:					

2. EMENTA

Neste estágio, a reflexão se desloca do eixo "de como se ensinar arte" para pensar acerca "de qual arte ensinar". Assim, além de introduzir um pensamento epistemológico, apresenta teorias que ajudam o educador a reconhecer as experiências estéticas que ocorrem em confluência com a vida. Este estágio pretende promover o exercício de crítica, empatia e de acolhimento às práticas artísticas que se distanciam de uma concepção purista/hegemônica da arte e se aproximam de práticas cotidianas. Assim, as práticas de observação, práticas simuladas, regência e seminários deste estágio poderão incluir experiências estéticas diversas e práticas que ocorrem em conexão com a vida (lazer em museus, ceremoniais, cursos de arte voltados ao entretenimento que ocorrem em clubes, arte terapia, etc).

Refletir sobre as funções da arte e sua significância permitem certa autonomia em relação às escolhas estéticas (como professores e estudantes). Pensar sobre a pertinência e a função da arte deve constituir a formação de professores. Refletir sobre os princípios que regem e justificam a experiência estética auxiliam a pensar sobre o sentido social e cultural da arte. As questões que compõem a significância da arte devem ser trazidas para a superfície do ensino de arte e devem ser tematizadas com aprendizes.

3. JUSTIFICATIVA

Este estágio compreende diferentes ações educativas em instituições culturais e amplia a compreensão do ensino de arte como um trabalho que não se restringe ao ensino formal.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Reconhecer diversas concepções de arte presentes na contemporaneidade e estudar a concepção de experiência estética. Propor, planejar e ministrar ações educativas com foco na concepção de experiência estética e de concepções de arte não hegemônicas. Os projetos e as práticas deste estágio poderão ser concebidos em diversos espaços onde a arte será realizada com funcionalidades e finalidades específicas (museus, clubes de recreação, centros de atenção psicossocial, centros de acolhimento de dependentes químicos, hospitais, casas de repouso de idosos, condomínios, escolas de arte para "amadores", museus, galerias de arte, salões de festas, parques, restaurantes, salões de festas, igrejas, etc).

Objetivos Específicos:

Desenvolver pesquisas e reflexões sobre concepções de arte e como estas se relacionam com a seleção de conteúdos e o sentido da aprendizagem da arte.

5. PROGRAMA

A primeira aula ocorrerá no dia 10 de março!

Os conteúdos são:

- Breve revisão da problemática em torno da definição de arte.
- A importância do educador reconhecer um amplo leque de concepções de arte.
- A concepção de Arte como experiência.
- A compreensão de práticas artísticas distantes do *mainstream*.
- Reflexão sobre as próprias experiências estéticas (do estudante e futuro educador).
- Trabalho de campo para localizar experiências da cidade com arte e com experiência estética.
- Desenvolvimento de projeto de ensino de arte e modos de avaliação do mesmo.

Para contemplar tal variedade de conteúdos, eles serão distribuídos e trabalhados em 3 eixos distintos, a serem desenvolvidos simultaneamente ao longo do semestre:

1. Conteúdos, discussões e reflexões acerca da arte e seu ensino e relacionados às práticas de estágio vivenciadas pelos estudantes/professores

Este módulo compreende orientações sobre as formas de organização do trabalho e desenvolvimento das distintas ações educativas propostas pelos alunos. Os conteúdos serão selecionados a partir da bibliografia do Estágio e principalmente a partir das proposições dos alunos e das questões que forem sendo apresentadas a partir dos desejos de aprendizagem e das práticas de estágio realizadas.

O trabalho será coletivo e ocorrerá sempre nas sextas - feiras, onde haverá espaço para leituras em grupo, experimentações e simulação de aulas entre os pares, trocas de experiências e saídas para trabalho de campo.

Faremos um registro desses encontros em forma de Fanzine (espécie de diário de todos) que alimentará o relatório final coletivo. Também procuraremos realizar tais encontros obrigatoriamente coletivos nos espaços em que os alunos realizarão seus estágios, ou espaços que se aproximem a eles (o que dependerá de agendamento e disponibilidade).

2. Acompanhamento individual (ou de grupos)

Módulo para acompanhar os projetos e relatos do percurso dos discentes, de forma mais individualizada. Esse módulo pressupõe acompanhamento e visita ao local e /ou (na impossibilidade do acompanhamento presencial) encontros com o estagiário para orientações a partir de registros das atividades e documentação visual e/ou sonora. De forma geral, no período diurno há maior oferta de e interesse de espaços em receber estagiários. Assim, o acompanhamento está **inicialmente previsto para ocorrer nas quintas feiras, mas poderá ocorrer em outros horários caso os alunos estejam realizando suas práticas em outros horários** (e claro, a depender da disponibilidade horária da docente).

3. Trabalho de campo (coletivo, em grupos menores ou individual)

As aulas coletivas, realizadas nas sextas feiras serão realizadas no laboratório de ensino e na maior diversidade de locais possíveis, entendendo a importância de compreender as práticas em consonância com seus contextos.

Compreendendo a necessidade de utilizar outros horários que sejam mais adequados para os locais de estágio escolhido, poderão ocorrer visitas de campo em outros períodos ou horário (mas fora dos horários da aula – quinta e sexta- terão presença facultativa).

Propostas de áudio guia, leituras e vídeos serão disponibilizados no drive:

<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1-qMV0GYOoCuoSODhjEyY0a7GupmfpV>

Conteúdo assíncrono: vídeos disponíveis no youtube com acesso através de um link disponibilizado pelo professor

6. METODOLOGIA

Práticas orientadas e supervisionadas simulações entre os pares e aulas teóricas.

7. AVALIAÇÃO

(40 pontos) Relatório /Fanzine Coletivo: cada aluno deve realizar entre 5 e 10 contribuições visuais ou escritas sobre as aulas e compartilhamentos coletivos.

(20 pontos) Entrega do relato final, do acompanhamento do professor orientador, do *Termo de Compromisso de Estágio* firmado até 7 de abril e entrega de relato final no Relatório/ Fanzine Coletivo até 16 de junho. Entregas e relatos posteriores terão pontuação reduzida .

(40 pontos) Participação nas ações coletivas realizadas na sexta feira (a participação, nesse caso, é equivalente a presença em aula, ou seja, cada falta nesse horário será equivalente a redução de 4 pontos nesta avaliação).

Serão considerados:

a) Responsabilidade e criatividade no preparo das propostas, compartilhamento das propostas nos encontros de sexta-feira, participação nas ações e simulações de sexta - feira, retorno nos acompanhamentos individuais.

c) Organização e gestão do projeto desenvolvido (relação com o público local, domínio dos instrumentos de planejamento, avaliação processual, replanejamento das atividades, capacidade de manter o público interessado);

d) Desenvolvimento de documentação reflexiva sobre o trabalho e produção de investigação a partir da prática.

e) Pontualidade no desenvolvimento do projeto de estágio e nas propostas coletivas;

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARSLAN, L. M ; IAVELBERG, R. *Ensino de Arte*. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning Brasil, 2006.

HOOKS, B. *Ensinando a Transgredir*. São Paulo: Martins Fontes, 2013

DEWEY, J. *Experiência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEWEY, J. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa* . São Paulo : Paz e Terra, 2004.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

OSBORNE, H. *Estética e teoria da arte*. São Paulo: Cultrix, 1993

Complementar

PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. SHINER, L. *La invención del arte: una historia cultural*. Madrid: Paidós, 2001

ARSLAN, L.M. *CORPO (sentido): corporeidade e estesia nos processos de ensino-aprendizagem*. Uberlândia: Regência e Arte Editora, 2020.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*.

Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000 (Ensaios Latino-americanos).

BOURDIEU, Pierre & DARBEL, Alain. *O Amor pela Arte* São Paulo, EDUSP e Ed. Zouk, 2003.

SHUSTERMAN, R. *Consciência corporal*. São Paulo: É Realizações, 2012.

SHUSTERMAN, R. *Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular*. São Paulo: Editora 34, 1998

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/___

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4255740



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II					
Unidade Ofertante:	IARTE					
Código:	IARTE32302	Período/Série:			Turma:	W
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	30h	Prática:	30h	Total:	60hs	Obrigatória()
Professor(A):	Luciana Mourão Arslan			Ano/Semestre:		2022-2
Observações:						

2. EMENTA

A experiência de ler e fazer trabalhos de arte não é somente uma experiência ótica ou cerebral, mas depende de todo corpo integrado; assim, como também é a experiência de ensino e aprendizagem.

As experiências estéticas envolvem dimensões subjetivas e objetivas de um corpo que é vivo, que age, sente e que é ao mesmo tempo singular e inseparável do ambiente circundante. O cultivo do corpo (soma) pode proporcionar o aperfeiçoamento da estesia tanto para a vida quanto para a arte.

Especificamente no campo de ensino, o educador e o estudante ao desenvolverem melhor seus aspectos somáticos (corporais) são capazes de sentir melhor o outro, o ambiente, melhorando experiências de ensino-aprendizagem – abrindo-se para a diversidade e reduzindo preconceitos.

3. JUSTIFICATIVA

Esta disciplina abarca tanto uma dimensão prática quanto teórica. Na prática apresenta laboratórios sensoriais que promovam o reconhecimento de como as corporeidades dos educadores e dos aprendizes de arte são fundamentais para que se efetivem experiências (estéticas, no sentido de Dewey). Na dimensão teórica apresenta um vasto campo investigativo constituído por pesquisas práticas e teóricas que colocam o soma (corpo) como objeto central no ensino.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Objetivo Geral:

Compreender como o corpo integral (a dimensão somática) e a estesia são essenciais para as práticas de ensinar-aprender Arte.

Objetivos Específicos:

Reconhecer a importância do trabalho somático nas aulas de arte e na formação continuada do professor;

-Construir propostas educativas/programas performativos de arte que considerem a estesia (e sua dimensão corporal - somática) imbricada no processo de ensino/aprendizagem da arte e na experiência estética.

-Construir uma crítica ao corpo (soma) anestesiado e disciplinado pelas instituições tradicionais

-Explorar propostas decoloniais de ensino e de arte.

5. PROGRAMA

Para introduzir a noção somática presente nas experiências estéticas e nos processos de ensino aprendizagem, serão apresentados no curso algumas teorias e autores, assim como diversas propostas corporais (somáticas) nas aulas. Posteriormente, os alunos serão convidados a escolher um tema de interesse, para a partir de suas leituras, pesquisas e criação ministrarem propostas práticas e experiências para seus

Eixo teórico

- O corpo-soma na tradição das humanidades e na arte
- O corpo-soma do estudante e do professor na escola e na sala de aula
- *Lecture Performances* (ou aulas-performances)
- A concepção de experiência (estética) que considera os prazeres corporais e sensoriais
- Conhecimento sobre a fundamentação de práticas somáticas que ressaltam sua importância no ensino-aprendizagem
- Conhecimento de propostas de arte que ajudam no auto -aperfeiçoamento somático

Eixo prático

- Exercícios de propriocepção (a partir de propostas práticas que ajudem os alunos a reconhecerem dimensão somática (corporal) da experiência estética e de ensino-aprendizagem.
- Exercícios de autorreflexão sobre a vida estudantil a partir da experiência somática.
- Apresentação de exercícios que relacionam o soma (corpo) à aprendizagem da arte e as experiências estéticas.
- Planejamento e criação de propostas educativas que ajudem no reconhecimento da dimensão somática do ensino/aprendizagem da arte.

Propostas de áudio guia, leituras e vídeos serão disponibilizados no drive:

<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1-gMV0GYOoCuoSODh-jEyYOa7GupmfpV>

Conteúdo assíncrono: vídeos disponíveis no youtube com acesso através de um link disponibilizado pelo professor

6. METODOLOGIA

Num princípio, as práticas serão organizadas em 4 eixos. Tais eixos serão muito flexíveis e suas atividades específicas e/ou ordem serão pensadas e definidas no decorrer do curso, preferencialmente decididos pela *comunidade de aprendizagem*. O prazer de aprender em relação e a prática coletiva serão um desejo da docente e a responsabilidade de ensino-aprendizagem será de todos. Então, os eixos sugeridos inicialmente são:

- Laboratórios somáticos em sala de aula;
- *Rolêzinhos* (práticas a serem feitas *outdoor* dentro ou fora do campus);
- Práticas de leitura e escrita somáticas;
- Criação de propostas onde os alunos (em grupo ou individualmente) serão incentivados a criar propostas ou programas performativos a serem disponibilizados em forma de cardápio para serem realizados nas semanas finais.

7. **AVALIAÇÃO**

Se houver desejo, os alunos poderão, eles mesmos, criar uma comissão responsável por propor formas de reconhecer e identificar o desenvolvimento da aprendizagem, não como instrumento de verificação, mas de reflexão sobre como avaliamos nossas experiências. Caso não, a docente apresenta algumas sugestões:

40 pontos

Engajamento nas aulas

Presença e pontualidade

40 pontos

Relatório coletivo

Diário com textos, desenhos, fotos etc. realizados a partir das práticas (de 4 até 10 colaborações por aluno)

20 pontos

Programa performativo ou práticas somáticas para 2023

Cada grupo, ou dupla, ou apenas um discente, escolherá uma única temática para refletir e desenvolver uma proposta educativa a ser compartilhada/realizada com os colegas: estes programas serão avaliados por uma comissão de três alunos, os quais ficarão responsáveis pelo método de atribuição de nota e sobre como será a decisão sobre quais práticas serão realizadas em ordem de prioridade, a partir de 2023.

8- BIBLIOGRAFIA

8. **BIBLIOGRAFIA**

Básica

ARSLAN, L.M. *CORPO (sentido)*; corporeidade e estesia nos processos de ensino-aprendizagem. Uberlândia: Regência e Arte Editora, 2020.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa* . São Paulo : Paz e Terra, 2004.

Complementar:

BAITELLO, N. O pensamento sentado. S. Leopoldo: Unisinos, 2012.

BOLSANELLO, D. Educação somática: o corpo enquanto experiência. Motriz, Rio Claro, v.11 n.2 p.99-106, mai./ago, 2005.

FABIÃO, Eleonora. O programa performativo: o corpo-em-experiência. *Revista do LUME*, n. 4, dez. 2013.

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de Racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p.

INGOLD, T. 2010. "Da transmissão de representações à educação da atenção". *Educação*, 33(1):6-25.

STRAZZACAPPA, M. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. Repertório Revista Acadêmica de Teatro e Dança, v. 2, p. 48-54, 2009. (Edição Eletrônica). Disponível em: <<http://www.revistarepertorioteatrodanca.tea.ufba.br/>>. Acesso em: 06 fev.2010

PRECIADO, B. *Transfeminismo*. São Paulo: n-1 edições, 2017.

(e outros, a partir das temáticas que forem surgindo)

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE						
Unidade Ofertante:	IARTE						
Código:	32603	Período/Série:	Sexto período		Turma:	W	
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	30 horas	Prática:	30 horas	Total:	60 horas	Obrigatória()	Optativa()
Professor(A):	Renato Palumbo Dória				Ano/Semestre:	2022/2	
Observações:	<i>Paulatim deambulando, longum conficitur ite</i>						

2. EMENTA

A pesquisa em artes na formação profissional do artista e do educador em artes visuais; principais tendências da pesquisa em artes visuais na contemporaneidade; pesquisa em artes e processos criativos, teorias, estruturas narrativas, práticas e processos investigativos em artes visuais; formatação e metodologia em um projeto de pesquisa em artes visuais.

3. JUSTIFICATIVA

A pesquisa é essencial à formação em Artes Visuais, estimulando o aluno a ampliar sua percepção e visão de mundo, senso crítico e capacidade de investigação, dentro e fora do ambiente acadêmico. Conhecer diferentes abordagens da Pesquisa em Artes Visuais e elaborar um projeto de pesquisa pessoal o qualifica e melhor realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), à pleitear uma Iniciação Científica durante a própria Graduação, e melhor o prepara para os variados desafios profissionais que necessariamente enfrentará, habilitando-o a ampliar e atualizar, autonomamente, seus próprios conhecimentos e competências.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Abordar de modo prático e teórico os meios pelos quais se produz a pesquisa em artes visuais na atualidade, em suas variadas metodologias e formatos, permitindo ao aluno começar a compreender, exercitar e realizar seus próprios processos de pesquisa em artes visuais.

Objetivos Específicos:

Permitir aos alunos conhecer e refletir sobre diferentes percursos formativos e de prática de pesquisa em artes visuais, a partir do contato com a experiência concreta de Pesquisadores singulares. > Entrar em contato com as diferentes abordagens e formatos da pesquisa em artes visuais praticados na atualidade, a partir do contato direto com projetos de pesquisa, monografias, TCCs, dissertações e teses vinculadas aos temas de pesquisa de interesse dos discentes. > Exercitar a prática de construção de um Projeto de Pesquisa.

5. PROGRAMA

- A pesquisa como princípio na formação profissional do Bacharel e do Licenciado em Artes Visuais.
- Formação universitária, pesquisa e autonomia.
- O criar, o pesquisar e o ensinar em artes visuais.
- Espaços de socialização da pesquisa em educação e artes visuais.
- Percursos e experiências investigativas em processos de criação, em educação em arte, em teoria, crítica e história da arte.
- Projeto de Pesquisa (escolha do tema e do objeto de estudo / estruturação de um projeto de pesquisa / Metodologias / Escritas e formatos / ABNT e outras “normalizações” possíveis).

6. METODOLOGIA

Aulas teóricas e práticas, atividades em grupo, seminários, estudos dirigidos e aulas expositivas.

As aulas ocorrerão as segundas-feiras, entre as 14h e as 17h40m.

7. AVALIAÇÃO

Realização, com qualidade, dos **PROJETOS DE PESQUISA individuais** desenvolvidos ao longo da Disciplina: **60 Pontos**

Participação em sala de aula e realização das **ATIVIDADES PROPOSTAS:**

40 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. 2016.

FAZENDA, Ivani. (org) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 2006.

SALLES, Cecília A. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

Complementar

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático; tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis : Vozes, 2015.

COESENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. ARJ, Natal, v. 2, n.1/2, p. 1-20, dez. 2014. Disponível em <<http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423/4421>> . Acessado em 17/05/2018.

DINIZ, Debora Diniz; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. Argumentum, Vitória (ES), ano 3, n.3, v. 1, p.11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1430/1161>>. Acessado em 17/05/2018.

LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. Educação e realidade, v. 28, n. 2, p. 101-115, jul/dez. 2003. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25643>> . Acessado em 17/05/2018.

MELGAREJO, Maria Galant. *COMO FAZER UM TRABALHO DE PESQUISA EM ARTES EM MEIO AO CAOS*. In: <https://www.ufrgs.br/arteversa/como-fazer-um-trabalho-de-pesquisa-em-artes-em-meio-ao-caos/>

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESOÓSSIA, L. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PLAZA, Júlio Arte/ciência: uma consciência p.37-47. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ars/vln1/04.pdf>> . Acessado em 17/05/2018.

REY, Sandra. "Por uma abordagem metodológica da Pesquisa em Artes Visuais", in BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. *O MEIO COMO PONTO ZERO: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: EdUFRGS, 2002. Disponível em: [Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais \(ufrgs.br\)](https://ufrgs.br/artevisuais)

ROYO, Victoria Perez. Sobre a Pesquisa nas Artes: um discurso amoroso. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 5, n. 3, p. 533-558, 2015. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/57862>> .

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortei/Autores Associados, 2016. TRIVNOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais — a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ARTE NO BRASIL					
Unidade Ofertante:	INSTITUTO DE ARTES (CURSO DE ARTES VISUAIS)					
Código:	32201	Período/Série:	Segundo período	Turma:	W	
Carga Horária:						Natureza:
Teórica:	30 horas	Prática:	30 horas	Total:	60	Obrigatória()
Professor(A):	Renato Palumbo			ano/Semestre:	2022/2R	
Observações:	<i>Si hortum in bibliotheca habes deerit nihil</i>					

2. EMENTA

Estudo cultural, crítico e estético das Artes Visuais no Brasil – valorizando as contribuições das matrizes indígenas, africanas e populares e contextualizando-as em seus aspectos históricos e sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Os objetivos da Disciplina respondem ao Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, capacitando seus egressos para atuação qualificada no campo das atividades artístico-culturais e do ensino de arte, fornecendo-lhes repertórios visuais e conceituais essenciais. Trata-se de informar e atualizar os alunos quanto ao conhecimento das artes visuais no Brasil – conhecimento este continuamente revisto diante das novas demandas estabelecidas, no próprio campo das artes, pela sociedade contemporânea (papel das artistas mulheres, arte e cultura indígena, artistas indígenas contemporâneos, heranças culturais africanas e arte afro-brasileira, lugar da arte popular e do artesanato na arte brasileira, invisibilidades, sistema e instituições das artes visuais no Brasil, localismos e regionalismos, etc.).

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compartilhar um REPERTÓRIO VISUAL E CONCEITUAL ESSENCIAL sobre as Artes Visuais no Brasil, oferecendo um PANORAMA GERAL deste campo de conhecimentos, considerando as matrizes indígenas, africanas e populares em sua constituição, além das novas questões que se colocam na contemporaneidade para sua compreensão (ver Justificativa acima), permitindo aos estudantes ESTABELECER RELAÇÕES entre este repertório específico e outros objetos estéticos e culturais, contribuindo para sua atuação qualificada como profissionais do campo das artes, da cultura e do ensino artístico.

Objetivos Específicos:

- Construir e compartilhar um panorama geral das Artes Visuais no Brasil, através de um repertório essencial sobre o tema (obras, artistas, conceitos, problemas, etc.).
- Praticar uma abordagem abrangente, crítica e transversal dos temas propostos, ultrapassando uma visão apenas cronológica e/ou estilística da história das artes visuais no Brasil.
- Ressaltar as inter-relações entre as artes visuais, outras linguagens artísticas e o desenvolvimento geral das manifestações culturais no Brasil.
- Valorizar as indagações e perspectivas de análise sugeridas pelas próprias obras de arte e objetos culturais, para sua melhor compreensão.
- Buscar conectar, sempre que possível, os conhecimentos em pauta com os interesses culturais e estéticos dos próprios alunos da disciplina

5. PROGRAMA

ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRICA NO BRASIL: Arte e arqueologia / Interações entre o pré-histórico e o contemporâneo / Pesquisas locais e regionais em arte rupestre

ARTE E CULTURA INDÍGENA NO BRASIL: Arte e cultura indígena / Arte indígena contemporânea

ARTE COLONIAL NO BRASIL: Arte civil e religiosa / Arquitetura militar e utilitária / Brasil Holandês / Arte como ofício mecânico / circulação de modelos europeus / artes visuais como ferramenta de dominação colonial.

ARTE DO SÉCULO XIX NO BRASIL: Artistas Viajantes / Missão Artística Francesa e Academia Imperial de Belas Artes / centralidade do desenho no ensino artístico e modelo clássico / Salões de Belas Artes e começos da crítica artística / Liceus de Artes e Ofícios / Modernidades antes do modernismo.

ARTE DO SÉCULO XX e XXI NO BRASIL: Acadêmicos X modernos / Modernismos no Brasil / Artes visuais e arquitetura modernista (pintura, paisagismo e escultura) / Arte e nacionalismo / Figurativos X Abstratos / Gravura e escultura moderna no Brasil

QUESTÕES TRANSVERSAIS: Arte africana e afro-brasileira / Arte popular e artesanato / Regionalismos e localismos / Mulheres artistas no Brasil. Invisibilidades, apagamentos e exclusões na arte brasileira

6. METODOLOGIA

As aulas ocorrerão presencialmente, semanalmente, nos dias e horários determinados pela Coordenação de Curso (terças-feiras, **das 14h às 17h40m**), e serão expositivas, com farto uso de imagens, estimulando a discussão com e entre os alunos (a partir de suas referências visuais e culturais). Serão propostas também, conforme o andamento das aulas, a realização de atividades dirigidas, como a consulta a textos e vídeos selecionados. Invertendo a usual ordem cronológica (do passado ao presente), começaremos o curso pelo exame de produções artísticas contemporâneas, realizadas no Brasil (na medida do possível sugeridas pelos próprios alunos) para, à partir destas, empreendermos juntos uma espécie de ‘arqueologia das imagens’, através da qual verificaremos como estas produções atuais se conectam diretamente com produções e questões anteriores, acessando de modo transversal e relacional, rizomático e não necessariamente cronológico, o conteúdo programático em questão (ver PROGRAMA).

Eventualmente poderão ser utilizadas, para o complemento das discussões em aula, ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) variadas, sempre em acordo com as possibilidades e iniciativas dos próprios alunos (tais como salas de reunião Google Meet, uso de e-mails para o envio de

informações complementares e recebimento dos trabalhos solicitados, WhatsApp, Facebook e Instagram, entre outros).

É importante ressaltar, por fim, que as aulas serão organizadas sempre em busca do atendimento das necessidades de aprendizagem dos próprios alunos, incentivando sua participação em acordo com seus interesses e possibilidades.

7. AVALIAÇÃO

- A. Realização de comentários críticos, perguntas, releituras artísticas e outras atividades solicitadas e orientadas pelo professor, no decorrer das aulas, a partir de obras de arte, textos e outros materiais selecionados. > **40% da nota final.**

Datas e horários das atividades avaliativas contidas no item A: Estas atividades serão solicitadas conforme o andamento da Disciplina, à critério do Docente.

- B. Realização de trabalho final solicitado e orientado pelo professor, relativo ao conteúdo da disciplina (podendo necessitar pesquisa externa por parte do aluno) > **REALIZAÇÃO DE PROJETO CURATORIAL** sobre artes visuais no Brasil, com seleção de 20 imagens (no mínimo) e elaboração de texto de acompanhamento (pode ser feito em equipe). > **60% da nota final.**

Data e horário da atividade avaliativa B: O prazo máximo para a entrega do trabalho final em questão é a data da última aula da Disciplina no período letivo em questão (27/06/2023).

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

AMARAL, A. A. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira: 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Nobel / ItaúCultural, 2003. (14 ex.)

MACHADO, L. G. Barroco mineiro. São Paulo: Perspectiva, 1973. (12 ex.)

PEDROSA, M. Mundo, homem, arte e crise. São Paulo: Perspectiva, 1975. (14 ex.)

ZANINI, W. História geral da arte no Brasil. São Paulo: IWMS, 1983. v. 1. (8 ex.)

ZANINI, W. História geral da arte no Brasil. São Paulo: IWMS, 1983. v. 2. (8 ex.)

Complementar

AMARAL, A. Tarsila, sua obra e seu tempo. São Paulo: Ed. 34, 2003.

ADES, D. Arte na América Latina. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; DIAS, Elaine. Mulheres artistas: as pioneiras (1880-1930). São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2015.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ARTE NO BRASIL						
Unidade Ofertante:	IARTE						
Código:	32201	Período/Série:		Segundo período	Turma:	Z	
Carga Horária:							Natureza:
Teórica:	30 horas	Prática:	30 horas	Total: 60 horas	Obrigatória()	Optativa()	
Professor(A):	Renato Palumbo				Ano/Semestre:	2023/2	
Observações:	<i>Si hortum in bibliotheca habes deerit nihil</i>						

2. EMENTA

Estudo cultural, crítico e estético das Artes Visuais no Brasil – valorizando as contribuições das matrizes indígenas, africanas e populares e contextualizando-as em seus aspectos históricos e sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Os objetivos da Disciplina respondem ao Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, capacitando seus egressos para atuação qualificada no campo das atividades artístico-culturais e do ensino de arte, fornecendo-lhes repertórios visuais e conceituais essenciais. Trata-se de informar e atualizar os alunos quanto ao conhecimento das artes visuais no Brasil – conhecimento este continuamente revisto diante das novas demandas estabelecidas, no próprio campo das artes, pela sociedade contemporânea (papel das artistas mulheres, arte e cultura indígena, artistas indígenas contemporâneos, heranças culturais africanas e arte afro-brasileira, lugar da arte popular e do artesanato na arte brasileira, invisibilidades, sistema e instituições das artes visuais no Brasil, localismos e regionalismos, etc.).

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compartilhar um REPERTÓRIO VISUAL E CONCEITUAL ESSENCIAL sobre as Artes Visuais no Brasil, oferecendo um PANORAMA GERAL deste campo de conhecimentos, considerando as matrizes indígenas, africanas e populares em sua constituição, além das novas questões que se colocam na contemporaneidade para sua compreensão (ver Justificativa acima), permitindo aos estudantes ESTABELECER RELAÇÕES entre este repertório específico e outros objetos estéticos e culturais, contribuindo para sua atuação qualificada como profissionais do campo das artes, da cultura e do ensino artístico.

Objetivos Específicos:

- Construir e compartilhar um panorama geral das Artes Visuais no Brasil, através de um repertório essencial sobre o tema (obras, artistas, conceitos, problemas, etc.).

- Praticar uma abordagem abrangente, crítica e transversal dos temas propostos, ultrapassando uma visão apenas cronológica e/ou estilística da história das artes visuais no Brasil.
- Ressaltar as inter-relações entre as artes visuais, outras linguagens artísticas e o desenvolvimento geral das manifestações culturais no Brasil.
- Valorizar as indagações e perspectivas de análise sugeridas pelas próprias obras de arte e objetos culturais, para sua melhor compreensão.
- Buscar conectar, sempre que possível, os conhecimentos em pauta com os interesses culturais e estéticos dos próprios alunos da disciplina

5. PROGRAMA

ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRICA NO BRASIL: Arte e arqueologia / Interações entre o pré-histórico e o contemporâneo / Pesquisas locais e regionais em arte rupestre

ARTE E CULTURA INDÍGENA NO BRASIL: Arte e cultura indígena / Arte indígena contemporânea

ARTE COLONIAL NO BRASIL: Arte civil e religiosa / Arquitetura militar e utilitária / Brasil Holandês / Arte como ofício mecânico / circulação de modelos europeus / artes visuais como ferramenta de dominação colonial.

ARTE DO SÉCULO XIX NO BRASIL: Artistas Viajantes / Missão Artística Francesa e Academia Imperial de Belas Artes / centralidade do desenho no ensino artístico e modelo clássico / Salões de Belas Artes e começos da crítica artística / Liceus de Artes e Ofícios / Modernidades antes do modernismo.

ARTE DO SÉCULO XX e XXI NO BRASIL: Acadêmicos X modernos / Modernismos no Brasil / Artes visuais e arquitetura modernista (pintura, paisagismo e escultura) / Arte e nacionalismo / Figurativos X Abstratos / Gravura e escultura moderna no Brasil

QUESTÕES TRANSVERSAIS: Arte africana e afro-brasileira / Arte popular e artesanato / Regionalismos e localismos / Mulheres artistas no Brasil. Invisibilidades, apagamentos e exclusões na arte brasileira

6. METODOLOGIA

As aulas ocorrerão presencialmente, semanalmente, nos dias e horários determinados pela Coordenação de Curso (terças-feiras, **das 19h às 22h30m**), e serão expositivas, com farto uso de imagens, estimulando a discussão com e entre os alunos (a partir de suas referências visuais e culturais). Serão propostas também, conforme o andamento das aulas, a realização de atividades dirigidas, como a consulta a textos e vídeos selecionados. Invertendo a usual ordem cronológica (do passado ao presente), começaremos o curso pelo exame de produções artísticas contemporâneas, realizadas no Brasil (na medida do possível sugeridas pelos próprios alunos) para, à partir destas, empreendermos juntos uma espécie de ‘arqueologia das imagens’, através da qual verificaremos como estas produções atuais se conectam diretamente com produções e questões anteriores, acessando de modo transversal e relacional, rizomático e não necessariamente cronológico, o conteúdo programático em questão (ver PROGRAMA).

Eventualmente poderão ser utilizadas, para o complemento das discussões em aula, ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) variadas, sempre em acordo com as possibilidades e iniciativas dos próprios alunos (tais como salas de reunião Google Meet, uso de e-mails para o envio de informações complementares e recebimento dos trabalhos solicitados, WhatsApp, Facebook e Instagram, entre outros).

É importante ressaltar, por fim, que as aulas serão organizadas sempre em busca do atendimento das necessidades de aprendizagem dos próprios alunos, incentivando sua participação em acordo com seus interesses e possibilidades.

7. AVALIAÇÃO

- A. Realização de comentários críticos, perguntas, releituras artísticas e outras atividades solicitadas e orientadas pelo professor, no decorrer das aulas, a partir de obras de arte, textos e outros materiais selecionados. > **40% da nota final.**

Datas e horários das atividades avaliativas contidas no item A: Estas atividades serão solicitadas conforme o andamento da Disciplina, à critério do Docente.

- B. Realização de trabalho final solicitado e orientado pelo professor, relativo ao conteúdo da disciplina (podendo necessitar pesquisa externa por parte do aluno) > **REALIZAÇÃO DE PROJETO CURATORIAL** sobre artes visuais no Brasil, com seleção de 20 imagens (no mínimo) e elaboração de texto de acompanhamento (pode ser feito em equipe). > **60% da nota final.**

Data e horário da atividade avaliativa B: O prazo máximo para a entrega do trabalho final em questão é a data da última aula da Disciplina no período letivo em questão (27/06/2023).

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

AMARAL, A. A. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira: 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Nobel / ItaúCultural, 2003. (14 ex.)

MACHADO, L. G. Barroco mineiro. São Paulo: Perspectiva, 1973. (12 ex.)

PEDROSA, M. Mundo, homem, arte e crise. São Paulo: Perspectiva, 1975. (14 ex.)

ZANINI, W. História geral da arte no Brasil. São Paulo: IWMS, 1983. v. 1. (8 ex.)

ZANINI, W. História geral da arte no Brasil. São Paulo: IWMS, 1983. v. 2. (8 ex.)

Complementar

AMARAL, A. Tarsila, sua obra e seu tempo. São Paulo: Ed. 34, 2003.

ADES, D. Arte na América Latina. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; DIAS, Elaine. Mulheres artistas: as pioneiras (1880-1930). São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2015.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Estudos Avançados: Arte e Ecologia					
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes					
Código:	IARTE39038A	Período/Série:				Turma: W
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60	Obrigatória: <input checked="" type="checkbox"/> Optativa: <input type="checkbox"/>
Professor(A):					Ano/Semestre:	2022-2
Observações:	12 horas-aula assíncronas, ver Item 6. (Oferecido de fevereiro a julho de 2023)					

2. EMENTA

Disciplina de conteúdo variado compreende o estudo sistematizado sobre arte visual/produção/sistema cultural, investigando o debate contemporâneo sobre tais tópicos. A ementa será modificada em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais, em conformidade a aprovação pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais.

3. JUSTIFICATIVA

A oferta da disciplina "Arte e Ecologia" tem como objetivo pesquisar, compreender e desenvolver relações entre História Natural e da Cultura com foco nas Artes Visuais e visando a promoção duma sensibilidade ecológica. O assunto vem se tornando mais e mais presente em todas as esferas da sociedade devido ao agravio da necessidade de enfrentamento dos problemas ecológicos. Veremos alguns marcos e abordagens teóricas da Ecologia e dos Estudos Animais-Humanos cruzando referências entre teorias da Biologia e Artes. Refletiremos criticamente sobre nossas relações com os demais viventes (micro ao macro), as necessidades de preservação e regeneração dos biomas e como envolver-se coletivamente em prol duma maior sensibilidade ecológica por meio da aproximação afetiva com outras espécies. Exploraremos, portanto, como aproximar práticas artísticas e ecologia desde a produção de narrativas com perspectivas multiespécies. Para isso são colocas as seguintes perguntas: Como fabular especulativamente (Haraway) modos de protagonismo e expressão dessas questões junto às imagens enquanto personagens dum pensar-sentir-atuar crítico, engajado e transformador? Como relationalidades tecidas junto à imagens, corpos e conceitos tais como: multiespécies, simbiogênese, anti-colonialismo, autopoética/simpoética, excepcionalismo, simanimagenia e multinaturalismos afetam valores simbólicos e a produção de subjetividade?

Palavras chaves: Arte, Ecologia, multinaturalismos, narrativas multiespécies.

Termos de interesse afins: Relacionalidade, Gênero, Animalidade, Animismo*, perspectivismo, Cosmovisão, Zoopoéticas, *animacity*, Animais Companheiros, Arte, *simanimagenia* e Ecologia.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas na área de Artes Visuais, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Propiciar o desenvolvimento da percepção crítica, por meio da reflexão aprofundada sobre a produção contemporânea em arte e o sistema cultural e artístico na contemporaneidade.

5. PROGRAMA

Apresentação do curso e participantes.

Unidade 1: Apresentação de teorias da biologia e reflexão sobre esses saberes no campo das Artes.

Conhecer conceitos fundamentais e levantar possibilidades de pesquisa visual. Aulas explanativas sobre: Famílias multiespécies (Veronica Policarpo), Estudos Animais e Ecologia no Antropoceno (grande aceleração). Constelações e ramos teórico-práticos, mundo-próprio, simbiogênese e autopoietica. (textos via moodle).

Unidade 2: Pesquisa de campo, elaboração de mapa mental, escolha de conceitos e autores referenciais. Apresentação (aula explanativa com exemplos de trabalhos de Arte com temas, assuntos e materialidades com origem/referencia à vida orgânica e estímulo à interpretação crítica e engajamento:

Escolha de espécime(s) duma espécie com a qual tenham contato e questões de interesse sensual a eles relacionados (mundo-próprio da espécie e condições ambientais específicas do espécime). Elaborar constelação de conceitos e modos sensoriais com que quer trabalhar junto à Arte: usos de media, estilo de produção de imagens e textos – Qual o tema, assuntos e com que foco desenvolverá o trabalho final e por que meios?

Unidade 3: Paradigmas cosmovisionários e cosmopolítica das relações Natureza-Cultura: a tradição hebraico-cristã e o paradigma dos multinaturalismos proposto pelo perspectivismo ameríndio. Animismo, espiritualidade e materialismo.

Unidade 4: E daí? O que fazer com isso? >> A partir do desenvolvimento, apresentação e conversas do seminário, avaliam-se os potenciais e planejamos os trabalhos finais (individuais ou coletivos); Há então a partilha do

trabalho final, que consiste na divulgação dos resultados de pesquisas (por meios eletrónicos e/ou presenciais).

6. METODOLOGIA

Aulas com uso de quadro e projeção data-show e atividade de campo. Turma reduzida, uso de máscara obrigatório e álcool-gel, sala com ventilação e espaçamento entre participantes (2 metros).

Aulas presenciais, partilha de textos e atividades via Moodle.

Explanação e conversa sobre os conceitos, autores e textos relativos aos assuntos de interesse propostos e os levantados em sala.

Atendimento ao aluno seguido ao horário dos encontros coletivos. Atividade de campo no Parque do Sabiá.

Apresentação de Seminário e trabalhos finais em sala. Desenvolvimento das tarefas para isso, parcialmente assíncrona: cada estudante deve dedicar pelo menos 12 horas aulas às atividades preparatórias necessárias a isto.

Datas de avaliação: (ver detalhamento e critérios no item 7. Avaliação)

- 1) ENTREGA do Documento composto de Mapa mental + Fichamento: 27/03 (prévio da pesquisa de campo)
- 2) ENTREGA do **Relatório** da atividade de Pesquisa de Campo: 24/04.
- 3) **Seminário:** dias 22 e 29 maio.
- 4) Apresentação do trabalho final: 5 e 12 de junho.

7. **AVALIAÇÃO**

Três TAREFAS INDIVIDUAIS, 20 pontos cada: 1) Documento composto de Mapa mental + Fichamento de texto ou resenha crítica com conceitos centrais para...; 2) Relatório da Pesquisa de campo; 3) Produção e apresentação do seminário;

Apresentação dos Trabalhos finais com entrega de documento impresso. 30 pontos.

Participação: 10 pontos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: assiduidade, participação, pertinência e potencial da escolha dos temas e assuntos, capacidade de argumentação (uso de conceitos e referências artísticas) e qualidade da partilha sensível (= "impacto" afetivo das apresentações na turma do curso e na sociedade). Lembrar das perguntas propostas na justificativa e de implicar-se no que está a fazer-saber (autopoética!!!): Como relacionalidades tecidas junto à imagens, corpos e conceitos ... afetam valores simbólicos e a produção de subjetividade COLETIVA?

8. **BIBLIOGRAFIA**

Básica

Seleção via moodle:

POLICARPO, Verónica. Famílias multiespécies e a reinvenção da vida frágil _ Série Ciências Sociais em Público (XXVII) - Análise _.pdf (matéria do Jornal Português O Público de 4/10/2020.

MATURANA, Humberto, e VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento. São Paulo: Palas Athena 2 (2001).

MARGULIS, Lynn. O planeta Simbiótico. São Paulo: Rocco, 2001.

Complementar:

BERGER, John. Porquê Olhar os Animais? Lisboa: Ed. Antígona, 2020.

UEXKÜLL, J. Von. - Dos homens e dos Animais (com prefácio de Adolph Portmann). Lisboa: Livros do Brasil , 1959.

Maciel, Maria Esther - Ensaios sobre Zoopoética. (Disponível on-line)

Beatriz Rauscher – Conversa de Bois e de Outros Bichos: Um Exercício Zoopoético (Disponível on-line)

Carla Hustak e Natasha Myers – *Involutionary Momentum: Affective Ecologies and the Sciences of Plant/Insect Encounters* Mel Y. Chen (2012) Queer Animality (Em Inglês).

Jacques Derrida – *O Animal que Logo Sou*. São Paulo: UNESP, 2002.

CHEN, Mel Y. *Animacies*. London: Duke press, 2012.
La Fontaine – Fábulas.

Nurit Bird-David – “ANIMISMO” REVISITADO: PESSOA, MEIO AMBIENTE E EPISTEMOLOGIA RELACIONAL. (PDF disponível on-line)

Revista dobra, Palavra-problema Animal, vários artigos, em especial: Tomás Maia e Maria Esther Maciel. FBAUL. (Disponível on-line)

Robertgo Sztusman – A Notável Atualidade do Animismo. (Disponível on-line)

Vinciane Despret – O que diriam os animais se... (Disponível on-line)

Deleuze e Guatarri, Capitalismo e Esquizofrenia vol.4 cap.1 (Devir Animal)

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Desenho: Figura Humana				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39036B	Período/Série:			Turma: W
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Obrigatória:			Obrigatória:	Optativa(X)	
Professor(A):	Gastão da Cunha Frota			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:	Oferecida em regime especial primeiro semestre de 2023.				

2. EMENTA

Desenvolvimento do desenho da figura humana a partir da investigação e reflexão dos meios técnicos e expressivos (representação, proporção e expressão). Conexão com diversos estilos de época e movimentos da história da arte.

3. JUSTIFICATIVA

“o corpo ultrapassa o conhecimento que dele temos, e o pensamento não ultrapassa menos a consciência que dele temos” Espinosa

O processo de construção da imagem do corpo em desenho neste curso associa a investigação prática da expressão corporal, gestual e atitudes de quem desenha junto a quem é desenhado. Aliando experimentação de procedimentos gráficos, conscientização corporal, ampliação de repertórios da História da Arte e afins o curso visa instigar o pensamento e a sensibilidade quanto aos usos ético-estéticos tais representação conforme situações e contextos diversos.

Para isso o curso foca na prática do desenho direto do Modelo Vivo, visando refletir como os corpos e os modos de se apresentarem e representarem nos afetam enquanto sujeitos, agentes, seres relacionais, animais-humanos, espirituais, sonhadores, desejantes.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Objetivos Gerais:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas do Desenho DIRETO, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Desenvolver o desenho DIRETO da figura humana a partir da investigação e reflexão dos

meios técnicos e expressivos (representação, proporção e expressão). Discutir a figura humana a partir dos diversos estilos de época e movimentos da história da arte.

5. PROGRAMA

I- Apresentação do curso e participantes, conversa sobre os materiais, a prática do desenho, avaliação, expectativas e proposta do curso.

II- Linhas em construção

Gestualidade e atitudes corporais do desenhista (exercício do "tapetão").

Noções de conscientização corporal: ritmo, respiração e posturas de observação e trabalho;

Contornos e estruturas: da mancha aos ritmos visuais, silhuetas, croquis, sinuosidade, proporção e composição.

Primórdios da figuração Animal-humano, Pré-história e relações étnicas.

Desenho gestual, de contorno e com manchas. Gesto e observação: pontos de vista, escalas, relação desenhista/suporte/modelo, uso de materiais.

Cânones da Antiguidade Ocidental: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Império Romano.

III- Afetos e massas corpóreas

A representação do volume, da luz e sombra e das massas.

O desenho dos detalhes da cabeça, dos pés e das mãos.

Observação analítica e soluções gráficas de representação: técnica, expressão, poder e vontade.

Aulas expositivas: O linear e o pictórico, Renascimento e Maneirismo, Academia e desenho de modelo vivo.

IV- O corpo incitado

A representação do corpo em situação. "Atmosfera", ambientação, enquadramento, fragmentação e relacionalidade. Preparação e realização do Seminário *Desenho-afeto-corpo: relações corporais e afinidades ético-estéticas em situação*.

6. METODOLOGIA

Práticas de conscientização corporal antecedem as de desenho com modelo vivo. Aulas explanativas com uso de datashow para ampliação de repertórios da História da Arte e teóricos.

Atividades assíncronas: 12 horas. realização de exercícios de desenho, postagens e consultas ao Moodle, leituras para seminário.

Realização de Seminário e trabalhos finais com carácter exploratório e aplicativo.

7. AVALIAÇÃO

Todos os exercícios de desenho propostos valem pontos (40). Os exercícios feitos em aula junto com os extra-classe são avaliados coletivamente ao meio e ao final do curso. Seminário sobre desenho de figura humana: pesquisa, fichamento e apresentação (20 pontos). O trabalho final (30 pontos) é realizado em sala. Participação 10 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

GORDON, L. **Desenho anatómico**. Lisboa: Presença, 2000.

Complementar

Viveiros de Castro – O homem nu compreenderá.

[Bridgman - Guide To Drawing From Life-viny.pdf](#)

[Curso_completo_de_desenho_por_Mozart_Couto_\(Vol_03_de_06\).pdf](#)

[Figure Drawing Methods For Artists Over 130 Methods For Sketching Drawing And Artistic Discovery.pdf](#)

[figure drawing design and invention.pdf](#)

[The Drawing Club Handbook_compressed.pdf](#)

+ indicações de filmes, links e fontes iconográficas e teóricas afins.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Desenho: Figura Humana				
Unidade Ofertante:	IARTE				
Código:	IARTE39036B	Período/Série:			Turma: z
Carga Horária:				Natureza:	
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60
Professor(A):	Gastão da Cunha Frota			Ano/Semestre:	2022/2
Observações:	Oferecida em regime especial primeiro semestre de 2023.				

2. EMENTA

Desenvolvimento do desenho da figura humana a partir da investigação e reflexão dos meios técnicos e expressivos (representação, proporção e expressão). Conexão com diversos estilos de época e movimentos da história da arte.

3. JUSTIFICATIVA

“o corpo ultrapassa o conhecimento que dele temos, e o pensamento não ultrapassa menos a consciência que dele temos” Espinosa

O processo de construção da imagem do corpo em desenho neste curso associa a investigação prática da expressão corporal, gestual e atitudes de quem desenha junto a quem é desenhado. Aliando experimentação de procedimentos gráficos, conscientização corporal, ampliação de repertórios da História da Arte e afins o curso visa instigar o pensamento e a sensibilidade quanto aos usos ético-estéticos tais representação conforme situações e contextos diversos.

Para isso o curso foca na prática do desenho direto do Modelo Vivo, visando refletir como os corpos e os modos de se apresentarem e representarem nos afetam enquanto sujeitos, agentes, seres relacionais, animais-humanos, espirituais, sonhadores, desejantes.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Objetivos Gerais:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas do Desenho DIRETO, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Desenvolver o desenho DIRETO da figura humana a partir da investigação e reflexão dos meios técnicos e expressivos (representação, proporção e expressão). Discutir a figura

humana a partir dos diversos estilos de época e movimentos da história da arte.

5. PROGRAMA

I- Apresentação do curso e participantes, conversa sobre os materiais, a prática do desenho, avaliação, expectativas e proposta do curso.

II- Linhas em construção

Gestualidade e atitudes corporais do desenhista (exercício do "tapetão").

Noções de conscientização corporal: ritmo, respiração e posturas de observação e trabalho;

Contornos e estruturas: da mancha aos ritmos visuais, silhuetas, croquis, sinuosidade, proporção e composição.

Primórdios da figuração Animal-humano, Pré-história e relações étnicas.

Desenho gestual, de contorno e com manchas. Gesto e observação: pontos de vista, escalas, relação desenhista/suporte/modelo, uso de materiais.

Cânones da Antiguidade Ocidental: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Império Romano.

III- Afetos e massas corpóreas

A representação do volume, da luz e sombra e das massas.

O desenho dos detalhes da cabeça, dos pés e das mãos.

Observação analítica e soluções gráficas de representação: técnica, expressão, poder e vontade.

Aulas expositivas: O linear e o pictórico, Renascimento e Maneirismo, Academia e desenho de modelo vivo.

IV- O corpo incitado

A representação do corpo em situação. "Atmosfera", ambientação, enquadramento, fragmentação e relacionalidade. Preparação e realização do Seminário *Desenho-afeto-corpo: relações corporais e afinidades ético-estéticas em situação*.

6. METODOLOGIA

Práticas de conscientização corporal antecedem as de desenho com modelo vivo. Aulas explanativas com uso de datashow para ampliação de repertórios da História da Arte e teóricos.

Atividades assíncronas: 12 horas. realização de exercícios de desenho, postagens e consultas ao Moodle, leituras para seminário.

Realização de Seminário e trabalhos finais com carácter exploratório e aplicativo.

7. AVALIAÇÃO

Todos os exercícios de desenho propostos valem pontos (40). Os exercícios feitos em aula junto com os extra-classe são avaliados coletivamente ao meio e ao final do curso. Seminário sobre desenho de figura humana: pesquisa, fichamento e apresentação (20 pontos). O trabalho final (30 pontos) é realizado em sala. Participação 10 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

GORDON, L. **Desenho anatómico**. Lisboa: Presença, 2000.

Complementar

Viveiros de Castro – O homem nu compreenderá.

[Bridgman - Guide To Drawing From Life-viny.pdf](#)

[Curso_completo_de_desenho_por_Mozart_Couto_\(Vol_03_de_06\).pdf](#)

[Figure Drawing Methods For Artists Over 130 Methods For Sketching Drawing And Artistic Discovery.pdf](#)

[figure drawing design and invention.pdf](#)

[The Drawing Club Handbook_compressed.pdf](#)

+ indicações de filmes, links e fontes iconográficas e teóricas afins.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Referência: Processo nº 23117.001511/2023-31

SEI nº 4259463